O TEMPO
TEMPO: Bom, com nebulosidade.
TEMP.: Em elevação.
VENTOS: Quadrante Norte, fracos.
MAXIMA: 30,2.
MINIMA: 15,6.

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXX — N. 9.009 Rio, domingo, 24, segunda-feira, 25 de novembro de 1957 PREÇO: 2 CRUZEIROS

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

O MÁXIMO DE JORNAL
NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Edição da MANHÃ

No rumo certo

SEGUE hoje para o Peru, a convite do Govêrno dêsse país, o Ministro das Relações Exteriores. Não será uma visita meramente protocolar, ou seja, mais uma oportunidade para que os nossos vizinhos demonstrem sua simpatia pelo Brasil, recebendo o nosso Chanceler, não apenas com as honras que lhe são devidas, mas como Chefe de Estado, conforme decisão do Govêrno de Lima. Trata-se do prosseguimento de uma política, da qual se constituiu executor fiel e apaixonado o sr. José Carlos de Macedo Soares: dar prioridade, na ação do Itamarati, às relações com os Estados sul-americanos, criando, se necessário, os vínculos de natureza econômica e política que dêles nos aproximem.

Quando percorreu, numa viagem relâmpago, de volta do Panamá, as nações americanas do Pacífico, o presidente Juscelino Kubitschek sentiu e proclamou a conveniência, para os nossos interêsses, de nos aproximarmos efetivamente de nossos vizinhos do hemisfério sul. O Brasil está crescendo muito e se expande para o Oeste. Começam a interessar-nos o petróleo e os mercados das nações limítrofes ao Norte da Bacia do Prata. É a hora de nos projetarmos para o Ocidente, fazendo volta-face à nossa tradicional posição de povo meramente atlântico e litorâneo, sempre de costas para o Pacífico.

NO caso do Peru, estamos diante de um país que, vencendo o deserto, começa a explorar a Amazônia. A região petrolífera de Pucalpa, a dois passos da fronteira do nosso Acre, está em pleno desenvolvimento, fornecendo uma parte do óleo refinado em Manaus. Coloniza-se ràpidamente, em bases racionais, essa zona, cuja eletrificação se inicia. Ao mesmo tempo se abrem rodovias modernas, das quais uma já se estende a um ponto a 80 quilômetros de nossos limites.

O que é urgente fazer, pois, é acelerar a ligação entre Peru e Brasil na região, permitindo o escoamento de petróleo e outros produtos por via fluvial. Êste, o ponto básico do programa de cooperação brasilo-peruana, complemento natural do esfôrço que estamos fazendo para obter petróleo das jazidas bolivianas situadas ao pé da nossa fronteira.

AINDA não nos acostumamos a pensar no Brasil em têrmos de grande nação, que se industrializa em ritmo espantoso e precisa integrar-se ràpidamente na região sócio-econômica a que geogràficamente pertence. Em caso de um novo conflito mundial, de onde vamos receber combustível, por exemplo, vedado que estará o transporte pelo Atlântico, e onde colocaremos nossos produtos?

Somos na realidade um continente entremeado de desertos, apesar de tudo o que temos progredido, e nossas regiões mais extremadas do Oeste tendem a se tornar tributárias das regiões dos países limítrofes que começam a ser intensamente exploradas.

POR tudo isso é que nos parece rigorosamente certa a política sul-americana traçada e executada pelo ministro Macedo Soares e encorajada pelo presidente Kubitschek.

DANTON JOBIM

UDN ADOTA (OFICIAL) O PARLAMENTARISMO

MAIS UM RETRATO NA UDN

A mesa que presidiu a convenção de ontem da UDN. No alto os retratos da galeria de honra do partido, aos quais se acrescentou ontem mais um: o de Milton Campos

Lacerda substitui o projeto de comissão

A UDN aprovou, ontem, ao instalar-se sua VI Convenção Nacional, o projeto de reforma do programa (cuja elaboração é atribuída ao sr. Carlos Lacerda), que inclui no capítulo da "Organização Política" a determinação do partido de "reestruturar o sistema federativo, gravemente debilitado pelo centralismo ditatorial", para o que recomendo, desde logo, a "adoção do Govêrno de gabinete (parlamentarismo)".

Na instalação da Convenção, falaram o sr. Juraci Magalhães, justificando o projeto de reforma, o sr. Raul Fernandes, saudando o sr. Milton Campos cujo retrato foi inaugurado na galeria dos presidentes do partido e, finalmente, o homenageado, agradecendo.

A REFORMA

O anteprojeto da reforma distribuído aos jornalistas é dividido em duas partes — a primeira, o projeto pròpriamente dito, a segunda dois anexos. O anteprojeto apresentado não foi o de autoria de uma comissão, relatado pelo sr. Hamilton Nogueira, mas feito pelo sr. Carlos Lacerda, que na sua ausência passara à noite de sexta-feira.

Do projeto distribuído à imprensa, foi suprimido o anexo intitulado "Medidas de ação imediata, Relação de exemplos" — pelo que se acredita seja êle secreto.

ORGANIZAÇÃO POLITICA

No capítulo que trata da organiaçãoz política, a União Democrática Nacional, além de se filiar à corrente parlamentarista para alcançar a reestruturação do sistema federativo, recomenda: Lei Orgânica dos partidos políticos visando a facilitar a confluência da opinião pública em grandes partidos, garantida em cada qual a representação das respectivas min rias; emprêgo crescente das Comissões Parlamentares, cujas atribuições devem ser reforçadas para aliviar os rabalhos do plenário; combate à fraude, à corrupção e à influência do poder econômico na política; livre acesso da Oposição a todos os Instrumentos e veículos de informação e propaganda.

NACIONALISMO

Tratando da organização econômica e financeira, o projeto fixa em 19 ítens os problemas e a posição do partido no que lhe diga respeito, incluindo o aperfeiçoamento da "Petrobrás", cuja criação a UDN reivindica entre parênteses, e a reforma cambial.

Diz o texto que a UDN "não se escraviza aos dilemas "estatismo-iniciativa privada" e "nacionalismo-entreguismo", e esclarece que adota uma "posição pragmática".

TEMPO INTEGRAL

Quanto à reorganização administrativa, quer o partido a supervisão e contrôle efetivo das autarquias, a criação do Ministério da Previdência Social e a generalização progressiva do regime de tempo integral.

O ante-projeto — que ainda trata de política exterior, problemas jurídicos, organização partidária, defesa nacional e preparação para a era atômica — inclui outros 19 ítens sôbre "Organização Social e Educação", nos quais prega, entre outras medidas, a reforma sindical e a participação dos trabalhadores nos lucros das emprêsas.

JURACI ACUSA O GOVERNO

O sr. Juraci Magalhães fêz o discurso principal da convenção. "A nossa UDN — disse — tem cabido carregar o fardo mais pesado, mais duro e mais oneroso, no funcionamento das instituições republicanas, uma vez que democracia para nós

(Conclui na 7.ª página)

Embaixada inglêsa fria com Townsend

— Nenhum telegrama de Londres chegou ontem (anteontem) para o coronel-aviador Peter Townsend. Havia alguma espectativa de atraso na entrega da mensagem especial de congratulações pelo seu aniversário que se passou, assim, como um dia comum da viagem que faz ao redor do mundo.

No dia seguinte ao da sua chegada ao Rio, compareceu Peter Townsend ao Consulado Britânico. Assim que entrou na sala o funcionário diplomático levantou-se e entregou-lhe um maço de meia dúzia de cartas.

DIÁLOGO FRIO

— Gostaria que qualquer carta ou telegrama fosse enviada ao meu endereço nesta Cidade — disse o coronel Townsend que não escondia o se uextremo desagrado pela frieza com que estava sendo tratado.

— Muito bem. — disse apenas o diplomata britânico.

— Estou no Copacabana Hotel, — acrescentou o coronel.

— Muito bem. Qual é o número de seu telefone? — continuou gelidamente o diplomata inglês.

PRESO A CONTRATO

O coronel Townsend tem atendido polidamente, mas de maneira esquiva, aos repórteres e fotógrafos que o procuram. Sempre relembra a sua condição de jornalista.

— Eu fico trabalhando para os senhores, mas não recebo nada — disse êle, ainda ontem, a dois surpresos representantes de uma revista semanal carioca.

Acrescentou Townsend que, segundo o seu contrato com o "Daily Mail" de Londres, não pode dar entrevistas exclusivas.

— É um mecanismo que todos nós entendemos.

DITANDO REPORTAGENS

O coronel Townsend passou a manhã de ontem ditando reportagens para a Secretária contratada pelo Hotel (na Avenida Atlântica) em que se acha hospedado, como convidado. Almoçou às 14 horas queixando-se do excesso de trabalho.

— "Estou exausto", — disse mais de uma vez.

VERÁ ARMSTRONG

Após um descanso e um passeio pelo Rio à tarde o namorado da Princêsa Margareth compareceu à "boite" do seu hotel, na noite de ontem para assistir ao "show".

O tempo todo foi assediado por frequentadores (especialmente frequentadoras) que logo o reconheceram.

Um dos diretores de um clube carioca convidou Townsend para comparecer a um jantar em que se apresentará o conhecido intérprete da música americana Louis Armstrong, que deverá chegar hoje ao Rio.

O coronel Townsend aceitou, em princípio, o convite.

CHURCHILL ESCREVEU A CHATEAUBRIAND

LONDRES, 23 — (FP-DC) — O novo Embaixador brasileiro nesta capital, sr. Assis Chateaubriand, recebeu, hoje, pela manhã, uma carta de Sir Winston Churchill, na qual, o ex-Primeiro Ministro lhe exprime a satisfação de vê-lo como representante do Brasil na Inglaterra.

Há vários anos, Churchill e Chateaubriand mantêm relações de amizade, tendo o novo Embaixador brasileiro feito publicar em seus jornais, do Rio de Janeiro e dos Estados, vários artigos assinados pelo político britânico.

EM LISBOA

O embaixador Assis Chateaubriand passará o fim de semana em Lisboa, aonde vai em visita a um amigo que se acha enfêrmo, devendo regressar a esta cidade por via aérea na próxima segunda-feira.

Quinta-feira o embaixador participará de um jantar oferecido pelo general John Marrotio à colônia brasileira nesta Capital.

Termina sempre com gargalhadas: Satchmo

SÃO PAULO, 23 — (Asasp.-DC) — Sempre acompanhado de seu médico e de um secretário encarregado de manter impecável sua apresentação pessoal, Louis Armstrong está-se apresentando com grande sucesso nos «shows» que realiza nesta Capital, onde, apesar dos incidentes que marcaram sua chegada, se tem mostrado muito amável e sempre divertido.

Em tôdas às platéias que têm assistido a seus espetáculos, causa especial atenção o fato de o grande cantor terminar seus números com estrondosas gargalhadas, as quais foram vistas inicialmente com algum espanto, sendo logo depois um dos principais atrativos de suas apresentações.

AMANHÃ NO RIO

Louis "Satchmo" Armstrong chegará amanhã ao Rio de Janeiro, estando já programada uma recepção na Embaixada americana, das 18 às 20 horas. Às 21 horas fará sua estréia (de gala) no Teatro Municipal e às 24 horas dará um recital no Country Clube.

VISITARÁ NEGRÃO

No dia 26, às 15 horas, Armstrong visitará o prefeito Negrão de Lima e se apresentará em dois espetáculos no Teatro Municipal, às 17 e às 21 horas, voltando a se exibir no dia seguinte, no mesmo local e às mesmas horas.

NO MARACANAZINHO

Armstrong exibir-se-á em concêrto popular no Estádio Gilberto Cardoso (Maracanãzinho), no dia 28 às 20,30 horas. Por seu expresso desejo, o trumpetista e cantor norte-americano ficará hospedado num hotel da Avenida Atlântica.

OPERADA A CABRINHA

A cabrinha Marcolina, depois de operada, é conduzida a um lugar de repouso pelo enfermeiro

Cabrinha ferida vai ao H. Miguel Couto

Uma cabrinha prêta e branca, ferida a bala no pescoço por um desconhecido, tentou ontem sete vêzes — por entre balidos de dor e olhares de súplica — ser atendida no Hospital Miguel Couto, sendo de tôdas as vêzes, porém, expulsa das dependências do hospital por porteiro e enfermeiras, que viam apenas teimosia irracional na preocupação, perfeitamente humana, de pretender a cabra socorro no lugar devido.

Sòmente às sete horas da manhã, quando entrou de serviço o porteiro Francisco Mercador, percebeu êste, ao afagar o pescoço de «Marcolina» (como passou a ser conhecida a cabrinha), o ferimento provocado por uma bala de calibre 22: assistido pelo encarregado da limpeza, José Marcondes de Medeiros, transportou o porteiro a cabra para o terreno vizinho para operá-la (com êxito) usando uma gilete em lugar de bisturi.

A OPERAÇÃO

O porteiro Francisco Mercador declarou que, ao entrar em serviço para render o colega Danilo Lima, que expulsara por várias vêzes "Marcolina" do hospital, sem atinar com a razão da sua instância, teve pena do seu ar dorido, ao vê-la sentada diante da porta principal. Ao tentar convencê-la a não insistir — o que procurou fazer pela forma suasória de pancadinhas amigas em seu pescoço — notou o ferimento no pescoço de "Marcolina".

Na operação, além da gilete, foram empregados um rôlo de gase, um vidro de mercúrio-cromo e 50 gramas de sulfa.

PASSANDO BEM

Segundo acrescentou o porteiro operador do Hospital Miguel Couto, "Marcolina", após a extração da bala e o curativo feito no local do ferimento, passou a demonstrar sinais de alívio, os quais se traduziram por uma quietude de movimentos e um maior enlanguecimento dos seus olhos naturalmente tristes.

FILHA DE MULHER E MACACO

SAIGON, 23 (FP-DC) — Foi apresentada no Instituto Pasteur, desta cidade, uma criança-fenômeno, resultado da fecundação de uma mulher por um macaco, a qual tem 8 anos de idade, 50 centímetros de altura, possui minúscula cabeça e é alérgica a qualquer alimento, exceto frutas.

O pai (legal) declarou no Instituto que, há 9 anos, quando apanhava lenha na floresta, em companhia da sua mulher, ao ouvirem um rumor suspeito, ambos fugiram, tendo-se el. atrasado na fuga. Sòmente um ano depois do incidente, por ocasião do nascimento da criança, ela confessou que havia sido alcançada por um macaco, que a violentara.

Casa outra Dione: com técnico da TV

CORBEIL, CANADÁ, 23 — (UP-DC) — Cecile Dionne, uma das cinco famosas irmãs gêmeas canadenses, que contam, atualmente, 23 anos, casou-se, hoje, com o técnico de televisão Philippe Langlois: a cerimônia foi transmitida para todo o país pela televisão.

Cecile é a segunda das quíntuplas a contrair matrimônio (Annette, a primeira, casou-se com Germain Allard a 11 de outubro do ano passado, em Montreal), tendo comparecido ao seu casamento apenas Annette e Marie; Yvonne, a quarta Dione ainda viva, não pôde assistir à cerimônia por estar convalescendo de uma pneumonia que sucedeu à gripe asiática, em Montreal.

ENXOVAL: MAIS CARO

Segundo apuraram os jornalistas durante a cerimônia do casamento de Cecile — ao qual compareceram cêrca de 40 pessoas — a segunda das noivas Dione gastou pràticamente todo o seu rendimento do corrente ano, que é de sete mil dólares, na compra das peças do seu suntuoso enxoval.

Uma pessoa amiga de Cecile Dione declarou que, apenas uma estola de visón, comprada pela noiva, é avaliada em dois mil dólares.

CHANCELER EMBARCA PARA LIMA

O embaixador José Carlos de Macedo Soares, Ministro das Relações Exteriores, partirá para Lima, hoje, às 9 horas, no DC-7 da Panair.

A comitiva do chanceler está assim constituída: brigadeiro Henrique Fleius, sr. Rodrigo Octávio Filho, ministro Luis Leivas Bastian Pinto, sr. Horácio de Carvalho Jr., Presidente do DIARIO CARIOCA, secretário José Augusto de Macedo Soares, deputado estadual Manoel Martins de Figueiredo Ferraz, tenente-coronel Heraldo Pôrtocarrero, embaixador Carlos Echecopar Herce, sra. Maria Isabel Vidal de Echecopar, srta. Leonor Echecopar e sr. Edmundo Moniz.

ENTREVISTA COM PRESIDENTE

LIMA, 23 - (FP-UP-DC) - O embaixador José Carlos de Macedo Soares, Ministro das Relações Exteriores do Brasil, chegará, amanhã, à tarde, a esta capital, onde será recebido, no aeroporto de Limatambo, pelo chanceler Manuel Cisneros, que regressará de Nova York para êsse fim, além de Ministros de Estado, membros do Corpo Diplomático, altos funcionários da Chancelaria, representantes dos Poderes Públicos, autoridades civis e militares, dirigentes de instituições culturais, jornalistas e o público em geral.

O chanceler Macedo Soares terá uma entrevista com o presidente Manuel Prado, durante a qual entregará uma mensagem pessoal do presidente Juscelino Kubitschek ao Presidente do Peru. Este visitará, pela primeira vez, desde a sua posse, uma embaixada estrangeira, a fim de comparecer ao banquete que lhe oferecerá o Ministro brasileiro.

PROGRAMA DA VISITA

Do programa organizado para

(Conclui na 7.ª página)

APREENDIDOS CR$ 100 MIL EM SAPATOS

Seis horas após o roubo de Cr$ 100 mil em roupas e sapatos realizado ontem, às 13 horas, na feira da Praça da Bandeira, a polícia do 15.º Distrito Policial conseguiu localizar o caminhão que o transportava para a Rua Guaíba, 25, em Acari, residência de José do Nascimento Correia. O motorista Valter Pereira alegou que nada sabia sôbe o produto que transportava e quem o autorizava.

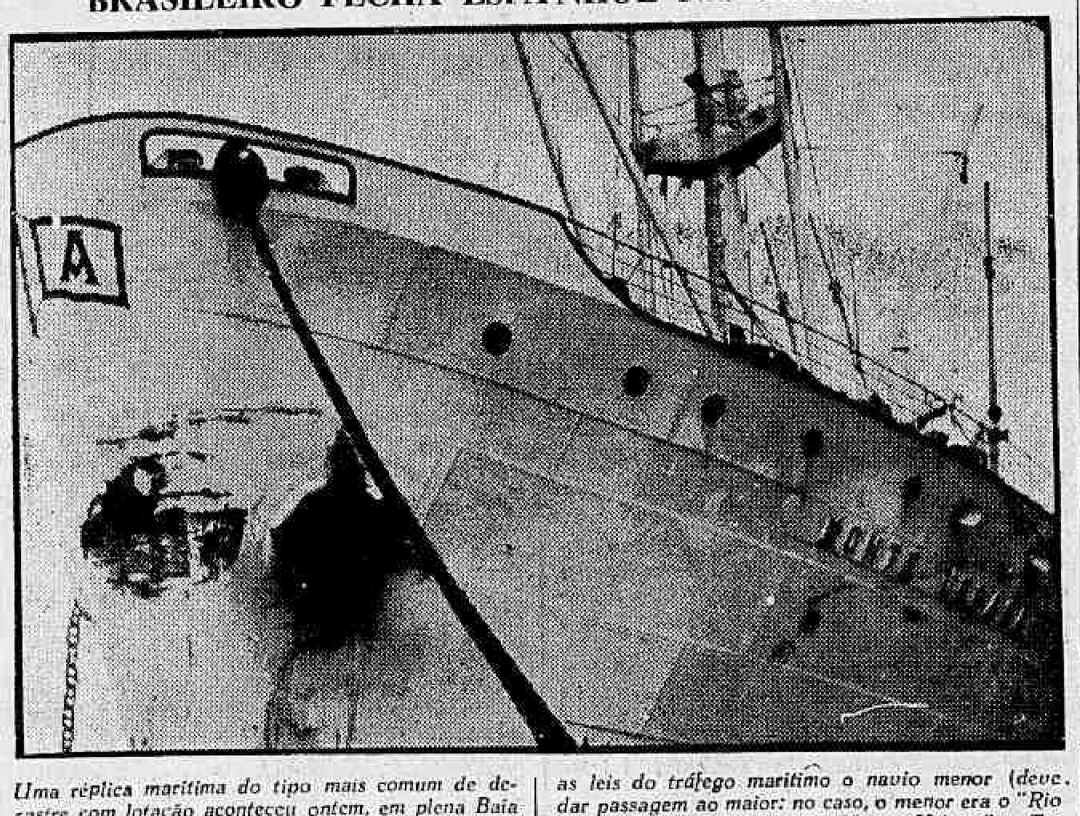
A descoberta do roubo se deve aos investigadores do 15.º DP, que pretendem, ainda hoje, prender os larápios. A comunicação do desvio de duas caixas contendo roupas e sapatos foi feita por Euclides Reis de Sousa, alegando que fôra informado ter sido o roubo efetuado por dois indivíduos prêtos.

CHATÔ NEGA O SEU CONVITE À ELIZABETH II

LISBOA, 23 (UP-DC) — O novo embaixador do Brasil na Inglaterra, sr. Assis Chateaubriand desmentiu esta noite, nesta capital, haver convidado a Rainha Elizabeth II a visitar o Brasil, quando da entrega das suas credenciais.

"Tal informação não é exata", declarou o sr. Chateaubriand, acrescentando: "Na palestra que mantive com Sua Magestade sugeri o Brasil como um país que devia visitar, se desejasse encontrar águas marinhas que combinassem com o diadema, broche e pulseira com pedras similares, que usava".

BRASILEIRO FECHA ESPANHOL NA GUANABARA



Uma réplica marítima do tipo mais comum de desastre com lotação aconteceu ontem, em plena Baía de Guanabara, quando o cargueiro brasileiro "Rio Jaguaribe", da Companhia Comércio e Navegação (que deixava o pôrto sem ajuda de prático), cortou o navio espanhol "Monte Urbasa", que entrava a barra na reta, para apanhá-lo pela proa. Segundo as leis do tráfego marítimo o navio menor (deve dar passagem ao maior: no caso, o menor era o "Rio Jaguaribe" e o maior o "Monte Urbasa". Em consequência da falta de atendimento a essa hierarquia de proporções o cargueiro nacional arribou com uma mossa na proa e o navio espanhol continuou até ao cais, com os ligeiros arranhões que a foto mostra.

NÃO HÁ LUGAR PARA ISRAEL

HELSINQUE, 23 (FP-DC) — "Não há lugar para Israel no Oriente Próximo, declarou, numa entrevista coletiva, o sr. E. Farra, Ministro da Síria na Finlândia, residente em Moscou, por ocasião de uma visita de despedida, antes de assumir seu novo pôsto de Embaixador no Brasil.

"Do lado sírio, acrescentou, estamos dispostos porém a permitir aos israelenses nascido em Israel que fiquem. Mas todos os que para lá imigraram deverão regressar aos países de onde vieram.

Quanto à divergência turco-síria, o sr. Farra declarou que esperava que os boatos de concentração de tropas turcas na fronteira síria fôssem apenas boatos sem fundamento.

Banco Comercial de Minas Gerais S.A.
O QUE PRESTA MELHORES SERVIÇOS
ABERTO O DIA TODO
RUA 1.º DE MARÇO, 15
Tel.: 23-2414

MULHER TENENTE DO EXÉRCITO

Chamada pelo Exército para assumir o pôsto de tenente, Virginia Maria de Niemeyer Pôrtocarrero, ex-enfermeira da Fôrça Expedicionária Brasileira, deixou o cargo de escriturária do Departamento de Saúde Escolar da Prefeitura e, munida de uma longa portaria de louvor de seu ex-chefe, irá apresentar-se ao Ministério da Guerra.

Despedindo-se da tenente Virginia, cuja nomeação resultou de uma Lei Federal que promove a oficiais todos os ex-enfermeiros da FEB, diz o sr. Silvio Romero que dela ficará no Departamento de Saúde Escolar a saudade naquêles que cativou por suas excelentes qualidades pessoais".

RECOMPENSA JUSTA

Na portaria 207, publicada no "Diário Municipal" do dia 22, e que será gravada na folha funcional da ex-escriturária o Diretor do DSE relata que Virginia, funcionária classe "H", trabalhou ali vários anos antes do começo da guerra, quando se apresentou como voluntária, seguindo com o Corpo de Enfermagem para a Itália.

Em seguida afiança o sr. Silvio Romero que a tenente deu prova no campo de batalha, de "coragem patriotismo e sacrifício sem limites" para, finalmente, classificar de justa a recompensa da promoção que lhe foi conferida.

NOTA DO CHEFE DE POLÍCIA: HILDON ROCHA

Por haver o sr. Hildon Rocha — segundo o parecer do Assistente Jurídico da Chefia de Polícia — incidido nos têrmos do art. 31! do Código Penal, o general Amauri Kruel encaminhou ao delegado Pires de Sá o processo administrativo instaurado contra o ex-chefe da censura, no qual ficaram comprovadas as queixas da União Brasileira dos Autores Teatrais e do Sindicato dos Artistas, Cenógrafos e Cenotécnicos.

Dêsse inquérito administrativo, diz uma nota oficial do Gabinete do Chefe de Polícia que ficou apurado o crime de prevaricação praticado pelo sr. Hildon Rocha quando de sua gestão no Serviço de Censura, pelo que o general Amauri Kruel logo o dispensou dessas funções, nomeando para substituí-lo o sr. Walter de Sá Pereira de Melo.

A NOTA OFICIAL

E' o seguinte o texto da nota distribuída ontem pelo gabinete do general Amaury Kruel:

A dispensa do fiscal de Censura Hyldon Rocha, do cargo em comissão de Chefe do Serviço de Censura, foi em consequência de inquérito administrativo, instaurado para apurar queixas apresentadas em memorial pela União Brasileira de Compositores, Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, Sindicato dos Artistas, Cenógrafos e Cenotécnicos.

No referido inquérito, ficaram devidamente comprovados não só as razões das queixas, como o crime de prevaricação.

Opinou a comissão, bem como o Assistente Jurídico do Gabinete, pelo imediato afastamento do sr. Hyndon Rocha.

Em consequnêcia, o general Chefe de Polícia, examinando as peças do inquérito, decidiu dispensá-lo das funções que exercia e encaminhar o processo ao dr. delegado Edgard Pires de Sá, para instaurar o Inquérito Criminal, visto ter o indiciado, conforme parecer do sr. Assistente Jurídico, incidido nos têrmos do art. 319 do Código Penal".

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

ACUSAÇÃO FALSA: FRANÇA

As duas Chinas

A ofensiva de paz feita pela China comunista no curso deste ano resultou em completo fracasso. As autoridades norte-americanas dizem que os esforços do Govêrno de Pequim para minar a China nacionalista constituíram um lamentável revés. Porque, em lugar de conseguir seus objetivos, o Govêrno do generalíssimo Chiang-Kai-Shek se sente, hoje em dia, mais seguro em Formosa que em nenhum outro momento desde que se retirou do território metropolitano chinês, nos princípios de 1949.

A tática principal adotada pelos comunistas chineses este ano consistiu em criar a impressão de que a China vermelha estava realizando negociações com os nacionalistas a propósito do futuro de Formosa. A camanha começou em princípios de fevereiro, em Hong-Kong, com os rumores de que os vermelhos estabeleciam contatos com o ten.-gal. Chiang Ching-Kuo, o filho maior de Chiang Kai-Shek. Os rumores acentuavam que Chiang Ching-Kuo recebera instrução na Rússia e que sua espôsa nascera naquele país. Mas Chiang-Kuo fêz ouvidos moucos.

Os rumores, contudo, continuaram tomando corpo e alcançaram tais proporções, em março, que o próprio generalíssimo se viu obrigado a qualificar de ridículas as versões dos vermelhos. Os comunistas tentaram, em várias oportunidades, recorrer a outros estratagemas, mas nenhum dêles foi levado a sério. Um dos pretendidos acordos apontados pelos comunistas era que Chiang Kai-Shek iria ser designado vice-presidente de uma China reunificada e que poderia escolher entre ficar em Formosa ou regressar ao território continental.

Outro plano, segundo os comunistas, consistiria em ser Formosa considerada zona autônoma e da qual Chiang Kai-Shek seria governador. Os chineses fizeram correr êsses rumores entre os visitantes japonêses e "semearam" outras versões semelhantes em Hong-Kong.

Resta ver até que ponto os comunistas levarão a sério suas "negociações de paz". Seus esforços resultaram tão patéticos, que alguns funcionários norte-americanos chegaram a se interrogar se se tratava, em verdade, de algum programa planejado a fundo.

Observadores residentes em Formosa dizem que os comunistas, com sua campanha de paz, perseguiam, sem dúvida, um duplo propósito: de um lado, se propunham a minar a confiança dos chineses no Govêrno de Formosa e semear a desconfiança entre os doze milhões de chineses que se encontram espalhados por tôda a zona sul-oriental da Ásia.

A linha política das negociações de paz também serviria para aplacar os temores de alguns países asiáticos que crêem que a China comunista poderia valer-se de seu poderio militar para provocar novas dificuldades na região. Aparte de tudo isto, dava ao Govêrno de Pequim a desculpa para se justificar ante seu próprio povo por não ter podido cumprir sua velha promessa de "libertar" Formosa. Em sua maioria, os observadores estão de acôrdo em que os comunistas não tentarão realizar uma "libertação" militar de Formosa, enquanto os EUA mantiverem sua promessa de defender a Ilha dos assaltos vermelhos.

Esta mesma promessa norte-americana de se colocar ao lado dos nacionalistas contribuiu politicamente, para dar estabilidade ao Govêrno de Formosa que os comunistas não puderam minar com todo o empuxe de sua campanha de propaganda de 1957. — (Charles McConn, da UP).

AMÉRICO BRASÍLICO
ADVOGADO
Causas cíveis e criminais — Av. Presidente Vargas, 435 — 6º andar — sala 603 — Tel.: 23-0932 ou 38-7081

CONSELHO INTERAMERICANO DE DEFESA

LIMA — O presidente Manuel Prado (à esquerda) conversa com o general norte-americano Lemuel Shepherd (no centro), Presidente do Conselho Interamericano de Defesa, e o general brasileiro Ajalmar Vieira Mascarenhas, membro do Conselho Interamericano de Defesa, está visitando a América do Sul, discutindo assuntos ligados à defesa continental com autoridades militares de vários países. — (INP-DC).

PROTESTO DO CHILE: VENEZUELA

CARACAS, 23 (FP-DC) — Alto funcionário do Ministério das Relações Exteriores confirmou que Jorge Basulto, adido à Embaixada do Chile nesta Capital, tinha sido considerado «persona non grata», pelo Govêrno da Venezuela, tendo já deixado o território venezuelano com destino ao seu país.

Recusou-se o alto funcionário da Chancelaria a explicar as razões que tinham determinado a expulsão do adido chileno, indicando que o assunto tramitava diretamente por via diplomática.

PROTESTO

De seu lado, a Embaixada do Chile também confirmou que Jorge Basulto tinha deixado a Venezuela por ordem do govêrno venezuelano, mas que ignorava as causas que determinaram a decisão.

De Santiago informam que a Subsecretaria do Ministério das Relações Exteriores declarou que foi enviada nota de protesto ao Govêrno da Venezuela, mas que o seu texto não será publicado, como cortesia para com o govêrno venezuelano. Exprimiu que a nota foi redigida de conformidade com o Acôrdo de Havana, e declarou mais que constitui reclamação contra a infração da imunidade diplomática. Finalmente acrescentou que o govêrno chileno aguarda explicações do govêrno venezuelano sôbre a situação criada com a retirada de Jorge Basulto, que chegou a Lima depois de haver deixado esta Capital. — (FP)

RÚSSIA CONTRA O DESARMAMENTO

NAÇÕES UNIDAS, 23 (FP-DC) — A delegação soviética anunciou ontem à noite que a União Soviética não participaria dos trabalhos da Comissão do Desarmamento na forma em que acaba de ser constituída essa Comissão pela Assembléia Geral da ONU.

INGLATERRA DESMENTE

BURY ST. EDMUNDS, Inglaterra, 23 (UP-DC) — O Ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, Selwyn Lloyd, desmentiu, hoje, "imediatamente e de forma categórica" as acusações de que a Grã-Bretanha enviou armas à Tunísia com algum fim econômico ou para suplantar a influência francesa na África do Norte e afirmou que seu "único objetivo foi impedir a penetração comunista" naquela zona.

Em um discurso que pronunciou, esta noite, Lloyd lamentou a "divergência de opinião" com a França por êste motivo, e disse que essa divergência "surgiu depois de muita discussão e consulta durante muitas semanas com as autoridades francesas".

Colocação de capitais será debatida no Rio

WASHINGTON, 23 — (FP-DC) — Os princípios diretores da colocação de capitais estrangeiros nos países subdesenvolvidos, o funcionamento do parlamentarismo e o papel dos partidos políticos na vida parlamentar — tais serão os principais assuntos de que tratará a 47.ª Conferência da União Interparlamentar, a reunir-se no Rio de Janeiro em julho do próximo ano.

As finalidades dêsse organismo internacional, fundado em 1889 em Paris, foram expostas quando de entrevista à imprensa, ontem, pelo sr. André de Blonay, de nacionalidade suíça, Secretário-Geral da União Interparlamentar, cuja sede está em Genebra.

DESINTERÊSSE DA AMÉRICA

O sr. Blonay está atualmente nesta Capital, convidado pelo grupo parlamentar dos Estados Unidos. Aproveita a oportunidade para tomar contato com as missões diplomáticas latino-americanas, a fim de despertar o seu interêsse pela reunião do Rio de Janeiro.

A América Latina é a única região do mundo que manifesta pouco interêsse pela União Interparlamentar, de que fazem parte atualmente 52 países — declarou o sr. Blonay. Ponde a responsabilidade por êsse estado de coisas parte na Organização e parte na instabilidade política da maioria dos países latino-americanos, declarou o sr. De Blonay que o Orçamento da União (120 mil dólares por ano) não lhe permite realizar um programa de expansão, nem publicar documentos em espanhol ou em português. Por outro lado, as finalidades da União são de ordem principalmente, os contatos pessoais entre parlamentares dos vários países do mundo, e as frequentes mudanças do pessoal político dos países latino-americanos constituem um freio ao interêsse dêsses países quanto às atividades da União.

No entanto, está o sr. De Blonay convencido de que a evolução para a democracia parlamentar ganha terreno na América Latina. A Conferência do Rio de Janeiro poderá ser o início de um esfôrço a longo têrmo, destinado a reforçar as democracias — declarou. Atualmente apenas o Brasil, a Argentina e o Haiti fazem parte da União Interparlamentar. A próxima conferência está limitada aos delegados dos grupos filiados à União, e os organizadores da conferência esperam ver as outras nações latino-americanas vir juntar-se a essa Organização, no espaço de tempo que preceder à reunião.

Salientou o sr. De Blonay que o grupo parlamentar dos Estados Unidos enviará em breve missões ao México e ao Canadá, para convidar os parlamentares dêsses países a se juntarem à União. Com a mesma finalidade, membros do grupo parlamentar brasileiro irão a vários países da América do Sul.

No decurso de suas conversações com diplomatas latino-americanos, nesta Capital, pôde o sr. De Blonay verificar grande interêsse pela Reunião do Rio de Janeiro. Essa reunião dará, por outro lado, aos países das outras regiões do mundo oportunidade para se familiarizarem com a obra da Organização dos Estados Americanos, organismo regional das Nações Unidas, de que é secretário-geral o dr. José A. Mora, do Uruguai, o qual foi convidado para pronunciar um discurso. Falando da estrutura da sua Organização, declarou o sr. De Blonay que a União é uma assembléia de parlamentares, não de Parlamentos, pelo que representam a população de seus países. A URSS faz parte da União desde 1955, tendo sido admitidos pedidos de inclusão da Tunísia, Ghana e Líbia.

O único país cuja admissão até agora foi recusada é a China. Realmente a China Comunista e a China de Formosa pediram admissão, e a decisão a respeito foi adiada pelo Conselho Diretor da União, até que as Nações Unidas se tenham pronunciado a respeito.

«Não fazemos distinção alguma entre um bom e um mau Parlamento, pois tal linha de demarcação não poderia ser traçada sem hipocrisia — disse o sr. De Blonay, que apresentou as finalidades da União como a defesa da paz e a propagação dos ideais democráticos. Para poder realizar seus fins, tem de admitir países em que se pode praticar uma política realista — aduziu. Em virtude dessa política realista, a União rejeita a inclusão na ordem do dia de suas conferências de qualquer assunto politicamente controverso, como, por exemplo, o problema da Argélia ou o da Hungria.

«Limitamo-nos a problemas que podem ser resolvidos por via parlamentar — esclareceu.

No que concerne ao modo de escrutínio, explicou o sr. De Blonay que o número de votos de cada grupo parlamentar era determinado pela cifra da população, mas que qualquer pressão de grandes nações sôbre as pequenas estava excluída, pelo fato de que o mínimo número de votos era de dez, e o máximo de 12. «Assim, Mônaco, Luxemburgo e Costa Rica têm mais votos do que a URSS ou os Estados Unidos.

Isso é tanto mais verdadeiro quanto todas as tendências políticas de cada país estão representadas no grupo parlamentar, tanto os partidos governamentais quanto os da oposição, de maneira que os votos das delegações por vêzes se dividem por si mesmas.

A Reunião do Rio de Janeiro será aberta pelo presidente Juscelino Kubitschek e o Congresso Brasileiro interromperá suas sessões durante a sua duração.

Selwyn Lloyd rebate denúncias francesas

LONDRES, 23 — (FP-DC) — O sr. Selwyn Lloyd, Ministro britânico das Relações Exteriores, desmentiu hoje, categòricamente, em discurso pronunciado em Bury St. Edmunds (Surfolk), que a Grã-Bretanha esteja procurando estabelecer um diretório anglo-saxônico, pela reorganização da OTAN, e que, no caso da entrega de armas à Tunísia, tivesse em vista suplantar a influência da França na África do Norte.

Nesse discurso, pronunciado trinta e seis horas antes de partir para Paris, lamentou o sr. Selwyn Lloyd que, em alguns meios, e em particular na França, tenham tido a impressão de que as conversações MacMillan-Eisenhower, em Washington, tivessem levado à formação de uma espécie de associação exclusiva entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha.

DESIGNIO

«Na Inglaterra — disse — exprimiram a opinião de que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha tencionam apresentar em dezembro, aos seus aliados, planos prèviamente preparados e propostas que tenham de ser aceitas imperiosamente. Não compreendo como nos possa ser atribuída tal idéia. Justamente o contrário é o que temos em mente, e já o tínhamos em Washington. A declaração comum de intenções, publicada ao término da reunião, demonstrou isso muito claramente. Frisa, desde as primeiras palavras, os liames que temos com os outros países livres, e qualifica êsses liames de «íntimos e inalteráveis». Em todo o texto, disse ainda o ministro britânico, insistimos na necessidade de um refôrço da cooperação entre os países do mundo livre».

Depois de haver citado passagens do comunicado de Washington, abordou o sr. Selwyn Lloyd o problema da entrega de armas à Tunísia. «Lamentamos — disse — a divergência de vistas que se manifestou a respeito, com a França, depois de semanas de discussões e de consultas com as autoridades daquele país». «O nosso designio — prosseguiu o Chefe do Foreign Office — era o de impedir uma infiltração comunista na África do Norte. Não mudamos de ponto de vista, desde então, e o Primeiro Ministro, e eu próprio, encaramos com prazer a perspectiva de discutir francamente, segunda-feira, quanto a todos os aspectos da questão, com os ministros franceses».

«Segundo alguns, o nosso ato dissimulava alguma finalidade econômica, e teríamos tentado, assim, suplantar a influência francesa na África do Norte. A essas alegações posso responder com absoluto e categórico desmentido» — afirmou o sr. Selwyn Lloyd. «Rejubilamo-nos quando a França é forte. Rejubilamo-nos quando é próspera. E' do nosso interêsse, como aliada e vizinha da França, apoiar à França de todos os modos possíveis» — disse ainda o Ministro, que acrescentou: «Tivemos uma honesta divergência de vistas com o govêrno francês, quanto a assunto particular, e isso pode mesmo acontecer entre os mais chegados aliados, numa associação livre».

OPINIÃO CLARA

Em seguida, lembrando que a declaração de Washington indicava que «os esforços de segurança coletiva deviam ser sustentados e reforçados por uma ação de cooperação econômica», disse o chefe da diplomacia inglêsa: «Seria mau agouro para essa espécie de cooperação — que esperamos venha a compreender na Europa uma zona de livre troca como complemento do Mercado Comum — se começássemos por reduzir a influência econômica e o poderio da França».

«E' necessário ler-se a declaração comum quanto aos intentos de Washington, como queremos que seja lida, como uma expressão clara da opinião dos governos britânico e americano, isto é, que o mundo livre deve organizar e harmonizar os seus esforços, para garantir a sua segurança e o seu bem-estar» — concluiu o sr. Selwyn Lloyd.

NEGOCIAÇÕES ANGLO-EGÍPCIAS

ROMA, 23 (UP-DC) — A Grã-Bretanha "concordou em princípio" em descongelar uma parte dos fundos egípcios em libras esterlinas que estão bloqueados em Londres desde a crise de Suez no ano passado, segundo informou, hoje, um porta-voz da delegação egípcia que negocia aqui, com os britânicos.

O porta-voz fêz êste comunicado comentando um despacho do Cairo, segundo o qual as duas delegações negociadoras já haviam chegado a um acôrdo sôbre o restabelecimento das relações econômicas entre o Egito e Grã-Bretanha.

GREVE DE FOME: HAITI

PÔRTO PRÍNCIPE, 23 (UP-DC) — Transcendeu, hoje, que o líder da oposição política do Haiti, Georges Rigaud, se encontra em greve de fome desde segunda-feira passada para forçar ao Govêrno a apresentar acusações formais que justifiquem sua prisão. Rigaud, presidente da Aliança Democrática Haitiana, foi detido, há uma semana, juntamente com os escritores Michel Roumain e Etienne Charlier. O Govêrno anunciou a prisão dêsses três dirigentes, suspeitos de terem inclinações comunistas, mas não se revelou as acusações específicas que foram formuladas contra êles.

Condenada política do bloco comunista

MOSCOU e BELGRADO, 23 — UP e FP para o DC) — A Iugoslávia se recusou a assinar a declaração política do bloco comunista porque "como é óbvio, não estava de acôrdo com ela", declarou ontem à noite o Embaixador dêsse país em Moscou, sr. Jelko Micunovic. A declaração do diplomata se verificou em consequência das perguntas que lhe fizeram os jornalista durante uma recepção na Embaixada do Líbano.

Micunovic se recusou a dar mais detalhes porém disse: "Se fôr estudada atentamente a declaração, pode-se conhecer a razão do Govêrno de Belgrado para não assiná-la".

POSICAO DE FÔRÇA

A declaração de Moscou dos Partidos Comunistas toma, visìvelmente, como ponto de partida a posição de fôrça que os soviéticos ocupam ou crêem ocupar atualmente, segundo consideram os observadores da capital iugoslava. E' o que explica, segundo êles dizem, seu tom extremamente firme, e, por vêzes, ameaçador, que sòmente pode acarretar um agravamento da guerra fria.

Os mesmos observadores acentuam as referências repetidas à possibilidade de uma guerra: a Alemanha, o Oriente Médio, a Ásia do Sudéste, tantas regiões onde, a se crêr nos doze países comunistas signatários, a guerra pode irromper a qualquer momento. Entretanto, "o campo invencível dos Estados socialistas, com a URSS à frente" saberá impedir tais conflitos. Daí a crença, nos círculos especializados nos estudos dos problemas comunistas, de que se pode esperar nos próximos meses, a novas iniciativas espetaculares por parte da União Soviética.

CONVENÇÃO SOCIALISTA

ESTRASBURGO, 23 (UP-DC) — O Partido Radical Socialista se reuniu hoje em Congresso para debater a questão da Argélia. Sabe-se, que reina completo desacôrdo nesse assunto entre o "premier" Felix Gaillard e o ex-"premier" Pierre Mendes France. Ambos os estadistas lutam encarniçadamente, para dominar o Congresso Radical Socialista. Acredita-se que Mendes France, se desejar, poderá conseguir que os membros do Congresso, embora não seus dirigentes, aprovem sua atitude com respeito à Argélia.

PORTA-VOZ

E.U.A.: russos exageram poderio

Fontes autorizadas norte-americanas declararam ter provas de que a URSS não aumentou a produção de seus bombardeiros de longo alcance a ponto de poderem se arriscar a uma guerra nuclear sem ter conseguido aperfeiçoar suficientemente seu sistema de lançamento de projéteis balísticos intercontinentais.

Rumores que chegam a Washington assinalam que os soviéticos não realizaram, ainda, muitas provas com seu projétil balístico e, portanto, não começaram sua produção em grande escala. A conclusão nesse sentido se baseia em dados colhidos pelo gigantesco sistema de radar norte-americano na Turquia, em instalações similares em outros lugares e as averiguações do serviço secreto. Não obstante, sabe-se que a URSS tem um arsenal de projéteis de precisão, de curto alcance, que poderiam ocasionar graves danos a muitas bases aliadas no caso de uma guerra.

E.U.A.: poderio econômico do Ocidente

— A Europa Ocidental é econòmicamente mais potente do que a Rússia soviética — declara a revista mensal "Fortune" em estudo comparativo sôbre o desenvolvimento dessas regiões do mundo. Segundo a revista americana, a população da Europa Ocidental é superior em 45% à da URSS, e a sua produção ultrapassa em 160% a da União Soviética. Se à Europa acrescentarmos os Estados Unidos, chegaremos a uma população de 130% acima da da URSS e a uma produção cinco vêzes e meia mais importante.

O estudo da revista "Fortune" revela que desde 1949 atingira a Europa ao seu nível de produção industrial de antes da guerra. No decurso dos últimos cinco anos aumentou de 37%, ao passo que a produção industrial, por habitante, progrediu de 30% e o consumo de produtos manufaturados, de mais de 60%. "Nada pode concorrer mais, escreve "Fortune", para diminuir a atração do comunismo na Europa".

CHILE: viagem do Presidente aos E.U.A.

O presidente Carlos Ibañez del Campo, de 80 anos de idade, visitará os Estados Unidos no dia 10 do próximo mês. O Presidente chileno permanecerá apenas uma semana naquele país em vez dos 10 dias anteriormente previstos.

Linha-comum ítalo-alemã

ROMA, 23 — (FP-DC) — O Comunicado conhecido após as conversações ítalo-alemãs realizadas ontem nesta Capital, por ocasião da visita oficial do presidente Teodoro Heuss, é salientado, nas suas partes essenciais, por tôda a imprensa italiana.

Assinalam notadamente os jornais que as conversações chegaram ao estabelecimento de uma linha comum ítalo-alemã no que se refere ao Mediterrâneo, à Europa e à OTAN, velando, sobretudo no que se refere a êste último ponto, pela absoluta igualdade dos países membros da aliança.

ACÔRDO É URGENTE

Depois de indicar que, de acôrdo com as declarações do ministro do Exterior da Alemanha Federal, sr. Heinrich von Brentano, não há motivo para se temer a formação de um "diretório anglo-americano" no seio da Organização do Tratado do Atlântico Norte, o jornal "Il Messagero" declara: "É necessário, tendo-se em vista a iminente reunião do Conselho do Atlântico, que as partes cheguem a um acôrdo a respeito de certos princípios e reconheçam, por outro lado, que a colaboração no seio da aliança atlântica não exclui a política tendente à integração européia".

"Il Quotidiano" (da Ação Católica) declara de seu lado que "a Itália e a Alemanha se baterão na próxima conferência atlântica de Paris, a favor de uma direção comum, em pé de igualdade para todos os aliados da aliança atlântica, bem como a favor da coordenação e da solidariedade das respectivas políticas no Mediterrâneo". "La Nazione" (Jornal democrata cristão) salienta que a Itália e a Alemanha julgam necessário acentuar-se o "caráter de igualdade" de todos os Estados membros da aliança atlântica" acrescentando que se trata de um "dos motivos dominantes" de tôdas as conversações de que participa o presidente Gronchi e a que "o govêrno de Bonn sòmente pode aderir".

MELHORA SITUAÇÃO NA COLÔMBIA

BOGOTÁ, 23 (UP-DC) — Os círculos políticos colombianos declaram-se satisfeitos, ontem à noite, com a solução de compromisso adotada pelos dirigentes dos diversos grupos políticos a respeito do plebiscito e das próximas eleições. Como se sabe, essas personalidades estavam reunidas desde dois dias a fim de tentar conciliar os seus pontos de vista divergentes a respeito de diversas questões. A junta militar de Govêrno anunciou ontem à noite que o diretório nacional conservador, do ex-presidente Laureano Gomez, havia retirado o seu pedido de adiamento do plebiscito. Por outro lado o Partido Liberal e o diretório conservador ligado ao ex-presidente Mariano Ospina concordaram com a realização das eleições parlamentares antes das eleições presidenciais. Nessas condições, será submetida à ratificação do Congresso a candidatura do doutor Guillermo Leon Valencia à Presidência, candidatura a que era contrário o diretório "gomezista".

OFENSIVA REBELDE: CUBA

HAVANA, 23 (UP-DC) — Um grupo de rebeldes cubanos matou, hoje, a tiros, o coronel Fermin Cowley, comandante da Guarnição do Exército cubano em Holguin, província do Oriente, e, segundo se afirma, um ajudante de Cowley. O Govêrno ordenou, imediatamente, que o coronel Leopoldo Pérez Coujil, se transfira para Holguin a fim de comandar a guarnição que era chefiada por Cowley.

Com grande brilhantismo transcorreu a data da fundação da cidade

AS CERIMÔNIAS REALIZADAS

O Prefeito de Niterói, sr. Alberto Fortes, quando colocava flôres no busto de Arariboia

Ao transcurso de mais um aniversário de sua fundação, a cidade de Niterói foi palco anteontem de grandes festividades. As cerimônia realizadas na Praça Arariboia, no Outeiro de São Lourenço e na nova praça existente no Canto do Rio, não faltou a presença de altas autoridades, pessoas gradas e de grande massa popular. O espetáculo programado para o Campo de São Bento, que teve de ser adiado para hoje, devido ao mau tempo, conforme noticiamos em outro local, ainda assim iria se revestir de grande e igual brilhantismo, já que à hora fixada, aquêle magnífico parque apresentava aspecto deslumbrante. Querendo oferecer algo àquela multidão, que, ignorando a transferência da festa, compareceu ao Campo de São Bento, o prefeito Alberto Fortes ordenou fôssem soltos os patos, marrêcos, irerês, garças, cotias, saracuras, coelhos, que doravante farão daquêle pitoresco recanto seu definitivo «habitat».

AS CERIMONIAS REALIZADAS

Pela manhã, na Praça Arariboia, teve lugar a tradicional cerimônia junto ao busto do fundador da cidade. Na oportunidade falaram o presidente do Legislativo Municipal, dr. Helvécio Monassa, o Procurador da Municipalidade, dr. Jorge Sáder, o dr. Roberto Silveira, Vice-Governador do Estado que encerrou a solenidade. Seguiu-se o desfile da Fôrça Militar do Estado, do Colégio Calesianos de Santa Rosa e do Corpo de Bombeiros. Às 10 horas foi celebrada missa no Outeiro de São Lourenço, quando usou da palavra o seu celebrante, monsenhor Uchôa, numa peça oratória de grande repercussão. À tarde, na nova praça do Canto do Rio, que recebeu o nome do saudoso atôr fluminense Leopoldo Fróes, foi inaugurado o seu busto em bronze, discursando na oportunidade o dr. Álvaro Castano de Oliveira, Presidente da Comissão Artística Cultural do Teatro João Castano, o deputador federal, dr. Alberto Tôrres, que salientou os esforços do prefeito Alberto Fortes em dotar a cidade de mais um aprazível jardim e ainda uma representante da família do saudoso atôr. Uma representação do G. E. Leopoldo Fróes, de Pendotiba, entoou hinos patrióticos no ato.

"RECUPERAÇÃO DO N/M FARRAPO"

ANTES

DEPOIS

Em abril de 1954, o navio "FARRAPO", uma das mais proveitosas unidades da frota do LLOYD BRASILEIRO, sofreu um acidente nas proximidades das Ilhas Maricás, tendo perdido a prôa.

Dadas as dificuldades na época, para sua recuperação imediata, permaneceu aquêle navio nos Estaleiros do Mocanguê, aguardando ocasião propiciatória a essa realização. Isso porque, além de outros inconvenientes econômicos, a construção da prôa nas oficinas da autarquia sobrecarregaria excessivamente os recursos dos Estaleiros, com prejuízo para a manutenção da frota.

Assim perdurou a situação até meados de 1956, quando a atual Diretoria resolveu atacar o assunto com decisão e presteza. Após acurados estudos técnicos levados a efeito e examinadas as propostas apresentadas, por concorrência pública, para recuperação total do navio, optou a Diretoria pela conveniência de ser entregue o serviço aos estaleiros da própria firma construtora do navio, na Holanda, o que se concretizou, com reais vantagens econômicas e financeiras para a autarquia.

A fotografia acima nos mostra o estado em que ficou o "FARRAPO", após o acidente sofrido.

Solucionado o caso da recuperação do "FARRAPO", com adaptação de nova proa, saiu o navio do Rio de Janeiro, com destino a Rotterdam, às 9 horas do dia 8 de dezembro de 1956, a reboque do "THAMES".

Desde logo, ao chegar àquele pôrto holandês, foram iniciadas as obras, que terminaram precisamente no dia 30 de setembro, quando voltou ao tráfego, havendo chegado a esta Capital no dia 15 de novembro corrente, já integrado na frota daquela autarquia.

Foi, sem dúvida, uma das vitórias objetivas da atual administração do Lloyd Brasileiro, que não se tem descurado das realizações efetivamente imprescindíveis ao soerguimento da nossa principal emprêsa de navegação, que comemora neste mês o seu 67.º aniversário de fundação.

No dia 2 do corrente o sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, sr. Lúcio Meira, acompanhado do Subchefe do seu gabinete, sr. Ottolmy Strauch, visitou o "N/M FARRAPO", sendo ali recebido pelo almirante Sílvio Mota, Presidente da Comissão de Marinha Mercante, e pelos senhores Círiaco José Luiz, Diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro, comts. Gentil Homem Joaquim de Medeiros, Capitão do Pôrto local e o comte. Mário Lopes, Secretário-Geral do Lloyd Brasileiro, representando a alta direção desta autarquia.

No clichê acima, o "FARRAPO" completamente recuperado, já em tráfego, conquistando com isso a Marinha Mercante Brasileira mais 1.685 toneladas dw

POLÍTICA ESTADUAL

Vieira e Machado à procura de aliados

O sr. Vieira de Melo está na espectativa de que termine a campanha parlamentar em tôrno do projeto de lei do rádio para voltar a se dedicar à política baiana. Acredita êle, todavia, que, antes de janeiro, não haverá uma definição das fôrças estaduais, definição que o governador Balbino procura retardar.

Dois fatores de precipitação do problema são as candidaturas do próprio Vieira, que se considera definitivamente articulada, com o apoio do PTB e do PR, e a recente candidatura do prefeito Hélio Machado, lançada pelo diretório nacional do PDC.

HIPÓTESE DE CAMPANHA

Em alguns setores acredita-se que a candidatura Hélio Machado tem, no momento, caráter experimental formalizando uma tentativa de atrair poderosas fôrças ainda ligadas ao governador Balbino ou na expectativa de pronunciamento do situacionismo local. Não se sabe, porém, se essa candidatura será mantida caso não consiga atrair a UDN, o PL ou outra fôrça que possibilite ao PDC trânsito para o seu candidato no interior do Estado.

Os partidários do sr. Hélio Machado estão, entretanto, convencidos de que já tomaram ao sr. Vieira de Melo pelo menos um apoio razoável, o PSP, anteriormente prometido pelo sr. Ademar de Barros ao líder da Maioria numa carta cujo teor foi mantido em sigilo.

Os cálculos do PDC se fundamentam na hipótese da seguinte aliança partidária em tôrno do nome do sr. Hélio Machado: UDN-PL-PDC-PSP-PRP. Como se vê, trata-se de uma junção de fôrças que oferece algumas dificuldades, dadas as incompatibilidades entre o autonomismo e o juracisismo. Não é, porém, tida como inviável tal composição, tudo dependendo de como funcionará a aliança do governador Balbino com a UDN. Se o sr. Balbino não conseguir oferecer ao sr. Juraci Magalhães um candidato que interesse razoàvelmente à UDN, não resta dúvida de que examinará com simpatia a candidatura do atual prefeito, com quem não tem incompatibilidades.

PL E SIMÕES

Com relação ao PL, o sr. Vieira de Melo ainda não se considera fora da disputa do apoio dessa agremiação, que poderá vir a reforçá-lo grandemente se os srs. Balbino e Juraci se entenderem em tôrno de uma candidatura ameaçadora.

Quanto ao sr. Simões Filho, cujo jornal «A Tarde» exerce marcada influência na formação da opinião pública baiana, ainda não se definiu, continuando como observador da situação. Sabe-se, entretanto, que, apesar de rusgas recentes, é simpático ao nome do sr. Vieira de Melo, embora admita sua participação numa aliança com a UDN juracisista. O sr. Juraci Magalhães e seus partidários são, até agora, a única fôrça excluída definitivamente do esquema em que pensa se apoiar o sr. Vieira de Melo.

PARAÍBA: José Américo candidato

A candidatura do sr. José Américo à governança da Paraíba, lançada por seus correligionários, alterará substancialmente o problema sucessório local, colocando em novas bases a própria aliança entre PL e UDN. Para o PSD, o problema ganha também novos aspectos, sendo admissível a hipótese de que, inclusive para resolver a crise interna, os pessedistas se decidam a apoiar o nome do sr. José Américo, e organizando seus planos eleitorais para 1958 na base do que deverá suceder em 1959. Como se sabe, na Paraíba a eleição governamental será sòmente em 1959.

Decidindo-se essa candidatura, a UDN disputará as duas vagas de senador, com o apoio do PL, mas sem a ajuda, na chapa, do nome do antigo Ministro da Viação.

ALAGOAS: pacificação

MACEIÓ, 23 (Asapress) — O deputado federal Mendonça Júnior assim se expressou à nossa reportagem sôbre a decisão do Supremo Tribunal no caso Muniz Falcão: «Depois da sábia decisão do STF, que julgou a Lei 1079, que regula o impedimento dos governadores, o que cabe a todos os alagoanos é lutar pela pacificação do Estado, a fim de possamos trabalhar num clima de tranquilidade».

NÃO ESPERAVAM

MACEIÓ, 23 (Asapress) — Muitos são os comentários sôbre a decisão do Supremo Tribunal Federal sôbre o caso de Alagoas. Está parecendo que os partidários do sr. Muniz Falcão, certos da vitória completa, ficaram decepcionados com a decisão, pois o Governador não reassumirá o govêrno. Dependendo sua sorte do Tribunal Misto, é quase certo que o sr. Muniz Falcão não sairá vitorioso. Já se fala que outras denúncias serão apresentadas, o que implicará na continuação do impedimento, mesmo que haja absolvição no Tribunal Misto.

Tudo indica, assim, que os deputados da Oposição não permitirão que o sr. Muniz Falcão reassuma o govêrno, admitindo-se que os deputados do PTB formariam com a Oposição, aumentando o número dos que desejam o impedimento do Governador.

APRESENTARÁ DENÚNCIA

MACEIÓ, 23 (Asapress) — O deputado Oséas Cardoso afirmou que tem mais uma denúncia contra o sr. Muniz Falcão sôbre fatos graves.

SÃO PAULO: concentração do PSD

SÃO PAULO, 23 (Asapress) — Promovida pelo deputado Cunha Bueno, será realizada amanhã uma concentração do PSD na região de Botucatu.

Essa reunião deverá contar com a presença do deputado Ulisses Guimarães, cujo nome está sendo preparado pelo PSD para concorrer à sucessão do sr. Jânio Quadros.

Na próxima segunda-feira o PSD se reunirá em sua sede, nesta Capital, a fim de tratar de assuntos de interêsse partidário.

PROSSEGUIRÁ CONCENTRAÇÕES

SÃO PAULO, 23 (Asapress) — O governador Jânio Quadros, em companhia dos secretários e correligionários políticos, prosseguirá em suas concentrações, realizando mais uma, amanhã, em Santo Anastácio, quando a cidade comemora o seu 32° aniversário de fundação.

Para o dia 3 de dezembro está programa uma visita a Bragança Paulista.

CANDIDATURA LACERDA

SÃO PAULO, 23 (Asapress) — Informa-se nos meios políticos que alguns diretórios udenistas do interior paulista já estão articulando fôrças para lançar a candidatura do deputado Carlos Lacerda à Presidência do Diretório Nacional da UDN, nas próximas eleições, em substituição ao senador Juraci Magalhães.

INGRESSARAM NO PSB

S. PAULO, 23 — (Asp.) — Os dos integrantes do grupo de líderes que entraram no Partido Socialista Brasileiro estiveram presentes à reunião de ontem do diretório regional dessa agremiação: os srs. Gerando Maia e Carlato Ferraz Favani.

Nessa ocasião deram seguimento aos entendimentos para a concretização daquela medida informando a nossa reportagem que só não assinaram suas fichas de inscrição ao partido, ontem mesmo, porque não havia na sede do PSD tal material.

5%
DEPÓSITOS POPULARES
até Cr$ 200.000,00
AGÊNCIA TIJUCA
Rua General Roca, 675-A.
O pioneiro das agências metropolitanas
BANCO BOAVISTA S. A.
Uma completa organização bancária
Expediente: De 9,30 às 17,30

A PEDIDOS

ESFÔRÇO DE MORALIZAÇÃO

E' dever do Govêrno evitar que o sindicalismo continue desvirtuado de suas funções e transformado em instrumento de proveitos pessoais ou em arma de ação política. Mesmo respeitando, como cabe, a liberdade sindical, a administração não deve cruzar os braços ante fatos levados ao seu conhecimento e que se revestem de gravidade inegável. A investigação rigorosa das acusações é providência que não pode ser combatida por ninguém. Acusadores e acusados hão de estar igualmente interessados na apuração da verdade. Os primeiros para constatar que não caluniavam ao acusar; os segundos para comprovar que não procediam as acusações.

Neste momento, por exemplo, está travado um debate em tôrno a duas entidades diretamente vinculadas ao sindicalismo patronal do comércio. Trata-se do SESC e do SENAC, serviços que deviam ser de relevante alcance social, mas hoje levados ao debate público em têrmos inquietantes. Ainda ontem divulgamos documento assinado por numerosos presidentes de sindicatos do comércio contendo acusações frontais à maneira pela qual foram conduzidas as recentes eleições nas duas entidades.

Sem entrar no mérito de tais acusações, não há como subestimar a sua gravidade. Segundo elas SESC e SENAC foram transformados em ninhos de sinecuras. E o que é mais grave, em fontes de corrupção que a tanto corresponderia o empreguismo desenfreado de espôsas, filhas, irmãos e outros parentes de determinados líderes sindicais. Dêstes alguns até seriam empregados das entidades que ora dirigem numa estranha aberração que evidencia perigosa deturpação do sindicalismo entre nós.

Repetimos que tais fatos, assim trazidos ao conhecimento do público, são por demais graves para ficarem sem uma apuração adequada. E o Govêrno, que não pode negar agora a ciência que dêles tem, dará prova lamentável de conivência se tudo não tratar de apurar, num esfôrço de moralização a que está obrigado liminarmente.

(Transcrito do «O Globo» de 22-11-57)

Muitas sessões para cobrir indisciplina

Três sessões extraordinárias foram realizadas, ontem, pelo Senado Federal, duas de manhã e uma à tarde, a fim de possibilitar a contagem de prazo para a votação de diversos subanexos do Orçamento que se encontravam naquela Casa há cêrca de quinze dias e aos quais foi oferecido elevado número de emendas.

A convocação de sucessivas reuniões extraordinárias tem se tornado imperativa ao líder da Maioria, face a indisciplina de alguns senadores que apresentam emendas fora dos momentos adequados, disso resultando enorme atraso na tramitação da matéria orçamentária e pesado ônus para o país.

ABUSO

A sessão convocada para as 10,30 horas tinha por objetivo a aprovação do anexo relativo ao Ministério da Saúde, que se achava na Casa há mais de 15 dias. Uma dezena e tanto de emendas (de autoria dos srs. Apolônio Sales, Fausto Cabral, Vivacqua e Bernardes Filho) foram, no entanto, entregues à Mesa, contrariando as normas traçadas pelos líderes e provocando o retôrno da matéria aos órgãos técnicos.

Não sendo possível a votação do projeto referente ao Ministério da Saúde, o sr. Filinto Müller viu-se forçado a solicitar a convocação de duas outras reuniões extraordinárias, a fim de garantir contagem de prazo, sem o que o Orçamento não ficaria concluído no prazo constitucional.

COMUNICAÇÃO

Discursando no Expediente de uma das sessões matutinas, como as demais encerrada meia hora depois de iniciada, o sr. Filinto Müller comunicou ao plenário suas providências junto ao Presidente da Comissão de Orçamento da Câmara, deputado Wagner Estelita, no sentido de que não se verifique a derrubada geral das emendas oferecidas pela Câmara Alta.

A iniciativa do líder resultou de apelos que lhe foram feitos nesse sentido, tendo em vista o generalizado receio de que, devido à premência de tempo, a Câmara não possa apreciar as numerosíssimas emendas do Senado, rejeitando-as tôdas e sumàriamente.

BOA VONTADE

Dizendo ter encontrado boa vontade por parte do sr. Wagner Estelita, o sr. Filinto Muller afiançou que as emendas da Câmara Alta serão mantidas na mesma proporção que nos anos anteriores.

Encareceu, porém, o líder que os interessados entrassem em entendimentos não só com o Presidente da Comissão de Orçamento da Câmara, como com os relatores dos anexos subanexos, a fim de facilitar uma rápida triagem das numerosas emendas aprovadas pelo Senado, que em sua grande maioria terão que ser rejeitadas, por ultrapassarem de muito os limites da despêsa.

APÊLO

Concluindo suas palavras, o sr. Filinto Muller fêz um apêlo aos presentes, no sentido de que apresentem emendas nos prazos determinados, deixando de o fazer quando os projetos se acham com a Mesa para votação. "Caso contrário, não teremos Orçamento" — disse o líder.

Durante algum tempo, o líder da Maioria se referiu aos inconvenientes da apresentação de emendas à última hora, frisando os riscos que disso resultam para a votação em tempo da Lei de Meios e, terminando, reiterou mais uma vez seu apêlo a fim de que todos respeitem as normas predeterminadas e adotadas com o consentimento de todos e, sobretudo, tendo em vista o interêsse dos próprios senadores.

lançou um apêlo ao líder da Maioria, no sentido de que se interesse pela manutenção, na Câmara, de sua emenda ao anexo do Ministério da Viação e que destina verba especial para a construção de trechos da BR-14 que, uma vez prontos, acarretariam uma economia de 60% nos fretes destinados a Brasília.

Pelo primeiro secretário foi lida a resposta do Ministro da Fazenda ao pedido de informações do sr. Carlos Lindemberg, relator do projeto que dispõe sôbre a concessão de isenção de direitos, taxas e impostos alfandegários a mercadorias importadas pelo SAPS.

MATÉRIA APROVADA

A primeira sessão teve início às 10,30 em ponto, sendo encerrada às 11,30 horas. A segunda, começou às 11,30, sendo encerrada às 11,45 horas. A terceira, finalmente, foi aberta às 15 horas e encerrada às 15,30. Nesta última, foram aprovados os subanexos relativo ao Ministério da Saúde (redação-final), Comissão do Vale do São Francisco, Ministério do Trabalho e Ministério da Viação.

Tendo sido apresentadas novas emendas aos anexos do Trabalho e da Viação, foi convocada outra reunião extraordinária para às 10,30 de segunda-feira, quando serão votadas as redações-finais dêsses projetos. Sòmente ao anexo do Ministério da Viação foram aprovadas 1.024 emendas.

BRASILIA

O sr. Coimbra Bueno (UDN-Goiás)

Graduação Técnica Gratuita

CURSO DE FORMAÇÃO DE TÉCNICOS TÊXTEIS

Excepcional oportunidade para concluintes do ginásio e cursos básicos

Êste jovem será um Técnico Têxtil disputado pelas fábricas de tecidos do país

Em qualquer domínio de conhecimento humano a especialização representa uma garantia para uma vida profissional triunfante. Esta afirmação vem a propósito da notícia de que a reputada ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE INDÚSTRIA QUÍMICA E TÊXTIL, do SENAI, abrirá, mais uma vez, como o faz todos anos às portas daquele importante estabelecimento aos jovens concluintes do ginásio e cursos básicos que queiram ingressar na prifissão de TÉCNICO TÊXTIL. O Curso que é inteiramente gratuito, tem a duração de 3 anos, de nível médio, inclui uma ajuda financeira durante os estudos e o diploma é reconhecido pelo Ministério de Educação e Cultura com o qual assegura-se acesso a Curso Superior. O ensino é ministrado segundo padrões de escolas dos EE.UU. por professores e técnicos altamente credenciados. Trata-se como se vê, de excelente oportunidade para jovens que almejam seguir uma carreira de futuro e de relvante posição na Indústria Têxtil Brasileira, um dos mais importantes da produção nacional. Matrículas abertas à partir do dia 15 de dezembro. Informações pelos telefones: 52-2664 e 49-2307.

Cabelo branco?
Orf-Léne
está mais caro, mas
TIÑGE MELHOR

140 milhões para bôlsas de estudo pede o MEC

A verba de Cr$ 140 milhões — o dôbro da que, êste ano, auxiliou sete mil jovens a cursarem o ginásio — foi pedida pelo Ministério da Educação ao Legislativo para intensificar, em 1958, o programa de bolsas de estudo do Departamento de Ensino Secundário.

A seleção dos candidatos às bolsas será feita, nas cidades do interior, por comissões municipais, compostas pelo Prefeito, Juiz, o Vigário da Paróquia, Inspetores Federais de ensino e autoridades do Estado. Nenhuma dessas pessoas receberá qualquer remuneração.

AUMENTOU DEZ VÊZES

Entre o ano passado e o que vem, a verba destinada as bôlsas de estudo para os cursos ginasial e científico aumentaram dez vêzes, passando de Cr$ 14.327 mil cruzeiros a Cr$ 140 milhões. Êste fato foi atribuído pelo Diretor do Ensino Secundário, professor Gildásio Amado, em declaração feita ontem, na maior interêsse dos jovens pelos cursos de nível médio, onde o número de matrículas, em todo o Brasil, subiu 500 por cento de 1932 para cá.

VÁLVULAS
PARA RÁDIO E TV
EMCO RADIO LTDA.
AV. MAL. FLORIANO, 41

Plano do carvão no setor ferroviário

— No setor ferroviário, a Comissão Executiva do Plano do Carvão Nacional empreendeu a construção da ponte metálica sôbre o arrôio Porteirinha, com 30,80 m de vão, e a conclusão da ligação entre Charqueadas e São Jerônimo, com cêrca de 12 km, tendo sido superior a Cr$ 30 milhões o custo de ambas as obras — declarou, ontem, o general Osvaldo Pinto da Veiga, dietor-executivo daquela comissão.

Informou o general Pinto da Veiga que a CEPCAN promoveu, com dotações destinadas a pesquisas tecnológicas, os primeiros estudos relativos à instalação de uma usina eletro-siderúrgica em Santa Catarina, com a capacidade anual de 100 mil toneladas de perfilados médios e leves e cujo custo foi estimado em cêrca de Cr$ 3 bilhões.

OBRAS PORTUARIAS

Por sugestão da CEPCAN — prosseguir o sr. Pinto da Veiga — foram estudadas pelo Laboratório Central de Hidráulica da França, as obras de construção dos portos de Imbituba, Laguna e Araranguá. Êste último será construído, se o Congresso Nacional aprovar o projeto de lei, em andamento na Câmara, que prevê o seu funcionamento até 1960.

— O reaparelhamento do pátio de carvão do pôrto do Rio de Janeiro custará Cr$ 400 milhões dependendo, portanto, de outro financiamento, já que a Comissão poderá contribuir com apenas Cr$ 25 milhões — informou o general Osvaldo Pinto da Veiga, acrescentando que essa obra será realizada paralelamente ao reaparelhamento do parque de carvão e minério do mesmo pôrto.

FINANCIAMENTOS

— Dois financiamentos, num total de Cr$ 67 milhões, foram concedidos pela Comissão — declarou o diretor-executivo, esclarecendo que Cr$ 45 milhões se destinam à Companhia de Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo, no Rio Grande do Sul e Cr$ 22 milhões à Carbonífera Treviso S. A., em Santa Catarina.

O sr. Pinto da Veiga informou, ainda, que o aparelhamento da mina de Charqueadas cujo poço foi inaugurado em janeiro do ano passado, possibilitou a construção de uma usina termelétrica, de 54 mil Kw. naquêle local, através de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

Anéis de Grau
JÓIAS E RELÓGIOS
NÃO COMPRE SEM VÊR OS NOSSOS PREÇOS
JOALHERIA ANGELO
Fundada em 1938
RUA SÃO JOSÉ, 90
(LOJA INTERNA)

O DESVIO DE ARMAS NA 2.ª RM: PEQUENO

— Não houve "grande desvio de armas de guerra na 2.ª Região Militar" — declarou, ontem, o coronel Pedro Rodrigues da Silva, Chefe do Estabelecimento Central de Subsistência daquela Região, dementindo, assim, notícias publicadas pela imprensa desta capital.

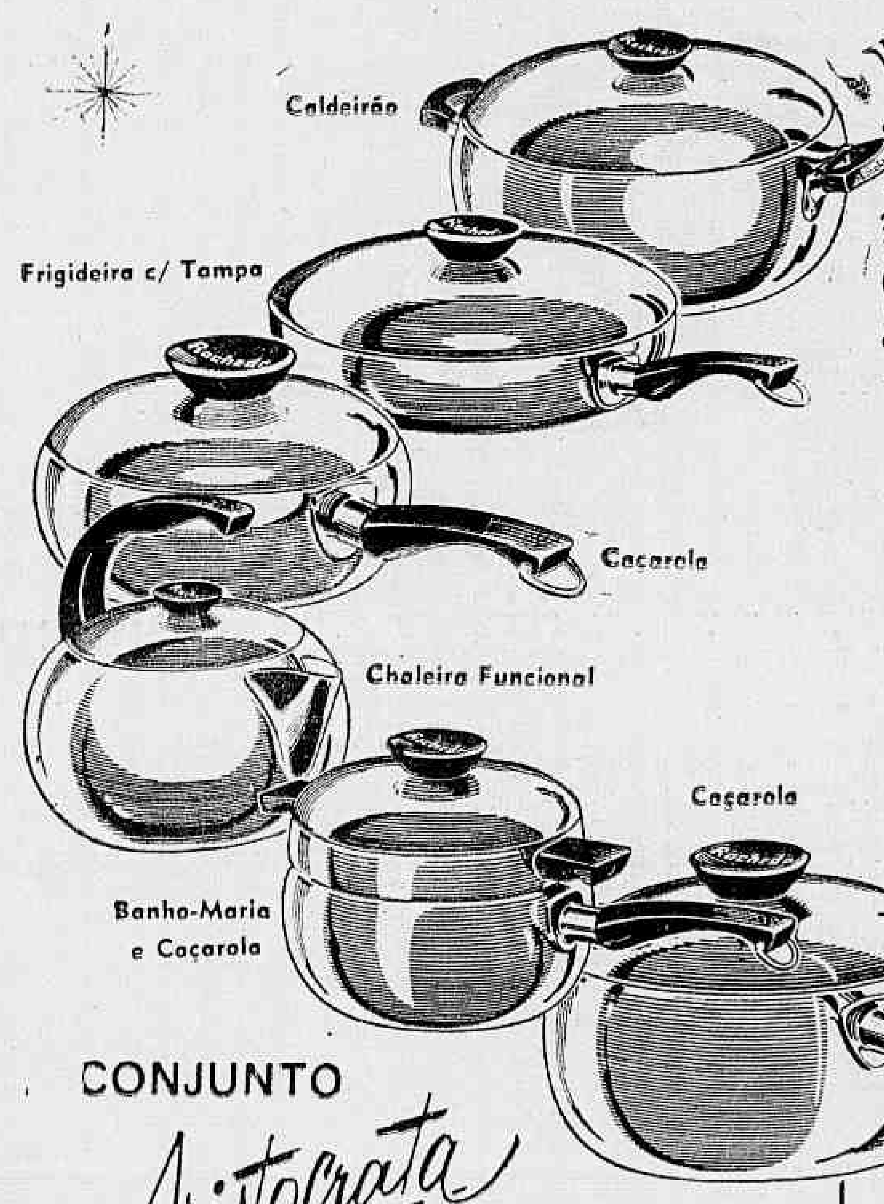
Informou o coronel Rodrigues da Silva que apenas um revólver e uma pistola foram retirados do cofre da repartição, por um soldado de companhia daquele estabelecimento, o qual já foi prêso, verificando-se, na Polícia Civil, que se tratava de mau elemento, cuja inclusão no Exército foi efetuada em virtude da convocação da sua classe para o serviço militar.

LIVRO-TEXTO DA CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

"Moranduba" — que, em tupi-guarani, quer dizer "conjunto de histórias bonitas" — é o nome do livro-texto de leitura da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, escrito pelo professor Paula Bartos e lançado, ontem, em nova edição, pela Biblioteca Popular do Ministério da Educação.

Os temas dos pequenos capítulos em que o livro está dividido são a História do Brasil, da América e episódios da vida dos índios.

OS MELHORES PRESENTES...
AS MELHORES OFERTAS...



CONJUNTO
Aristocrata
Rochedo

7 utilíssimas peças, sendo uma para banho-maria. Grossas paredes de alumínio puro que distribuem o calor por igual. Luxuoso acabamento. Tampas anódizadas em dourado ou azul claro, polido e fôsco. Asas cabos e pegadores funcionais a prova de calor.

290,
mensais inclusive entrada

4 peças
Chaleira • Banho-Maria
Caçarola • Caçarola
205,
mensais inclusive entrada

3 peças
Caçarola • Banho-Maria
Chaleira
151,
mensais inclusive entrada

BATERIAS "SUPERLUXO"

Rochedo

Acabamento perfeito e de brilho permanente em alumínio extra-forte. Formato moderno, cabos e asas de material isolante.

27 peças c/ tampas polidas 191, mensais inclusive entrada
27 peças c/ tampas anodizadas 210, mensais inclusive entrada
29 peças c/ tampas polidas 258, mensais inclusive entrada
29 peças c/tampas anodizadas 274, mensais inclusive entrada

Podem também ser adquiridas em peças avulsas

MAGAZINE Mesbla

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

Diretor-Presidente
Horácio de Carvalho Júnior

Diretor-Redator-Chefe
Danton Jobim

Rio, 24 de novembro de 1957

Nossa Opinião

Contrôle

Até outubro último, o meio circulante havia atingido aos noventa e dois bilhões de cruzeiros. Nos últimos três meses o Govêrno teve necessidade de emitir para financiar a produção, notadamente o café, o cacau e os tecidos. Aquêles produtos agrícolas começaram, porém, a ser exportados em grande escala. E as suas cotações nos mercados internacionais têm melhorado, em especial o cacau, que dobrou de preço no trimestre.

Dêste modo, a venda dos artigos para o exterior está aliviando a situação econômico-financeira. Por tudo isso — e ainda pela perspectiva de equilíbrio orçamentário em 1958 — podemos esperar para breve o contrôle da inflação monetária no país.

Censura

Aos arrecadadores de direitos autorais que — dizendo-se representantes das classes musical e teatral — foram agradecer-lhe o afastamento do Chefe do Serviço de Censura, disse o Chefe de Polícia ser contrário à passagem dêsse serviço da área policial para a do Ministério da Educação.

Segundo o Chefe de Polícia, a censura envolve o problema educacional e o da segurança pública, e daí deduzir êle que só o organismo policial pode exercê-la.

Na realidade, porém, atribuir-se a censura ao arbítrio policial, sôbre ser de espírito nitidamente ditatorial, é um atentado à cultura, que não pode continuar submetida ao julgamento de um organismo cujos funcionários, em sua grande maioria, brilham pela pobreza intelectual.

Quanto à segurança pública, ela em nada é afetada pela passagem do serviço para a alçada do Ministério da Educação. A uma simples ordem, a polícia interverá em defesa da segurança pública, pois polícia é para isso mesmo, para receber ordens de quem as possa dar, e cumpri-las.

Aliás, convém verificar bem, com isenção e profundidade, até que ponto está ligado o afastamento do Chefe do Serviço de Censura ao interêsse de policiais em continuar exercendo a censura.

Farça

A Oposição está insinuando que, sem a regulamentação do rádio à feição dos seus interêsses, deixará de concorrer às urnas no próximo pleito. Muitos não acreditam nessa história. Há nela, entretanto, um fundo de verdade. Pelo jeito, a Minoria está preparando o ambiente para votar a emenda do deputado Esmerino Arruda sôbre a prorrogação dos mandatos. Nada de bom espera do voto. As eleições têm sido contrárias às suas aspirações. Assim, apega-se ao pretexto do rádio e sua bancada poderá continuar no Congresso por mais dois anos. Essa é a farça que se deve estar tramando nos bastidores da Oposição.

Nem fazendeiro nem repórter

TELEGRAMAS de Londres transmitem diàriamente declarações que à imprensa, às autoridades inglêsas e à própria Rainha tem feito ali o sr. Assis Chateaubriand, que acaba de apresentar suas credenciais de embaixador do Brasil. O sr. Chateaubriand é uma personalidade. Exprime-se de maneira característica, com bastante verve e, tanto quanto a nós, estará êle divertindo enormemente a côrte de St. James e a opinião pública inglêsa.

Convenhamos, entretanto, que divertir não será pròpriamente a função que lhe atribuiu o Govêrno, no exercício da qual deve guardar uma certa circunspeção e medida, difíceis certamente a um nordestino impolido como o diretor dos "Diários Associados", mas imperiosas pela própria função que pleiteou e aceitou com o prévio conhecimento dos seus ônus.

Não estamos a exigir que o sr. Chateaubriand faça a diplomacia de punhos de rendas, que êle justamente tanto combateu, mas que fazendo uma diplomacia dinâmica e moderna, voltada sobretudo para os interêsses da cooperação econômica e política, se abstenha de certas ousadias retóricas. Não deve se esquecer nosso embaixador que êle está nos representando no país menos retórico do mundo, cujo povo é bastante insensato para tomar ao pé da letra as imagens insensatas de que se utiliza o incontido embaixador.

Com o seu enorme talento, o sr. Assis Chateaubriand poderá nos prestar grandes serviços como embaixador e discordamos das críticas dos seus adversários e dos adversários do Govêrno à sua nomeação para o pôsto. O risco que corre o Brasil com o sr. Chateaubriand em Londres é precisamente o que se configura no seu estilo oratório, a cujos desmandos se deve a incrível declaração de que o Presidente do Brasil renunciará se a Rainha não atender ao convite dos seus "cinquenta milhões de súditos brasileiros" para vir nos visitar.

Para nós, que estamos habituados às "boutades" do jornalista, isso passa. Ninguém o leva a sério, nesse terreno. Os inglêses, entretanto, haverão de ficar espantados se verificarem que o que disse o nosso embaixador não corresponde exatamente à verdade. A esta hora, em Londres, homens de boa vontade estarão convencendo a Rainha a vir ao Rio de Janeiro para evitar a um ardente povo tropical um drama político de graves consequências.

O sr. Chateaubriand já disse em Londres que estava ali como fazendeiro. Em seguida afirmou que seguira para lá como repórter. Nada disso. Êle ali está como embaixador e deve portar-se como tal, com a dignidade não apenas de atitudes mas também de linguagem.

O Que Se Diz:

...QUE o senador Vivaldo Lima, cujo mandato termina no próximo ano, engavetou o anexo do orçamento relativo ao Plano de Valorização da Amazônia, afirmando que só o relatará depois de aprovadas tôdas as suas emendas aos demais anexos do Orçamento...

●

...QUE a relutância do dito Vivaldo Lima é tão forte que um dos líderes da Maioria será forçado a requerer a inclusão do projeto referente àquele anexo na Ordem do Dia da sessão noturna de segunda-feira, mesmo sem estar relatado, caso contrário o Orçamento não será concluído no prazo constitucional...

●

...QUE as três primeiras emendas ao anexo do Ministério da Saúde lidas numa das sessões extraordinárias de ontem do Senado, após caloroso apêlo do líder Filinto Muller a fim de que não fôssem apresentadas emendas fora dos prazos fixados, eram de autoria do próprio vice-presidente do Senado, sr. Apolônio Sales, do que resultou a necessidade de serem convocadas mais duas reuniões extraordinárias...

A Opinião do Leitor

Verbas

O leitor Braziliano Soares Teixeira, em carta que nos enviou datada do Estado do Rio, lamenta a atitude que os deputados estão tomando com relação às verbas incluídas no Orçamento para 1958, pelos senadores. Diz o leitor que a atitude dos deputados parece, até, constituir um propósito para com as decisões dos senadores, pois, invariàvelmente, as verbas surgidas no Senado, e ali aprovadas, são rejeitadas no Palácio Tiradentes. No que se refere, particularmente, a subvenções, então a coisa assume proporções até certo ponto calamitosas, pois instituições que se dedicam à prestação de assistência social, que vivem para os outros e não para si, esperam todos os anos, o auxílio da União. Se êsse auxílio falta, então faltará tudo para aquêles que tais instituições assistem. O leitor frisa que a carta que nos enviou é de muita oportunidade porque, agora mesmo, o Senado fêz incluir uma dotação orçamentária para o Ginásio Caribé da Rocha, de Pádua, no Estado do Rio, pertencente à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos que, como se sabe, não tem fins lucrativos. O Govêrno está no dever de assistir obra de tal natureza e os senadores assim também acham. Mas se os deputados extraírem do Orçamento êsse auxílio, que será da instituição? Por isso, conclui o leitor, não somente êle como todo o povo de Pádua espera que os deputados mantenham o auxílio orçamentário. O apêlo do leitor é especialmente dedicado aos deputados que representam o Estado do Rio no Palácio Tiradentes.

Lotação

O leitor Emídio dos Santos diz que é residente na zona Norte. Vale-se, todos os dias, dos lotações. E êstes, no seu interior, apresentam um letreiro, bem visível, indicando a capacidade de sua carga humana. Quase sempre, de 20 passageiros. Pois bem, diz o leitor, os lotações que trafegam para São Cristóvão, quase sem excessão, quando atingem a Praça da Bandeira ou o Campo de São Cristóvão, desobedecem às determinações das autoridades, passando a trafegar superlotados. Então o carro se enche de passageiros em pé. Acontece, muitas vêzes, que o passageiro, para conseguir o seu lugar cômodamente sentado, pagou passagem dupla, pois pagou o carro, foi até o ponto inicial, na suposição de que viajaria o mais confortàvelmente possível. Quando, porém, ultrapassa aquêles dois locais, começam a surgir os passageiros de pé. Acontece, por exemplo, que uma senhora em estado interessante toma o carro. Então cria-se, para os passageiros sentados, uma situação de grande constrangimento. Com tantos homens sentados, manda a boa educação que uma senhora grávida não viaje de pé. E lá se levanta um daqueles que pagaram passagem dupla para viajar sentado, e dá seu lugar à mulher em vésperas de ser mãe. A situação é essa, quando não acontece ser o excesso de passageiros, quando, então, os que ficam sentados na ponta dos bancos sofrem empurrões, pisadelas e outras coisas que não deviam acontecer em veículos de transportes coletivos proibidos de conduzir passageiros de pé.

S. A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação:
AVENIDA RIO BRANCO, 25
Sede Própria

SUCURSAL EM SAO PAULO:
Rua Barão de Paranapiacaba, 61 — 4.º and. — Grupo 22
Telefones: 32-5841 e 35-6286

SUCURSAL EM BELO HORIZONTE:
Av. Afonso Pena, 774 — 3.º andar — Sala 308
Telefone: 4-8844

REPRESENTAÇÃO EM NITEROI
Av. Amaral Peixoto, 171 — 7.º andar — Sala 705-A

TELEFONES:

Diretoria	43-6465
Diretor-Redator-Chefe	43-5574
Superintendente	43-3014
Administração	43-3830
Gerência	23-4643
Chefe da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Política	23-4437
Esportes	23-3239
Reportagem	23-5082
Reportagem	23-4472
Polícia	23-5082
Departamento Promoção e Vendas	23-3662
Depto. Gráfico	43-5806
Dpto. de Publicidade	23-3763

VENDA AVULSA

	Cr$
Número do dia	1,50
Domingo	3,00

ASSINATURAS
BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

Anual	300,00
Semestral	160,00

OUTROS PAISES

Anual	500,00
Semestral	300,00

RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade no fornecimento de jornais às bancas, ou na entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes, deverá ser reclamada ao Departamento de Promoção e Vendas, por carta ou pelo telefone 23-3662.

NESTOR JOST

Contra inovações

TRANSFERÊNCIA DA CENSURA E NADA MAIS

O deputado Nestor Jost relatará, na próxima quarta-feira, na Comissão de Educação da Câmara, as emendas do Senado ao projeto dispondo sôbre a transferência do Serviço de Censura para o Ministério da Educação.

Vai o representante gaúcho se pronunciar contra as alterações do Senado, frisando que assim o faz para ficar pura e simplesmente com a transferência do Serviço de Censura nos têrmos do projeto aprovado pela Câmara.

FUNDAMENTOS

Antecipando as linhas gerais do seu parecer contrário às emendas do Senado, declarou-nos o deputado Nestor Jost que aquela Casa do Congresso apresentou verdadeiro substitutivo ao projeto, introduzindo dispositivos, especialmente sôbre cinema, não pertinentes à matéria da proposição, e alguns outros de caráter nitidamente regulamentar.

DESVIRTUAMENTO

— As alterações do Senado — esclareceu ainda o sr. Nestor Jost — desvirtuaram o caráter da censura. O objeto da censura é verificar se a produção, no caso dos filmes, não ofende os bons costumes e a moral.

— Estabelecer que êste filme é bom ou ruim, de boa ou má qualidade técnica, é intromissão indébita na indústria. Concluindo, declarou o relator que vai pedir a rejeição de tudo que não diga respeito à transferência e aos assuntos de serviço.

ORIENTANDO RELAÇÕES BRASIL-JAPÃO

— O govêrno do meu país tem agora os subsídios necessários para estabelecer uma orientação criteriosa à política de suas relações com o Brasil — afirmou, ontem, o sr. Yoshiro Ando, Embaixador do Japão no Rio de Janeiro, que presidiu à recém-encerrada 5a. Conferência dos Chefes das Missões Diplomáticas do Japão na América Latina, realizada no Hotel Quitandinha.

— Nesse sentido — prosseguiu — será levado a efeito um amplo programa de aproximação cultural e econômica, do qual constarão a troca de bolsistas e de professores, mostras de arte e de fotografias, cursos, conferências e exibição de filmes de arte e documentários.

INVERSÃO DE CAPITAIS

Das resoluções da conferência, dos representantes diplomáticos consta a recomendação aos industriais japonêses para que invertam capitais no Brasil e em outros países da América Latina, incrementando dêsse modo a cooperação econômica entre os dois países e o volume das trocas comerciais.

— As condições peculiares de cada país latino-americano — disse o embaixador Ando — foram minuciosamente examinadas, de modo a que nossa política não padeça dos males provenientes das atitudes generalizadoras.

IMIGRAÇÃO

Um exame bastante atento das condições comerciais dos diversos países da América Latina foi levado a cabo para melhor se aquilatarem as possibilidades dêsses países no que respeita à imigração japonesa.

— A situação econômica da Argentina, por exemplo — disse-nos o embaixador Takajiro Inoue — está em franco desenvolvimento em relação a êsse fenômeno, tendo já o Govêrno de Buenos Aires concordado em receber imigrantes de meu país, o que ocorrerá pròximamente, pela primeira vez na história.

OUTROS PARTICIPANTES

Da 5a. Conferência de Chefes Diplomáticos Japonêses na América Latina participaram ainda o cônsul Kimitaka Murakami, de New York; e os conselheiros do Ministério das Relações Exteriores do Japão, srs. Takao Kasuya, do Bureau de Emigração; Kensuko Sato, do Bureau de Negócios Econômicos; Shizuo Saito da Secretaria do Ministério; e Shiro Kondo, do Bureau de Assuntos Americanos.

A conferência reuniu os embaixadores Ando, do Brasil; Inoue, da Argentina; Jotaro Koda, de Cuba; Konkichi Yoshida, de São Domingos; Yon Tsuchiya, da Colômbia; Kohei Tarahoka, do Peru; Rokuso Yaguchi, do Chile; os ministros Otoshiro Kuroda, Paraguai; Nobuyoki Okuma, Uruguai; e os cônsules Yuzo Izawa, Bolívia; Akira Fukuoka, Belém; e o Encarregado de Negócios na Venezuela, sr. Riji Kawasaki.

FESTA NO DIRETÓRIO DO PTB DE SÃO CRISTÓVÃO

Realizou-se, domingo último, na sede do diretório do Partido Trabalhista Brasileiro, em São Cristóvão, sob a direção do sr. Fernando Abelheira, uma reunião, a que compareceu grande número de pessoas, estando presentes o sr. Lutero Vargas, chefe da seção do PTB no Distrito Federal, e os senhores Adamastor Lima, Roberto Acioli e Roberto Gonçalves Lima, membros da Comissão Executiva regional do partido.

Na oportunidade foi inaugurado, naquela sede, o retrato do deputado Lutero Vargas, tendo usado da palavra, em saudação ao homenageado, o sr. Aluísio de Abrantes, em nome do diretório de São Cristóvão. Fêz-se ouvir, ainda, o sr. Fernando Abelheira que, em seu discurso, convidou o Presidente da Comissão Executiva do PTB 1º Distrito Federal, a inaugurar o "Café Getúlio", iniciativa a ser levada a efeito nas residências do bairro, objetivando a propaganda do partido.

Problema da energia elétrica no Brasil

Senador NEVES DA ROCHA

Dentre os problemas de base a ser solucionados para atender aos reclamos do crescente desenvolvimento do nosso País, sobressai em primeira linha o da energia elétrica, como fator importantíssimo ao nosso progresso social, econômico e financeiro. Se não dispomos do carvão em quantidade e condições suficientes ao seu aproveitamento como fator primordial à produção da energia temoelétrica, em compensação aí está a hulha branca, nas grandes quedas dágua, que sobram, de Norte a Sul do território nacional, ostentando as suas inesgotáveis reservas naturais de energia, com a sua formidável capacidade de potencial hidráulico, a desafiar o esfôrço humano no sentido do seu aproveitamento racional e da transformação em energia elétrica para a produção de riquezas inexauríveis, pelas suas múltiplas aplicações a variados fins. Aí estão as portentosas quedas de Guaíra ou Sete Quedas, no Rio Paraná, com o potencial de 1.500.000 C.V.; Paulo Afonso, no São Francisco, com 600.000; Iguaçu, no Estado do Paraná, com 340.000; Urubú-Pungá, ainda no Rio Paraná, com 250.000, Maribondo, no Rio Grande, com 150.000 e tantas outras, de menor vulto, nos diferentes Estados da Federação, a clamar ensurdecedoramente, noite e dia, pelo seu aproveitamento, em nome da natureza dadivosa, para benefício da humanidade.

Dispõe o Brasil de um potencial hidráulico dos maiores do mundo, excedido, apenas, pelo Congo Belga, Estados Unidos da América do Norte, Canadá, União Soviética e China, e, por isso mesmo, não se compreende seja ainda de índice tão baixo a sua produção de energia elétrica.

Segundo o notável engenheiro americano W. Murray: «A utilização ou o consumo de energia em uma nação é um índice de sua prosperidade e do seu padrão de vida. Assim, é essencial que continuemos a desenvolver a utilização dos nossos recursos naturais ao máximo.

Só assim poderemos esperar manter a nossa supremacia industrial e aumentar o bem-estar do nosso povo.

Fazê-lo de modo mais eficiente significa o aproveitamento contínuo do nosso mais valioso agente de energia — a eletricidade».

É, sem dúvida, demasiado complexa a solução imediata de tão relevante problema, mormente num país, como o nosso, em que se pode dizer, só agora se ensaiam os primeiros passos para a devida coordenação dos serviços que dizem respeito à produção e utilização da energia elétrica, a fim de que tais serviços se executem sob normas e programas prèviamente elaborados e devidamente controlados pelo Poder Central.

Só agora o Congresso Nacional acaba de aprovar o projeto criando as Centrais Elétricas Brasileiras (CELFE) cuja finalidade precípua é a execução do programa Federal do Plano Nacional de Eletrificação, estabelecendo normas que assegurem a continuidade de ação do Poder Público, na execução dos empreendimentos reclamados pela economia nacional.

O projeto de lei que instituiu tal plano acha-se ainda em tramitação na Câmara Federal, embora já esteja em plena execução a Lei n.º 2.308 de 3 de agôsto de 1954 que criou o Fundo Federal de Eletrificação, cujos recursos devem ser distribuídos entre a União, os Estados e Municípios, bem assim, o que instituiu o impôsto único a ser cobrado pela União sôbre a energia elétrica entregue a consumo, a partir de janeiro de 1954, cuja arrecadação foi prevista para os primeiros anos, em cêrca de um bilhão e meio de cruzeiros, anualmente, tendendo a crescer, como é evidente, na proporção do aumento do consumo de energia elétrica no País.

A criação do Fundo Federal de Eletrificação deve-se o crescimento, nos últimos anos, dos serviços de eletrificação em vários Estados da União, especialmente em Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Estado do Rio, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo e Bahia.

Vem, assim, surgindo, no Brasil, as maiores usinas elétricas da América Latina, várias delas comparáveis às maiores do mundo, inclusive grandes emprêsas de iniciativa privada. Não é demais ressaltarmos que a iniciativa privada controla cêrca de 80% da indústria de eletricidade entre nós, preocupando-se, aliás, o Poder Público, em incentivá-la, por todos os meios ao seu alcance, como se pode verificar pela criação da C.E.L.F.E., sendo embora por vêzes, necessário intervir, no campo da respectiva indústria, em determinadas áreas do território nacional, onde essa indústria têm se revelado inoperante.

Sôbre o assunto o próprio presidente Juscelino Kubitschek, assim se manifesta:

«A organização das emprêsas privadas, quer nacionais, quer estrangeiras, e a experiência técnica de suas equipes, adquiridas através de várias décadas de trabalho, são hoje um patrimônio técnico e administrativo do País. Urge, pois, estimulá-las e proporcionar-lhes meios para que a sua experiência possa ser utilizada no interêsse geral».

Para termos uma idéia do quanto deveremos realizar no sentido do aproveitamento racional do potencial hidráulico de que dispomos, em função do que atualmente produzimos em energia elétrica, basta citarmos alguns dados revelados pelas nossas estatísticas:

O Brasil deverá dispor de um potencial de cêrca de 80 milhões de cavalos vapor, correspondendo aproximadamente a 60 milhões de quilowatts.

Pois bem. A potência geradora instalada no país, em 31 de dezmbro de 1955, era ainda de três milhões e quinhentos mil quilowatts.

Verdade é que, dadas as providências que vêm sendo tomadas para o aumento de produção, não só pelo Poder Central como pela iniciativa privada, calcula-se um acréscimo da capacidade instalada no quinquênio 1956-1960 da ordem de 2 milhões de KW, o que vale dizer contar o Brasil com cêrca de 5 milhões de KW de capacidade instalada em usinas geradoras de eletricidade, em fins de 1960, mínimo necessário para se manter um ritmo razoável de expansão industrial.

É de justiça salientarmos a atuação do atual Presidente da República, na sua passagem pelo Govêrno do grande Estado montanhês, no sentido de incrementar a indústria de eletricidade, apoiando e incentivando do melhor modo a criação da (CEMIG) Centrais Elétricas de Minas Gerais, no intuito de fazer face ao deficit de energia elétrica que vinha se verificando no setor industrial, com grave prejuízo para o desenvolvimento do seu Estado. A CEMIG vem contando com o decidido apoio dos Governos Federal e Estadual, e pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. E graças a êsse apoio, dizem as estatísticas, em 1954 gerou 46 milhões de quilowatts-hora (não confundir quilowats-hora com quilwatts instalados); 124 milhões em 1955; 305 milhões em 1956, elevando, assim, de ano para ano, o seu coeficiente de produção de energia.

Tudo leva a crer que no ritmo acelerado em que se processam as realizações da CEMIG, poderá a mesma contar, dentro de um decênio, com dois milhões e meio de quilowatts instalados.

São dignas de menção especial algumas obras referentes a centrais elétricas, em construção, algumas, e, em projeto, outras, a cargo da CEMIG no Estado de Minas Gerais, dentre as quais destacaremos as usinas de Salto Grande, Cajuru, Três Marias, (capacidade de 640 C.V.), devendo esta usina geradora duplicar a capacidade de Paulo Afonso; Furnas, no Rio Grande Mineiro, com a capacidade de 1.500.000 C.V., podendo produzir mais de 5 milhões de quilowatts-hora.

A usina de Peixotos, também no Rio Grande Mineiro, já em parte funcionando, e a usina de Brecha, no Piracicaba, não sendo emprêsas de iniciativa da CEMIG, são, todavia, obras de grande vulto que concorrerão poderosamente para aumentar a capacidade de industrialização do grande Estado da Federação.

No momento as principais emprêsas elétricas de serviço público são as seguintes: Grupo Brasilian Traction; Grupo Emprêsas Elétricas Brasileiras; Grupo Central Elétrica de Rio Claro; Grupos Centrais Elétricas de Minas Gerais; e Grupo de Emprêsas independentes, dentre as quais a Companhia Hidrelétrica do São Francisco, Comissão Estadual de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul, Emprêsa Fôrça e Luz de Santa Catarina, Emprêsa Sul Brasileira de Eletricidade, companhia Prada de Eletricidade, Companhia Mineira de Eletricidade, Companhia Sul Mineira de Eletricidade, Companhia Fôrça e Luz Cataguazes-Leopoldina, Companhia Luz e Fôrça Santa Cruz, Companhia Mato-Grossense de Eletricidade, Companhia Fôrça e Luz do Pará S.A., Companhia de Eletricidade de Manaus e Emprêsa de Eletricidade Vale do Paranapanema.

Há ainda as emprêsas autoprodutoras, dentre as quais poderemos citar: Companhia Aços Especiais Itabira, Companhia Siderúrgica Nacional, Indústria Klabin do Paraná de Celulose S.A., Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira, Eletro-Química Brasileira S.A. e outras de menor importância.

Apesar da nossa grande riqueza de potencial hidráulico, não deve ser desprezada a hipótese da instalação de usinas termoelétricas, que têm o seu papel saliente na complementação da produção da energia elétrica no País.

Quanto ao aproveitamento da energia atômica, em futuro próximo, deixamos a palavra com os grandes técnicos no assunto.

Como vemos, o problema da energia elétrica no Brasil está em equação, tudo fazendo crer que as soluções mais adequadas advirão para atendermos às realizações que o progresso nos impõe, como uma das nações mais importantes do universo.

Projeto reduzindo as fôrças armadas

— "Estou estudando a possibilidade de compor um projeto de lei que tenha por escôpo a redução progressiva do pessoal e dos armamentos militares" — declarou-nos o deputado trabalhista Abguar Bastos, frisando que se refere, no caso, aos armamentos obsoletos ou ultrapassados pela moderna técnica de guerra.

Afirmou ainda que possui dados que impressionarão os próprios círculos militares, adiantando que o seu intúito é ajudar e cooperar, "partindo do princípio de que devemos sair do estágio de polícia continental para assumirmos realmente a posição de potência militar, servida por um parque onde a pesquisa científica, o domínio técnico e o contrôle dos resultados mais expressivos da indústria militar evitem despesas altamente prejudiciais ao próprio desenvolvimento dêsses serviços".

UM PACIFISTA

UNIDADES ESPECIALIZADAS

Concluindo, declara o sr. Abguar Bastos:

— Sou pela criação intensiva dos Tiros de Guerra, para aliviar a carga do Govêrno. Com as poupanças que se possam fazer nesse setor e mais na redução das armas consideradas obsoletas poderemos criar unidades especializadas, de elite, com material eficiente ao mesmo tempo que o Orçamento da República se aliviaria para socorrer áreas essenciais da produção, da educação e da saúde. Entendo que os conhecimentos militares não podem ficar adstritos a um campo fechado de órbita estritamente guerreira. Penso que êsses conhecimentos devem ser aplicados em benefício do nosso povo, porque não é justo que o país gaste fortunas em formar oficiais especializados para que mais tarde, os perca, reformados, para irem servir como funcionários de organizações particulares, industriais, de engenharia ou de aviação.

— O Exército, a Marinha e a Aeronáutica deverão ser um imenso parque de pesquisas, inventos e descobertas a serviço de tôda a nação, no plano da guerra defensiva e no plano da construção nacional pacífica. Só assim Exército e Povo se identificarão. Não creio, em absoluto, que esta minha tese não tenha dentro das Fôrças Armadas patriotas que a entendam, e, com sua sabedoria, a melhorem, ampliem, retifiquem, mas de modo a compreenderem que estamos em face de uma revolução mundial de métodos de que devemos corajosamente participar.

Prosseguindo, declara que é um pacifista e que ninguém de bom senso nesta época de tormentosa corrida armamentista e com os exemplos da última hecatombe guerreira, pode deixar de lutar pela paz no mundo. Diz mais:

— A ONU vem procurando dar sentido prático a esta tendência dos povos. Não esqueça que a poesia lírica, que tanto engrandeceu a literatura mundial começa justamente no período de paz que floresceu no oeste europeu após as sucessivas guerras da Idade Média. E êste surto da inteligência gaulesa estava ligado à recuperação normal das atividades campestres, base das riquezas medievais. Quando falo sôbre a necessidade de um parque militar à altura dos avançados métodos modernos, não é pensando em ter um exército agressivo ou cúmplice das aventuras imperialistas, mas em permitir que nossos homens entrem no conhecimento efetivo dos segredos científicos que podem sair do campo militar para ajudar a nação no desenvolvimento pacífico das suas indústrias básicas. Isto porque as fontes de contrôle técnico que acionam as armas balísticas ou nucleares são as mesmas que podem fazer funcionar uma usina, tornar mais rápida a viagem de um avião e levar a uma elite conhecimentos seguros sôbre imensas áreas do aperfeiçoamento industrial. Lembre-se que depois da Guerra do Paraguai, com o reconhecimento de nossa insuficiência industrial militar, é que começa no Brasil o ciclo do progresso técnico, com a criação de escolas e indústrias especializadas que tanto serviram para a formação dos primeiros quadros técnicos nacionais.

AS NOVAS TENDENCIAS

— Entretanto, há outros motivos — prossegue. A tendência científica da tática e estratégia militar é a de aumentar a capacidade dos engenhos e diminuir o número dos efetivos mobilizáveis. Um grupo de mil homens treinado e equipado com os rigores do aproveitamento das armas modernas, pode deter, vencer e desbaratar fôrças 20 vêzes superiores, que estejam adextradas e municiadas em sentido retrógrado.

— A poupança de material e principalmente de vidas humanas é o empenho atual de tôda a arte militar. Desejaria ver nossos oficiais nos laboratórios, nas refinarias, nas usinas de aço, nos parques de produção manufatureira, nos campos gerais de pesquisa, estudando e aperfeiçoando o uso das peças e instrumentos necessários ao nosso progresso. Serviriam às Fôrças Armadas e ao povo.

MAIS O SUPERFLUO

— Mas a verdade é que o que estamos gastando abrange mais o supérfluo ou o inadequado, do que o essencial e o imediatamente aproveitável — sustenta. Compreendo a perplexidade dos chefes militares diante das necessidades crescentes do equipamento militar moderno e um quadro burocrático, consequente a um sistema emperrado, que absorve oitenta por cento de todo o orçamento das três armas.

— Temos um luxo de pessoal e efetivos que arrebenta qualquer orçamento e não permite que as especializações mais ordenadas e sistemáticas se tornem cada vez mais capazes e adestradas.

ABACAXIS BRASILEIROS CRESCEM NA FRANÇA

PARIS, 23 (FP-DC) — Cinco mil pés de abacaxi brasileiro estão crescendo na França, para onde foram levados, de Mato Grosso, pelo pintor francês Berard, que procedeu à nova decoração do Palácio das Finanças de São Paulo.

Os pés de abacaxi selvagem foram replantados no Castelo de Laroche, de propriedade de Berard, situado no Sul do país, em região de clima tropical, e serão os primeiros a aclimatarem-se na Europa, onde tôdas as tentativas anteriormente efetuadas nesse sentido fracassaram.

Mensagem 53 na semana que começa

CÂMARA dos Vereadores

Durante a semana que hoje se inicia a Câmara Municipal votará a já famosa Mensagem 53 e o Orçamento para 1958, a primeira já amplamente discutida dentro e fora do plenário, e o segundo com um «deficit» de cêrca de cinco bilhões de cruzeiros.

Enquanto isso, na pauta da Ordem do Dia encontram-se quarenta projetos de lei, com a Oposição fazendo obstrução sistemática, e a Maioria disposta a fazer funcionar o «rôlo compressor», como já ocorreu em várias oportunidades na semana passada.

AS SESSÕES DE ONTEM

Ontem, pela manhã, não houve número para início dos trabalhos, deixando, assim, de ser realizada a sessão matutina. Na sessão da tarde, o fato mais importante do Expediente foi o discurso do líder da Maioria, respondendo ao deputado Carlos Lacerda. O sr. Gama Filho apreciou ponto por ponto a oração do líder da UDN, dizendo que o representante udenista havia sido mal informado sôbre tudo o que disse. Na Ordem do Dia, foi requerida urgência para o projeto que restabelece a função de Auxiliar Acadêmico e de Professor Primário tarefeiro. À noite os trabalhos prosseguiram.

TEATRO MUNICIPAL

O Teatro Municipal, que não vinha, há vários anos, recolhendo aos cofres da Prefeitura, as rendas provenientes de suas bilheterias, com a administração surgida após as denúncias das graves irregularidades ali praticadas, êste ano, em menos de seis meses, já recolheu importância superior a um milhão e duzentos mil cruzeiros.

A declaração acima foi feita à reportagem pelo vereador Wilson Leite Passos, autor dessas denúncias, em consequência das quais foi mandado abrir inquérito no Teatro, que tudo comprovou, determinando, o Prefeito, ainda, a abertura de inquérito administrativo e, posteriormente, criminal, fase em que se encontram as investigações.

PARECER DA CONSULTORIA

O sr. Wilson Leite Passos adiantou que o inquérito administrativo e policial foi sugerido em parecer pela Consultoria Jurídica da PDF, em consequência das graves irregularidades apuradas. Êsses inquéritos estão, ainda, sendo processados, acrescentando o vereador que, caso sejam levadas em consideração as sugestões do primeiro presidente da Comissão de Inquérito, professor Lauro Sales, certamente novas e mais alarmantes irregularidades serão conhecidas, ali cometidas durante largo tempo.

O NOVO TEATRO

Informou o sr. Wilson Leite Passos que, como primeira consequência das denúncias por êle feitas, foi afastado da direção do Teatro Municipal, o sr. Barreto Pinto, que aponta como o principal responsável pelas irregularidades, e substituído pelo sr. João de Lima Pádua. Os resultados, diz o vereador, não se fizeram esperar: tôda a vida administrativa e artística da casa de espetáculo se transformou completamente. Assim, além de ser rigorosamente prestada conta das finanças, foram saldadas tôdas as dívidas do Teatro, embora algumas até de natureza duvidosa. Artistas e funcionários que estavam com seus vencimentos em atraso, como era o caso dos porteiros, até de um ano, estão hoje rigorosamente em dia. Os cantores líricos, que aguardavam meses para receber seus cachês, hoje são pagos no dia imediato ao que cantam, ou no mesmo dia.

A ULTIMA TEMPORADA

Além disso — continuou o sr. Wilson Leite Passos — êsses

(Conclui na 7.ª página)

24 de novembro

Diário de um Repórter

JK: "É bom desmentir"

O sr. Juscelino Kubitschek deu ontem uma boa gargalhada quando leu as declarações feitas em Londres pelo sr. Assis Chateaubriand, a respeito da sua entrevista com a Rainha. O Embaixador não hesitou em afirmar a Elizabeth II que, se ela não aceitasse seu convite para uma visita ao Brasil, o Presidente renunciaria ao cargo.

Depois, caindo em si, o Presidente voltou-se para o repórter José Morais, auxiliar de seu gabinete para serviço de imprensa, e recomendou:

— Em todo caso, convém desmentir. Todo inglês, por definição, tem "sense of humour". Mas brasileiro, não.

Previsão

O deputado José Joffily, que tem como certo que, em 1958, serão novamente depurados pelo eleitorado dois terços da Câmara, acha que os grandes partidos burgueses, inclusive o seu, o PSD, sofrerão uma redução substancial no seu poder político.

— Vai vir muita gente nova e com tendências renovadoras.

CASTELLO

INDEFINIDA AINDA POLÍTICA SÔBRE MOTORES

São favoráveis as condições para exportações de açúcar

— As cotações do açúcar no mercado livre mundial êste ano, bem como outras circunstâncias favoráveis, permitirão à produção brasileira uma participação expressiva nas exportações.

De acôrdo com informações colhidas no Instituto do Açúcar e do Álcool, as vendas para os mercados externos, entre os remanescentes da safra de 1956-57 e as disponibilidades da produção em curso, sobem a cêrca de 300 mil toneladas, ou sejam cinco milhões de sacas.

DISPONÍVEL PARA EXPORTAÇÃO

Ao ser preparada a informação, divulgada na "Conjuntura Econômica" dêste mês, o disponível para o comércio externo estava sendo estimado em 60 mil toneladas, correspondentes a um milhão de sacas.

A safra atual iniciou-se com um dos mais baixos estoques dos últimos tempos (2.570 mil sacas) e com o mercado nacional ameaçado de escassez; mas as perspectivas pouco animadoras que se apresentavam àquela época foram-se modificando no decorrer da produção, mantendo-se o mercado em nível elevado, tendo a produção e consumo totais ultrapassado de muito as estimativas.

A safra brasileira iniciada em junho deverá alcançar 42,7 milhões de sacas. O consumo interno está orçado em 36 milhões de sacas, o que significará a existência de uma disponibilidade de 6,7 milhões. A produção de 1956/57 acusou um excedente de 6,3 milhões de sacas, o que faz prever um contingente exportável, nas duas últimas safras, de 13 milhões de sacas.

SOBRAM 4 MILHÕES

Dêsse total, já foram colocados 5 milhões. Cêrca de 4 milhões representarão os estoques de cobertura do mercado interno, ficando os 4 milhões restantes para colocar no exterior ou para serem transformados em álcool até 31 de maio de 1958.

DR. NEWTON MOTTA
MÉDICO
DOENÇAS DE SENHORAS
OPERAÇÕES E PARTOS
Rua Evaristo da Veiga, 35 - sala 1.505 - Tel.: 22-6071

Trigo argentino espera embarque para o Brasil

B. AIRES, 23 (UP) — Os embarques de trigo argentino para o Brasil, de acôrdo com o contrato vigente para 1.050.000 toneladas até março do ano próximo, atingem apenas 364.000 toneladas, segundo se soube hoje em fontes oficiais.

Há armazenados contratados para outras 191.000 toneladas, porém não se sabe se esta quantidade poderá ser embarcada antes do dia 15 de dezembro, data em que o Govêrno brasileiro, segundo anunciou, suspenderá a importação de trigo de qualquer procedência, para aproveitar a grande colheita brasileira dêste ano.

EXISTE CONTRATO

Segundo os têrmos do contrato, o Brasil teria que importar 685 mil toneladas de trigo entre hoje e fins de fevereiro, para cumprir com o que ficou estabelecido no contrato assinado no dia 14 de maio entre a Junta Nacional de Cereais e o Banco do Brasil.

Contudo, um porta-voz da embaixada brasileira disse que o govêrno argentino e os armadores que habitualmente transportam trigo ao Brasil, não haviam formulado reclamação alguma com respeito ao atraso nos embarques.

Vício da bebida
Ensina-se a quem me pedir enviando selo para a resposta, o meio eficaz e garantido de corrigir êsse nefando vício. Escreva a D. M. Germano - Caixa Postal 449 — Belo Horizonte — Minas

Êxito do automóvel nacional dependerá do tipo de motor

O Brasil ainda não se definiu quanto ao rumo a seguir na construção de motores para a nascente industrial automobilística nacional, sendo livres as emprêsas que aqui se instalaram de optar pelo tipo de motor que entenderem.

Nos planos do GEIA, essa questão do motor ficou em suspenso até agora, o que, naturalmente, não contribui para a escolha da solução mais econômica e que melhor atende às necessidades de economizar divisas.

PROBLEMA DE INTERÊSSE GERAL

O problema de uma decisão a respeito do tipo de motor com que devem ser equipados os carros nacionais não se reduz a uma questão técnica que interesse tão sòmente aos projetistas e engenheiros de automóveis, mas diz respeito a tôda uma política econômica, de repercussão tanto na indústria automobilística, como no conjunto da economia nacional. Isso porque, conforme a política de motores adotada, teremos maiores necessidades de importação e consumo de combustível, mais elevados custos de operação e manutenção para os automóveis ou níveis bem mais baixos nos gastos em petróleo e nos custos em geral.

Tudo se prende ao fato de que devido aos progressos técnicos conquistados no após-guerra, os motores Diesel, de consumo específico de combustível inferior aos de gasolina, puderam ser utilizados com proveito indiscutível em todos os setores de transporte, tanto pesados como leves. Tal circunstância vem determinando uma tendência geral à "dieselização" especialmente nos transportes rodoviários, que se manifesta em maior ou menor grau, mas de maneira inequívoca, nos países industriais da Europa e, inclusive nos Estados Unidos.

ECONOMIA DE DIVISAS

Os carros equipados com motor Diesel apresentam vantagens evidentes sôbre os veículos que consomem gasolina. Antes de mais nada, o menor consumo de combustível. Assim por exemplo, se um caminhão de 5 a 6 toneladas, movido a gasolina, gasta 35.000 litros de combustível para percorrer 100.000 km, um caminhão da mesma classe, percorrendo idêntica distância, mas equipado com motor-Diesel, gasta tão sòmente 20.000 litros de combustível. Se acrescentarmos a isso que o litro de óleo é muito mais barato do que um litro de gasolina (no Rio atualmente 5,98 e 3,59 cruzeiros, respectivamente), é fácil avaliar o lucro que proporciona o motor Diesel em relações ao motor a gasolina.

Que significa isso? Significa que um país como o nosso, que ainda não produz petróleo suficiente para o consumo terá de importar uma quantidade quase duas vêzes menor para movimentar seus veículos — se êstes forem equipados com motor Diesel — e, o que é fundamental, terá de despender uma quantidade em divisas muito menor que a metade do que seria necessário para a gasolina.

A economia obtida com a substituição da gasolina pelo óleo seria de tal ordem que não sòmente daria um novo ritmo à indústria automobilística como repercutiria de maneira sensível no comércio exterior e no balanço de pagamentos. Basta dizer que sòmente 100 mil caminhões movidos a óleo economizariam cêrca de 50 milhões de dólares em um ano, segundo cálculos feitos tomando por base os preços correntes.

VANTAGENS DO ÓLEO

O motor-Diesel apresenta porém, ainda outras vantagens, segundo os técnicos. Entre elas cumpre mencionar:

— Vida mais longa do motor (dura, em média, oito anos, contra cinco anos para os de gasolina).

— Menor consumo de peças sobressalentes e manutenção menos dispendiosa: o motor-Diesel é menos complicado, não tem instalação elétrica com as respectivas velas nem distribuição em carburador justamente os pontos fracos dos motores comuns. Segundo estudos feitos na Alemanha, o custo de manutenção de um motor a óleo importa em 200 dólares no período de 5 anos, contra 600 dólares para os que consomem gasolina.

— Transporte mais barato para o interior: sendo menor a quantidade de combustível necessária, exige apenas a metade da frota de caminhões requerida para abastecer os veículos a gasolina.

— O óleo não é sujeito à evaporação como a gasolina, que perde muito do seu volume tanto nos tanques de depósito como durante os transportes, principalmente num país quente como o nosso.

Outras vantagens não menos importantes são: a ausência do perigo de incêndio (a gasolina volatiliza a 25ºC e o óleo sòmente a ... 200ºC); maior raio de ação; mais segurança nas freagens (devido à maior compressão do motor); e muito menor sensibilidade à influência do tempo (condições atmosféricas, inundações, etc).

ÓLEOS VEGETAIS

Outra curiosa propriedade dos motores Diesel é o fato de que, em caso de necessidade, podem funcionar com óleos vegetais de produção nacional — como óleo de mamona de caroço de algodão, de curicuri e outros.

Companhia Carris Pôrto Alegrense

Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul

CONCORRÊNCIA PÚBLICA

Ônibus Elétricos (Troleibus)

Tornamos público que no dia 28 de fevereiro de 1958, às 16 horas, serão recebidas propostas para o fornecimento de 200 (duzentos) troleibus com as seguintes especificações técnicas:
CAPACIDADE DE PASSAGEIROS: cêrca de cinquenta (50) lugares sentados e cinquenta (50) em pé;
MOTOR: de 130 a 150 HP
PÊSO MAXIMO: 9.000 quilos, aproximadamente;
COMPRIMENTO: cêrca de 11,00 metros — com três (3) portas, além da porta de emergência "borboleta" para cobrança;
CORRENTE: contínua de 600 volts.

Deverão possuir, obrigatòriamente, 80% de suas partes componentes, em pêso, de comprovada fabricação nacional.

O início da entrega dos troleibus se verificará à partir do 13.º mês da data da assinatura do contrato, devendo terminar dentro de 3 anos, sempre à contar da data da assinatura do contrato.

Os preços deverão ser, exclusivamente, em cruzeiros, para troleibus entregues nas oficinas da Companhia, em Pôrto Alegre, obrigando-se os proponentes a manterem nesta Capital a devida assistência técnica e fornecimento de peças e acessórios sobressalentes para pagamento em cruzeiros, indicando o prazo de entrega.

Sòmente serão apreciadas as propostas que previrem o financiamento total da frota.

Os preços, condições de pagamento, prestações mensais, juros de financiamento, etc. deverão vir totalmente tabelados, mês por mês, para o troleibus proposto em ordem de marcha, devendo os proponentes se absterem de propor equipamento suplementar dispensável, evitando-se assim dificuldades na análise das propostas.

A fim de atender ao cumprimento das condições estabelecidas nas aludidas propostas, os interessados deverão caucionar prèviamente a importância de Cr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) na Recebedoria desta Companhia.

Não se aceitarão ofertas que se basearem em preços de outros proponentes deixando de indicar preços líquidos e certos. Maiores esclarecimentos serão prestados pelo nosso departamento técnico no endereço abaixo mencionado.

As propostas devidamente fechadas, assinadas e datadas, deverão ser entregues na Av. João Pessôa, 319 (fundos) onde serão abertas na presença dos concorrentes.

Esta administração reserva-se o direito de aceitar qualquer uma das propostas ou de recusar tôdas.

Pôrto Alegre, 29 de outubro de 1957.

COMPANHIA CARRIS PÔRTO ALEGRENSE
HENRIQUE HENKIN
Diretor-Presidente

LICEU IMPÉRIO

CURSOS DE CORTE, COSTURA E INTERPRETAÇÃO
ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE MOLDES
Ensina-se a confeccionar cintos retos e anatômicos em apenas 3 aulas
Largo de S. Francisco de Paula, 26 - 12.º - ap. 1.220
(Edifício Patriarca)
Informações: CONCHITA Telefone: 27-7157

O BOM FEIRANTE

PARTICIPA DA

CAMPANHA DA ECONOMIA DAS FEIRAS-LIVRES

A BOA DONA DE CASA

APÓIA A

CAMPANHA DA ECONOMIA DAS FEIRAS-LIVRES

(Procure as barracas onde houver uma flâmula com êstes dizeres: Aqui se vende o melhor, no pêso certo e pelo preço justo).

Panorama Econômico — NO BRASIL E NO MUNDO

Letras do Tesouro: críticas de baixo nível

Não têm consistência as críticas que estão sendo feitas ao Govêrno a propósito da obtenção de recursos através de emissão de Letras do Tesouro. O plano foi elaborado com elevado critério e muita competência. As críticas, positivamente, não estão no mesmo nível. Dão mesmo a impressão de que não pretendem outra coisa senão contrariar a ação governamental.

O plano visa ao atendimento de uma necessidade premente da conjuntura econômica e financeira do país. Isso é evidente. Mas, não obstante o objetivo superior, nada há no plano que possa afetar desfavoràvelmente os interêsses comuns da atividade econômica em geral.

O Govêrno vem tomando tôdas as medidas antiinflacionárias compatíveis com o regime. Exatamente como nos países de estrutura semelhante. Rigor na seleção de crédito, aumento de taxa de redesconto (nos Estados Unidos foram elevadas em meio por cento, na Inglaterra de 2%). Vem fazendo redução de despesas com a burocracia oficial. O desenvolvimento do país, porém, e as necessidades inadiáveis de obras públicas, exigem recursos especiais para criar multiplicadores do sistema econômico. Na França, há pouco tempo foi feito um empréstimo interno parecido.

E' preciso deixar o Govêrno trabalhar. Devemos, isso sim, vigiar as aplicações dos recursos públicos. No caso das Letras do Tesouro nada há a dizer, por enquanto pelo menos. O empréstimo não e compulsório, pois existe a alternativa dos tomadores dos títulos em transferí-los para os depósitos à ordem da SUMOC. Diz-se que o Govêrno pode conseguir recursos de outras maneiras. Sòmente atravéz de empréstimos, ou da tributação ou das emissões. No momento, o empréstimo parece o mais conveniente. Aponta-se a redução de gastos com pessoal como a forma de remover a situação do "deficit" orçamentário. Essa sugestão não pode ser feita a êste Govêrno porque não foi êle quem criou o excesso de funcionários em alguns setôres. Ao contrário, pela primeira vez, cogita-se de transferência em massa de pessoal de um órgão público para outro. E' o caso da nova Rêde Ferroviária e dos Correios e Telégrafos. O argumento é ingênuo. Existe o lado humano em primeiro lugar. Em segundo, simplesmente a impossibilidade de reduzir despesas com pessoal em nível ponderável. Os direitos dos funcionários não podem ser derrubados com uma penada, nem é isso que se quer.

Em mãos do Govêrno, os recursos terão aplicação reprodutiva. A melhoria que vai trazer à economia nacional multiplicará os recursos para a amortiazção do empréstimo. Os que não confiam no Govêrno (isso é um direito de qualquer um), que o vigiem, que exijam contas das aplicações dêsses recursos. Essa é a maneira democrática, patriótica e prática de criticar e de fazer oposição.

D. C.

Café do Brasil para a Espanha

O Brasil exportou, até o terceiro trimestre dêste ano, duas mil toneladas de café para a Espanha, enquanto a Colômbia exportou apenas mil toneladas — é o que informa o Boletim do Escritório Comercial do Brasil em Madri. Informa ainda o mesmo boletim que possivelmente êste ano novas importações espanholas de café brasileiro serão efetuadas.

Exportação de pimenta do reino

A produção nacional de pimenta do reino constituiu-se agora em mais uma fonte de divisas, assim é que nosso mercado interno já é suficientemente abastecido havendo excedentes exportáveis.

O maior centro produtor de pimenta do reino é o Pará. Ultimamente, quatro cooperativas e vários produtores individuais fundaram uma Central com sede em Belém para melhor defesa do produto. A referida Central já contratou com firmas de vários países a venda de 400 toneladas, das quais 150 toneladas para os Estados Unidos, 20 para a Alemanha e 5 para a Holanda. No corrente mês deverão ser embarcadas 210 toneladas para a América do Norte e 15 para a Alemanha.

Comércio do Brasil com a Espanha

O intercâmbio comercial hispano-brasileiro, segundo informa o Boletim do Escritório Comercial do Brasil em Madri, deixou saldo favorável à Espanha, no acôrdo comercial entre os dois países. Informa ainda o referido boletim que as autoridades espanholas poderão conceder novas licenças de importação do Brasil, de preferência dos seguintes produtos: couros, óleos e gorduras vegetais, algodão, madeira, óleo de Tung, paina, fibras, carne congelada, glicerina, cera de carnaúba, peles de animais, borracha e sementes diversas.

Brasília na Suécia

— Sob o nome "O Brasil constroi" abriu-se, no dia 14 de novembro em Estocolmo, uma exibição de arquitetura brasileira, focalizando em lugar de destaque as obras planejadas para a nova capital Brasília. Presenciaram a inauguração os quatro arquitetos brasileiros Fernando Cruz, Wilson Marques Ennes Silveira Melo e Silvio Rabato que atualmente se acham em viagem pela Europa.

A exibição dará aos habitantes da capital sueca a oportunidade de apreciarem a originalidade das construções modernissimas dos grandes mestres no ramo que são Oscar Niemeyer e seus colaboradores. Dispondo otimas localidades no centro da cidade a exposição está obtendo fabuloso êxito que já se repetiu nas cidades do norte do país Lulea e Gaevle.

Deficit no comércio exterior suéco

ESTOCOLMO, 23 (BISI) — A distribuição geográfica do comércio exterior da Suécia, nos primeiros oito meses do ano em curso, indica um grande aumento do déficit com relação aos países do dólar, em comparação com janeiro-agôsto de 1956, ou sejam de coroas 552.000.000 a 992.000.000 (Cr$ 6.624.000.000 a Cr$ 11.904.000.000). O déficit total do comércio exterior da Suécia, no período em questão, foi de coroas 1.188.000.000 (Cr$ ...... 14.256.000.000) com relação a coroas 969.000.000 (Cr$ .... 11.628.000.000) no ano passado.

Borracha sintética: Fábrica na Alemanha

MARL, 23 (IF) — Iniciar-se-á, em 1958, nesta cidade a produção de borracha sintética, mediante o "processo frio" de produção, numa fábrica montada pela firma Huls. A capacidade de produção anual será de 45 a 50 mil toneladas, o que representa uma quarta parte das necessidades da industria alemã. A procura de borracha cresce durante os últimos anos de 25 mil toneladas por ano.

Argentina-Alemanha: acôrdo multilateral

BONN, 23 (IF) — Os dirigentes ministeriais Daniel e Seelinger, dos Ministérios da Economia e do Exterior da República Federal da Alemanha, partiram para Buenos Aires, a fim de assinar os acordos bilaterais, que representaram a base para o Tratado Multilateral de Comércio e Pagamentos. A solenidade será realizada mais tarde até 26 de novembro. Acordos bilaterais semelhantes serão assinados até a mesma data com os demais participantes do «Clube de Paris». Êsse ato dispensa a conclusão formal de um Tratado Multilateral entre a Argentina e os demais participantes do «clube».

No mesmo dia, em que será assinado o acôrdo bilateral, serão publicados pelo govêrno argentino os decretos sôbre os regulamento da questão das propriedades e postos em vigor.

Simultâneamente serão assinados os protocolos sôbre a questão das dívidas do Banco Central de la República Argentina ao Banco Central da Alemanha Federal, pelos representantes das duas entidades.

O acôrdo sôbre a multilateralização do comércio e dos pagamentos entre a República Federal da Alemanha e da Argentina entrará em vigor sete dias após a assinatura e terá duração de um ano. Caso não fôr denunciado três meses antes do prazo previsto, continuará em vigor indefinidamente.

Borracha na África Francêsa

PARIS, 23 (SII) — Segundo dados numéricos que acabam de ser divulgados, as plantações da borracha no Camerum ocupam já o quarto lugar em tôda a área da África do Oeste, depois do Congo Belga, Libéria e Nigéria.

Estendem-se as plantações da borracha no Camerum por 10.000 hectares, e a "heveacultura" emprega naquela região cêrca de 4.000 trabalhadores. Em 1956, o Camerum exportou 3.500 toneladas de borracha.

Colômbia paga dívida externa

BOGOTÁ, 23 (UP) — O Ministro da Fazenda, Antônio Alvarez Restrepo, anunciou que a 31 de dezembro a Colômbia deixará totalmente estabelecida sua dívida com os exportadores estrangeiros, já que está para assinar acordos com os países europeus.

A Colômbia propôs o pagamento de uma parte e o restante em três anos, que poderiam ser pagos em café. Ao fazer essa comunicação o Ministro informou a derrogação do decreto que implantou o contrôle prévio para as importações de nações com a balança comercial descompensada com a Colômbia, e que incluía a quase totalidade dos países europeus.

Inglaterra libera bens egípcios

ROMA, 23 (UP) — A Grã-Bretanha concordou, em princípio, em descongelar parte dos fundos em esterlinos do Egito, bloqueados em Londres desde que se iniciou a crise de Suez, segundo informou um porta-voz egípcio, hoje.

O porta-voz, que participa das negociações da delegação do Egito com uma missão britânica, indicou que as conversações se prolongam há mais de um mês, visando o restabelecimento das relações econômicas entre os dois países.

Acrescentou que o que resta a ser decidido agora é a soma que os britânicos descongelarão e quando isto será feito.

Plano quinquenal egípcio

CAIRO, 23 (UP) — O jornal «Al Shaab» informa hoje que o plano quinquenal de industrialização do Egito custará 3 vêzes mais que a soma emprestada pela União Soviética ao govêrno do presidente Nasser, isto é, cêrca de 200.000.000 de dólares.

O jornal calcula que o plano custará aproximadamente 613 milhões de dólares. O empréstimo soviético, segundo o «Al Shaab», é puramente econômico e não tem relação alguma com armamentos. Por sua parte, o «Al Ahram» informa que nenhuma quantia do empréstimo será destinada à construção da Reprêsa de Assuan. A reprêsa será financiada, segundo o jornal, com as rendas provenientes do pedágio do Canal de Suez, que êste ano atingirão a cêrca de 114.800.000 de dólares.

dê confôrto para todo o ano
oferecendo uma
DRAGO-SLEEP *Junior*
(PULLMAN RECLINÁVEL)

O presente memorável que Você pode dar êste ano é uma DRAGO-SLEEP Júnior. Você estará oferecendo simultâneamente confôrto, elegância e utilidade à pessoa querida num Presente de Natal que o fará lembrado por muito tempo como alguém de idéias geniais...

Sem trincos, alavancas ou suportes, a DRAGO-SLEEP Júnior (Pullman Reclinável) é facílimo de regular: com um leve impulso do corpo, fica na posição que se quiser.

Um produto
DRAGO
O Pioneiro do Móvel Conversível no Brasil!

A venda nas Lojas Drago e nas boas casas do ramo ... por muito menos do que Você pensa pagar.

Compre agora sem atropelos, e marque o dia da entrega, para que a pessoa querida receba a sua DRAGO-SLEEP Júnior no dia certo!

A-4031

APARTAMENTOS E LOJAS

EM MADUREIRA — COM HABITE-SE
Rua Carvalho de Souza, 137-137-H

Vendemos em magnífico conjunto residencial apartamentos e lojas internas e externas, para ocupação imediata e com grande facilidade de pagamento. Tratar com GRAÇA COUTO S. A. IND. E COM. — Rua Buenos Aires, 48 — 3.º andar — Telefone: 43-7170.

LOTES DE TERRENO NA TIJUCA

VENDEMOS ótimos lotes de 1.000 m², na Rua Dr. Catrambi, esquina com a Avenida Tijuca. Tratar com GRAÇA COUTO S.A. IND. E COM. — Rua Buenos Aires, 48 — 3.º andar — Telefone: 43-7170.

PRIMEIRO PLANO — P. M. C.

Vocabulário Francês (2)

EPOUVANTABLE — Qualifica um lar tão miserável que o marido se vê obrigado a vender um de seus últimos móveis.
EROTIQUE — Pessoa célebre que faz notar a sua surprêsa diante duma cena licenciosa.
EVEREST — Ordem de Adão à sua mulher para que esta não deixe o cimo do Himalaia.
EXPORTATION — Velha porta de Jerusalém por onde passavam as mercadorias vindas do estrangeiro.
FATALITÉ — Pretensioso prêso ao leito pelo destino.
FÊTU — Interrogação muito natural a um pequenino.
FIRMAMENT — Agência matrimonial para estrêla.
FLEGMATIQUE — Diz-se do indivíduo que se pretende calmo mas que é agitado de movimentos nervosos.
FUYARD — Chinês perseguido pela polícia inglêsa.
GALÉJADE — Troça de um antiquário que pretende passar um seixo por uma pedra de valor.
GAVOTTE — Dança de um eleitor ao depositar seu voto na urna.
GOGO — Ordem dada por um inglês gago para que o palerma caia fora.
GUIGNOL — Planta açucarada que se molha no álcool para divertir as crianças.
HÉMORRAGIE — Apêlo a um árabe passivo que deixa escorrer seu sangue.
HOMONCULE — Queixa de um anão golpeado no traseiro.
HOQUET — Aquiescência provocada num americano por uma brusca contração do diafragma.
ISRAEL — Diz-se do jovem da Palestina que se tornará mulher depois de operação.
JALOUSIE — Espécie de persianas que impedem os vizinhos de ver um cavalheiro fazer uma cena com sua mulher.
LAMINOIR — Metalurgista senegalês.
LIBERTINAGE — Espécie de nado livre efetuado por pessoas de costumes reprováveis.
LITIGE — Espécie de leito vertical onde se discute àsperamente
MATELAS — Conselho dado a um amigo que luta com uma mulher na cama
MEMENTO — Exclamação de uma ventoinha, contente de encontrar seus casacos.
MERVEILLEUSE — Religiosa de peregrina beleza escalada para vigia noturna.
MÉSOPOTAMIE — Conselho de um antropófago da Ásia Menor a um amigo no sentido de liquidar sua namorada.
MESSIDOR — Apêlo de uma mulher pouco calorosa a seu companheiro de leito um tanto quanto entusiasmado.
MESSIE — Afirmação da qual nos servimos para convencer um ateu da existência de Deus.
MICROBIEN — Cumprimento dirigido à rádio quando ela não emite parasitas.
MINÉRAL — Água de mesa que desespera dos gatos.
MOCASSIN — Calçado indiano que se põe para beber o café abençoado.
MONOPOLE — Nome dado ao Polo Norte antes da descoberta do Polo Sul.
MONTE-CARLO — Ordem dada a um espanhol diante dos degraus do conhecido cassino. (sic).
MYSTIFICATION — Diversão da Palestina que consiste em inocular o tifo em uma jovem inglêsa.
NÉRON — Tipo de romano alcoólatra de nascença.
OMÉGA — Adeus de um chefe grego moribundo a seus guerreiros.
OMOPLATE — Indivíduo do sexo masculino que se exibe em geral com mulheres sem busto.
OVIDE — Exclamação de um poeta latino ao abrir sua bôlsa.
PATAGONIE — Ungüento utilizado em país frio para suavizar os últimos instantes de um moribundo.
PHILOLOGIE — Ordem para voltar à casa pronunciada por um marido indignado ao encontrar sua mulher com um estudante de letras.
PRÉCIPICE — Abismo que serve de «vespasienne» aos jornalistas.
SAMBA — Novo passo que se dança sem meias na Argentina. (Sic).
WATERLOO — Pleonasmo anglo-francês.

Flôres Azuis e "Charme"

SOCIEDADE — Jean Pouchard

Em Julho, Elizabeth da Inglaterra Estará no Brasil

O simpático sr. Walter Buttler convidou oito pessoas para um jantar, e a não menos simpática sra. Vera Buttler contratou quatro garçons para o serviço: exagêro

CONTINUO ultimando os preparativos para a noitada em que apresentarei, no "Golden Room" do Copa, as integrantes da minha lista das "10 Senhoritas Mais Elegantes do Brasil de 1957". A nossa Vanja Orico também estará estreando, neste acontecimento organizado por mim, em benefício das Pioneiras Sociais. Tudo sucederá dia 6 e em estado de "black-tie". A Rádio Globo estará transmitindo a coisa, através do programa "Noite Gebara". Peço que não me telefonem para as reservas de mesas, porque a recepção do Copa é que está cuidando do assunto.

•

A ESTRÉIA do trompetista Louis Armstrong será amanhã, no Teatro Municipal. Também nessa mesma noite, o Armstrong estará funcionando como atração de um jantar dançante no Country.

•

CONFIDENCIAL: Determinado colunista social vai se candidatar a deputado federal nas próximas eleições.

•

OS cumprimentos ao casal Didu de Sousa Campos pelos onze anos de casamento, que ontem comemorou achampanhadamente.

•

CHEGOU ao Rio a princesa d. Fátima de Orleans e Bragança, que esteve gastando o seu tempo na Europa.

•

EM janeiro, estaremos circulando em Punta del Este, onde sucederá um Festival de Cinema Europeu.

•

O MAIOR acontecimento social da próxima semana será positivamente a noitada organizada pelo Clube Feminino da Flor Azul — instituído em homenagem a este colunista — nos jardins do Palácio Guanabara, que está sendo devidamente decorado à base de flôres azuis. Esta quarta-feira é patrocinada pela sra. Sara Kubitschek e um desfile do costureiro Nazareth, com tecidos da Corcovado, está programado, juntamente com a escôlha da "Charme-Girl de 57". O juri que apontará a mais charmosa senhorita do ano está assim constituido: sra. Sara Kubitschek, prefeito Negrão de Lima, sra. Teresa de Sousa Campos, sra. Lourdes Catão, sra. Eunice Modesto Leal, sra. José Augusto de Macedo Soares, srta. Maria Sônia Soares de Araújo, srta. Ada Pereira e este colunista. Devo prevenir que já não existe nenhuma mesa para a noite em pauta.

•

QUINTA-FEIRA, a cantora Carminha Mascarenhas estará funcionando como atração cantante do "Fred's".

•

MAIS de vinte casas comerciais de Copacabana decoraram as suas vitrinas à base de flôres azuis, a fim de colaborar com o Clube Feminino da Flor Azul na noitada beneficente de quarta-feira, no Palácio Guanabara.

•

AS aparências muitas vêzes enganam: o coronel Peter Townsend vai trocar o apartamento luxuoso em que está hospedado no Copa, por um quarto mais modesto. Peter não tem muitos dólares no bôlso.

•

NÃO contem a ninguém: Estou seguramente informado de que a Rainha Elizabeth II da Inglaterra visitará o Brasil em julho do próximo 1958. A vinda da soberana britânica teria uma significação muito maior do que o simples exercício de um ato social. É que, atualmente, a Inglaterra estaria precisando dos minerais atômicos brasileiros.

•

A SRA. Vera Buttler convidou outra noite oito pessoas para jantar e contratou quatro garçons para o serviço. Pelo jeito, a sra. Buttler é realmente um pouco exagerada. Vocês não acham?

•

LOGO mais, tomarei parte nas homenagens que o Clube Monte Líbano prestará a sua "Miss Elegante Bangu", srta. Mirian Attala.

•

O EMBAIXADOR Lanza d'Ajeta voará, quinta-feira, para uma circulada em Montevidéu.

•

CHAMO a atenção do meu colega Ibrahim Sued, autor da lista dos "Dez Homens Mais Elegantes do Brasil", para os trajos e as atitudes do Procurador da República Eduardo Bahouth.

•

A ELEGANTE sra. Lilia Batista receberá, quinta-feira, um grupo de amigas para almoçar.

•

OUTRA que tem chance de aparecer na minha lista das "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil" e receber um "Dior" é a louríssima srta. Sueli Machado da Silva.

•

A MODA agora entre as senhoras de sociedade é o aperfeiçoamento da plástica através do "ballet". As sras. Teresinha Muniz Freire e Danuza Wainer andam bailando na Academia Lêda Iukui.

•

VAI de vento em pôpa o namorico da senhorita Eloisa Meneses, "Miss Distrito Federal", com o jovem Paulo Fernando Marcondez Ferroz.

•

O NOVO romance do movimentado sr. Severino Silva é uma louríssima figura muito conhecida dos "potins" da Paulicéia.

•

COM a construção de sua nova sede, o Clube dos Caiçaras — a "pérola da Lagoa Rodrigo de Freitas" — vai emitir novos títulos de sócios-proprietários, que custarão 200 mil cruzeiros.

•

ENCURTANDO

A SRA. Manuel Bernardes Muller está novamente esperando a visita da cegonha. — Amanhã, será devidamente comemorada a nova idade do sr. Jorge Hime. — Estava realmente um espetáculo aquele penteado que a sra. Ruth Almeida Prado exibia, sexta-feira no "Sacha's". — Vocês sabiam que arquitetônicamente falando a mais suntuosa sede social de um clube no Brasil, é a do Náutico Cearense?. — O sr. José Siqueira convidou a srta. Sonja Montenegro para uma festa, que sucedeu outra noite no Piraquê. Mas nem mesmo telefonou, deixando a bela Sonja completamente na "geladeira". — Também uma senhorita mineira receberá o "Dior" desta coluna. — Logo mais, será comemorada com algumas doses de uísque a nova idade do simpático senhor Cesário Melo Franco.

•

POR hoje é só. No Suplemento do DIARIO CARIOCA, vocês encontrarão uma reportagem sôbre os brotos e as Flôres Azuis da nova geração de nossa sociedade. — (Não tenho tido tempo nem de falar telefônicamente com a minha Flor Azul: a minha festa das "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil de 57" está me dando um trabalho dos diabos). Tchau.

Em julho, a Rainha Elizabeth II da Inglaterra estará circulando no Rio, aceitando um convite do presidente Juscelino Kubitschek

ASTROLOGIA — Prof. Mirandelli

Bom Para Experiências

Hoje 24 — Bom para viajar. De manhã, pode fazer experiências científicas. Amanhã, servirá para consultar advogado, médico e o dentista. As viagens serão desvantajosas.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e números promissores para os leitores nascidos em qualquer ano e em quaisquer dia e mês dos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO

Os grandes bens da vida têm muita densidade e por isso não flutuam. Quanto maior se torna o homem, menos aplausos recebe. As poucas exceções que conhecemos determinam a regra. Não se julgue um desajustado ou um vencido se ainda não conseguiu vencer. A verdadeira vitória está fora de julgamentos. Procure soluções rápidas a fim de aproveitar o máximo de ação propulsora do planeta Marte. Horas e números de boas emanações: 9, 15 e 22; 41, 50 e 55.

Não vacile nos empreendimentos mais arrojados: serão coroados, de êxitos. O trabalho é necessário para valorizar a sua vitória. Viagens encontros agradáveis serão os acontecimentos mais notórios do dia. 10, 11 e 12; 37, 38 e 48 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Vença, economizando tempo. Trabalho, repouso e recreações são os melhores fatores para a conquista do progresso em todos os setores da vida. Harmonize suas energias e elas lhe proporcionarão tudo que há de bom. As contrariedades mêdo ou apatia são motivadas por descontrôles de fôrças. O seu planêta governante não permitirá fracassos na sua vida, pelo menos durante alguns anos. Horas e números planetários: 6, 9 e 18; 19, 91 e 99.

— As soluções para os seus problemas, não podem ser tão rápidos devido a magnitude dos seus efeitos. Tenha fé e enfrente o trabalho com nobres propósitos e será feliz. As visitas, serão necessárias e fará igualmente o intercâmbio de idéias. 16, 17 e 18; 43, 44 e 45 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

Dia contrário. Confusão psíquica, neurastenia e contrariedades por causa de realizações impensadas. 8, 17 e 24; 35, 44 e 51 (horas e números).

— Negócios mal sucedidos devido a precipitação. 12, 18 e 14; 21, 31 e 41 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL

Dia aturdido expectativa de novos rumos e dores de cabeça. À tarde. 2, 11 e 12; 64, 75 e 48 (horas e números).

— Assuntos novos. Dia propício para tratar de assuntos jurídicos. 20, 21 e 22; 19, 20 e 31 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO

Possibilidades no comércio e obstinação sentimental. 7, 16 e 19; 35, 56 e 45 (horas e números).

— Contrariedades, riscos de quedas e desarmonia no lar. 22, 23 e 24; 70, 77 e 87 (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO

Excentricidade imprevidência e imaginação ardente. 3, 5 e 7; 21, 23 e 52 (horas e números).

— Manhã promissora; à tarde e a noite serão contrárias. 6, 8 e 10; 33, 35 e 46 (horas e números).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO

Perturbações psíquicas, saúde abalada e acontecimentos impressionantes. 9, 10 e 12; 18, 28 e 30 (horas e números).

— Desfídias conjugais, mente exausta, aflições e riscos de prejuizos morais e materiais. 10, 11 e 12; 19, 29 e 57 (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO

Egoismo disposição aventureira e pequenos lucros. 13, 14 e 12; 19, 29 e 57 (horas e números).

— Sorte em todos os empreendimentos, natureza nova e elevação social. 18, 15 e 19; 23, 33 e 37 (horas e números).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO

Caminhadas perdidas, desgostos. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81 (horas e números).

— Incompreensão, tormentos morais tendências destrutivas motivadas pelo outro sexo. 6, 18 e 21; 40, 50 e 60 (horas e números)

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 21 DE OUTUBRO

Manhã agradável a tarde e a noite serão de maus augúrios. 16, 17 e 18; 79, 80 e 90 (horas e números).

— Alegria, satisfação e acontecimentos felizes. 4, 6 e 8; 40, 60 e 80 (horas e números).

ENTRE 22 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO

Emprêsas quiméricas, desapontamentos; a tarde e a noite serão venturosas. 20, 22 e 23; 16, 17 e 18 (horas e números).

— Recebimentos e notícias auspiciosas. 9, 11 e 13; 53, 63 e 76 (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 22 DE DEZEMBRO

Apreensões, distúrbios orgânicos e riscos de acontecimentos violentos. 1, 13 e 14; 10, 22 e 23 (horas e números).

— Possibilidades de negócios e peripécias amorosas. 15, 16 e 17; 51, 52 e 89 (horas e números).

TEATRO — Paulo Francis

Últimas

O TEATRO Cacilda Becker será, por certo, o acontecimento de 1958, em teatro. A qualidade do elenco e os propósitos de repertório dão margem a esperanças de temporada que deverá satisfazer a comércio e críticos. Cacilda, Cleide, Valmor, Ziembinski e Fredi Kleeman trabalham em conjunto, no TBS, há tempo suficiente para que possam formar "ensemble" duradoura e competente. Tecemos considerações no suplemento de hoje, sôbre o problema do teatro de equipe, como nós o compreendemos. Acreditamos que as mesmas se apliquem ao Teatro Cacilda Becker, favoràvelmente.

★

TAMBÉM Rubens Corrêa e Ivan Albuquerque, ex-integrantes do "Tablado", estão decididos a formar companhia, em 1958. Os rapazes possuem talento, inteligência e, segundo ouvimos dizer, dinheiro bastante para enfrentar sua falta de experiência e de projeção junto ao público. Rubens e Ivan vêm trabalhando em silêncio. Já convidaram, no entanto, elementos da Fundação Brasileira de Teatro, para integrar o grupo que estão formando, com o propósito de estrear no segundo semestre de 1958. Em seguida, devem viajar pelo interior do Brasil.

★

O DIRETOR Geraldo Queiroz, também ex-integrante do "Tablado" é outro aspirante a empresário. Conseguiu da Prefeitura um teatro que se acha localizado na Praça Cardeal Arcoverde, no Lido. Começou bem, como se vê, pois o problema básico das novas companhias é a obtenção de casas de espetáculos. Ainda não são conhecidos detalhes da organização de elenco e repertório.

★

FINALMENTE, Dulcina de Morais deve voltar à ativa, em 1958, com os alunos da Fundação Brasileira de Teatro, em "Processo Contra Jesus", de Diego Fabri. Odilon está no elenco. As idéias de Dulcina sôbre pedagogia de teatro resumem-se nisso: profissionalizar os estudantes, que lhe pagam Cr$ 400,00 por mês para instruir-se. Não poderia haver um maior desvirtuamento de propósitos de uma escola.

★

ARYANO Suassuna está na ordem do dia. Cacilda deve estrear, em 1958 com uma de suas peças, e Sérgio Cardoso ensaia, presentemente, em São Paulo, sob a direção de Hermilo Borba Filho. Não fôsse a presença de Abílio Pereira de Almeida, Suassuna seria o autor da moda.

★

A DESPEITO de Cristóvão Colombo, Louis Armstrong veio ao Rio demonstrar aos cariocas que o mundo é "quadrado", ao menos no tocante a "jazz". Os puristas da música de Nova Orleans estão no auge do contentamento e têm razão de sentir-se orgulosos com a resistência de Armstrong ao tempo e a Dave Bruebeck; o último transformou "jazz" em música erudita, coisa que só americanos conseguiriam fazer, graças à confusão mental que lhes é peculiar. Armstrong pertence ao passado, por certo. Não há muitos músicos brilhantes da nova geração nos EE.UU., interessados em seguir-lhe os passos. Preferem, na maioria, o caminho de Bruebeck. Louis Armstrong, no entanto, transcende limitações de forma. Permanece como instrumentista, a despeito de remar contra a corrente de seu tempo.

★

"LEOCÁDIA", de Anouilh, foi encenada na Broadway, com o título de "Time Remembered". O elenco impressiona: Helen Hayes, Richard Burton, e Susan Strasberg (filha de Lee, o professor-chefe do "Actor's Studio"; estrelou em Nova Iorque, "O Diário de Anne Frank", e participou do filme "Pionic", dirigido por Joshua Logan). Os críticos gostaram muito do espetáculo e o bastante da peça, para mantê-los em cartaz por um ano. A direção foi de Albert Marre, do segundo time de encenadores da Broadway, mas a imprensa silenciou sôbre o fato.

★

CONSELHO de Jean Villar a Cacilda Becker: "não faça Anouilh em sua companhia, pois não presta".

★

IREMOS a São Paulo no fim do mês para cobrir a estréia de "Os Interêsses Criados", de Benavente, a ser apresentada pelo TBC, sob a direção de Daversa. Os cenários são de Mauro Francini. No elenco estão Fernanda Montenegro, Natalia Timberg, Italo Rossi, Sérgio Brito, Fernando Tôrres, Mauro Mendonça etc. Também aproveitaremos a oportunidade para comentar alguns dos outros espetáculos em cartaz na Capital bandeirante.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORES:

Dr. Assis Figueiredo; Mário Miguel Barros; Sebastião Couto; Carlos Manhães; João Alfredo Quintanilha; Orlando dos Santos Tavares; Francisco Côrte Real; Mario Miguel Gonçalves; Francisco de Paula Assis; Humberto Mesquita; Jorge Menezes Verneck; Américo Alves da Silva; Francisco Sanches; Lauro Lana; Manoel Fonseca; Valter de Oliveira Brasil; Paulo Perissé; Osvaldo Morais Andrade; Valdemar Tôrres, Humberto Lomba; Erasmo Claudino; Ricardo Jaffet ex-Presidente do Banco do Brasil.

SENHORAS:

Luci Alves Carneiro Ferreira; Estefânia da Fonseca Ramos Tavares; viúva general Sotero de Meneses; Dianira dos Santos Braga, espôsa do sr. Edgard Braga.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORES:

Professor Augusto Linhares; Sebastião Mota Ribeiro de Vasconcelos; João Jaques Boiteux; João Guate; João Cruz da Silva; Eduardo Xavier; Eduardo Lemos Marinho; Tomás Rodrigues; Zozimo Barroso do Amaral; Gil Soares Cordeiro; José Pinto de Almeida; dr. Frederico Leomil; dr. Alberto Galo; Orlando Mota e Silva; Oscar Gonçalves; José Schilmann; Antônio Boaventura; Manoel P. da Fonseca; Geraldo Côrtes; Clóvis O'Grady de Paiva; Alexandre de Oliveira Filho; Odilon Camilo dos Santos; Flávio da Silveira; Afonso Carlos; Eduardo de Figueiredo Luis Augusto Black de Alencastro e Luis Conrados.

SENHORAS:

Professôra Olivia Martins Pinto; Ermelinda Gomide e Inês de Castro.

REGISTRO

PRIMEIRA COMUNHÃO

VERA LUCIA AVILA DA SILVA — Fará sua primeira comunhão, hoje, na Matriz da Piedade, a menina Vera Lúcia Avila da Silva, aluna da Escola Sérvulo de Lima.

FESTAS

CLUBE MONTE LIBANO — Tarde e noite de caridade, em benefício do Natal dos Pobres, com início às 14 horas, patrocinado por um grupo de senhoras do nosso quadro social, no dia 26 próximo

— CLUBE DE MINAS GERAIS — A Diretoria do Clube de Minas Gerais comunica aos senhores associados que fará realizar hoje, às 20 horas, mais uma festa dançante, nos salões do Sindicato dos Contabilistas, na Buenos Aires, 283.

HOMENAGENS

— Pela Sociedade de Homens de Letras do Brasil foi homenageada a poetisa e declamadora Maria de Lourdes Póvoa Blay. A cerimônia teve lugar na Confeitaria Colombo com a presença de representantes de sociedades lítero-culturais e admiradores da festejada artista e beletrista patrícia.

PROF MARIO PINOTTI — Por motivo de sua eleição para a Academia Nacional de Medicina, o professor Mario Pinotti, Presidente da Legião Brasileira de Assistência e Diretor-Geral do Departamento Nacional de Endemias Rurais, será será homenageado, no próximo mês de dezembro, por instituições científicas, amigos e admiradores.

— PROF MAURICIO DE MEDEIROS — O transcurso do segundo aniversário da administração do prof. Maurício de Medeiros como titular do Ministério da Saúde foi assinalado com uma homenagem de amigos ao Ministro, a qual constou de um almoço na sede do Clube da Aeronáutica.

Usaram da palavra, o prof. Ugo Pinheiro Guimarães, sr. Marcelo Coimbra Tavares, o sr. Flávio Brant e o homenageado.

COMEMORAÇÕES

A Diretoria do Clube dos Embaixadores, dedicará à festa, hoje, à sua Padroeira, Nossa Senhora das Graças, cujo transcurso festivo se comemorará no dia 27, antecipando assim à homenagem a sua milagrosa Padroeira, realizará festiva noite dançante precedida de cerimônia apropriada ao ato.

VIAJANTES

Com destino à La Paz, segue hoje, pelo avião da Braniff Airways via Lima, o príncipe Dom João de Orleans e Bragança, da família imperial brasileira e oficial da FAB.

Ferro – Cabeleireiro
Participa às suas distintas clientes que se encontra em seu SALÃO onde aguarda sua visita.
Agradece a preferência
VANITY
CABELEIREIROS
RUA INHANGÁ, 40-A
TELEFONE 57-4908

O mistério do tte. Fernando

CARLOS DUARTE

(EXCLUSIVIDADE DO DC)

Capítulo I — O Drama de um Irmão.

"Sou o irmão, mas sou também um oficial do Exército em missão de salvamento de um companheiro de farda desaparecido em circunstâncias misteriosas e até agora não esclarecidas" — foram as primeiras palavras do major Gerson Gomes de Oliveira, paranaense alto e rígido, homem de atitudes firmes e grande equilíbrio, ao falar a êste repórter, na tarde do dia 19 do corrente, na sala do Comando da 6.ª Cia. de Fronteira, pôsto avançado do Exército em Guajará-Mirim, a 3.425 km do Rio, no Território de Rondônia (mais conhecido por Guaporé), na divisa com a Bolívia.

Gerson, momentos antes, acabava de submeter a novo interrogatório o seringueiro boliviano Manoel Cordeiro Salazar, personagem central da fabulosa farsa de Guajará-Mirim. Seu semblante era o de um homem cético. O rosto se contraía em rugas momentâneas, seus lábios, vez por outra, tremiam. Notava-se que o major não vinha dormindo com tranquilidade nos últimos dias. De fato, desde o dia 16 de outubro, quando ali chegara, autorizado pelo Ministro da Guerra a interromper seus afazeres militares em Pôrto Alegre, onde presta serviço na qualidade de oficial-técni diplomado em metalurgia pela Escola Técnica do Exército, não vinha tendo descanso. Entre

2

viagens aos seringais Lago de Lama e Terra Nova, distantes três dias de viagem por barco-motor de Guajará-Mirim, de incursões na mata, de tomada de depoimentos, enfim, de um enervante e por vêzes dramático trabalho de esclarecimento da mistificação surgida em tôrno do reaparecimento de seu irmão, Gerson, só pelo grande domínio que tem de seus nervos conseguia ainda manter o contrôle emocional que a situação lhe exigia.

★

Um soldado-rancheiro ofereceu-nos um "cafèzinho". Sorvi-o quase de um gole. O major, com a xícara já entre a bôca e a bandeja, acrescentou, após aquela definição clara e sucinta do seu objetivo, ali, naquelas lonjuras:

— Desde julho de 1945 minha família não teve mais tranquilidade. Ainda agora, vi-me obrigado a deixar minha espôsa adoentada e a companhia de meus quatro filhos, para mais esta viagem ao Guaporé, em busca de Fernando ou, pelo menos, de um esclarecimento definitivo para o seu desaparecimento. Minha mãe sofre mais que todos nós, irmãos de Fernando e outros parentes. Pobrezinha, sua idade vai avançando e há 12 anos vive um drama que atormentaria qualquer outra mãe no mundo inteiro. Nessa luta, já baqueou meu pai, doente, mas que foi antes do tempo, já nos endividamos, já fizemos amigos e inimigos. Mais amigos, felizmente. Mas, não de-

3

sistiremos, enquanto o caso de Fernando não fôr bem esclarecido. Queremo-lo vivo, é claro, mas queremos também livrar-nos dessa terrível dúvida, que só pode ser sentida por quem tenha um irmão nas circunstâncias em que está o meu.

E Gerson acentua:

— Sou o irmão mais velho, sou oficial do Exército. A mim me cabe a maior parcela dêsse trabalho de esclarecimento. Desde 1945, quando Fernando desapareceu, sei que, para chegar a uma conclusão definitiva, duas coisas se tornam necessárias: que eu tenha apoio de meus superiores militares e que não me deixe dominar pelos sentimentos de irmão. Tenho de conduzir êsse trabalho mais como soldado, de cabeça fria. E é o que venho fazendo.

★

O pai de Fernando morreu no dia 17 de outubro, em sua residência, em Curitiba, no Paraná. Sofria de um mal cardíaco. E na manhã daquele dia, ao ler num jornal do Rio uma reportagem circunstanciada sôbre o reaparecimento de seu filho, não suportou a emoção. Um colapso roubou-lhe a vida. Era o desembargador Moisés Gomes de Oliveira, antigo Promotor e Juiz. Sua espôsa, dona Erotides, ainda está viva. Gerson só veio a saber da morte do pai nos primeiros dias de novembro, através de um jornalista. A notícia foi-lhe mantida em segrêdo por êste repórter e outros, por quase um mês, a pedido do capitão Luis Carlos Pires Moreira, Comandante da 6.ª Cia. de Fronteira.

— Não perturbemos o trabalho do major. Parentes seus mesmo me escreveram, pedindo que não o informássemos logo do desenlace de seu pai, a fim de que êle pudesse continuar na sua missão mais tranquilo — disse-nos o capitão.

4

E nós, então, os jornalistas que acompanhávamos, ora de longe, em Guajará-Mirim, ora de perto, no Lago de Lama, os movimentos de Gerson, muitas vêzes olhávamos para êle, imaginando o drama do valoroso oficial: estava na selva procurando o irmão e perdia o pai por causa da notícia (falsa) do reaparecimento dêste.

★

Já é de todos conhecido o fim da história do seringueiro boliviano. Foi uma farsa, por êle mesmo confessada e à qual associou, no seu depoimento prestado ao major Gerson e repetido no quartel da 6.ª Cia. de Fronteira perante as autoridades militares e policiais de Guajará-Mirim e grande número de jornalistas, o nome de dois seringalistas: seu patrão — José Barbosa Sobrinho — e Adauto Cortez, boliviano radicado no Guaporé há longos anos, proprietário de um seringal situado um dia de viagem-motor acima dos seringais de Sobrinho, também às margens do Rio Pacaás-Novos, afluente do Mamoré.

E, o que é importante e talvez inédito em casos da natureza dêste: o seringueiro Manoel Cordeiro Salazar não recebeu um beliscão sequer para desfiar tôda a trama urdida em tôrno do tenente. Gerson não cometeu nem permitiu qualquer violência contra aquêle homem humilde, um dos muitos "párias" da extração da borracha, que, segundo acusa e as circunstâncias indicam, parece não ter passado apenas de vítima de um grupo de seringalistas, os donos da terra, os reizinhos do Guaporé como das demais regiões do país que têm na borracha a sua maior fonte de riqueza.

Com o correr desta série de reportagens, iremos a outros detalhes da trama que assombrou o país inteiro.

★

5

Voltemos ao major Gerson, quando nos falava, na sala de comando da 6.ª Cia. de Fronteira:

— Quando surgiu a notícia do reencontro de Fernando, estava em Pôrto Alegre. Fiquei aguardando detalhes, para que, então, pudesse mover-me. Os detalhes não demoraram a vir. Obtive consentimento de meu comandante para ir ao Rio. Consegui uma audiência com o Ministro da Guerra e, não devo esconder, obtive do general Teixeira Lott a maior compreensão. Para surprêsa minha, êle, em rápidas palavras, mostrou-me que conhecia o caso de Fernando e o drama de minha família quase tão bem quanto eu. Assim, vim para cá. Trouxe comigo o sertanista Orlando Vilasboas, homem de grande experiência de mato e trato com os índios, conhecido do país inteiro. Êle trouxe ainda outro elemento precioso — o índio civilizado Koá. Em Guajará-Mirim, certificamo-nos junto às autoridades militares e civis da veracidade das declarações do seringueiro boliviano. Não encontramos ninguém que negasse crédito à sua narrativa. Rumamos, então, para os seringais Lago de Lama e Terra Nova (um dista do outro duas horas de andança pela selva ou uma hora apenas de barco-motor). E demos início a um plano, que posso simplificar em duas etapas: 1.ª — Crédito na veracidade do que dizia o boliviano e, portanto, todo apoio às suas iniciativas no sentido de salvar Fernando das mãos dos índios "juritis" (inexistentes, se comprovou depois); e 2.ª — Desconfiança de que se tratava de uma mistificação e consequente vigilância dos passos e palavras de Manoel Cordeiro Salazar, até ser provada a farsa. Infelizmente, isto aconteceu. O que foi o nosso trabalho, o nosso drama, você, Duarte, sabe muito bem. Mas o final dessa história ainda não chegou.

(Continua)

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Chanceler . . .

a visita do sr. José Carlos de Macedo Soares constam a inauguração, pelo presidente Manuel Prado, da exposição de arte, no Palácio da Exposição de Lima, e a homenagem que será prestada na Universidade de São Marcos, ao chanceler brasileiro, que, nessa oportunidade pronunciará um discurso, no qual acentuará que o espírito universitário não deve deixar-se dominar pela era atômica.

Na têrça-feira o sr. Macedo Soares concederá uma entrevista à imprensa na qual serão tratados, entre outros assuntos, os problemas que podem ser solucionados pelos dois países, conjuntamente, no Amazonas, e a posição do Brasil com relação ao mercado comum latino-americano, recentemente proposto em Buenos Aires.

IMPRENSA E RÁDIO

A imprensa e o rádio peruanos já consagram, diàriamente, importante lugar às manifestações culturais que marcarão a visita do chanceler Macedo Soares. As estações de rádio têm organizado programas especiais para a divulgação da música brasileira, clássica e folclórica.

Acredita-se que o Ministro das Relações Exteriores do Brasil visitará, ainda, jornais desta capital e prestará uma homenagem ao povo católico do Peru.

Enquanto erros são praticados e tantos desacertos produzidos, o fato permanece na estaca zero.

Até a contribuição da imprensa, é repelida, sendo os jornalistas desrespeitados e insultados pelo ex-chefe da Seção de Jogos da DCD, na administração do sr. Brandão Filho.

Agora, entrou no páreo a Divisão de Polícia Política e Social para quem se voltam as vistas de tôda a população carioca ansiosa de ver devidamente esclarecido o caso do menor Sérgio raptado por um "Dindinho" que queria 500 mil cruzeiros e que acabou aceitando 70 mil e algumas jóias de segunda categoria, e que mandava pelo telefone "abraços" para a mãe do menor ao mesmo tempo que lhe elogiava a docilidade. Um raptor camada. Um raptor "made in Noronha".

vida". E acusando: "Outros partidos, nem todos felizmente, foram gerados para usufruto do poder e só pensam em mantê-lo. Criaram-se aquêles partidos no ventre complacente da ditadura e, se fôr necessário reincidir e reinstalar o monstruoso regime de exceção não hesitarão em fazê-lo".

O sr. Jurucê insiste na existência de uma grave crise que, que teria nascido "da disposição reflexa e até mesmo subconsciente para o recurso à reinstauração da ditadura (dos partidos acima acusados) a fim de se conservarem os privilégios do poder que lhes caiu, imerecidamente, nas mãos". A crise, para êle, é "onímoda, vem se agravando e reagravando contínua e progressivamente, dada a falta de autoridade do Govêrno que não tergiversa em assumir quaisquer compromissos".

Negou que o Govêrno venha controlando a inflação, para concluir que "o Govêrno atual não merece e nada tem feito por merecer a confiança nacional".

Como títulos de glória da atual direção da UDN, cita a defesa do deputado do sr. Lacerda e a luta contra a fraude eleitoral e diz que seus comícios no interior visam a suprir a falta de rádio. "Sem a liberdade de rádio — acrescentou — a propaganda os comícios eleitorais tornam-se inoperantes e ilegítimos".

RAUL FERNANDES SAUDOU MILTON CAMPOS MILTON CAMPOS

O sr. Raul Fernandes saudou o sr. Milton Campos, cujo retrato foi inaugurado na galeria dos ex-presidentes da agremiação. "Devemos nos reunir em tôrno dêle e dos que pensam com êle, para que possamos manter UDN na linha traçada por seus fundadores — linha de moderação, de equilíbrio, de intransigente defesa das liberdades democráticas e do mais intemerato e vigilante espírito público" disse o orador.

O sr. Raul Fernandes aconselhou a UDN a não se vexar de ser chamada de liberal "pois que efetivamente não somos outra coisa. Nem há necessidade de nos disfarçarmos em populistas para que possamos promover o justo interêsse dos trabalhadores. Não há necessidade e até há risco: o mesmo risco que corre um branco, anti-racista patenteado, se se aventurar de noite nas ruas de Herlem entre os negros ressentidos".

MILTON AGRADECE

O sr. Milton Campos agradeceu à homenagem, lembrando que o grande compromisso da UDN na vida pública é o de permanente e vigilante combate pelo ideal democrático. Adverte o partido contra o risco do conservadorismo, pois vivemos "num meio em que há mais o que transformar do que o que conservar".

UDN adota . . .

muito mais que um regime, ou um sistema, constitui uma filosofia de

CONCLUSÕES DA 12a. PÁGINA

Negrão vai . . .

minação e Gás, do Ministério do Trabalho (Departamento de Higiene e Segurança do Trabalho) e do Conselho Coordenador do Abastecimento. Estas repartições tôdas, de uma forma ou de outra, estão diretamente interessadas e deveriam ter sido ouvidas antes do requerimento chegar às mãos do Prefeito.

Por outro lado, de acôrdo com o argumento do Diretor do DED (a construção do "Centro de Abastecimento" é caso omisso na legislação), o processo deve ser apreciado pelo Procurador Geral da Prefeitura.

PROJETO MAL FEITO

O projeto do "Centro de Abastecimento" não prevê instalações para os lavradores e produtores que ali irão sempre negociar, nem pátios cobertos. A má colocação dos sanitários e a falta de especificações sôbre o revestimento dos pisos somam-se à impropriedade do local escolhido (pouca condução, acesso impossível por mar e ferrovia) e no tamanho insuficiente do terreno, apenas duas vêzes maior que o da atual Mercado Municipal, para justificar o reexame do assunto.

tiça do Trabalho e o direito de, consideradas as suas origens, reação fascista e libertação intimamente ligada à vitória das democracias, não há o que escolher, senão eliminar a atuação da Justiça do Trabalho nos casos de greve, salvo quando em caráter puramente arbitral. Tal atitude atende, inclusive, à Constituição, que diz no § 2.º do artigo 123: "A lei especificará os casos em que as decisões nos dissídios coletivos poderão estabelecer normas e condições de trabalho".

— Ora se a lei deverá especificar os casos é porque casos haverá em que a Justiça do Trabalho não terá competência para estabelecer normas e condições de trabalho, isto é, não terá a famosa "competência normativa". Será o caso mais flagrante do direito de greve, garantido pelo artigo 158 da Constituição Federal.

Parto sem . . .

ter religioso, já que o próprio Papa acaba de dar às mulheres católicas a sua prática. E' o método que permite às gestantes saírem andando da mesa de parto, que permite às crianças nascerem com um mínimo grau de traumatismo e, conseqüentemente, mais fortes.

A aula versou sôbre os reflexos condicionados e o professor, depois de historiar as experiências de Pavlov, mostrou que qualquer mulher desde que aprenda que pode ter seu filho sem sentir dor, pode fazê-lo.

A greve . . .

— Em março de 1955, o projeto do deputado Aurélio Viana, realmente regulamentando e garantindo o exercício do direito de greve; em julho de 1955, projeto do deputado Carlos Lacerda instituindo o Código do Trabalho no qual inclui um novo 9.070; projeto do deputado Bilac Pinto, simplesmente revogando o 9.070; em julho de 1957 o substitutivo do deputado Joaquim Duval, relator da Comissão de Constituição e Justiça, no estilo de Carvalho Neto e Carlos Lacerda; e, finalmente, o substitutivo da própria Comissão de Constituição e Justiça, de agôsto de 1957, bem mais restritivo.

A JUSTIÇA

— Havendo como há — diz o então Fernando Arruda — uma incompatibilidade entre essa Jus-

Secundário: . . .

ção e Cultura, para apurar, em todo o país, irregularidades no setor dessa diretoria.

Segundo as investigações da comissão de inquérito, incidiram no crime de falsificação de diplomas os ginásios das cidades de Bariri e Sertãozinho, do interior do Estado e Anglo-Latino, Pan-Americano, desta capital.

Mêdo de . . .

tário Geral, por quem foi convocada, para dar-lhe conta das alternativas sugeridas para solução do problema. Caberá às autoridades superiores dar a palavra final".

"EMBROMADAS"

— Estamos sendo "embromadas" pela Diretoria — reclamou uma normalista — pois estamos prestando exames sem saber o critério que será dado ao seu julgamento. No início do ano, disseram-nos que a média para aprovação seria de 50 pontos. Agora, porém, às vésperas das provas, anunciaram-nos que haviam mudado o critério, mas nada nos disseram sôbre a novidade.

Aproveitando a presença do repórter, as colegiais desfiaram um verdadeiro rol de reclamações contra a direção e os professôres do Instituto.

— Os professôres são incompetentes — disse uma delas.

— Faltam à maioria das aulas — atalhou outra.

— O pior — interrompeu uma outra — é que embora faltem às aulas e, conseqüentemente, não ministrem a matéria exigida pelo curso, fazem questão de pedi-las sabidas, nas provas. O programa, aliás, é terrivelmente mal organizado. Há matérias imensas. Anatomia, por exemplo, é maior que em qualquer faculdade de medicina e, ainda mais, o livro adotado para seu estudo é editado em castelhano.

CHICO ANÍSIO

"Este Norte é de morte", às 20,30, na Mayrink Veiga

RÁDIO E TV — Nestor de Holanda

Fenômenos da TV e do Rádio

DO "Sputnik I", a esta parte, estão-se registrando, na TV e no rádio, fenômenos importantíssimos. Meu amigo Vampré, para gáudio de seus admiradores, deu com os burros nágua, com o seu "Teatro dos Domingos". O fracasso dêsse espetáculo que foi cortado de estalo vingou autores como Joracy Camargo e James Hilton, ambos imolados pelo bom Vampré, em noites que passaram à história do crime. A extinção do "Teatro dos Domingos" veio preencher uma lacuna, embora Getúlio Macedo, igualmente vitorioso produtor de TV, insista em afirmar que a palavra não é "lacuna"; é "laguna". Mas tudo indica que êsse parecer do Getúlio não flutua bem.

Outro fenômeno é o estóico sr. Aerton Perlingeiro estar pretendendo obter uma "Romi-iseta", automóvelzinho que tem modêlo de liquidificador, para sair por aí, pagando seus pecados. Ora, isso é um perigo. Um perigo para a "Romi-iseta". Porque o estóico sr. Perlinja é cozinheiro da espécie do Chico Wright — isto é: não sabe trabalhar com liquidificadores. E tanto prova que Chico e o sr. Perlinja são marca "Romi-iseta" que o segundo "romi-isetiano" não soube liquidificar os calouros de seu programa, na TV-6 o que redundou numa chatura danada, com sujeitos conseguindo cantar pior do que Fafá Lemos, o dono de uma rebeca que, quando mia, abre o apetite de Ivan de Alencar, famoso comedor de gatos desta praça e cantor que também se destina a Portugal.

Fenômeno interplanetário dos mais confusos, é surgido, também, depois do "Sputnik", é o locutor Fausto Guimarães, da Rádio Mauá e da Rêde Difusora Nacional, candidatar-se ao título de "Melhor Animador de Estúdio" do mercado radiofônico desta Sebastião. O "disc-jockey" José Messias já saiu por aí, de redação em redação, a dizer aos amigos que não votem no Fausto; que votem no Jonas Garret, o qual foi o primeiro "disc-jockey" da praça. "Logo — diz Messias — Garret é nosso pai "Pelo sim, pelo não, sou homem muito capaz de votar no Fausto Guimarães. Ele é tão bonzinho, coitado.

Ainda um fenômeno de imensas desproporções foi a "Revista do Rádio" apresentar, esta semana, uma reportagem com Leny Eversong e Angela Maria, considerando-as as duas maiores cantoras do rádio. Ou houve êrro de imprensa ou falta de senso de medida. A ôlho nu, Leny Eversong me parece muito maior que Angela. E vou mais longe: tenho a impressão de que, se puserem as duas num programa só, a primeira engole a segunda.

De qualquer maneira, uma coisa não se pode negar: é que, nesta era "pós-sputnik", a televisão está muito melhor. Badaró foi regiamente chutado do "Noite de gala". Vampré não mata mais autor nenhum, levou a breca a série "Os três brotinhos" e as televitimas se livraram dos calouros, enfim, a TV marcha a passos largos para o progresso. Mais um impulso e outros sonhos serão realizados, no dia em que Al Neto fôr cachimbar noutra freguesia, Eurico do Amaral voltar a ser um bancário querido de seus pares, Brício de Abreu fôr adquirido por algum colecionador de antiguidades e o burlesco sr. Jaci Campos figurar no programa "Quem sou eu?", para que todos fiquem sabendo quem é êle, de onde veio e para onde vai.

DOMINGO

CANAL 6: — 10,00: Imóveis em revista; 11,00: Vida e saúde pela ginástica; 11,30: Sua manhã de domingo; 12,00: Escola de "ballet"; 12,30: Clube do guri; 13,35: — Divertimentos musicais; 14,00: Grande Teatro Infantil; 15,00: Tarde esportiva; 17,15: Sessão de cinema; 17,25: Atualidades francesas; 18,15: Tele-entrevista; 19,00: Convite à música; 19,20: Eu estava lá; 19,40: Tele-Jornal; 20,00: Teatro; 20,30: Resenha Esportiva; 21,05: Boliche; 21,35: Ivon Curi; 22,10: Filme.

CANAL 13: — 12,55: Missa dominical; 13,30: Cine TV-13; 14,40: Jornada esportiva; 17,35: "Ginkana"; 18,35: Surprêsas; 19,00: Clube dos Gourmets; 19,30: Festival; 20,00: Teatro de Variedades; 21,05: Silvinha Teles; 21,35: TV-Rio-Ring.

SEGUNDA-FEIRA

CANAL 6: — 11,50: Abertura; 12,00: Rádio Sequência G-3; 12,50: Portugal em TV; 14,15: Esportes TV; 13,25: Tele-Vespertino; 13,55: Matinée; 15,50: Horóscopo da semana; 16,00: Vida e saúde pela ginástica; 16,20: No mundo das diversões; 17,00: Sessão das cinco; 18,00: Bola de cristal; 18,25: "A estrêla é o limite"; 18,55: O sítio do Pica-pau amarelo; 19,25: Audições; 20,00: Reporter Esso; 20,15: Entrevista; 20,35: O céu é o limite; 21,10: Leny Eversong; 21,30: Peixe procura; 22,00: Tele-Jornal; 22,20: Previsão do tempo; 22,30: Grande Teatro.

CANAL 13 — 17,30: Meu cineminha; 17,45: Cabelos em 3-D; 18,00: Reporter 13; 18,35: Clube de linguagem; 18,50: Informativo; 18,55: Grande circo do Arrelia; 19,55: Sugestões da tia Maria; 20,05: José Vasconcelos; 20,40: Manchete esportiva; 21,00: Noite de gala; 23,05: Tele-Correio da Manhã; 23,20: Ciência Moderna.

BRENTANO NOS EE.UU.

WASHINGTON, 23 (UP-DC) — Chegou, hoje, a esta capital, por via aérea, o Ministro das Relações Exteriores da Alemanha Ocidental, Heinrich Von Brentano, para trocar idéias com o Secretário de Estado, John Foster Dulles, sôbre a reunião que a OTAN realizará em Paris, no próximo mês.

Von Brentano já conversou sôbre essa reunião com seus colegas da França e da Itália e na próxima semana se dirigirá a Londres, de avião, para se avistar, numa conferência semelhante com o Ministro das Relações Exteriores britânico, Selwyn Lloyd.

MADRUGADA — Mister Eco

Movimento

1 Dando início aos nossos trabalhos dominicais, o que existe mesmo de mais recente entre nós é a presença de Peter Townsend, detentor, como sabeis, da mais itinerante dor de cotovelos de que se tem notícia na história de todos os tempos. As moçoilas pátrias não deixam o coronel em paz e querem saber o que é que o Peter tem. Movimento, que a veneranda "grandmother" também chamava de ardilamento.

2 Senhorr Lanthos estarr muito satisfeitas com a movimento de sua bar, de seu buate e de sua restaurante "Hi-Fi". Senhor Lanthos achar que não vai precisa toma aspirinacáfia.

3 Caiu finalmente o sr. Hildon Rocha da Chefia do Serviço de Censura de Diversões Públicas. Quem derrubou o sr. Hildon Rocha não foi a classe teatral, que essa não tem fôrça para derrubar ninguém. Só faz memorial. Foram os compositores populares e autores que o estão processando.

4 Marlene Blanco é uma das moças mais interessantes aparecidas ultimamente no teatro da madrugada. Marlene Blanco divide as suas atividades entre o Serrador e a buate do sr. Djalma Monte. Reparai em Marlene Blanco mas cuidado com a "bateria".

5 E falando em televisão, e com a devida licença do Nestor de Holanda, a TV-Rio está anunciando uma grande surprêsa para quarta-feira próxima. Não será certamente o aparecimento frente às câmaras do sr. Medina, patrocinador do programa, que êsse já não é surprêsa para ninguém. Mister Eco é capaz de jurar pelas alpargatas nordestinas do Manezinho Araújo que se trata do Louis Armstrong.

6 Dia seis de dezembro próximo e no Copa, Jean Pouchard vai apresentar, tendo como "patronesse" a sra. Sara Kubitschek e em benefício das obras filantrópicas das Pioneiras Sociais, as "dez senhoritas mais elegantes" dêstes brasis amados, salve, salve! Nessa ocasião, estará como atração cantante do Copa a moça Vanja Orico, cujo nome tem sido muito difundido através o farto e eficiente noticiário da Orico-Press.

7 Enquanto isso, Patachou que, como já foi dito nesta augusta seção, não é lá esses satélites, não atuará em nenhuma das buates paulistas. Dará, apenas, recitais no auditório do Teatro de Cultura Artística.

8 "Slogan" um tanto ou quanto marôto é êsse que está colado em todos os muros da cidade: "Gilvan Chaves — a simpatia do Norte".

9 Elvira Pagã, artista, escritora, pintora, compositora e bagunceira de bagunças mil fêz uma marchinha para o Carnaval, intitulada "Papel Pintado". Depois de andar às turras com o Serviço de Censura que podou as inconveniências da letra, Elvira gravou finalmente o seu "Papel Pintado". A gravação, no entender da artista, não ficou boa e, por isso, a rival de Luz del Fuego aplicou valente tunda de unhas e puxavões capilares num tal de Bob Lins, responsável pela emprêsa gravadora. Bob Lins, então, foi tirar retrato e queixar-se aos jornais, fazendo, assim, um papelão com o "Papel Pintado" da Elvira. Fim.

10 Comenta-se na madrugada que quando Luiz Leopoldo Brício de Abreu percebeu que o nome mais cotado para ser escolhido como o melhor divulgador do ano no setor fonográfico era o do comendador Cesar Bahar, reuniu a curriola e suprimiu com aquêle maquiavelismo que lhe é notório, essa classificação do mundo dos discos. Se non e vero...

11 Anilza Leoni e Irene Bertal vão dividir o estrelato de uma revista carnavalesca, que será apresentada no Rival, na segunda quinzena de dezembro. Empresário: Fernando D'Avila. Autor: Jorge Murad.

12 Os gaúchos vão ver "Mr. Samba" no próximo dia quinze de dezembro. Dia quinze é domingo e domingo é o dia de folga dos artistas da Night and Day.

13 Mais adiante, no Suplemento deste D.C., encontrareis a moça Marly Marley — a "Agripina" do Zé Vasconcelos — prestando depoimento perante Mister Eco. Ide até lá.

14 E por falar em Agripina, a "asiática" deu repeteco na augusta mansão. Gostou e voltou, provocando uma estranha e incômoda sinfonia de atchins. Aqui faz ponto o Augusto Mister, enquanto aguarda mais uma vitória do Mengo. E lembrai-vos: a dor de cotovelos passeia de jipe pelo mundo. Jipes para todos vós...

Á SUA PRA 9 informa:

Programação noturna de [illegible]

17 horas — Música Para Todos; 18,30 — Eles Cantam Assim; 19 — Pescando Estrelas — Arnaldo Amaral; 19,55 — Correspondente A-9; 20 — Festival de Jazz — Mirzo Barroso; 20,25 — Variedades — Cr. Luiz Jatobá; 20,30 — Este Norte é de Morte; 20,55 — Instantâneo Musical; 21 — Aí em o Sucesso; 21,25 — Mensagem Musical Cruzeiro do Sul; 21,30 — Páginas Inesquecíveis; 22 — Música Alemã; 22,30 — Galeria do Compositor Brasileiro; 23 — Resenha Esportiva (gravado); 23,30 — Vai da Valsa; 24 — O Mundo em sua Casa; 0,30 — Musical de Cilion; 1 hora — Programação Especial da Madrugada.

Use o sabão
Vera
E verá a espuma
que dá
CACH.-ITAPEMIRIM

Mensagem 53 . . .

(Conclusão da 4ª pág.)

outros artistas que eram submetidos a tôda espécie de humilhações e vexames para poderem representar, hoje trabalham tranqüilamente, e na última temporada lírica não se apresentaram apenas aquêles que por sua livre vontade não o quiseram fazer.

A nova administração do Teatro Municipal acabou, por completo, com o regime de malversação da verba 103, destinada a pagar pessoas que trabalhavam no Teatro sem a condição de funcionário, mas que vinha sendo gasta, inclusive, com uma fôlha de funcionários fantasmas. Para acabar com essa situação irregular, a nova administração extinguiu a verba 103, criando no seu lugar um quadro de servidores-tarefeiros que exercem rigorosamente suas funções, além de haverem sido aumentados todos aquêles que, na realidade, prestavam serviços ao Teatro, pagos pela verba, atendendo, aliás, às sugestões nesse sentido feitas pelo sr. Wilson Leite Passos.

CINEMA — Décio Vieira Ottoni

O Golpe da Polícia no Teôr Dos Espetáculos

O CHEFE de Polícia, general Amauri Kruel, afastou de suas funções o Chefe do Serviço de Censura, mediante simples acusações de duas sociedades arrecadoras (a SBAT e a SBACEM), que diziam não estar o sr. Hildon Rocha fiscalizando os seus interêsses comerciais nos clubes que executam músicas de compositores e autores teatrais a elas filiados.

O Chefe de Polícia é o superior imediato do Chefe de Censura. O Chefe de Censura, por sua vez é o superior dos censores do seu Serviço, "ipso fato" pessoa da confiança do general. Ora, o silogismo mais elementar levaria o sr. Amauri Kruel à conclusão de que, sem a apuração de dôlo da parte do sr. Hildon Rocha, nenhuma medida tão extrema seria possível. Portanto deveria preservar o Chefe de Censura até que se caracterizassem provas de que êle agiu erradamente.

Mas, o que fêz o general? Diante vagas conclusões de que o Chefe de um setor a êle subordinado havia prejudicado interêsses financeiros de duas sociedades que não representam a classe (vide o debate entre a Casa dos Artistas, o sindicato da classe e a SBAT, à semana passada) conclusões suspeitas por qualquer ângulo que examinadas, afastou o Chefe de Censura. E mais: deitou declarações através de um vespertino, colocando-se de "dever cumprido" e prometendo influir junto ao Presidente da República, aconselhando-o a deixar a Censura na Polícia, mesmo porque, sendo esta atividade essencial à cultura, era também um problema imperativo para a segurança pública. Logo segundo às palavras do general Kruel, a Polícia deveria cuidar do aspecto da segurança, podendo também cuidar do aspecto cultural.

Raciocinando com tendência, o General-Chefe-de-Polícia iria sem desenganos, a conclusões muito diferentes. Uma obra teatral, uma partitura musical, um filme ou qualquer tipo de diversão pública julgado não atentatório à moralidade pública nem à cultura, seria julgado por um corpo competente de censores fora da alçada da Polícia e dentro do âmbito do Ministério de Educação e Cultura. Caso comprometesse a segurança pública, aí então a Polícia faria a sua intervenção, quer seja através do seu representante junto à Censura, quer por caracterização de efeitos supervenientes. Quanto aos casos de atentados ao pudor, a fronteira que delimita tais crimes está caracterizada pelo Código Penal.

A COMISSÃO que constatou, sem exibir provas, ações indébitas do Chefe de Censura logo afastado, é altamente suspeita. São funcionários da própria Polícia, interessada em manter sob a jurisdição do Departamento Federal de Segurança Pública o serviço de que às vêzes se servem mais do que prestam serviços. Rebelam-se, assim, os policiais contra os pareceres de várias Comissões da Câmara dos Deputados e do Senado, inclusive as de Constituição e Justiça, que opinaram favoràvelmente à transferência da Censura para o Ministério da Educação. E se apoiam em que e quem? Em duas sociedades que não representam a classe e que pretendem ser obrigação do sr. Hildon Rocha colocar os sete fiscais de que dispõe para examinar se não há cometimentos atentatórios à moral em espetáculos públicos e festas — a serviço dos seus interêsses fiduciários: segundo a SBAT e a SABACEM êste grupo insuficiente de fiscais deveria ver se os clubes estavam executando músicas de seus associados e comunicar-se com elas para a devida cobrança de direitos autorais. Essa é das antigas!

NÃO é preciso entrar no mérito das outras acusações feitas ao Chefe de Censura recém-afastado, tal a puerilidade delas. O sr. Hildon Rocha, através do seu advogado, desafia a quem quer que seja a prová-las. E, no caso de alegar o sr. Chefe de Polícia o apôio de Presidente da Sociedade Brasileira de Críticos Teatrais à sua atitude, ou deixaria a quem fôsse mais ingênuo o trabalho de respondê-la, porque só um alheio a tudo, ignora que êstes pelêgos causam horror aos profissionais que exercem com honestidade o seu "métier".

Acreditamos apenas numa esperança. Que o general Kruel se esclareça e que ajude o Ministro da Justiça a dar uma solução adequada.

CARTAZ

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — "Um Francês em Nossas Vidas"; às 21 horas. Vesperal aos domingos, às 16 horas. Aos sábados sessões às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "E' do Furrundu" com Jararaca, Ratinho, Araci Côrtes e Costinha.

COPACABANA — "E' de Amor que se Trata"; às 21,30 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

DULCINA — 32-5812 — "Essas Mulheres" às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

FOLLIES — Professor Oriett Bey: às 20 e 22 horas diàriamente. Vesp. às quintas-sábados e domingos às 16 horas.

JARDEL — "Nove de Bonde de Burro não Pega Avião a Jacto": às 21 horas com duas sessões aos sábados e domingos às 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — Fechado.

LEME — 37-6412 — "Obrigado pelo Amor de Vocês": às 21 horas. Vesp. aos domingos às 16 horas.

MAISON DE FRANCE — "Adorável Júlia": de quarta a domingo às 21 horas; vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

MUNICIPAL — 42-3100 — "A Paixão da Terra" de Heloisa Maranhão. — Fechado até dia 2 de outubro.

RECREIO — 22-8164 — "E' de Xurupito": às 20 e 22 horas; vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

REPÚBLICA — "Guerras do Alecrim e Manjerona": às 21 horas; vesperais aos domingos às 16 horas.

SERRADOR — "Quo Vardis" de José Vasconcelos e Meira Guimarães com 2 sessões diárias às 20 e 22 hs.

TIJUCA — Fechado.

ZAQUIA JORGE — "Garoto Enxuto" com Joana Darc, Saloquia Rentini, etc.

CINEMAS

Os lançamentos

OS CARRASCOS DO MAR (The shock-fighters) — Cinemascópio — Tecnicolor — Dirigido por Jerry Hopper, com Victor Mature, Karen Steele, James Olson, Rafael Campos, Claude Akins, George Neise. Drama. S. LUIZ, REX, MIRAMAR, CARIOCA, COLISEU, ROSARIO e CENTRAL (Niterói). Horário 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

DANGO (Drango) — Dirigido por Hal Bartlett, com Jeff Chandler, Joanne Dru, Julie London, Donal Crisp, John Lupton, Ronald Howard. Western. VITORIA, COPACABANA, PIRAJA', BOTAFOGO, POLITEAMA, BRAZ DE PINA, BONSUCESSO, MONT CASTELO, LEOPOLDINA e CAPITOLIO (Petrópolis). Horário 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Impróprio até 14 anos.

RIO ZONA NORTE — Brasileiro — Dirigido por Nelson Pereira dos Santos, com Grande Otelo, Jecé Valadão, Paulo Goulart, Malu, Maria Petar. Drama. AZTECA, ODEON, IDEAL, RIO BRANCO, NACIONAL, MARACANÃ, CARUSO-COPACABANA, ALVORADA, IPANEMA, LEBLON, AMERICA, AVENIDA, MEIER, ENGENHO DE DENTRO, ROULIE, ABOLIÇÃO, REGENCIA, MADUREIRA, GUARACI, SANTA CECILIA, FLORIANO, RAMOS, S. ALICE, PENHA, SANTA HELENA, PARAISO, PAZ (Caxias), JARDIM (Ilha do Governador), MOÇA BONITA (Bangu) e ODEON (Niterói) e MEM DE SA' — Horário 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Impróprio até 14 anos.

SÓ NOS DOIS (Noi due soli — Italiano — Dirigido por Marino Girolami, com Walter Chiari, Helene Rémy, Carlo Campanini. Comédia. — IMPERIO e ALASKA. Horário 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

DIOGUINHO — Brasileiro — Eastmancolor — Dirigido por Carlos Coimbra, com Helio Souto, John Herbert, Norma Monteiro. Drama. PATHE', ART PALACIO, S. JOSE', PARA TODOS, MAUA', ESKYE — (Meier — Tijuca) — Horário — PATHE' e PARA TODOS 12 — 1,40 — 3,20 — 5 — 6,40 — 8,20 e 10 horas. MAUA' 2,30 — 14,0 — 5,50 — 7,30 e 9,10 horas.

A ARMA DE UM BRAVO (Gun glory) — Cinemascópio — Metrocolor — Dirigido por Roy Rowland, com Stewart Granger, Rhonda Fleming, Chill Wills, Steve Rowland, James Gregory, Jacques Aubuchow. Western. METRO PASSEIO (a partir do meio-dia), METRO COPACABANA, METRO TIJUCA, PAX, PRESIDENTE (2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas).

TARDE DEMAIS PARA ESQUECER (An affair to remember) — Cinemascópio — Cor de Luxe — Gary Grant, Deborah Kerr, Richard Domming, Neva Patterson, Cathleen Nesbit — Drama — PALACIO, ROXY, MADRI, GUANABARA, PIRAJA' e ICARAI' (Niterói). Horário 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.

MARCELINO PÃO E VINHO (Marcelino pan y vino) — Espanhol — dirigido por Ladislao Vajda com Pablito Calvo, Rafael Rivelis, Fernando Rey. Drama. PLAZA (a partir de 10 horas), MASCOTE (a partir de 12,30 horas), ASTORIA, OLINDA, PRIMOR, HADDOCK LOBO, COLONIAL. Horário — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

Solicitamos aos srs. exibidores a gentileza de atualizarem as programações e mudanças de filmes escrevendo ou telefonando para Waldir Camargo — DC — Av. Rio Branco, 25 — Tel.: 23-4643 das 15 às 17 horas

CENTRO

CAPITOLIO — 42-6788 — "Seleções Atlântida".
CATUMBI — 22-3681.
CINEAC TRIANON — 42-6024 — "Sessões Passatempo".
COLONIAL — 42-8512 — "Marcelino, Pão e Vinho".
"Mulher Sem Alma".
FLORIANO — "Rio, Zona Norte".
FLUMINENSE — "Odongo, Aventura Africana".
IDEAL — 43-1218 — "Rio, Zona Norte".
IMPERIO — 22-9348 — "Só nós dois".
IRIS — 42-0763.
ÍRIS — "Fama de Valente", "Desfolhando a Margarida", "Travessuras de uma Solteirona".
MEM DE SA' — 42-2232 — "Rio, Zona Norte".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "A Arma de um Bravo".
OLIMPIA — 42-1294 — Em Obras.
ODEON — 22-1508 — "Rio, Zona Norte".
PALACIO — 22-0838 — "Tarde Demais Para Esquecer".
PATHE' — 22-8795 — "Dioguinho".
PLAZA — 22-1097 — "Marcelino Pão e Vinho".
PRIMOR — 43-6681 — "Marcelino Pão e Vinho".
REX — 22-6327 — "Os Carrascos do Mar".
RIO BRANCO — 43-1659 — "Rio, Zona Norte".
PRESIDENTE — 42-7128 — "A Arma de um Bravo".
RIVOLI — "Choque de Odios".
S. JOSE' — 42-0592 — "Dioguinho".
VITORIA — 42-9020 — "Drango".

ZONA SUL

ALASKA — "Só nós dois".
ALVORADA — 27-2936 — "Rio, Zona Norte".
ART PALACIO — 57-2975 — "Dioguinho".
ASTORIA — 47-0466 — "Marcelino Pão e Vinho".
AZTECA — 45-6813 — "Rio, Zona Norte".
BOTAFOGO — "Drango".
CARUSO COPACABANA — "Rio, Zona Norte".
COPACABANA — 57-5134 — "Drango".
DANUBIO
FLORESTA — 26-6257.
GUANABARA — 26-9339 — "Ciúme Tempêro de Amor".
IPANEMA — 47-3806 — "Rio, Zona Norte".
LEBLON — 27-7805 — "Rio, Zona Norte".
METRO COPACABANA — "A Arma de um Bravo".
MIRAMAR — "Os Carrascos do Mar".
NACIONAL — 26-6072 — "Rio, Zona Norte".
PAX — "A Arma de um Bravo".
PIRAJA' — 47-2668 — "Drango".
POLITEAMA — 25-1145 — "Drango".
ROYAL — "Odisséia do Oeste".
RIAN — 47-1144 — "Mohawk".
ROYAL — "O Incrível Homem Que Encolheu".
S. LUIZ — 25-7459 — "Os Carrascos do Mar".

ZONA NORTE

AVENIDA — 48-1667 — "Rio, Zona Norte".
AMERICA — 48-4519 — "Rio, Zona Norte".
BANDEIRA — 28-3575.
CARIOCA — 28-8178 — "Os Carrascos do Mar".
ESKYE — 28-5543 — "Dioguinho".
HADDOCK LOBO — 48-9610 — "Marcelino, Pão e Vinho".
MADRI — 48-1184 — "Tarde Demais Para Esquecer".
MARACANÃ — 48-1910 — "Rio, Zona Norte".
MEIER — 29-1222 — "Rio, Zona Norte".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "A Arma de um Bravo".
NATAL — 48-3480 — "Maluco por Mulher".
OLINDA — 42-1032 — "Marcelino Pão e Vinho".
REAL — 29-3467 — "Metido a Bacana" e "Cavaleiro da Selva".
SANTO AFONSO — "As Aventuras de Don Juan".
SANTA ALICE — "Rio, Zona Norte".
TIJUCA — 48-4518 — "Drango".
VILA ISABEL — 38-1310 — "Orgia Sangrenta".

SUBURBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Rio, Zona Norte".
ALFA — "Ladrão de Casaca".
AGUA SANTA — "Festa Brava" e "Perdoa-me Amor".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "A Filha do Embaixador".
BELMAR — 49-1744 — "Continente Perdido".
BENTO RIBEIRO — M. Hermes 881.
CACHAMBI — "O Incrível Homem Que Encolheu".
COELHO NETO
COLISEU — 29-8753 — "Os Carrascos do Mar".
ENGENHO DE DENTRO — 29-4138 — "Rio, Zona Norte".
ESKYE — (Meier) — "Dioguinho".
GUARACI (Rocha Miranda) — "Rio, Zona Norte".
IMPERATOR — "Festival Cinemascópio".
IRAJA' — "Até a Última Bala".
MADUREIRA — 29-8733 — "Rio, Zona Norte".
MARABA' — 29-8082 — "Sai de Baixo".
MASCOTE — 24-0411 — "Marcelino Pão e Vinho".
MONTE CASTELO — "Drango".
NOVO HORIZONTE — "Ali Babá".
PALACIO VITORIA — 48-1971 — "O Sapatinho de Cristal".
PARA TODOS — 29-5191 — "Dioguinho".
PILAR — 29-6460 — "Uma Noite no Rio" e "O Vício Singra o Mississipe".
REALENGO — Bangu 472.
REGENCIA — "Rio, Zona Norte".
RIDAN — 49-1633 — "Par Para Três" e "Lei é Lei".
ROULIEN — 49-5691 — "Rio, Zona Norte".
S. JORGE — (Olinda).
VAZ LOBO — "O Templo do Pavor".

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BRAZ DE PINA — 30-3489 — "Drango".
BONSUCESSO — "Drango".
CARMOLI — "A Deusa da Lua".
CENTRAL — "No Reinado da Guilhotina".
LEOPOLDINA — 38-9993 — "Drango" e "A Morte Passou por Perto".
MAUA' — "Dioguinho".
MELLO — "Papai Pernilongo".
PALACIO HIGIENOPOLIS — "A Arma de um Bravo".
PENHA — 30-1121 — "Rio, Zona Norte".
ORIENTE — 30-1121 — "Aconteceu na 5a. Avenida".
PARAISO — 30-1060 — "Rio, Zona Norte".
RAMOS — 30-1094 — "Rio, Zona Norte".
ROSARIO — 30-1889 — "Carrascos do Mar".
SANTA CECILIA — 30-1283 — "Rio, Zona Norte".
S. GERALDO — 30-9322 — "A Lei do Sertão" e "Gentil Tirano".
S. PEDRO — "Odisséia do Oeste".

ILHA DO GOVERNADOR

JARDIM — "Rio, Zona Norte".
GUARABU — "Lucy Galante".
ITAMAR — Tel. 150 — "Sêde de Viver".

SÃO GONÇALO

MUTUA' — "A Lei do Revólver" e "O Ébrio".

NITEROI

CASSINO — 4555.
ICARAI' — "O Jardineiro Espanhol".
CENTRAL — "Os Carrascos do Mar".
IMPERIA' — "A Fúria de uma Região Perdida".
ODEON — "Rio, Zona Norte".
S. BENTO
S. JORGE
VERA CRUZ — Tel. 22964 — "Escreveu se Nome a Bala" e "Malandros em 4a. Dimensão".

PETROPOLIS

ESPERANTO — "Marcelino Pão e Vinho".
ART-PALACIO — "Têmpera de Bravos".
CAPITOLIO — "Rebeca".
D. PEDRO — "Os Sobreviventes".
PETROPOLIS — "Comanche".
SANTA TERESA — "Combates nos Mares Chineses".

JACAREPAGUA

BARONESA — "A Coroa e a Espada".
MARAJO' — Tel. 696.

BANGU

MOÇA BONITA — "Rio, Zona Norte".
MODERNO — "Mabrouka".

CAXIAS

CAXIAS — "Comanche".
PAZ — "Rio, Zona Norte".
POPULAR — "Passos em Falso" e "Mulher e Crime".

TRES RIOS

REX — "Da Ambição ao Crime".

SÃO JOAO DE MERITI

GLORIA — "Lisboa".

BARRA MANSA

PALACIO — "Rio Fantasia".
SAUDADE — "Quem Sabe, Sabe".
EDEN — "A Desforra do Estranho".

VOLTA REDONDA

AVENIDA — "Helena de Tróia".

TIRAFOGO NUM PÁREO À FEIÇÃO!

Star Light está na conta para desencabular

Aparece novamente inscrita no sexto páreo desta tarde a égua STAR LIGHT. Vem de boas exibições, sendo que na última secundou MARY KAR, ficando assim agora como fôrça do retrospecto. Seu estado de treino é perfeito e basta desta feita ter um percurso favorável, para finalmente obter sua esperada vitória. Aprontou bem na quinta-feira a pupila de Valdemar Costa tendo percorrido a reta com visíveis sobras em 38" cravados.

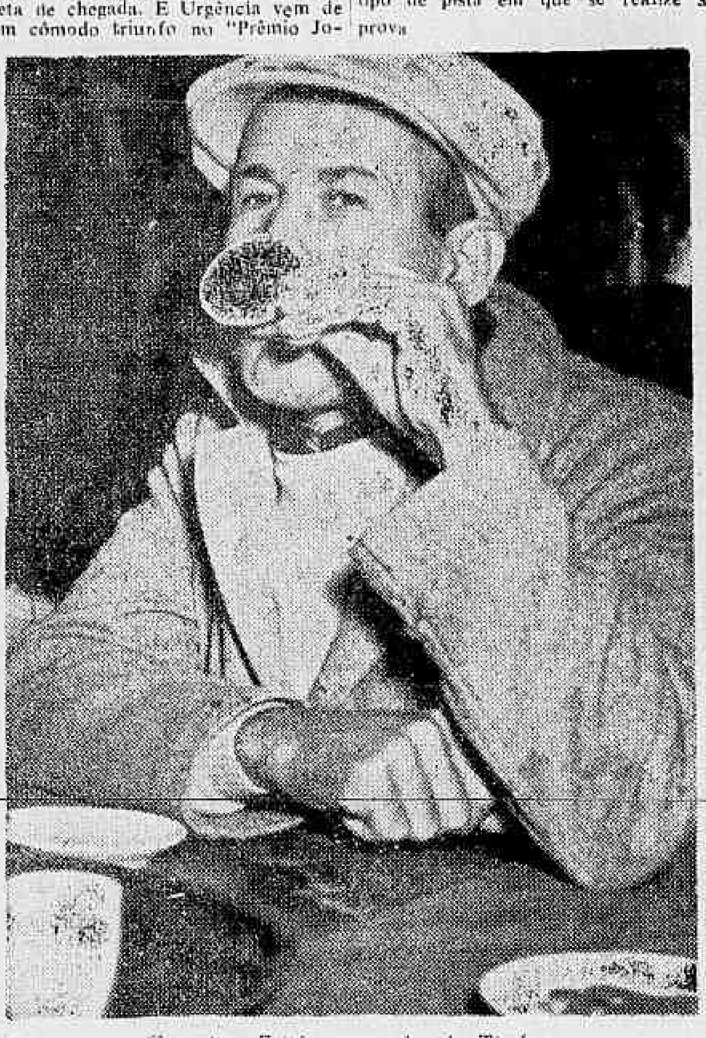
Aprontou 61".4 nos mil metros

Tirafogo, após ser bastante prejudicado em sua derradeira apresentação, volta a competir em turma bastante mais fraca, enfrentando os competidores Karnak, Estuardo, Ubi e Urgência, na principal carreira da tarde de hoje, o Prêmio "Jockey Club de Montevidéu", na distância de 2.400 metros.

O filho de Galeón aprontou 61"2/5 para a distância de 1.000 metros, correndo com muita desenvoltura.

RIVAIS

Estuardo e Urgência deverão dar trabalho ao pupilo do "stud" Sul Ardente. Aquêle filho de Escoça finalizou no quinto pôsto por ocasião da disputa do "G. P. Frederico Lundgreen" páreo em que Tirafogo logrou a terceira colocação sendo muito prejudicado durante tôda a reta de chegada. E Urgência vem de um cômodo triunfo no "Prêmio Jockey Club del Peru", sôbre a companheira Treta, Tasmânia, e outras, sendo que esta ficou a três corpos de diferença da parelha estrelada. Em carreira normal dificilmente Tirafogo deixará de levar a melhor sôbre seus rivais, qualquer que seja tipo de pista em que se realize a prova.



Gonçalino Feijó, preparador de Tirafogo

CORRIDA DE QUINTA-FEIRA

1.º Páreo — Às 13,50 horas — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00.

		Quilos
1—1 JIMMY	1	60
2 ZOOFILO	8	52
2—3 CONDOR	2	60
4 NAUTICO	11	56
5 HOYDEN	7	58
3—6 BEIJ AMARGO	9	56
7 GREVISTA	6	56
8 GIGLI	3	60
4— ORCHITA	5	58
10 CALIL	10	60
11 SABUGUEIRO	4	60

2.º Páreo — Às 14,20 horas — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00.

		Quilos
1—1 BRITISH FLAG	3	55
2—2 CHALAMA	2	55
3—3 KOVIDARA	4	55
4—4 BAL MASQUE'	1	55

3.º Páreo — Às 14,50 horas — 1.500 metros — Cr$ 55.000,00.

		Quilos
1—1 THEBAS	6	54
2—2 ORMANDIE	4	52
3—3 QUITA	5	54
4 ESCAPULA	3	50
4—5 MISTINGUETE	2	50
6 ISSIMA	1	50

4.º Páreo — Às 15,20 horas — 1.400 metros — Cr$ 55.000,00.

		Quilos
1—1 BALENO	11	52
2 ISQUEIRO	10	52
2—3 BOMARCHUECO	6	56
4 ALYSMO	5	52
5 COGNAC	7	52
3—6 IBERIS	9	52
7 LUISAN	8	52
8 ONORIO	1	56
4—9 T. THE SECOND	3	56
10 ADVERSO	4	56
11 SUNLIKE	2	52

5.º Páreo — Às 15,50 horas — 1.200 metros — Cr$ 60.000,00.

		Quilos
1—1 ECURUNA	2	58
2—2 FLORENÇA	3	52
3—3 CURILHA	1	58
4 ZARA	5	54
4—5 BOMARDONA	4	56
6 INHANGA'	6	58

6.º Páreo — Às 16,20 horas — 1.400 metros — Cr$ 55.000,00 — (Betting).

		Quilos
1—1 EVIDENCIA	11	54
2 BLUE BIRD	2	54
3 OSASTRA	12	54
2—4 MARITIMA	5	54
5 BALEEIRA	9	54
6 GARÇA NEGRA	8	50
3—7 KZERADE	6	54
8 HAVATANA	3	54
9 MAIONESE	7	54
4— INGARANA	4	54
11 EXPERIENCIA	10	54
" IRONY	1	54

7.º Páreo — Às 16,50 horas — 2.200 metros — Cr$ 66.000,00 — (Betting).

		Quilos
1—1 LE ROUGE	6	54
" OVIEDO	11	60
2 TRIPOLI	2	60
2—3 TUNUYAN	10	56
4 REGIO	8	58
5 BALSAMO	4	60
3—6 CACAU'	7	58
7 QUEFIR	12	60
8 HARALEM	3	56
4—9 QUIMBAR	5	60
10 ORNAMENTO	9	54
11 BLUE SKY	1	60

8.º Páreo — Às 17,20 horas — 1.500 metros — Cr$ 55.000,00 — (Betting).

		Quilos
1—1 CAPURRO	5	56
2 SACI	4	52
3 DOURADOS	8	52
2—4 EL VALIENTE	6	54
5 GULIERE	11	52
6 DESERT PRINCE	3	56
3— ASTRO	1	52
8 BOMARSOL	9	54
9 PIPI	10	52
4—10 HELVETICO	2	60
11 TEJO	12	56
" SAGU	7	60

3 barbadas PARA VOCÊ

O freio Jobel Tinoco, convidado pelo DC, indicou as seguintes "barbadas":

2.º Páreo n. 1 — REVOLUÇAO
3.º Páreo n. 1 — PALLADIUM
7.º Páreo n. 5 — SANAM

Lembretes

1.º PÁREO

VENTAROLA é puro retrospecto aqui.

BOMARCHUECA vai leve e é adversário a ser cogitado.

TEMOR, no "tapête" vale uns placês.

2.º PÁREO

REVOLUÇÃO parece ser a fôrça. FITA AZUL (desferrada) também "pega" a grama leve. Se dobrar por fora, pode vencer.

GALADORA é um bom azar.

3.º PÁREO

PALLADIUM ostenta excelente forma.

MOBAR vai dar trabalho aos "papões".

BAR-EL-JEBEL nos dois quilômetros é fôrça absoluta.

IRERE estréia em turma tão fraca que tem "Chance" de vencer. Boa pule.

JARGÃO vai correr melhor.

PERNAMBUCO é o melhor azarão.

5.º PÁREO

TIRAFOGO se da bem no govêrno do "Negro" Diaz e é adversário temível.

ESTUARDO tem muito "chance".

URGÊNCIA é a fôrça. Vai leve, anda bem, e leva o "Requinho".

6.º PÁREO

S. LIGHT volta em boa forma.

CHALUA, bem corridinha, dará trabalho às rivais.

FACEIRA é o melhor azar do páreo.

7.º PAREO

HIGH MASTER na grama, dizem correr o dobro.

ESCALER às vêzes se transforma e luta com a coragem de um "leão".

SANAM ostenta boa forma e leva o líder.

8.º PÁREO

TEJO E SAGU são a "fôrça".

TESORO é excelente indicação aos azaristas.

HIGH MASTER pode obter uma boa colocação nessa turma.

O Diário Carioca APONTA

Páreos:		Duplas
1.º)	Ichang — Montanero — Ventarola	23
2.º)	Revolução — Fita Azul — Uraúna	12
3.º)	Seamaster — Mobar — Palladium	23
4.º)	B. Esquire — Boliche — Jargão	12
5.º)	Tirafogo — Estuardo — Urgência	14
6.º)	Star Light — Atalia — Uca	14
7.º)	Quatiassú — Escaler — Borghese	12
8.º)	H. Master — Sagu — Tesôro	14

Nossos informes para hoje

1.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 — às 13,50 hs. — Record: R. Game, 95"

Animais — Jóquei — Pêso			Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Ventarola, L. Vieira	2	58	Favorita da prova. Está firme	R. Soares	1º de El Faqui — Rei do Nordeste	89"	1400	AL
2 Lamento, M. Teixeira	5	58	Um bom azar. Deixando folgar	M. Raphael	7º de El Faqui — Ventarola	89"	1400	AL
2—3 Ichang, H. Vasc.	8	58	Esperam repetir a última carreira	S. Amore	1º de Baleno — T. the Second	103"3/5	1600	AL
4 E. do Sul, S. Henrique	7	58	Não gostamos. Côrre pouco	B. Ribeiro	9º de El Faqui — Ventarola	89"	1400	AL
3—5 Montanero, M. Silva	3	58	Deve produzir muito mais. Há fé	A. Feijó	6º de El Faqui — Ventarola	89"	1400	AL
6 Rei do Nordeste, J. Med.	6	58	Grande azar nesta turma. Inimigo	O. C. Dias	2º de El Faqui — Ventarola	89"	1400	AL
4—7 Calabrês, J. Portilho	9	58	Faladíssimo e dizem que ganha	J. Carrapito	4º de El Faqui — Ventarola	89"	1400	AL
8 Bomarchueco, C. Dias	1	54	Muito ligeiro. Capaz de figurar	W. Pedersen	4º de Ichang — Baleno	103"3/5	1600	AL
9 Temor, M. Henr.	4	56	Também tem chance na competição	A. Cardoso	5º de Cimbronasso — Ventarola			

Nossa indicação — ICHANG — Adversário — MONTANERO — Bom azar — VENTAROLA

2.º Páreo — 2.000 metros — Cr$ 84.000,00 — Cr$ 25.200,00 e Cr$ 16.800,00 — às 14,20 — Record: Manguari, 121"1/5

Animais — Jóquei — Pêso			Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Revolução, J. Tinoco	5	56	Gostamos. Competidora certa. Firme	E. Pereira Filho	5º de Urgência — Treta	124"	2000	GL
2—2 Fita Azul, L. Rigoni	2	56	Melhora muito na raia de areia	W. Costa	2º de Siciliana — Revolução	91"4/5	1500	AP
3—3 Galadora, M. Henrique	3	56	Das principais ao final	G. Feijó	7º de Arancina — Violeta	73"2/5	1200	GL
4—4 Ferrugem, C. Dias	4	56	Já venceu fácil da Fita Azul	A. Monteiro	6º de Sally — Tendress	89"1/5	1400	AL
5 Uraúna, M. Silva	1	56	Regular sòmente. Como azarão	C. Gomez	3º de Tendresse — Revolução	95"4/5	1500	AM

Nossa indicação — REVOLUÇAO — Adversária — FITA AZUL — Bom azar — URAUNA

3.º Páreo — 2.000 metros — Cr$ 84.000,00 — Cr$ 25.200,00 e Cr$ 16.800,00 — às 14,50 — Record: Manguari, 121"1/5

Animais — Jóquei — Pêso			Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Palladium, A. Portilho	5	56	Esperam a vitória. Candidato	P. Morgado	4º de Empire — Urânio	90"	1400	AP
2—2 Mobar, M. Henrique	7	56	Vem figurando nesta companhia	G. Feijó	3º de Ultramar — Ugando	90"	1400	AP
3 Wagner, M. Silva	6	56	Não gostamos. Pouca chance	R. Costa	6º de Sinhô — Seamaster	103"3/5	1600	AL
3—4 Seamaster, L. Rigoni	2	56	Tem possibilidades de vitória	C. Gomez	2º de Sinhô — Nauta	103"3/5	1600	AL
5 Bar el Jebel, L. Dias	4	56	Corre menos na pista de areia	P. Gusso	8º de Ultramar — Ugando	90"	1400	AP
4—6 Baccarat, C. Dias	3	56	Levam fé e está mais bonito	C. Pereira	4º de Sinhô — Seamaster	103"3/5	1600	AL
" Banio, A. G. Silva	1	56	Se confirmar a última. Rival	C. Pereira	1º de Sarau — Circo	85"2/5	1400	GL

Nossa indicação — SEAMASTER — Adversário — MOBAR — Bom azar — PALLADIUM

4.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 65.000,00 — Cr$ 19.500,00 e Cr$ 13.000,00 — às 15,20 hs. — Record: R. Game, 56"4/5

Animais — Jóquei — Pêso			Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Boliche, L. Rigoni	1	56	Tinindo. Reaparece muito bem. Há fé	C. Pereira	9º de Mapa Mundi — Malim	74"4/5	1200	AM
2 Alano, Não Corre	2	56	Não corre	W. Attianesi	4º de Parnahyba — B. Esquire	72"3/5	1200	GM
2—3 B. Esquire, M. Silva	4	56	Não é difícil se colocar na areia	R. Carrapito	2º de Parnahyba — Peter Pan	72"3/5	1200	GM
4 Irerê, J. Negrello	6	56	Estreante. Cremos que é cedo	R. Costa	Estreante			
3—5 Jargão, J. Portilho	3	56	Poderá chegar colocado. Rival	P. Rosa	4º de Jagunço — Cidadão	96"2/5	1600	AL
6 Aboukir, J. Baffica	5	56	Estreante. Não acreditamos	C. Tourinho	Estreante			
4—7 Pernambuco, A. Portilho	8	56	Voltou melhorado de Santos	W. Piotto	7º de Caligula — Minuz	64"4/5	1000	AP
8 Peter Pan, A. Barbosa	7	56	Atuando bem. Tem chance	F. Schneider	3º de Parnahyba — B. Esquire	72"3/5	1200	GM
" Ian, A. Caceres	9	56	Apenas refôrço. Páreo duro	F. Schneider	9º de Bergerac — Mime	91"2/5	1400	AU

Nossa indicação — B. ESQUIRE — Adversário — BOLICHE — Bom azar — JARGAO

5.º Páreo — 2.400 metros — Cr$ 150.000,00 - Cr$ 45.000,00 e Cr$ 30.000,00 — às 15,50 hs. — Record: Tévere, 146"

Animais — Jóquei — Pêso			Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Tirafogo, L. Diaz	5	60	Inimigo temível. Em boa forma	G. Feijó	3º de Ubi — Mano a Mano	122"	2000	GL
2—2 Gil Blás, Não Corre	4	66	Não corre	R. Costa	3º de Odeon — Mister Rio	96"3/5	1600	GL
3—3 Urgência, M. Silva	6	58	Não será surprêsa. Em grande forma	C. Cabral	1º de Treta — Tasmânia	124"	2000	GL
" Ubi, M. Teixeira	2	65	Na areia é depositário de fé	C. Cabral	1º de Mano a Mano — Tirafogo	122"	2000	GL
4—4 Estuardo, U. Cunha	3	61	Gostamos também. Turma fraca	P. Gusso	5º de Ubi — Mano a Mano	122"	2000	GL
" Karnak, L. Rigoni	1	60	Valoriza a poule de Estuardo	D. Ferreira	3º de Rugendas — Miguel Angelo	147"2/5	2400	GL

Nossa indicação — TIRAFOGO — Adversário — ESTUARDO — Bom azar — URGENCIA

6.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 65.000,00 — Cr$ 19.500,00 e Cr$ 13.000,00 — às 16,20 hs. — Record: R. Game, 56"4/6 (BET TING)

Animais — Jóquei — Pêso			Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 St. Light, L. Rigoni	6	56	Poderá ganhar o páreo. Candidata	W. Costa	2º de Mary Kar — Mafia	97"1/5	1500	AL
2 Farrula, L. Souza	8	56	Difícil para esta. Não cremos	L. Mezaros	11º de Jamborée — Mary Kar	82"4/5	1300	AL
2—3 Chalua, J. Ramos	1	56	Das principais ao final. Firme	O. Lopes	4º de Jujubá — Uca	85"2/5	1300	AP
4 Jalapa, V. Andrade	3	56	Ótimo azar. Olho nesta	Ed. Coutinho	3º de Fronteira — T. Daughter	84"2/5	1300	AM
3—5 Uléa, D. Silva	10	56	Estreante. Muito falada. Cuidado	S. Amore	Estreante			
6 Fôrça Cava, A. Nahid	2	56	Não gostamos. Pouco pretenderá	R. Barbosa	7º de Jujubá — Uca	85"2/5	1300	AP
7 T. Daughter, I. Amaral	9	56	Competidora temível. Tem chance	I. Morais	6º de Jujubá — Uca	85"2/5	1300	AP
4—8 Uca, M. Silva	7	56	Pela demonstração é inimiga	A. Cardoso	2º de Jujubá — Atalia	85"2/5	1300	AP
9 Atalia, A. G. Silva	4	56	Estreante. Apenas refôrço	J. Burioni	3º de Jujubá — Uca	85"2/5	1300	AP
10 Faceira, H. Vasconcelos	5	56		W. T. Souza	Estreante			

Nossa indicação — STAR LIGHT — Adversária — ATALIA — Bom azar — UCA

7.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 55.000,00 — Cr$ 16.500,00 e Cr$ 11.000,00 — às 16,50 hs. — Record: Homero, 89"4/5 (BET TING)

Animais — Jóquei — Pêso			Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Quatiassu, O. Ulloa	2	54	Grande chance na turma. Rival	E. Freitas	4º de Kenny — Hilo Deoro	86"4/5	1400	AM
2 Del Rio, V. Andrade	4	56	Não gostamos. Pouco fará	W. Oliveira	5º de Samurai — Grieg	102"	1600	AP
2—3 Escaler, J. Baffica	3	52	Ligeiro e levam alguma fé	G. Morgado	4º de Kenny — Hilo Deoro	86"4/5	1400	AM
4 Borghese, U. Cunha	8	54	Volta mais bonito. Candidato	P. Gusso Filho	7º de Samurai — Quatiassu	100"3/5	1600	AP
3—5 Sanam, M. Silva	9	52	Não será surprêsa, a repetição	C. Cabral	1º de Capurro — Floreado	123"1/5	1900	AM
6 Luarzinho, C. Dias	9	52	Não é o mesmo na areia. Daí	A. Feijó	6º de High Master — La Morocha	63"3/5	1000	AP
4—7 High Master, J. Graça	5	52	Se correr aqui, sòmente placé	C. Tourinho	1º de La Morocha — Scipião	63"3/5	1000	AP
8 Vencimento, J. Ramos	7	52	Tem possibilidades de primeira	A. Neves	5º de Grieg — Escaler	81"	1300	AM
9 Pactolo, A. G. Silva	6	52	Também tão falado. Pode chegar	W. Aliano	4º de Samurai — Quatiassu	103"3/5	1600	AP

Nossa indicação — QUATIASSU — Adversário — ESCALER — Bom azar — BORGHESE

8.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 55.000,00 — Cr$ 16.500,00 e Cr$ 11.000,00 — às 17,20 hs. — Record: Quejido, 83"1/5 (BETT ING)

Animais — Jóquei — Pêso			Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	Dist.	Pista
1—1 Tejo, L. Rigoni	5	56	Fôrça desta carreira. Rival	P. Morgado	2º de Minueto — Kisber	88"4/5	1400	AU
" Sagu, M. Silva	9	60	Ótimo refôrço. Poderá triunfar	P. Morgado	2º de Hilo Deoro — Kisber	80"4/5	1300	AP
2—2 Floreado, A. G. Silva	3	54	Dos principais ao final. Chance	A. Corrêa	3º de Sanam — Capurro	123"1/5	1900	AM
3 Faixa, U. Cunha	4	52	Está bonito. Excelente azar	R. Costa	5º de Hilo Deoro — Sagu	80"4/5	1300	AP
4 Pini, D. Moreno	8	52	Não cremos em sua vitória. Daí	N. Gomes	6º de Sagu — El Valeinte	83"1/5	1300	AP
3—5 Tesoro, J. Portilho	7	52	Merecedor de confiança. Anda bem	G. Feijó	5º de High Master — La Morocha	63"3/5	1000	AP
6 Hermano, M. Henrique	11	52	Não deve ser desprezado. Cuidado	W. Oliveira	1º de Tripoli — Quibori	85"4/5	1400	GL
7 Bororó, Não Corre	2	54	Não corre	S. Amore	10º de Johnny — El Mayor	101"	1600	AL
4—8 High Master, O. Ulloa	6	58	Bem nesta companhia. Muita fé	C. Tourinho	1º de Condor — Mon Ami	63"3/5	1000	AP
9 Bambinal, C. Dias	10	52	Sua vitória agradou. Ei competidor	S. Freitas	3º de Floreado — Helvético	125"	2000	GL
10 Desert Prince, L. Diaz	1	56	Esperam ampla reabilitação. Olho	E. Morgado		101"	1600	AL

Nossa indicação — HIGH MASTER — Adversário — SAGU — Bom azar — TESORO

Ventarola será, na grama, competidor

Em pista de grama Ventarola poderá sagrar-se vencedor do primeiro páreo a ser disputado hoje na Gávea, pois continua em grande forma — declarou ontem ao DC o jóquei Luis Vieira.

O defensor do Stud Flora Matos aprontou na manhã de sexta-feira em pista de areia, onde produziu excelente ensaio na distância de 800 metros no tempo de 50"1/5, agradando em cheio o seu arremate final — continuando disse o Luizinho.

PERFORMANCE

— Ventarola vem de vários segundos tendo certa feita secundado o animal Cimbronasso em pista de grama e êste parelheiro nesta turma seria a fôrça. Razão porque acho que Ventarola poderá levar a melhor nesta companhia — acentuou — e finalizando disse. Os maiores adversários de meu pilotado serão os animais Ichang e Montanero ambos em grande forma. Ichang vem de ganhar do animal Baleno com certa facilidade e continua ostentando bom estado de treinamento, devendo assustar no final. Montanero vem de descolocação na areia mas em pista de grama tem seu rendimento aumentado e anda muito bonito o pensionista de Adair Feijó tendo portanto grandes possibilidades na carreira.

POLÔNIA E RÚSSIA HOJE NA "NEGRA"

Da peleja Rússia x Polônia, que hoje se realiza na cidade alemã de Leipzig, surgirá mais um finalista para a Copa do Mundo, em junho de 1958, na Suécia.

No encontro do turno a Rússia venceu, em Moscou, por 3x0, enquanto no returno, realizado em Varsóvia, a Polônia venceu por 2x1, daí a necessidade do «match-extra» de hoje.

As equipes estarão assim formadas: Yashin; Ogonkon e Kusnietov; Paramonev, Maslenkin e Neto; Isayev, Ivanov, Simonyan, Strelstov e Ylyin, pela Rússia; e Szyolowiak; Florencki e Korynt; Wozniak, Gawlik e Zientara; Jankoswaki, Brychezy, Kampny, Cieslik e Lentner, pela Polônia.

SUIÇA E ESPANHA

Outra partida pelas eliminatórias da Taça «Jules Rimet» será disputada hoje, em Berna, entre a Suiça e a Espanha. Espanhóis e suiços, no jôgo do primeiro turno, em Madri, empataram por 2x2.

Regulamentação..

(Conclusão da 9.ª pag.)

fridos pelos nadadores, nem por quaisquer acidentes.

Art. 19 — Para poder concorrer, o nadador ficará obrigado a apresentar, no máximo até dois dias antes da prova, um atestado médico comprobatório de estar em condições físicas satisfatórias para participar.

Art. 20 — As representações colegiais prestarão todo apoio à Direção da prova, bem como tôda colaboração possível na organização, para que a prova obtenha o mais completo êxito.

Art. 21 — O nadador que propositadamente prejudicar os demais concorrentes será imediatament desclassificado.

Art. 22 — Para efeito de classificação, o nadador entregará, na chegada, ao juiz prèviamente designado, o seu número, o qual será colocado imediatamente no espêto de classificação, sob o contrôle de outros juizes fiscalizadores.

Art. 23 — Os casos omissos serão resolvidos pela direção do "DIARIO CARIOCA" e pela Federação Metropolitana de Natação.

Cinco bons . . .

(Conclusão da 9.ª pag.)

vinegros e repetir o brilhareco do turno de classificação quando conseguiu boa vitória nesse mesmo campo, pelo que o prélio de hoje se prenuncia como um dos mais interessantes da rodada.

SÃO PAULO X XV

O São Paulo cumprirá, hoje, difícil compromisso em Piracicaba frente ao XV de Novembro local. Entre os motivos de atenção da peleja, destaca-se a presença de Zizinho no quadro sampaulino, apesar do que, os piracicabanos que vêm fazendo boa campanha, poderão obstruir a caminhada vitoriosa do São Paulo.

A peleja terá como local o estádio "Roberto Gomes Pedrosa" e os quadros deverão apresentar-se dentro da seguinte constituição: São Paulo — Poy; De Sordi e Mauro; Dino, Vitor e Riberto; Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho, e Canhoteiro. XV de Novembro: Biguá, Deace e Geraldo; Fiote, Ramiro e Urubatão; Arlindo, Luizinho, Xixico, Gatão e Nelsinho.

OUTROS JOGOS

Complementando a rodada, estarão jogando em Ribeirão Preto, a Portuguêsa de Desportos e o Botafogo e no estádio de Vila Belmiro, o Santos e o Jabaquara, em prélios interessantes e de interêsse para o atual certame.

BANGU CONTRA O BAHIA HOJE EM SALVADOR

SALVADOR, 24 (SP-DC) — **Precedido de grande expectativa, realiza-se hoje, no Estádio Otávio Mangabeira desta Capital, o sensacional amistoso interestadual entre o Bangu, do Distrito Federal, e o Bahia local.**

A partida entre os tricolores da Boa Terra e os alvi-rubros da Capital Federal promete ser das mais empolgantes, prevendo-se uma arrecadação fora do comum, em virtude do entusiasmo e da justificada expectativa que cercam o prélio.

DETALHES

Na direção do jôgo estará o sr. Willer Costa e as equipes deverão apresentar-se dentro da seguinte escalação: BANGU — Ernani; Darci Santos e Darci Farias; Haroldo, Zózimo e Nilton Santos; Calazans, Mário, Ubaldo, Décio Esteves e Luis Carlos. BAHIA — Joselias; Floriavaldo e Bacamarte; Henrique, Vicente e Bombeiro; Vassil, Hamilton, Carlito, Otonei e Olício.

Financiamento dos potros leiloados

A Tesouraria do Jockey Club Brasileiro avisa aos sócios e não sócios que o prazo para regularização dos contratos de financiamento dos potros adquiridos nos leilões de 1957 termina, impreterìvelmente a 26 de novembro corrente.

Gil Blás venceu a Prova Especial

Participando das comemorações da Semana do Estado de Santa Catarina, o Jockey Club Brasileiro deu o nome dêsse Estado sulino à melhor prova da sabatina levada a efeito na tarde de ontem, no Hipódromo Brasileiro.

Essa carreira reuniu um lote de animais nacionais de regular classe e foi ganha pelo cavalo Gil Blás. Enquanto La Ballerina liderava a carreira, seguida de Monte Polar, Bon Soir, Bubi, Bijou e Samurai, o filho de Solar Glen limitava-se a galopar, longe, em último. Mas, na reta, o pensionista de Rodolfo Costa investiu com vigor e, dominando um a um os seus adversários pouco antes da meta conseguiu bonita vitória sôbre o seu companheiro de cocheiras Rubi, que, por sua vez, se impoz à La Ballerina por uma cabeça.

1.º Páreo — 1.000 metros — Pista: G. L. — Prêmios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 14.000,00 e Cr$ 10.500,00

1.º	Voraz — R. Freitas F.	55	56.164	20,00	12	28.078	27,00
2.º	Guna — M. Henrique	55	14.940	74,00	13	21.053	36,00
3.º	Ricaço — A. G. Silva	55	10.440	106,00	14	8.169	91,00
4.º	Jabok — J. Portilho	55	38.081	29,00	23	14.392	52,00
5.º	Grave — L. Rigoni	56	12.626	88,00	24	10.963	66,00
6.º	Cruz de Acero — A. Marçal	55	7.369	147,0	33	2.048	365,00
					34	6.840	109,00
			139.820		44	2.342	319,00
						93.883	

Diferenças: 2 corpos e 1 1|2 corpo — Tempo: 60"3|5 — Vencedor: (2) 20,00 — Dupla: (24) 66,00 — Placês: (2) 16,0 0e (5) 32,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.642.470,00.

VORAZ — M. C. — 3 anos — R. G. do Sul — Por: Skylighter e Petrópolis — Proprietário: Stud Eme — Treinador: Sérgio Freitas — Criador: A. J. Peixotd de Castro.

2.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 14.000,00 e Cr$ 10.500,00

1.º	Bucarest — U. Cunha	55	137.060	10,00	11	3.458	226,00
2.º	V. Clicquot — P. Labre	56	5.449	251,00	12	2.998	272,00
3.º	Rose Reine — L. Rigoni	56	12.773	107,00	13	51.840	16,00
4.º	Narriman — M. Henrique	55	2.142	637,00	14	34.353	24,00
5.º	Tunisia — J. Portilho	55	11.226	115,00	23	842	1.006,00
6.º	Riüla — J. Negrelo	55	907	1.369,00	24	868	910,00
7.º	Sea-Mew — A. G. Silva	55	1.459	936,00	33	2.230	365,00
					34	5.363	152,00
			171.706		44	593	1.374,00
						102.463	

Não correu: Noemi.

Diferenças: varios corpos e 1 corpo — Tempo: 101"4|5 — Vencedor: (1) 10,00 — Dupla: (13) 16,00 — Placês: (1)11,00 e (6) 17,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.171.830,00.

BUCAREST — F. C. — 3 anos — S. Paulo — Por: Birikil e Bumele Bee — Porprietário: Stud Seabra — Treinador: Pedro Gusso F. — Criador: Roberto e Nelson Seabra.

3.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 14.000,00 e Cr$ 10.500,00

1.º	Sinhô — J. Tinoco	52	97.037	17,00	12	58.690	19,00
2.º	Dick — M. Henrique	54	61.301	28,00	13	14.978	74,00
3.º	Umbuzeiro — U. Cunha	52	43.544	40,00	14	41.071	27,00
4.º	Relatório — P. Labre	53	11.863	143,00	23	6.801	162,00
					24	12.658	87,00
			212.745		34	4.439	246,00
						138.637	

Não correram: Commodore e Farolete.

Diferenças :3 corpos e 3 corpos — Tempo: 86"4|5 — Vencedor: (1) 17,00 — Dupla: (12) 19,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.313.820,00.

SINHÔ — M. C. — 4 anos — Paraná — Por: Bambino e Ma — Proprietário: José Jonquim Seabra Neto — Treinador: Valdemar Costa — Criador: Fazenda Santa Angela.

4.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 75.000,00 — Cr$ 22.500,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 11.250,00

1.º	Cabochon — M. Siolva	55	45.803	46,00	11	3.065	391,00
2.º	J. Claude — M. Henrique	56	15.889	132,00	12	58.523	20,00
3.º	Garibaldi — J. Tinoco	56	9.234	228,00	13	6.963	170,00
4.º	Acajou — U. Cunha	55	173.590	12,00	14	9.980	119,00
5.º	Turbilhão — O. Fernandes	55	9.234	—	22	2.706	438,00
6.º	Lamiré — J. Medeiros	55	15.141	139,00	23	27.694	42,00
7.º	Cósmico — L. Rigoni	56	45.803	—	24	31.704	37,00
8.º	Cocal — H. Vasconcelos	55	2.553	824,00	33	1.077	32,00
9.º	Garganta — D. Moreira	55	2.510	838,00	34	4.033	94,00
					44	2.334	508,00
			264.729			149.039	

Diferenças: 3 corpos e 3|4 de corpo — Tempo: 101"1|5 — Vencedor: (1) 46,00 — Dupla: (13) 170,00 — Placês: (1) 25,00 e (7) 47,00 — Movimento do páreo: Cr$ 4.706.500,00.

CABOCHON — M. C. — 3 anos — S. Paulo — Por: Fairy King e La Chatelaine — Proprietário: Stud Ipiranga — Treinador: Claudemiro Pereira — Criador: Euvaldo Lodi.

5.º Páreo — 2.200 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 100.000,00 — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 20.000,00 e Cr$ 15.000,00

ESTADO DE SANTA CATARINA — PROVA ESPECIAL

1.º	Gil Blás — M. Silva	62	74.344	22,00	12	8.375	112,00
2.º	Rubi — L. Rigoni	58	74.344	—	13	17.272	55,00
3.º	LaBallerina — H. Vasconc.	52	19.556	84,00	14	24.410	39,00
4.º	Bijou — C. Dias	48	38.707	41,00	22	1.504	631,00
5.º	Bon Soir — A. G. Silva	57	15.171	106,00	23	10.826	86,00
6.º	Samurai — U. Cunha	58	50.530	33,00	24	11.745	81,00
7.º	Monte Polar — D. Moreno	53	7.736	213,00	33	10.575	88,00
					34	25.857	132,00
			207.043		44	8.606	112,00
						119.362	

Diferenços: 1|2 corpo e cabeça — Tempo: 143"1|5 — Vencedor: (6) 22,00 — Dupla: (44) 112,00 — Placês: (6) 22,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.639.440,00.

GIL BLAS — M. C. — 7 anos — S. Paulo — Por: Solar Glen e Paulina — Proprietário: Stud W — Treinador: Rodolfo Costa — Criador: Haras Patente.

6.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 14.000,00 e Cr$ 10.500,00

1.º	Palmar — U. Cunha	55	40.236	44,00	11	6.658	142,00
2.º	Temivel — J. Portilho	55	32.988	54,00	12	21.950	43,00
3.º	Ris — P. Tavares	55	16.308	109,00	13	20.947	45,00
4.º	M. Dick — M. Henrique	55	48.691	37,00	14	8.418	112,00
5.º	My Rat — M. Silva	55	61.381	29,00	22	9.858	95,00
6.º	Pernot — J. Silva	55	13.959	128,00	23	27.549	34,00
7.º	Kartum — D. Moreira	55	2.986	597,00	24	9.992	95,00
8.º	Ijuhy — A. G. Silva	55	4.037	441,00	33	1.417	667,00
9.º	Damoiseau — G. Calderano	55	3.529	505,00	34	10.552	90,00
					44	1.543	613,00
			234.115			118.884	

Diferenças: 1 1|2 corpo e 2 corpos — Tempo: 101" — Vencedor: (4) 44,00 — Dupla: (22) 96,00 — Placês: (4) 26,00 — (3) 25,00 e (8) 26,00 — Movimento do páreo: Cr$ 4.016.400,00.

PALMAR — M. C. — 3 anos — S. Paulo — Por: Royal Forest e Palm Beach — Propreitário: Paulo Ferraz — Treinador: Manoel de Sousa — Criador: Roberto e Nelson Seabra.

7.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 5.000,00

1.º	Seu Macedo — D. Moreira	60	42.702	40,00	11	8.271	113,00
2.º	Impatiens — L. Rigoni	56	71.347	24,00	12	33.325	28,00
3.º	Tento — M. Silva	56	21.368	80,00	13	7.660	122,00
4.º	Ganges — C. Dias	51	10.213	168,00	14	23.684	39,00
4.º	Moderno — J. Portilho	56	3.652	469,00	22	2.598	360,00
6.º	Brocal — J. Tinoco	52	3.163	541,00	23	7.749	121,00
7.º	Horban — L. Diaz	60	54.302	32,00	24	21.889	43,00
8.º	Chananaco — J. Carlindo	52	42.702	—	33	1.211	771,00
9.º	Argentino — A. G. Silva	52	6.754	254,00	34	5.319	175,00
10.º	El Faqui — R. G. Martins	51	1.947	880,00	44	5.854	160,00
			215.439			117.367	

Não correu: Entalhe.

Diferenças: 1 corpo e 1 corpo — Tempo: 102" — Vencedor: 10) 40,00 — 40,00 — Dupla: (24) 43,00 — Placês: (10) 13,00 — (3) 15,00 e (2) 22,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.824.500,00.

SEU MACEDO — M. A. — 5 anos — Pernambuco — Por: Rio Tinto e Kaida — Proprietário: Arthur Herman Lundgren — Treinador: Levi Ferreira — Criador: Artur Herman Lundgren.

8.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 55.000,00 — Cr$ 16.500,00 — Cr$ 11.000,00 — Cr$ 8.250,00 e Cr$ 5.000,00

1.º	El Indio — J. Silva	51	24.722	76,00	11	15.202	82,00
2.º	Onisco — U. Cunha	60	65.426	29,00	12	19.202	52,00
3.º	Sol — M. Silva	56	59.458	32,00	13	30.265	33,00
4.º	Lapacho — L. Diaz	56	17.525	107,00	14	18.255	55,00
5.º	Quibori — A. Marçal	60	15.562	121,00	22	2.293	438,00
6.º	Hariali — M. Henrique	56	9.809	192,00	23	10.521	96,00
7.º	Quimbar — I. Amaral	58	11.908	158,00	24	6.580	154,00
8.º	Pinga Fogo — J. Ramos	56	1.146	1.640,00	33	4.885	206,00
9.º	Cunhambebe — A. G. Silva	56	18.780	100,00	34	14.713	68,00
10.º	Don Juan — A. Cardoso	58	2.420	777,00	44	3.648	276,00
11.º	Genazzano — I. Sousa	51	4.705	391,00			
12.º	Queri — V. Andrade	54	4.886	385,00		126.514	
			236.433				

Não correu: Jacuruxi.

Diferenças: cabeça e 1 corpo — Tempo: 83" — Vencedor: (10) 76,00 — Dupla: (14) 55,00 — Placês: (10) 25,00 — (1) 16,00 e (7) 18,00 — Movimento do páreo: Cr$ 4.197.480,00.

EL INDIO — M. A. — 6 anos — M. Gerais — Por: Duplicate e Mastergina — Proprietário: Francisco M. Serrador — Treinador: Rodolfo Costa — Criador: Remonta do Exército.

MOVIMENTO DE APOSTAS	Cr$ 29.712.440,00
CONCURSOS	Cr$ 1.007.975,00
TOTAL GERAL	Cr$ 30.720.415,00

S Cristóvão . . .

(Conclusão da 9.ª pag.)

O zagueiro sãocristovense, na segunda oportunidade atirou na trave, desperdicando.

QUADROS: **S. Cristóvão** — Humberto; Osmindo e Ivan; Gilberto, Medeiros e Décio; Geraldo, Hélio Cruz, Russo, Hélio Leite e Olivar. **Madureira** — Ari; Bitum e Salvador; Décio Nilo e Apel; Nair, Nelsinho, Bira, Frazão e Wellis.

TRÊS "FORFAITS"

Conforme declarações de "forfait" apresentadas à Secretaria da Comissão de Corridas, não correrão hoje os animais:

ALANO	4a. Prova
GIL BLÁS	5a. Prova
BORORÓ	8a. Prova

HORARIO DE HOJE

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 13,40 horas.

Os Concursos serão encerrados às 13,40 horas e os "Bettings" às 15,40 horas.

CONCURSOS E BETTINGS

Os Concursos e «Bettings» ontem patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 6 PONTOS — 187 ganhadores — Rateio: Cr$ 559,00.

CONCURSO DE 7 PONTOS — 6 ganhadores — Rateio, Cr$ 18.321,00.

«BETTING» SIMPLES — Combinação: 4 — 10 — 10 — 50 ganhadores — Rateio: Cr$ 1.069,00.

«BETTING» DUPLO — Combinação: 4-3 — 10-3 — 10-1 — 122 ganhadores — Rateio: Cr$ 2.557,00.

DUAS VIDAS: DOIS DESTINOS

Aqui estão Ademir e Zizinho; dois grandes craques, duas vidas ao serviço do futebol brasileiro e dois destinos diversos. Enquanto o primeiro que foi dos mais completos craques do futebol verde-amarelo, resolveu descalçar as chuteiras, em pleno fastígio, Zizinho, mais velho, mas igualmente grande, prossegue ativo, rejuvenescido, "tonificado" como afirmou ao repórter do D.C., pensando em prolongar um pouco mais sua vida desportiva. É que os craques do futebol, como os artistas, sabem muito bem quando chega a hora de cerrar o velário.

Minha vida esportiva está tonificada: Ziza

Reportagem de ARTUR PARAÍBA

— A minha vinda para São Paulo — ou melhor: para o São Paulo, — surtou o efeito de um verdadeiro e benéfico tônico para a minha vida esportiva. Confesso que estava ficando meio intediado com o próprio futebol, de forma que a concordância dos dirigentes do Bangu à minha vinda para cá, desde que eu assim o quisesse, constituiu um prêmio que muito me estimulou.

Estas as declarações prestadas, ontem, em São Paulo, pelo famoso meia-direita Zizinho que se encontra, há algum tempo na Capital bandeirante, emprestado pelo Bangu ao São Paulo, até o término do certame sampaulino e que adiantou à reportagem do DC outros interessantes depoimentos que completam esta reportagem.

O FRIO AJUDA

O repórter perguntou a Zizinho se êle estava disposto a continuar mas ao invés da resposta do craque banguense, ouviu a palavra do excelente e educado Mauro que afirmou: — Zizinho, aqui você poderá jogar até cinco anos, se quiser". Canhoteiro que se achava perto, também deu seu palpite: "O único impedimento para Zizinho é que êle tem família e negócios lá no Rio. Não fôsse isso, êle poderia ficar aqui a vida inteira". Ziza com sua ponderação costumeira, apenas afirmou: "Aqui, o frio ajuda muito. É isto".

DIFERENÇA: MELHOR

Aproveitando a boa disposição do famoso Ziza, o repórter quis saber qual sua opinião relativamente ao futebol de São Paulo em comparação com o do Rio, ao que nos respondeu: "Achei uma diferença enorme, mas, para melhor. Isto, principalmente porque aqui há muito frio e o frio faz correr e para correr, é preciso ter que ser intensivo. Quem não pode correr em campo por falta de condições, fica apenas apreciando os outros jogar e então, a bola passa, atrás dela o adversário e não se pode marcar nem um nem outro. O frio, meu amigo, põe todo mundo para correr".

BEM ADAPTADO

— A grande vantagem que encontrei aqui na Paulicéia — prosseguiu o craque banguense-sampaulino — é que tôda a turma é formada por velhos amigos e companheiros, o que me permitiu imediata adaptação. De tal forma estou integrado no ambiente que até parece que estou jogando em São Paulo há muitos anos.

CONTINUAR: DEPENDE

Falando sôbre as possibilidades de continuar jogando por mais um ano, Zizinho mostrou-se animado, dizendo que sua vida esportiva está bem tonificada, porém "isto é assunto para se resolver mais tarde". Quanto à sua permanência no São Paulo, nada quis adiantar pois "tem compromisso com o Bangu e no meu clube caberá uma palavra final no assunto".

VISITAS SEMANAIS

Finalizando suas declarações, Zizinho disse que vem duas vêzes por semana ao Rio, para atravessar a Baía de Guanabara, pois vem visitar sua família que reside em Niterói. Isto porque sua esposa não deseja mudar-se para São Paulo por causa dos filhinhos que estão estudando. "Aliás, isto não me deixa cansado porque só viajo de avião", concluiu o veterano Ziza que, se em verdade, tonificou sua vida esportiva ao transferir-se para S. Paulo, em verdade, levou vida nova para o seu atual grêmio que depois que começou a contar com o seu concurso, melhorou sensivelmente de produção.

1.ª RODADA DO RETURNO: BASQUETEBOL

Será completada amanhã a rodada inicial do returno do Campeonato Carioca de Basquete com a realização dos três jogos que deixaram de ser realizados anteontem devido ao mau tempo.

Os jogos são os seguintes: Vasco x Atlética do Grajaú, em São Januário — juízes: Nelson Sousa Carvalho e Guilherme Fleischaner; Sampaio x Sírio, na quadra da R. Antunes Garcia — juízes: João Nogueira Macedo e Azevedo Coutinho; Botafogo x América, no rinks da Av. Venceslau Brás — juízes: Evaristo Barbosa e José Rodrigues.

FLA E AMÉRICA HOJE À TARDE PELA 7.ª RODADA

Mais dois prélios na complementação

Os "matches" América x Flamengo, no Maracanã, Botafogo x Portuguêsa, em General Severiano e Vasco x Canto do Rio, em São Januário, encerram, hoje, a sétima rodada do Campeonato Carioca de Futebol, iniciada na última quinta-feira, com o jôgo Bangu x Bonsucesso e continuada ontem, com os encontros Fluminense x Olaria e S. Cristóvão x Madureira.

A principal partida, do dia, será, indiscutivelmente, o grande clássico, Flamengo x América, no qual o grêmio rubronegro estará defendendo com todo empenho, e a qualquer preço, sua posição de co-líder da tabela, frente à equipe do América que, muito embora tenha sido derrotada no turno, por 3 x 0, encontra-se, presentemente, muito melhor adestrada e com maiores possibilidades.

DETALHES

O prélio será no Maracanã, com início previsto para às 15 horas e 45 minutos, (antecedido de um encontro entre juvenis às 14 horas) estando a arbitragem confiada aos juízes: Antônio Viug e seus auxiliares: Vdejer Soares e José Adélio da Silva Maia.

As equipes formarão em campo de acôrdo com a seguinte escalação: FLAMENGO — Ari; Joubert, Pavão e Milton Copolilo (Jordan), Jadir e Dequinha; Joel, Moacir, Henrique, Dida e Zagalo. AMÉRICA: Pompéia; Rubens, Lúcio e Hélio; Amaro e Romeiro; Canário, Alarcon, Leônidas, J. Carlos e Sérgio II.

BOTAFOGO x PORTUGUÊSA

Para êste embate de logo mais em General Severiano apresentam-se os comandados de João Saldanha, (diretor "double" de treinador) como favoritos frente à Portuguêsa. Ao que pese o entusiasmo e o espírito de pugnacidade dos lusos, não se pode esquecer a inegável superioridade dos botafoguenses pelo que pronuncia-se esta partida com boas perspectivas.

DETALHES

O "match" será realizado no campo privativo do Botafogo, com início previsto para às 15 horas e 45 minutos, antecedido de um encontro entre juvenis que principiará às 14 horas estando o arbitramento entregue aos cuidados dos juízes: Alberto da Gama Malcher e seus auxiliares: Wilson Lopes de Souza e Aristocílio Rocha.

Os dois quadros deverão apresentar-se dentro da seguinte constituição: BOTAFOGO — Adalberto; Beto, Tomé e Nilton Santos; Servílio e Pampolini; Garrincha, Rossi, Paulinho, Édson e Quarentinha. PORTUGUÊSA — Antoninho; Niraldo, Flodoaldo e Juvaldo; Chiquinho e Haroldo; Sandoval, J. Alves, Jaime, Tião e Carlinhos.

VASCO x CANTO DO RIO

Com a saída de Martin Francisco da direção técnica do quadro vascaíno (é uma circunstância e não um motivo) e a subsequente entrega da equipe aos cuidados de Gradim, o grêmio da Cruz de Malta obteve duas vitórias no certame metropolitano, embora em uma rápida excursão pelo nordeste não tenha sido muito feliz, tendo mesmo saído derrotado por contagem elevada por duas vêzes.

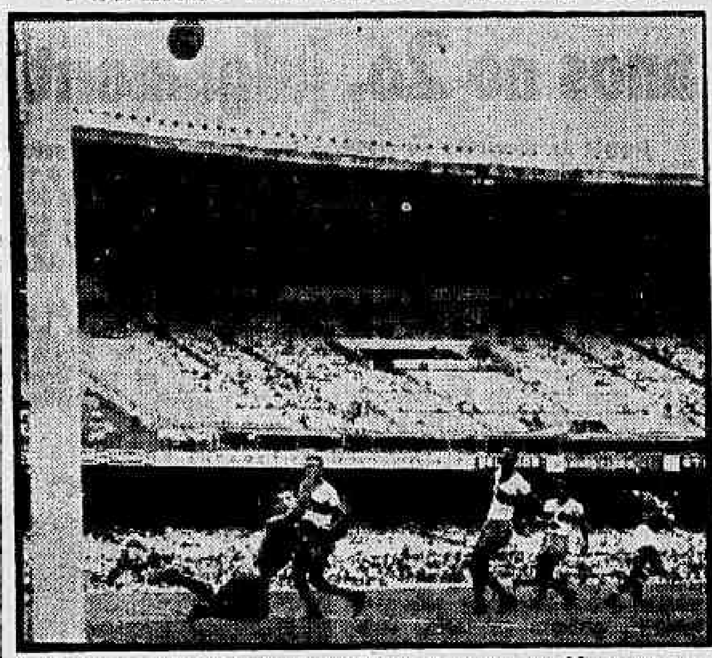
O prélio de hoje portanto, valerá como chance para uma reabilitação da campanha de 56, dêste vez, enfrentando um adversário "que apesar de enquadrado na categoria de "pequeno" tem surpreendido, em diversas oportunidades até os grandes clubes, pondo em perigo lideranças e vanguardismos. Êstes antecedentes, levam-nos a supor que o prélio será dos mais interessantes.

DETALHES

O prélio será realizado no estádio de São Januário, com início previsto para às 15 horas e 45 minutos, antecedido de encontro entre juvenis (às 14 horas) estando a arbitragem confiada aos cuidados dos juízes: Jorge Lemos e Alvair Martins.

Estarão preliando as seguintes equipes: VASCO — Carlos Alberto; Paulinho Belini e Coronel; Écio e Orlando; Sabará, Rubens, Wilson, Almir e Pinga. CANTO DO RIO — Garcia; Paulo, Ismael e Floriano; Vitor e Dodoca; Cabôclo, Osmar, Zéquinha, Pinheiro e Jairo.

PODERIA TER SIDO O SEXTO GÔL



J. Francisco que foi o grande artilheiro de ontem, no Maracanã, poderia ter feito subir o "placard" a favor do Fluminense, para 6x0 se o chute que desferiu e que vai registrado na foto acima não tivesse batido na trave. De qualquer maneira, serviu para derrubar o goleiro Valter que deve ter preferido mil vêzes a queda ao gôl

Regulamentação da prova de natação: patrocínio do D. C.

Apresentamos hoje o Regulação da "I Prova de Natação DIARIO CARIOCA", que promoveremos no próximo dia 22 de dezembro às 10 horas, no percurso compreendido entre a Praia do Flamengo e a Praia da Urca, numa distância aproximada de 2.000 mts, e destinada, sòmente, a colegiais com idade entre 15 e 19 anos, e cujas inscrições poderão ser feitas em nossa redação das 17 às 22 horas.

A iniciativa do DIARIO CARIOCA que tem a colaboração da Federação Metropolitana de Natação, mereceu, tão logo foi publicado o nosso desejo de estimular e incrementar a natação de fundo do Brasil, os melhores louvores e todo o apoio por parte de vários colégios que ofereceram de pronto sua colaboração.

NADADORES APLAUDEM

Também alguns nadadores estiveram em contato com nosso redator especializado em aquática e aplaudiram a iniciativa do DIARIO CARIOCA afiançando que irão à direção de seus colégios a fim de solicitarem inscrição na "I PROVA DE NATAÇÃO DIARIO CARIOCA".

REGULAMENTO

É o seguinte o regulamento da "I PROVA DE NATAÇÃO DIARIO CARIOCA":

Art. 1.º — A Travessia a nado "Praia do Flamengo à Praia da Urca" para colegiais, que o DIARIO CARIOCA promove e que tem por objetivo difundir a prática da Natação-Colegial, obedecerá ao presente Regulamento, sendo que quaisquer instruções especiais baixadas pela Direção da prova valerão como ítens do próprio Regulamento; Art. 2.º — A organização da Travessia caberá ao DIARIO CARIOCA e contrôle da Federação Metropolitana de Natação; Art. 3.º — A Travessia será dividida em 2 categorias: Masculino e Feminino; § 1.º — A Travessia terá o seguinte percurso: Saída da Praia do Flamengo e Chegada na Praia da Urca. § 2.º — Os concorrentes colocar-se-ão na ordem que os juízes determinarem, no local de saída, correrão em direção ao mar, onde se lançarão, iniciando-se assim a Travessia. § 3.º — Poderão acompanhar, em distância conveniente barcos do Serviço de Salvamento da Prefeitura, embarcações dos colégios concorrentes, desde que não prestem quaisquer auxílios aos nadadores. § 4.º — O concorrente que aceitar qualquer espécie de auxílio durante o percurso da prova estará automàticamente desclassificado. Art. 4.º — Só poderão concorrer a esta Travessia nadadores colegiais do Distrito Federal e Niterói, de ambos os sexos, brasileiros ou estrangeiros, matriculados em Estabelecimentos de Ensino, com frequência regular, sendo essa condição atestada pelo Inspetor Escolar, vinculados ou não a Clubes ou a Entidades oficiais, e desde que tenham mais de 15 e menos de 19 anos de idade até a data da realização da prova.

§ Único — Não terão condição de inscrição como nadadores participantes os alunos de cursos isolados, como sejam, datilografia, inglês, estenografia, etc. e ainda os que já tenham completado qualquer um dos seguintes cursos: Normal, clássico, científico, comercial e industrial básico.

Art. 5 — As representações colegiais poderão inscrever número ilimitado de concorrentes de ambos os sexos.

Art. 6 — Para identificação dos concorrentes durante o percurso, a direção da prova estabelecerá uma numeração determinada de acôrdo com o total de nadadores que cada equipe apresentará. A numeração será obrigatòriamente que ser claramente vista.

Art. 7 — Os concorrentes ficarão obrigados a apresentar-se à comissão de juízes meia hora antes da estabelecida para início da travessia.

Art. 8 — A saída será dada da seguinte forma: Sairão em primeiro lugar as nadadoras e 3 (três minutos após os nadadores.

Art. 9 — As inscrições são inteiramente gratuitas, e deverão obedecer ao estabelecimento no art. 4. Deverão também ser feitas por ofício do Colégio à Direção da prova, até às 10 horas do dia 18 de dezembro.

§ Único — Após o encerramento de inscrições não será permitida a substituição de nadadores nas relações.

Atr. 10 — Para identificação dos concorrentes no ato da chamada pelos juízes para realização da prova, basta a apresentação das cadernetas colegiais de frequência, as quais serão devolvidas ao término da mesma.

Art. 11 — O Colégio que se inscrever estará automàticamente declarando concordar com todos os itens do presente Regulamento.

Art. 12 — O Colégio que for de encontro ao disposto no art. 4 e parágrafo Único, inscrevendo nadadores que estejam sofrendo penalidades, será desclassificado, bem assim o nadador.

Art. 13 — Será considerado (a) campeão (a) individual, o (a) nadador (a) que chegar em 1.º lugar à praia da Urca no local determinado pela Direção da Travessia, obedecendo-se ao mesmo critério na definição das demais classificações.

Art. 14 — Será campeão coletivo o Colégio que conseguir maior número de pontos, que serão computados da seguinte forma:

1.º lugar — Feminino e masculino — 30 pontos; 2.º lugar — Feminino e masculino — 20 pontos; 3.º lugar — Feminino e masculino — 15 pontos; 4.º lugar — Femenino e masculino — 13 pontos; 5.º lugar — Feminino e masculino — 10 pontos; 6.º lugar — Feminino e masculino — 10 pontos; 7.º lugar — Feminino e masculino — 8 pontos; 8.º lugar — Feminino e masculino — 3 pontos; 9.º lugar — Femenino e masculino — 2 pontos; e 10.º lugar — Feminino e masculino — 1 ponto.

Art. 15 — Ficam instituidos os seguintes prêmios: Ao colégio colocado em primeiro lugar pelo número de pontos conseguidos será entregue a Taça "DIARIO CARIOCA". Para o nadador primeiro colocado Copa "DIARIO CARIOCA", para o segundo colocado, medalha de vermeil; para o terceiro colocado, medalha de prata; para a nadadora primeiro colocada madalha de vermeil; para o terceiro colocado, medalha de prata; para a nadadora primeiro colocada medalha de vermeil; para os nadadores de ambos os sexos que chegarem ao final da prova medalha de bronze pouco importando a classificação. Poderes Públicos, firmas comerciais associações, jornais, revistas, sindicatos, institutos, etc. poderão instituir outros prêmios.

Art. 16 — A Direção da prova se dividirá em dois Setores:

a) SETOR DESPORTIVO — dirigido por um assistente técnico desportivo e: a) Uma comissão de juízes de partida; b) Uma comissão de juízes de chegada; c) Uma comissão de juízes de percursos; d) Uma comissão de juízes cronometristas.

b) — SETOR SOCIAL — composto por um Assistente Administrativo Social e por: a) Diretor de Socorro; b) Diretor de Segurança.

Art. 17 — Não poderão concorrer selecões colegiais.

Art. 18 — O "DIARIO CARIOCA" e a Federação Metropolitana de Natação, se bem que tomando tôdas as providências necessárias à segurança dos concorrentes, não se responsabilizarão por danos porventura se-

(Conclui na 8.ª página)

Cinco bons prélios: campeonato paulista

S. PAULO, 24 — (SP-DC) — Com cinco pelejas, completa-se, na tarde de hoje, a primeira rodada do segundo turno do certame paulista, da primeira divisão, em sua série azul, destacando-se, entre tôdas, a partida entre Corintians e Ponte Prêta, na qual os alvinegros estarão tentando sua trigésima vitória consecutiva.

O cotejo, que terá lugar no Parque São Jorge, poderá apresentar uma surprêsa, pois a equipe do Ponte Prêta, embora o natural favoritismo dos corintianos, é um adversário difícil, que entrará em campo disposto a quebrar a série invicta dos comandados de Osvaldo Brandão.

PALMEIRAS X PORTUGUÊSA

No outro prélio a ter lugar na capital, o Palmeiras receberá a visita da lusa santista, quando tentará sua segunda vitória no presente campeonato, em seu campo no Parque Antártica. Os palmeirenses, que estão em plena fase de reabilitação, tudo farão para manter continuada a série de vitórias iniciadas contra o Botafogo, sob o comando de Mário Viana.

Por outro lado, a lusa santista procurará opor resistência aos al-

(Conclui na 8.ª página)

S. Cristóvão empatou e o goleiro ia apanhando

No outro jôgo da tarde de ontem, realizado no campo de Figueira de Melo, o São Cristóvão empatou com o Madureira por 3 x 3, resultado que foi obtido quando já eram decorridos dois minutos além do período regulamentar, pois até então, eram os tricolores suburbanos que venciam, graças ao fraco desempenho do goleiro Humberto, que num dia de muito pouca inspiração, pode ser apontado como o principal responsável pelos tentos sofridos pelos alvos.

Isto aliás, ia lhe custando sérios aborrecimentos, ao término do encontro, pois, torcedores exaltados, tentaram agredi-lo, fato que foi evitado, mercê da intervenção de elementos equilibrados, valendo destacar que o resultado não fêz justiça aos alvos, uma vez que o time (com exceção de Humberto) estêve mais presente no gramado, do que o quadro madureirense.

A CONTAGEM

A contagem foi inaugurada aos 27 minutos da primeira etapa pelo Madureira, com um tento de Décio, contra. Aos 40 minutos, Hélio Cruz conseguiu empatar para o São Cristóvão. Com êsse resultado terminou o primeiro tempo.

Na fase final, Olivar, aos 39 minutos coloca os time alvo em vantagem no marcador (2 x 1). Aos 41 minutos porém, Tião volta a empatar o encontro (2 x 2). Aos 44 minutos, Bira, marca outro tento para o Madureira (3 x 2). E, finalmente, quando eram decorridos dois minutos de prorrogação, Geraldo, marca para o São Cristóvão (3 x 3) encerrando a contagem.

DETALHES

Renda — Cr$ 13.494,00 — Preliminar (Juvenis), São Cristóvão 2 x 1, Juiz: Gualter Gama de Castro (regular) — Anormalidades: o juiz anulou um tento do São Cristóvão, por considerar a bicicleta de Hélio Leite irregular o que resultou amplos sucessos. Também, ordenou que um penalti contra o Madureira cobrado por Ivan, fôsse repetido sob a alegação de que o goleiro Ari se teria mexido no arco.

(Conclui na 8.ª página)

GUARTO GÔL: SEGUNDO DE LÉO

Telê bateu o "corner", a bola foi a Clovis que passou a Robson que empurrou a Telê; este cruzou para Jair Francisco que fêz uma puxeta. A pelota bateu num adversário e Léo marcou o tento! quarto da tarde e segundo do meia-direita tricolor

Fulminado o Olaria pelo Flu por 5 a 0

Com três tentos de Jair Francisco, e dois de Léo (que agora se igualou a Dida como artilheiro mais positivo), o Fluminense goleou, na tarde de ontem, no Maracanã, a representação do Olaria, vingando o susto que levou dos olarienses no turno, quando teve que se desdobrar a fim de transformar o marcador adverso de 3 x 0, em 4 x 3.

Ontem, os tricolores, pisaram o gramado prevenidos e não ofereceram a menor possibilidade de reação ao time da Rua Bariri, que lutou apenas com o fim visível de não sofrer maior número de tentos, uma vez que o líder jogou com muita disposição, e contando com Jair Francisco, e Robson com um magnífico poder de infiltração, impossibilitou os olarienses de evitar que a contagem atingisse aos 5 x 0.

DOMINIO ABSOLUTO

O Fluminense que já no encontro com o Canto do Rio, evidenciara encontrar-se em plena fase de recuperação, com a volta de Pinheiro e Robson, apresentou-se, na tarde de ontem, com um comportamento técnico excelente, e, a continuar assim prosseguirá como um candidato real ao título máximo do presente campeonato. De Castilho e Escurinho (em grande forma), todo o time das Laranjeiras, não mereceu restrição. A defêsa, bem plantada e com o ataque penetrando com facilidade, os tricolores, embora tenham vencido a primeira etapa apenas por 1 x 0, dominaram amplamente o Olaria, o qual se já vinha atuando pertubado acabou por desmantelar-se, depois do afastamento do seu médio Dodô (acometido de forte distensão). Chegaram mesmo os tricolores a se desinteressar pelo marcador no período entre o terceiro tento e o quarto, preferindo por certo poupar-se para o próximo compromisso que será, domingo, contra o Vasco.

MARCHA DA CONTAGEM

A marcha da contagem apresentou o seguinte desenrolar:

FLUMINENSE, 1x0 (Léo) — aos 27 minutos — ataque do Fluminense pela direita, com Telê, dominando, e centrando para Jair Francisco, que depois de penetrar pelo funil, entrega a Léo, que de primeira emenda para marcar.

FLUMINENSE, 2x0 (Jair Francisco) aos 1 minutos (segundo tempo) — Nova ate Telê comanda pela direita, e dá na direção de Robson, que na posição de meia esquerda, deixa para Jair Francisco atirar inapelàvelmente.

FLUMINENSE, 3x0 (Jair Francisco) — aos 8 minutos — O lance nasceu dos pés de Escurinho para Jair Santana, dêste a Escurinho, daí a Jair Francisco, que rápido atira para assinalar o terceiro tento.

FLUMINENSE, 4x0 (Léo) — aos 32 minutos — com Telê e Robson dominando o meio do campo, os tricolores penetravam com facilidade na defesa olariens. E assim, iniciou-se o lance para o quarto tento. Telê cobrou escanteio, Clóvis cabeceou — Robson no rebote devolveu a Telê — êste cruzou — Jair Francisco dá uma puxeta, o balão ainda bate num adversário para se oferecer a Léo que chuta para marcar.

FLUMINENSE, 5x0 (Jair Francisco) aos 43 minutos — Bola com Altair — a Jair Santana — a Robson — a Jair Francisco (Rico é enganado) — a Altair — a Robson — e finalmente a Jair Francisco. Era o marcador final.

OUTROS DETALHES

Dirigiu o encontro o juiz Eunápio de Queiroz, com magnífica atuação. Na preliminar (juvenis), o Fluminense, venceu por 2x0. A renda somou a importância de Cr$ 199.205,00. Os quadros formaram assim: FLUMINENSE: Castilho; Cacá e Pinheiro; Jair Santana, Clovis e Altair; Telê, Robson, Léo, Jair Francisco e Escurinho. — OLARIA: — Valter; Joel e Renato; Rico, Wilson e Dodô; Chiquinho, Beta, Luís, Valdir e Mário.

ANOMALIDADE — Aos 30 minutos da primeira etapa, o médio Dodô teve que se afastar, a fim de ser medicado de grave distensão. O jogador retornou sòmente na etapa complementar quando passou a atuar na ponta esquerda.

ACADEMIA DE VALDEMAR NA BAHIA: ESTRÊIA

Valdemar Santana, lutador «colored» que se apresentou, no Maracanãzinho, em memoráveis embates de luta-livre, encontra-se presentemente em Salvador, onde organizou uma Academia de Pugilismo, cuja inauguração será realizada hoje, naquela Capital, na Rua Senador Costa Pinto, 41 — sala A.

Recorda-se que, em carta recentemente enviada ao DC, Valdemar Santana resolveu aceitar o desafio que lhe foi feito por Guanair Vial, com o qual meses atrás manteve esquentada polêmica, faltando apenas que sejam assentadas as últimas medidas para a realização do embate.

ITAMAR LUTA ESTA NOITE: TV-RIO-RING

Apresentando-se pela primeira vez como profissional no Rio, o ex-vascaíno Itamar Cavalcante enfrentará, esta noite, o paulista Luís Silva, num combate cujo limite será de oito «rounds», a realizar-se no auditório da TV-Rio.

Embora tenham empatado há tempos, no Ginásio do Ibirapuera, pode-se esperar uma melhor performance do lutador carioca, que já tem mais experiência e contará, naturalmente, com o incentivo do público.

PROGRAMA

O espetáculo será completado com três lutas de amadores (início às 21,45 horas) e transmitido pelo Canal 13 (Programa TV-Rio-Ring), na seguinte ordem:

Pêso-leve — 3 assaltos — Manuel Francisco de Oliveira (Vasco da Gama) x Ernani Costa (Madureira). Pêso-médio ligeiro — 3 assaltos — José Batista de Almeida (Madureira) x Jurandir Melo Neto (Vasco da Gama). Pêso-médio ligeiro — 3 assaltos — Hélio «Lambreta» Crescenso (Luvas e Murros) x Valtino Modesto (Madureira). Profissionais: Meio-médio — em 8 «rounds» — Itamar Cavalcante (carioca) x Luís Silva (paulista).

ÚLTIMA RODADA DO RETURNO EM MINAS GERAIS

B. HORIZONTE, 24 (SP-DC) — Cumpre-se, hoje, à tarde, a última rodada do returno mineiro de 1957, com a realização de quatro prélios, assim programados: em Belo Horizonte, América x 7 de Setembro; em Nova Lima, Vila Nova x Democrata; em Sabará, Siderúrgica x Asas e em Conselheiro Lafaiete, Meridional x Cruzeiro.

As duas pelejas de maior importância da rodada são as que contarão com a participação dos dois líderes: América e Siderúrgica, com o primeiro recebendo em seus próprios domínios o 7 de Setembro, enquanto em Sabará, o Siderúrgica receberá o Vila Nova.

BRAÇADAS e remadas

Na piscina especial do Vasco disputa-se esta manhã (as 9,30 horas) o I Torneio Preparatório de Saltos Ornamentais promovido pela Federação Metropolitana de Natação, com a participação (como sempre) de apenas saltadores do Vasco e do Fluminense.

Visa êsse certame apresentar os melhores ornamentalistas e também apurar sua forma técnica visando ao Campeonato Sul Americano que se aproxima (de 1.º a 8 de fevereiro, em Montevidéu).

FERNANDO TELES

A maior luta dos cruzmaltinos é contra o campeão tricolor Fernando Teles Ribeiro, pois vem preparando os vascaínos autêntica surprêsa para o atleta que representou o Brasil nas Olimpíadas de Melbourne. Boa competição essa que terá como local a piscina de São Januário quando se exibirão os ornamentalistas cariocas.

TRANSFERÊNCIAS

Podemos adiantar que o saltador paulista Haroldo Hahn (do Pinheiros) será esta semana, novo atleta vascaíno. Aliás também o tricolor Alfredo Lisboa terá sua transferência solicitada esta semana para o Vasco.

POLO AQUÁTICO

Dando prosseguimento ao Torneio Aberto de Polo Aquático da Cidade, promovido pela Federação Metropolitana de Natação, jogaram na tarde de ontem na piscina de São Januário as equipes do Vasco "A" e Vasco "B" que terminou com a vitória do quadro "A" por 4x2 (primeiro tempo: Vasco "B" 2x1). Muito entusiasmo e nova técnica foi visto na piscina cruzmaltina.

As equipes atuaram assim constituídas: Vasco "A" — Mesquita, Wilson, José Basilone, Yolando, Mauro, João (3) e Alvaro (1). Vasco "B" — Carlos, Paul, Sérgio, Leonel, Américo, Santos (1) e Celso (1). O árbitro foi o sr. Fred Haroldo Quartaroli.

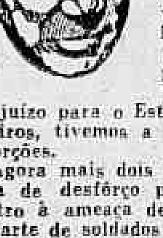
REMO

Esta tarde, (16 horas) no Recife será disputado o Campeonato Pernambucano de Remo, com a realização dos sete páreos olímpicos, tendo como concorrentes o Sport Clube do Recife (sob a direção técnica de João dos Santos, o popular carioca João Gaiola), Clube Náutico Capibaribe (sob a direção de Mário Martins) e o Clube Esportivo Almirante Barroso (sob a orientação técnica de Falcão).

O favorito é o Sport Clube do Recife, que tem possibilidades de conquistar nada menos de 4 páreos dos 7 disputados.

JUVENTINO PASSOU A SER PARA O 2o. D. P. CÚMPLICE DO RAPTOR DE SÉRGIO HAZIOT

Quatro casos



Alarga-se o péssimo processo de militares das três corporações armadas atacarem dependências policiais com o fim de vingar a prisão de companheiros colhidos em flagrante na prática de infrações penais e que, ao serem entregues às respectivas escoltas, se dizem vítimas de violências por parte das autoridades distritais e seus auxiliares.

Depois da gravíssima e escandalosa invasão da Delegacia do 5º DP por fôrça militar organizada, comandada por oficiais, transportada em viaturas da unidade a que pertencem e portando armas e petrechos do Exército, e que culminou com seis feridos e prejuízo para o Estado de cêrca de um milhão e trezentos mil cruzeiros, tivemos a repetição do fato no 4º DP, em menores proporções.

Agora mais dois casos vêm a público. Um se refere à tentativa de desfôrço pretendido por marinheiros contra a DCD e outro à ameaça de depredação feita à Delegacia do 28º DP por parte de soldados de uma unidade do Exército.

Os navais pretenderam se vingar da prisão, realizada por agentes aquela especializada, de mulheres da vida airada que permanecem à noite, em frente da Estação Pedro II, ofendendo às famílias com a sua presença indesejável e dando margem a conflitos e perturbações da ordem pública.

Os marinheiros não gostaram da ação moralizadora da polícia e resolveram agir com violência, o que finalmente não puderam concretizar, pois encontraram a resistência devida.

O agravo, muito embora seja bem grande para a polícia, que se vê assim desprotegida por parte daqueles que têm a obrigação de ajudá-la na sua árdua missão de zelar pela ordem pública, garantir a segurança individual e proteger a propriedade, é maior para a alta administração policial a cuja frente se encontra um dos mais competentes, severos e disciplinados chefes militares, o general Amaury Kruel.

Se sendo dirigida por um general e tendo em seus principais cargos de chefia de serviço oficiais superiores do Exército, tem-se notícia de fatos tão tristes, o que não aconteceria se fôssem civis os que estão à frente do DFSP e de seus principais órgãos?

Afirma-se que providências estão sendo tomadas para que os fatos não se reproduzam. Em um mês tivemos quatro casos. Vamos ver se na realidade êles não se reproduzirão para que mais se afirme o respeito à lei e se concretize o prestígio do poder civil.

Tombaíba

Colisão de Ônibus na Rua Leopoldina Rêgo

Quando trafegava pela Rua Leopoldina Rêgo, na esquina da Rua João Silva, o ônibus 8-23-22, da linha 71 (Lapa-Irajá), dirigido pelo motorista Valmir C. Neves, colidiu ontem contra o ônibus 8-36-65, da linha 113 (IAPI-Cosme Velho), causando ferimentos em 10 passageiros.

O motorista fugiu, acreditando a Polícia que haja ferido, devido a grande quantidade de sangue encontrada nos bancos em que se sentavam. O choque, segundo depoimento de testemunhas, foi causado pelo ônibus da linha 71, que trafegava em excessiva velocidade.

FERIDOS

Os passageiros Nelson José de Souza, estudante de 17 anos (Rua 14, n. 144 apt. 302 - IAPI), André Quarentone, casado, de 45 anos (Rua 13, n 106, apt. 301 - IAPI), Isabel de Sousa Alves, casado de 34 anos (Rua Muniz Moreira de Abreu, 226), Nilo Braz, casado, motorista, (Rua Costa Rica, 22, fundos) e Luzia Silva de Sousa, casada, de 22 anos (Rua Guatemala, 61) levemente feridos depois de medicados no Hospital Getúlio Vargas, retiraram-se.

INTERNADOS

Apresentando ferimentos mais graves, ficaram internados no mesmo Hospital: Alfredo Marques de Almeida, de 27 anos Cláudio Rodrigues de Carvalho de 25 anos, casado, operário, ambos moradores à Rua Guatemala 1, c/7, e Ercília Diniz Santana, de 49 anos e Armando José Santana, de 69 anos, residentes à Rua Macacuri, 11. O comissário do 21 DP registrou a ocorrência.

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DO FERRO E METAIS BÁSICOS

Sede: Av. Rio Branco, 133 — 11º pavimento

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convido os srs. associados quites a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 9 de dezembro de 1957, na sede dêste órgão sindical, às 15 horas em 1a. convocação e, caso não se consiga número legal, nos mesmos dia e local, às 16 horas, em 2a. convocação, para tratar do seguinte:

Alteração da Previsão Orçamentária de 1957 e

Assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1957

F. V. DE MIRANDA CARVALHO
Presidente

Na Rádio NACIONAL

o programa

"TRAÇO-DE-UNIÃO"

Correspondentes Especiais Permanentes

numa cobertura completa de notícias e reportagens, abrangendo todo o território nacional

LIGUE SEU RECEPTOR

às 23 horas, de cada domingo

O RÁDIO-REPÓRTER FERNANDO JACQUES ESTARÁ CHAMANDO

BELÉM
FORTALEZA
RECIFE
SALVADOR
S. PAULO
BELO HORIZONTE
GOIÂNIA
PÔRTO ALEGRE.

Nemrod condenado a 5 anos no 2o. julgamento

Depois de absolvido no primeiro julgamento a que foi submetido em 1956, o químico Nemrod Pereira Leitão, que matou a tiros de revólver sua companheira Iolanda Martins Bouças no dia 28 de dezembro de 1954, foi ontem condenado a cinco anos de prisão pelo 2.º Tribunal do Júri, tendo funcionado como promotor Pedro Miranda Rosa e como advogados de defesa José Bonifácio e Michel Stefani.

O julgamento terminou às 5,45 horas de ontem, depois da promotoria ter sustentado ser o assassino uma personalidade brutal e que sua absolvição representaria a consagração do direito de matar impunemente. A defesa, baseada no fato de ter Nemrod usado uma arma de propriedade de sua companheira, sustentou a tese de legítima defesa da pessoa, honra e família.

CONDENAÇÃO

Quando do primeiro julgamento, Nemrod foi absolvido por quatro votos a três.

No julgamento de ontem, a votação foi de seis votos a um, favorável a tese sustentada pela promotoria, embora atenuada, conforme demonstra a senença decretada pelo juiz Bandeira Stampa, condenando o reu a cinco anos de prisão. Como Nemrod já cumpriu mais da metade da pena, deverá ser posto em liberdade pròximamente, por ser primário.

CONDENADO

Nemrod Pereira Leitão, ontem condenado a 5 anos de prisão

SUICIDIO

Luzinete de Araújo, brasileira, parda, solteira, de 27 anos, residente na Rua Aguará 163, por motivos ignorados, suicidou-se, ontem, às 14 horas, ingerindo formicida.

O corpo de Luzinete foi removido para o Instituto Médico Legal com guia do 20.º D.P.

Novos interrogatórios indicam novos rumos

Os constantes interrogatórios a que está sendo submetido Juventino pelo delegado Hermes Machado, determinou um novo aspecto na captura do raptor de Sérgio Haziot, tudo levando a crer que o quitandeiro conhece a identidade do raptor, inclusive tendo conversado durante 45 minutos após ter recebido o menino, conforme o depoimento de Ormindo de Oliveira Pinto.

Ao mesmo tempo, o delegado Noronha, da Polícia Técnica afirmou que nada pode ser feito ainda para prender o «homem louro» do «retrato falado», por não poder possuir uma bola de cristal para determinar a identificação de «Sebastião».

DETENÇÕES

Ivan de Ariza, depois de ser novamente prêso pela Polícia Técnica, após de ter sido libertado perante a reportagem, foi interrogado e finalmente libertado, sendo considerado fora de qualquer suspeitas, embora os antecedentes que apresentava.

Novas detenções foram ordenadas, devido as acusações apresentadas por várias pessoas. Os detidos, depois de interrogados no 2.º D. P. e na Polícia Técnica, foram libertados. Continua assim a polícia sem uma pista segura.

Por determinação do delegado Hermes Machado os policiais encarregados da identificação e prisão do raptor iniciaram novas diligências em Jacarepaguá, com o fim de obterem novos depoimentos que venham a comprovar a cumplicidade de Juventino. Todos os moradores da Largo do Anil estão sendo procurados a fim de ficar melhor esclarecidas as relações entre "Sebastião" e o quitandeiro. Ainda ontem, investigadores da Polícia Técnica e do 2.º D. P. estiveram durante muito tempo nas imediações da tendinha de Juventino.

Guarda-municipal foi morto: 'roleta russa'

Quando brincava com sua arma, entregando-se ao perigoso jôgo da "roleta russa", o guarda-municipal Aminadabibe de Sousa, foi atingido por um tiro no ouvido direito, vindo a falecer na mesa de operação do Hospital Sousa Aguiar.

Os fato passou-se às 11 horas de ontem, no interior da garagem da Prefeitura, localizada na Praça 11, n. 408. O vigilante era conhecido também pela alcunha de "Mirá Dágua", sendo muito estimado por seus colegas de corporação.

ROLETA FATÍDICA

A temerária brincadeira da "roleta russa" consiste em rodar o tambor de um revólver, carregado com apenas uma bala e acionar o gatilho tendo a arma encostada ao ouvido.

O jôgo é comum, apostando-se na "roleta russa" grandes somas, que são ganhas pelo competidor que não desiste. As possibilidades de acidente fatal são de cinco por um.

REMOVIDO

O corpo do infortunado vigilante municipal, com guia do 13.º D. P., foi removido para o Instituto Médico Legal. Aminadabide contava 24 anos, era solteiro e morava com seus pais na Rua Iolino Ribeiro 21, casa 3.

PRISÃO PREVENTIVA

"Desde que seja ordenada a minha prisão preventiva, me apresentarei à Justiça pois nada tenho a temer. Estou inocente". Assim se expressou Ari Jorge Franca ao ser informado que o promotor Amilcar Vasconcelos, depois de denunciá-lo como autor do assassinato de Helena Amorosa, pedira ao juiz da 1ª Vara Criminal a decretação de sua prisão preventiva. O promotor aceitou a conclusão do inquérito instaurado pelo 25º Distrito Policial que indicava Ari como o criminoso da Rua Quirirím, em Vila Valqueire, na noite de 25 de agôsto. A ordem de prisão de Ari deverá chegar ao 25º Distrito na próxima têrça-feira.

Moradores da vila balearam um ladrão

Manuel Gomes da Silva, ao tentar roubar, ontem, uma casa da vila situana no n. 63 da R. Ibituruna foi baleado, fugindo então para o quintal de uma casa vizinha de onde foi novmente baleado, para em seguida, já ferido, procurar abrigo em outra residência, de onde também lhe dispararam alguns tiros.

Perseguido por vários populares, Manuel, acabou sendo prêso na Rua Paulo Guedes e levado para o 15.º Distrito Policial, onde se constatou que se encontrava ferido, com duas balas no peito, o que impediu fôsse autuado no momento, pois esvaía-se em sangue.

HOSPITAL

Manuel Gomes da Silva, solteiro, de 25 anos, sem profissão e residência certa, foi levado ara o Hosital Sousa Aguiar, ficando internado em estado grave. O fato deu-se cêrca das 3 horas da madrugada de ontem.

VILA

Na Rua Ibituruna, 63, existe uma vila com 13 casas, em três das quais o ladrão foi alvejado, o que se torna quase que impossível identificar o autor dos disparos que atingiram o tórax do ladrão Manuel da Silva, cujo estado vem de se agravar.

Assaltada uma casa em C. Grande: Cr$ 110 mil

Mais um assalto com arrombamento do cofre ocorreu ontem, desta vez contra a Mercearia e Comércio de Comestíveis Ltda., situada na Rua Coronel Agostinho, 37, em Campo Grande, de onde os ladrões levaram importância avaliada entre Cr$ 110 a 150 mil.

A queixa ao comissário do 28.º Distrito Policial foi dada pelo proprietário do estabelecimento, o comerciante português Gonçalves Fonseca, morador no n. 124 da mesma rua, tendo os assaltantes penetrado na loja pelo telhado, utilisando-se de uma corda.

CÔFRE ARROMBADO

Gonçalves Fonseca, de 42 anos, casado, português, apresenou queixa do assalto às 8 horas de ontem, ao comissário Panno, do 28.º D.P.

Indo ao local, a polícia verificou que os ladrões, depois de retirarem algumas telhas, passaram para o fôrro de madeira, de onde, utilizando-se de uma corda grossa, ganharam o interior da loja.

Com uma barra de ferro abandonada no local, os assaltantes arrombaram o cofre e levaram todo o dinheiro, saindo pela porta dos fundos, que deixaram aberta. Os investigadores do 28.º DP estão diligenciando para a identificação e prisão dos culpados.

21o. DP: ladrão pulou do 2o. andar ao solo

No momento em que era feita a sua identificação datiloscópica, no 2.º andar do 21.º Distrito Policial, na Avenida Lôbo Júnior, esquina de Rua Ourique, Antônio Paula Figueiredo, mais conhecido por «Luizinho», acusado de um assalto a um açougue e reconhecido por diversas vítimas, jogou-se da janela da sala em que funciona a Seção de Roubos, ao chão, sofrendo fratura da perna esquerda e contusão na bacia.

Antônio Paula Figueiredo tem 25 anos, é solteiro e ultimamente está sofrendo dos pulmões, razão por que tentou o suicídio, pois temia sofrer, pelos seus crimes de assalto, uma pena muito grande. O assalto que motivou sua prisão fo perpetrado contra um açougue na Vila da Penha.

VOLTOU

Levado para o Hospital Getúlio Vargas, Antônio foi convenientemente medicado e removido para a sede do 21.º D.P., onde foi terminada a sua classificação.

Falando ao DC, o ladrão afirmou que está arrependido da carreira criminosa que seguiu, a despeito dos conselhos de sua mãe.

MATOU-SE INGERINDO SEDATIVOS

Por não poder corrigir o filho, que se entregava ao álcool, Maria Estela Cavalcanti matou-se ontem, em sua residência na Rua Lino Teixeira, 69, ingerindo 20 comprimidos, depois de ter ido à feira fazer compras.

Seu marido Antônio Elias Cavalcanti, motorista profissional, falando ao DC, não quis dar o nome do filho, alegando que o mesmo já lhe havia dado vários aborrecimentos, pois há alguns meses que por sua causa vinha brigando com a mulher.

REMOVIDA

Maria Estela foi encaminhada em estado grave para o Pôsto de Assistência do Méier onde, ao dar entrada, faleceu, sendo o seu corpo removido para o Instituto Médico Legal.

As autoridades do 19º Distrito Policial registraram a ocorrência.

Agressor em 1955 foi prêso ontem

O eletricista Sadoth Menezes com prisão preventiva decretada pelo Juiz da 26a. Vara Criminal, foi prêso, ontem, plo detective Napoleão, acusado de ter tentado matar sua companheira Sebastiana Martins em dezembro de 55.

A tentativa ocorreu na noite de 24 de dezembro de 1955, quando, na Rua Belisário de Sousa, esquina da Travess. São José, Sadoth, com ciúmes de Sebastiana, aplicou-lhe violenta facada no ventre. O processo teve início no 27.º DP e o agressor foi prêso e autuado em flagrante.

AQUECEDOR EXPLODIU

Ao acender o aquecedor elétrico, Sebastiana Clementina de Almeida, solteira, prêta, residente na Rua Santa Clara 166, apartamento n. 205, foi vítima de queimaduras de primeiro, segundo e terceiros graus, em virtude de o mesmo haver explodido.

Sebastiana Clementina de Almeida foi socorrida no Hospital Miguel Couto.

PERFURAÇÃO DA PETROBRÁS EM PITANGA

S. PAULO, 23 (Asap-DC) — Os trabalhos de perfuração que estão sendo realizados pela Petrobrás na Fazenda Pitanga, no município de Piracicaba, já atingiram a profundidade de 630 metros.

Iniciados em 25 de outubro passado, prosseguem os trabalhos com ritmo cada vez mais intenso, acreditando os técnicos da Petrobrás que ainda é muito cedo para uma afirmação categórica sôbre a existência de petróleo na Fazenda Pitanga.

HENNÉ-LÉNE
TINGE E ÁLIZA
AMÉRICO: 25-2837

MESTIERI
MOVEIS FINOS
RUA BARATA RIBEIRO 345
ABERTO ATÉ 22 HS.

Água no leite: 6 meses cadeia

Condenado a cumprir seis meses de prisão, por adicionar água no leite que vendia, o português Antônio Simões Gonçalves, foi prêso, ontem, pelo detective Napoleão, da 5a. Subseção de Vigilância (Realengo), no interior de um botequim de Padre Miguel, perto da residência do comerciante, na Rua S. Pedro de Alcântara, 1.618.

O processo que correu à revelia, foi iniciado em 31 de maio dêste ano, quando se deu o flagrante de adulteração do leite. A autuação deu-se na Delegacia de Economia Popular e a condenação do desonesto comerciante foi decretada pelo Juiz da 16a. Vara Criminal.

SÓ DE MEIAS ENTROU NA DELEGACIA

Às 3,40 horas de ontem, Gilberto Lopes foi assaltado, em plena rua, por ladrões que levaram todos os seus pertences, deixando-o completamente despido, exceção das meias por estarem sujas. Foi nestas condições que Gilberto deu entrada na Delegacia do 22º Distrito Policial para apresentar queixa.

Gilberto é casado, tem 40 anos e mora na Rua Holano n. 283. Os assaltantes, segundo informou, são três, sendo dois brancos e um de côr preta. Foi instaurado inquérito.

ROUBARAM A CASA DO ESCRIVÃO

Nem a casa do escrivão Levindo Borges Lins, na Rua Mário Calderaro, n. 114, foi poupada pelos ladrões que infestam a jurisdição do 22.º D.P. onde Levindo trabalha. Assim é que, ontem, às 10,30 horas, o escrivão encontrou a porta de sua casa arrombada, tendo os ladrões levado tudo de valor que existia no seu interior.

Os investigadores do 22.º D.P., acreditam que os amigos do alheio tenham utilizado um carro no assalto, pois utensílios pesados como receptor de televisão e outros, foram roubados.

SUICIDIO

Dino Goulart Guerra, funcionário público, brasileiro, casado, 51 anos, residente na Rua Alexandre Gasparoni, 29, apt. 202, em Marechal Hermes, suicidou-se, ontem, na Casa de Saúde, Dr. Eiras, na Rua da Assunção 2, enforcando-se. Dino fôra internado há dias para tratamento de doença nervosa. O comissário Ciro, do 3.º D. P., registrou a ocorrência.

AGREDIDO E ROUBADO

Violento assalto verificou-se ontem, perto da Rua Maranhão, 196, onde mora Severino Araújo, de 47 anos, funcionário público, que depois de ser agredido a socos e pontapés, por um indivíduo não identificado, foi despojado de Cr$ 12 mil e 500, um par de óculos, um guarda-chuva e documentos.

O agressor-assaltante fugiu em seguida e as autoridades do 22.º D.P. estão diligenciando na sua identificação e captura.

PROCTOLOGIA: CONGRESSO

Sob os auspícios da Sociedade Brasileira de Proctologia, será realizado, em São Paulo, de 27 a 29 do corrente, o VII Congresso Brasileiro de Proctologia, de que participarão especialist estrangeiros, especialmente convidados, devendo tratar-se, nesse congresso entre outros temas, das últimas aquisições na cirurgia do cólon e do reto.

SÍRIA NÃO É COMUNISTA

HELSINQUE, 23 (UP-DC) — "Sòmente a União Soviética compreende o autêntico patriotismo dos árabes" — declarou Jamal E. D. Farra, ex-embaixador sírio em Moscou que passou, hoje, por esta capital em viagem a Damasco, donde partirá, logo, para seu novo destino, a Embaixada do Brasil.

Em uma roda de jornalistas, o diplomata sustentou que não há lugar para o comunismo na Síria; que a Síria apoia o apêlo da Arábia Saudita para o repatriamento dos judeus de Israel; isto é, seu regresso aos países de origem; e que as relações com a Rússia não afetaram a independência da Síria.

CUPIM
EXTERMINAÇÃO GERAL
Baratas, Ratos, Pulgas etc.
ORÇAMENTOS GRATIS
Garantia de 6 a 12 meses. Cupim, 5 anos. RUGANI & CIA. LTDA., Rua São José n. 90 — sala 1.205.
Telefones: 22-0873 e 22-3289

AGONIA DA ASMA
Ataques de asma e bronquite arruinam sua saúde e enfraquecem o coração. Mendaco domina ràpidamente as crises, regularizando a respiração e garantindo um sono tranquilo desde o primeiro dia. Compre Mendaco ainda hoje. Nossa garantia é a sua maior proteção.

Documento perdido

Raul Gonçalves Fialho, funcionário do DC, perdeu, na tarde de sexta-feira, o contrato n. 9457 do IAPC, referente à locação da casa da Rua André João Antonil, 108, em Realengo, entre as ruas México e Quitanda. Tratando-se de documento da maior importância e só interessando ao seu proprietário, solicita-se, à pessoa que o encontrou, o obséquio de entregá-lo na portaria do DIÁRIO CARIOCA, ou telefonar para 23-4643 ou 23-5082.

COCEIRA DOS PÉS
A causa Combatida no 1.º Dia
Seus pés coçam, doem e ardem tanto, ao ponto de quase o enlouquecerem? A pele racha, descasca ou sangra? A verdadeira causa dessas afecções cutâneas é um parasita que se espalhou pelo mundo inteiro e é conhecido sob diversas denominações, tais como: Pé de atleta, Coceira de Sinapura, "Dhoby" coceira. V. não poderá livrar-se dêsses sofrimentos, se não depois de eliminar o parasita causador. A descoberta de um novo produto, NIXODERM, faz parar a coceira em 7 minutos, combate os parasitas em 24 horas e torna a pele lisa, macia e limpa, em 3 dias. NIXODERM dá tão bons resultados que oferece a garantia de eliminar a coceira e limpar a pele não só dos pés, como a afetada por afecções cutâneas, espinhas, acne, frieiras, impingens do rosto ou do corpo. Peça NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo. A nossa garantia é a sua maior proteção.

LLOYD BRASILEIRO Patrimônio Nacional

Escritório Central: Rua do Rosário 2/22
Tel. 23-1771
Passagens: Avenida Rio Branco 44/46
Tel. 43-1247

NORTE

D. PEDRO II (paquete)
VG. 163 — Ida
Sairá a 27 do corrente, às 10 horas, para: Salvador e Recife.
Receberá cargas no Armazém 13, até 25 do corrente.

COMTE. CAPELLA
(Paquete) VG. 168 — Ida
Sairá a 5 de dezembro, às 10 horas para: Ilhéus e Salvador.
NOTA: Pedimos o comparecimento na Seção de Passagens, de todos os interessados na aquisição de bilhetes para os portos de escala dêste navio.

UÇÁ' (Cargueiro)
VG. 161 — Ida
Sairá para: Ilhéus — Salvador e Aracaju.

EUROPA
SAÍDAS DO RIO

LOIDE PANAMÁ'
Sairá a 28 do corrente para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — Recife — São Vicente — Havre — Dunquerque — Londres — Antuérpia — Roterdam — Bremem e Hamburgo.

LOIDE BRASIL
Sairá a 9 de dezembro para: Vitória — Salvador — Cabedelo — Recife — São Vicente — Casablanca — Gibraltar — Barcelona — Marselha — Nápoles e Gênova.

AMÉRICA DO NORTE
SAÍDAS DO RIO

LOIDE VENEZUELA
Sairá a 26 do corrente para: Vitória e Nova Orleans.

LOIDE BOLIVIA
Sairá a 7 de dezembro para: Barra de Ilhéus — Salvador — Trinidad e Nova Iorque.

AMÉRICA DO NORTE
SAÍDAS DE SANTOS

LOIDE VENEZUELA
Sairá a 25 do corrente para: Rio — Vitória e Nova Orleans.

LOIDE BOLIVIA
Sairá a 6 de dezembro para: Rio — Barra de Ilhéus — Salvador — Trinidad e Nova Iorque.

AVISO
Qualquer alteração na data de saída dos navios, será publicada neste mesmo local.

POLICIA (de todo o mundo)

BOLZANO: TERRORISTAS DESTRUIRAM TÚMULO

CARGA DE DINAMITE

Terroristas fizeram ir pelos ares, ontem, em Bolzano, na Itália, o túmulo do senador italiano Ettore Tolomei, falecido em 1952, depois de ter publicado vários livros de propaganda política.

A carga de dinamite foi colocada sob a lápide. A Polícia Federal revistou tôda a cidade, à procura dos terroristas. (UP-DC)

Kansas: Petróleo

Incendiou-se, ontem, o reservatório de petróleo de uma das refinarias da «Vikers Petroleum Co.», em Potwin, no Kansas.

Em consequência, três operários morreram, enquanto vários outros ficaram gravemente feridos. — (FP-DC)

Bruxelas: Brasileiro

O brasileiro João Lopreta foi condenado pelo Tribunal Correcional, em Bruxelas, a um ano de prisão e multa de 2.000 francos (Cr$ 22 mil), por ter desferido três facadas em uma jovem que se recusara a ouvir o seu fraseado galante. — (FP-DC)

Cambridge: Mascaradas

Duas mulheres «gangsters» assaltaram, ontem, a caixa de um Banco de Cambridge, em 800 dólares (Cr$ 46 mil).

As assaltantes, que estavam armadas e mascaradas, fugiram. — (FP-DC)

Nápoles: Marinheiros

Um dos marinheiros feridos por ocasião da explosão do cargueiro «Annamaria», morreu ontem, em Nápoles, depois de passar vários dias em estado de coma.

Belém: Julgamento

Foi adiado ontem, em Belém, para o dia 25, o julgamento de Michel Jacob que, há um ano, matou o comerciante e bancário Guilherme Franco, no interior do Cinema Iracema, no Largo de Nazaré. — (Asapress-DC)

QUE DESEJA VOCÊ SABER A RESPEITO DE
BRASÍLIA?
Desde a origem da idéia dos Inconfidentes até o Plano Pilôto de Lúcio Costa. Desde os estudos e opiniões das principais figuras do passado e do presente até o estado atual das obras de BRASÍLIA e suas repercussões na vida nacional...
...você poderá saber, lendo o oportuno e completo livro de PEIXOTO DE OLIVEIRA.
"A NOVA CAPITAL"
Contém o mapa do novo D. F. e numerosas ilustrações. 360 páginas.
A venda nas livrarias. Cr$ 150,00. Por reembôlso postal:
IRMÃOS PONGETTI — Editôres — Rua Sacadura Cabral, 240-A — RIO

O carioca RECLAMA

UM TIJOLO PARA MÃE POBRE

Com o objetivo de angariar fundos para construção de uma maternidade, com capacidade para 400 leitos destinados às parturientes desprotegidas e uma creche-hospital para abrigar crianças de famílias sem posses, a "Casa da Mãe Pobre" está distribuindo por tôda cidade listas com o "slogan": "Deus compensará seu donativo".

Além destas listas (cujos locais de entregas publicaremos têrça-feira) a "Casa da Mãe Pobre" está aceitando roupinhas para recém-nascidos, mesmo usadas, para ofertar no Natal às crianças pobres. Vamos ajudar esta Campanha.

O GOLPE DO EMBRULHO

— No Pôsto Revendedor da COFAP da Rua Itabaiana n. 8, no Grajaú, o freguez sai ludibriado pelo "golpe do embrulho" — diz um leitor ao telefone, afirmando que "nada menos do que 5 papéis envolvem a banha que é vendida a Cr$ 38,50 o quilo". Ontem cheguei em casa — diz o reclamante — e pesei a banha que havia comprado. Fiquei espantado ao verificar que o "quilo" da COFAP tinha sòmente 800 gramas. O resto era papel".

EXPLORAÇÃO

Continuam os "servidores" que se utilizam dos carros chapas-brancas a esbanjar a gasolina que é paga pelo povo. Sexta-feira passada, anotamos defronte ao Colégio Melo e Sousa o carro oficial 9-57-67. Peguntamos ao sorveteiro que faz ponto na porta dêste colégio e êle nos afirmou que "todos os dias êste e outros carros oficiais vão buscar as alunas no colégio".

MOSQUITOS

"O rio que divide a Rua André João Antonil, em Realengo, está se transformando num verdadeiro foco de mosquitos, que poderá causar sérias doenças nos moradores da rua — diz a leitora Rosa Maria em sua carta, afirmando que os lixeiros não passam na rua e os moradores são obrigados a depositar o lixo no canal. Além do mais, a rua é iluminando sòmente no princípio, ficando as calçadas, do n. 50 em diante, completamente às escuras. Urge que as autoridades competentes tomem as devidas providências no sentido de minorar o sofrimento dos moradores daquela rua de Realengo".

FAVELINHA

Está surgindo uma favelinha no Arpoador e com ela os assaltos. Alguém deve tomar providências imediatas no sentido de que o Arpoador não perca a sua beleza e as pessoas que passeiam à noite pela Rua Francisco Otaviano não sejam assaltadas.

DESLEIXO DO DAE

....O Departamento de Águas e Esgotos, tampou sexta-feira passada o enorme buraco que abriu na Rua Sampaio Ferraz, após inúmeras queixas chegadas a esta coluna. Acontece que, por um desleixo qualquer dos empregados do Departamento, o buraco não foi bem tampado e o resultado é que surgiu agora, em pleno meio da rua, um enorme monte de pedras e de areia que muito atrapalha o trânsito. Pior a emenda do que o soneto.

VAI CAIR

Moradores do prédio n. 62 da Rua Antônio Petrocochino telefonaram ontem para esta coluna, pedindo imediatas providências por parte do Departamento de Obras da Prefeitura no sentido de realizar uma inspeção naquele prédio que, segundo os moradores, está com uma enorme brecha de alto a baixo.

RÁPIDAS

Crianças esperam ansiosamente o "play-ground" da Praça Cruz Vermelha (aprovado pela Câmara), que ainda não foi construído. — A queda de um cabo ocasionou sexta-feira passada a falta de luz por algumas horas em Copacabana. — Moradores de Anchieta pedem um Pôsto de Assistência. Lá é proibido ficar doente.

DÊ UM BRINQUEDO A UM POBRE NESTE NATAL

Qualquer queixa ou reclamação para "O CARIOCA RECLAMA" deverá ser dirigida à redação do DIARIO CARIOCA (Av. Rio Branco, 25, sobreloja) ou pelos telefones 23-3239 ou 23-5082, no horário das 7 às 24 horas, para LUIS CARLOS ou ainda para as urnas DC espalhadas pelo Rio de Janeiro.

DIVÓRCIO

30 DIAS, casamento no exterior. Garantia de seriedade. Consulta gratis. Av. Erasmo Braga n. 227, salas 713/14 — Tel. 42-9240.

GUERRA

Homenagem: memória das vítimas de 1935

Para as homenagens que serão prestadas, pelas Fôrças Armadas, à memória das vítimas do levante comunista de 1935, a serem realizadas no próximo dia 27, no Cemitério de São João Batista, a Secretaria do Ministério da Guerra elaborou programa, do qual consta a colocação, pelo Presidente da República, de uma palma de flôres no túmulo dos militares mortos por ocasião daquele levante.

No decorrer da cerimônia serão efetuadas, ainda, simultâneamente, a chamada nominal dos mortos, a sua encomendação solene, pelo coronel Chefe do Serviço de Assistência Religiosa das Fôrças Armadas, e salvas de artilharia, a cargo de uma bateria de campanha designada pelo I Exército. As homenagens serão concluídas com a oração das Fôrças Armadas, seguindo-se o toque de silêncio e a execução do Hino Nacional.

ALIMENTAÇAO PARA AS TROPAS DO EXÉRCITO

orçamento do Ministério da Guerra para 1958, o Chefe da Divisão de Relações Públicas informou aos membros daquela Comissão que o órgão competente do Exército, quando da elaboração da proposta orçamentária, propôs a verba de Cr$ 4.550.094.380,00, para alimentação das tropas, baseado no custo das etapas calculado na base do custo de vida em outubro de 1956 e no índice do seu crescimento.

O Poder Executivo, na proposta encaminhada ao Congresso, reduziu aquela verba para Cr$ ...... 3.550.102.978,00, que a Câmara, por sua vez, diminuiu para Cr$ ...... 2.873.000.000,00. O Senado, emendando o projeto da Câmara aprovou a verba de Cr$ 3.550.103.000,00 (Cr$ 22,00 de aumento sôbre a proposta do Executivo).

EXPEDIENTE NO DIA 27

O expediente no Ministério da Guerra, para os oficiais e praças que comparecerem à cerimônia que se realizará no Cemitério de São João Batista, terá início, no dia 27 do corrente, às 13 horas.

CANDIDATOS AO CPOR

Os candidatos que vão ser matriculados no próximo dia 15 de dezembro deverão comparecer ao Centro Preparatório de Oficiais da Reserva, na Avenida Pedro II, 383, São Cristóvão, hoje, às 7 horas, a fim de receberem instruções.

ASPIRANTES A OFICIAL R/2

Pela imprensa, foram chamados, para nova inspeção de saúde, de acôrdo com o calendário abaixo, todos os aspirantes a Oficial R/2 das armas e Serviço de Intendência, residentes no território da 1 RM, os quais concluíram o Curso do CPOR ou NPOR, no ano de 1956, e não fizeram o estágio de instrução iniciado em 20 de julho de 1957:

1 — dia 4 de novembro, às 12 horas — todos os aspirantes a Oficial R/2 da arma de engenharia e os da infantaria de letras A, B e C; 2 — dia 5 de novembro, às 12 horas — todos os aspirantes a oficial R/2 da arma de infantaria de letras D a L; 3 — dia 6 de novembro, às 12 horas — os demais aspirantes a oficial R/2 da arma de infantaria; 4 — dia 7 de novembro às 6 horas — os aspirantes a oficial R/2 da arma de artilharia de letras A a M; 5 — dia 8 de novembro às 12 horas — os demais aspirantes da arma de artilharia e todos os aspirantes do Serviço de Intendência.

Aquêles que deixarem de comparecer nos dias previstos, deverão fazê-lo, impreterìvelmente, amanhã às 12 horas. O aspirante que deixar de comparecer será relacionado como sargento, de acôrdo com a sanção prevista no parágrafo 4.º do art. 40 do R/CORE.

PAGAMENTO

A Chefia da Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas comunica que o pagamento na sede daquela Repartição, a inativos e pensionistas, no mês em curso, será efetuado de acôrdo com o calendário abaixo, aprovado pelo Diretor de Finanças:

Dia 25 — Pensão vitalícia (Guerra do Paraguai), das 12,10 às 15,40 horas; dia 26 — Oficiais-generais, montepio, salário-família, e pensão especial, das 12,10 às 15,40 horas, bem como o pagamento dos que recebem por intermédio da Caixa Econômica e Banco do Brasil; dia 28 — Coronéis, tenente coronéis, majores, capitães e 1.ºs tenentes, das 8 às 11,30 horas; dia 29 — 2.ºs tenentes, aspirantes, subtenentes, sargentos, ajudantes, primeiros e segundos sargentos, das 12,10 às 15,40 horas; dia 30 — 3.ºs sargentos, cabos, soldados e Pensão Judiciária, das 8 às 11,30 horas; dias 2 e 3 de dezembro — pagamento dos inativos e pensionistas que por qualquer motivo faltarem ao pagamento do calendário acima, bem como os descontos internos e consignações, das 12,00 às 15,00 horas.

Diretoria do Pessoal da Ativa

O boletim interno 266, de ontem, transcreve a seguinte movimentação de oficiais das Armas e Serviços:

POR ESTA DIRETORIA

INTENDÊNCIA

Transferência — Por necessidade do serviço — Gu Fernando de Noronha, o cap. Darlot Arrais Veloso, do R RRecMec.

Reg. Rec. Mec., o cap. Nilo Pires Ferreira, do AIP.

CPOR/Belo Horizonte, o primeiro-tenente Volney Pereira Holanda, de CM/Belo Horizonte.

Classificação — Por necessidade do serviço — 28.º BC, onde já se acha classificado de ordem do sr. Ministro, quando primeiro-tenente, o capitão Hipólito Paquelet Filho.

1.º/3.º GACosM, onde já se encontra, o cap. José Jarbas Pelix, de acôrdo com a Portaria n. 158, de 15 outubro de 1957.

Classificação sem efeito — Torno sem efeito as retificações das classificações do cap. Eone Zeferino Sampaio, no Asilo de Inválidos da Pátria, e não 8.º GACosM., e cap. Emo Joel Guaglione Seferim, como sendo no 8.º GACosM, e não Asilo de Inválidos da Pátria, permanecendo, assim, a movimentação dos referidos oficiais, respectivamente, nas Unidades.

Publicado novamente por ter saído com incorreção no Bol. Int. n. 262, de 18 nov. 57, desta DPA.

VETERINÁRIA

Transferência — Por necessidade do serviço — 2.º R. Pron., o cap. Edmundo Lima de Arruda, do 16.º BC.

18/5a. RM, o cap. Jarrold Weigert Vanderlei, do 8.º RI.

Classificação — Por necessidade do serviço — EsVE, o cap. Ivan de Almeida ..., adido à mesma.

Permissão — Concedidas para gozar parte do trânsito: — Nesta Capital, ao ten.-cel. Inf. Aníbal Carneiro Tomás Alves, classificado na Dir. Armt. Mun.

Em Olinda, ao segundo-tenente Art. Lavoiser Pimentel, transferido para o 1.º/7.º RO 105.

Em São Luís, Maranhão, ao ten.-cel. Alexandre Sá Sólares Moreira.

Nesta Capital, ao major Inf. Francisco Cinges Filho, transferido para a Dir. Patrimônio do Exército.

Em Pôrto Alegre, ao cap. Euri Frades de Magalhães, transferido para a CRME.

Em Salvador, ao capitão médico, dr. Oldemar de Mello Albergaria, transferido do I/4.º RCM para o Colégio Militar de Salvador.

Em Corumbá, Estado de Mato Grosso, ao segundo-tenente IE Oreny de Jesus, transferido do 20.º RI para o 1.º/6.º RO 105.

Licença Especial — O gen. Chefe do DGP concedeu licença especial de 6 mess, ao cap. méd. dr. Julio Vieira de Brito, IG-91 089, do HCE, relativo ao decênio de 12 abril 32 a 11 abril 42.

A presente licença deverá ser iniciada no dia 26 nov. 57, caso não haja impedimento legal e desde que satisfaça as condições constantes do Parecer aprovado pelo Exmo. sr. Ministro publicado no BE n. 48/50.

O HCE deverá informar ao DGP/DPA, a revogação da licença em questão, de acôrdo com a letra "a" do Aviso n. 118/49, caso não seja iniciada na data fixada.

O Chefe do DGP concedeu licença especial, parcela única de 2 meses, ao major IE Antônio Vicente de Oliveira, da PCIP, relativa ao decênio de 1.º nov. 41 a 31 out. 51, devendo iniciá-la a partir de janeiro de 1958, caso não haja impedimento legal e desde que satisfaça as condições constantes do Parecer aprovado pelo Exmo. sr. Ministro, publicado no BE/48/50.

Dispensa do serviço — Em prorrogação, o sr. Ministro da Guerra, concedeu 8 dias de dispensa do serviço para desconto em férias, ao ten. cel. Inf. Custódio Armelim Guanais, do QGR/9.

O sr. Ministro concedeu 20 dias de dispensa do serviço, para desconto em férias, ao cel. Inf. Péricles Vieira de Azevedo, que deverá gozá-las nesta Capital.

Concedo 8 dias de dispensa do serviço para desconto em férias, ao 1.º ten. Vet. Paulo da Silva, do 28.º BC, a contar de 18 nov. 57.

Alterações de funções — Passa a responder pela Chefia da "S/2-D" — DPA, durante as férias do chefe efetivo da mesma, o cap. Cav. QAO José Chaves da Costa.

Autorização — O gen. Diretor do Serviço Militar concedeu autorização, de acôrdo com o n. 3 de Art. 357 do R/1, ao major Inf. Cid Mascarenhas Façanha para gozar parte das férias de 1956 em Fortaleza, Ceará.

Adição — De ordem do Ministro, fica adido a esta Diretoria, para efeito de vencimentos e alterações, o major de Art. Jorge Augusto Vidal, da 26a. CR, sem ônus para a Fazenda Nacional.

Permanência de oficial adido — 23º RI, de ordem do sr. Ministro, o segundo-tenente Inf. Horácio Santos Rebelo, do 2.º BC, adido àquele Regimento, devendo o citado Oficial permanecer nessa situação até que se completem os 2/3 do efetivo daquela Unidade.

Nomeação — Por necessidade do serviço:

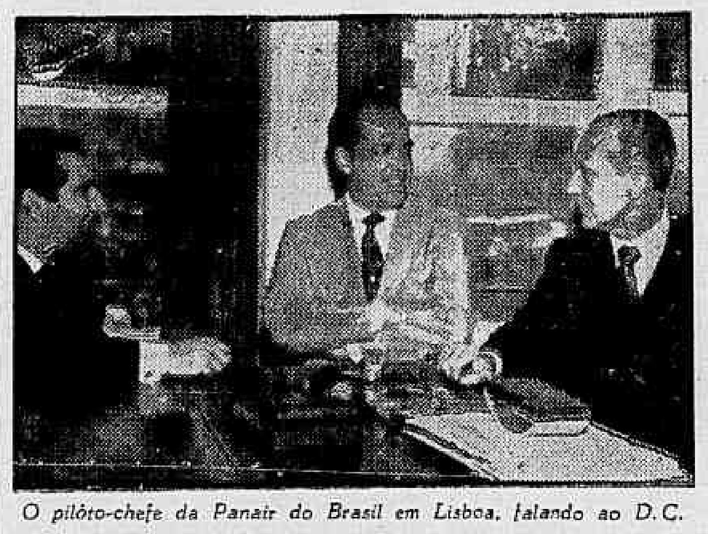
CAVALARIA

Diretoria de Material de Engenharia, o cap. Carlos Alberto Fragoso Senra, do QO sendo em consequência, transferido para o QSG.

ENGENHARIA

Diretoria de Material de Engenharia, o cap. José Ferreira de Sousa do QO (adido ao Núcleo da Divisão Aéro-Terrestre) sendo, em consequência, transferido para o QSP.

QAA — Diretoria de Comunicações, o primeiro-tenente QAA Hamilton José do Patrocínio da Diretoria de Aperfeiçoamento e Especialização.



O pilôto-chefe da Panair do Brasil em Lisboa, falando ao D.C.

Verdadeira história do 1o. Grupo de Caça

— "Missão de Guerra" é indubitàvelmente a verdadeira história do 1.º Grupo de Caça — declarou o sr. Fernando Correia Rocha, que pertenceu àquele Grupo, na Itália, a propósito da publicação, pelo DIARIO CARIOCA, da obra do tenente-coronel Luís F Perdigão, sôbre a campanha da FAB na última guerra mundial.

Congratulando-se com êste jornal, pela divulgação que tem dado ao livro do tenente-coronel Perdigão, o sr. Fernando Correia Rocha, que é atualmente pilôto-chefe da "Panair", em Lisboa, reconhece ser aquêle oficial a pessoa mais autorizada para escrever a história do 1.º Grupo de Caça da FAB, na Itália.

AS DECLARAÇÕES

São as seguintes, na íntegra, as declarações do sr. Correia Rocha:

"Ninguém melhor do que o tenente-coronel L. F. Perdigão para fazer a crônica do 1.º Grupo de Caça na Itália. Oficial de grandes méritos e reconhecida inteligência, participou da campanha italiana, do primeiro ao último dia. Grande pilôto de caça, com cêrca de 90 missões de combate, se não me engano, foi também um companheiro leal, na alegria como na tristeza.

Sua narrativa é singela e humana. Êle descreve e comenta as missões, com todos os detalhes técnicos, com extraordinária simplicidade e leveza de estilo. Analisa o outro lado da vida do Grupo — o lado humano — com muita honestidade e grande penetração psicológica. "Missão de Guerra" é indubitàvelmente a verdadeira história do 1.º Grupo de Caça.

Congratulo-me com o DIARIO CARIOCA pela divulgação e pelo destaque que vem dando a essa obra. Fui um modestíssimo personagem dessa história, mas carregarei comigo, sempre, o orgulho, muitas vêzes impossível de disfarçar, de ter sido integrante do glorioso Grupo de Caça".

MARINHA

Pôsto de observação da ionosfera: Natal

Está sendo instalado, pela Marinha, no Centro de Instrução "Almirante Tamandaré", em Natal, um pôsto de observação, aparelhado com os mais modernos instrumentos de emissão e registro, destinado a pesquisas e sondagens na ionosfera, a serem realizadas pela Armada, durante o ano geofísico.

O referido pôsto está localizado em terreno prèviamente escolhido e dispõe de uma tôrre e estação, não estando ainda marcado o dia da sua inauguração e consequente início dos trabalhos de pesquisas a que se destinará.

NOVO PRESIDENTE DO TRIBUNAL MARITIMO

No próximo dia 27, às 14 horas, o vice-almirante José Espíndola assumirá o cargo de Presidente do Tribunal Marítimo, que lhe será transmitido pelo sr. João Stoll Gonçalves, vice-presidente dêsse órgão, em cerimônia que contará com a presença de altas autoridades civis e militares.

ENCERRAMENTO DE CURSOS

Realizou-se, ontem, na Odontoclínica Central de Marinha, a solenidade de encerramento dos cursos de radiodentia e endodentia, ministrados pelo Centro Naval de Estudos e Pesquisas Odontológicas.

NO GABINETE

O ministro Alves Câmara recebeu, ontem, em audiência, os almirantes Gerson de Macedo Soares e Heitor Doile Maia.

NOVO INSTRUTOR

Foi assinada, pelo Ministro da Marinha, portaria dispensando o capitão-de-fragata Ernesto de Mourão de Sá das funções de instrutor da Escola de Guerra Naval e designando para exercer as referidas funções o capitão-de-fragata Osvaldo de Assunção Moura.

EXPULSÃO DE PRAÇAS

O ministro Alves Câmara assinou aviso mandando expulsar do serviço ativo da Armada o cabo Reinaldo Vieira e os marinheiros Geraldo Bezerra Santiago e Bernardino Monteiro de Sousa.

PROMOÇÕES

Foram assinadas, pelo Ministro da Marinha, portarias promovendo, na situação de reformados, à graduação de 2.º sargento, os terceiros-sargentos Manoel Peixoto dos Santos e João Batista de Mendonça.

PAGAMENTO DE VENCIMENTOS

A Diretoria de Intendência da Marinha organizou a seguinte tabela de pagamento para os meses de novembro e dezembro: novembro — dia 27: Caixa Econômica, das 12 às 15 horas — Ministro da Marinha e Gabinete, requisições que somem mais de Cr$ 2,5 milhões; dia 28: das 12 às 15 horas — requisições que somem entre Cr$ 1,5 e 2,5 milhões, Diretoria de Intendência: dia 29 das 12 às 15 horas — requisições que somem menos de Cr$ 1,5 milhão, pagamento externo. Dezembro — dia 2: Caixa Econômica; dia 10: das 12 às 15 horas — Ministro da Marinha e Gabinete, requisições que somem mais de Cr$ 2,5 milhões; dia 11: das 12 às 15 horas — requisições que somem entre Cr$ 1,5 e 2,5 milhões, Diretoria de Intendência; dia 12: das 12 às 15 horas — requisições que somem menos de Cr$ 1,5 milhão, pagamento externo.

Pagamento em conjunto referente aos meses de novembro e dezembro para os inativos: dezembro, dia 2: das 12 às 14 horas — oficiais-generais; das 14 às 16 horas — oficiais superiores; das 12 às 15 horas — capitães-tenentes e primeiros-tenentes (ímpar); dia 3 — das 12 às 15 horas — capitães-tenentes e primeiros-tenentes (par); dia 4 — das 12 às 15 horas — segundos-tenentes e suboficiais (ímpar); dia 5 — das 12 às 15 horas — segundos-tenentes e suboficiais (par); dia 6 — das 12 às 15 horas — sargentos (ímpar); dia 9 — das 12 às 15 horas — praças novos inativos, salário-família; dia 11 — das 12 às 15 horas — pensionistas; dia 12 — das 12 às 15 horas — manutenção de família, aluguel de casa, navios no estrangeiro e atrasados. Faturas — dia 13, das 9 às 12 horas e do dia 16 em diante das 9 às 15 horas. Os procuradores de mais de um inativo serão atendidos depois das 14 horas.

HERDEIROS DE MILITARES

A Divisão de Herança Militar do Departamento de Intendência da Diretoria do Pessoal da Marinha, no 4.º andar do Ministério da Marinha solicita o comparecimento urgente, dos herdeiros dos militares abaixo relacionados, a fim de tratarem de assunto de seu interêsse: segundas classes Pedro Laurindo Rodrigues, Pedro Paulo de Sousa, Pedro Francisco dos Santos, Josias Brito da Silva, Ailton Benvindo dos Santos, Antônio Osvaldo de Sousa Monteiro, Domingos da Silva Campos, Edson Barbosa Ramos, Francisco de Assis Pereira e Benedito Machado de Lima; terceiras classes João Eroni Barros e Valdomiro de Almeida Nascimento e grumetes Bernardo Mendes Brito, Domingos Maia da Paixão, Gilberto Arlindo do Nascimento, José Silva e Sebastião Leme Soares.

COMPARECIMENTO DE CIVIS

A fim de tratarem de assuntos de seus interêsses, devem comparecer, com urgência, ao Estado-Maior da Armada, no 5.º pavimento do edifício do Ministério da Marinha, os civis: — — Osvaldino Rodrigues Xavier, José Nunes, Aníbal Pires da Costa, Sérgio Antônio Nioac de Sousa, Jonathas Simples de Oliveira, Vandick da Rocha Gonçalves, Augusto Domingos Sales, José de Barros Franco, Raimundo Castelo de Sousa, José Oliveira Tomé, Rodemacil Almeida Santos, João Gomes Coelho, Pedro Aquino de Araújo, Sebastião Fernandes Pôrto, Ormilio Gonçalves de Moura, Papa Capela Lansillote, Petronilho Ivoclydes Montez, José Anucleto Bohoma, João Tennyson Lima, Ben Ferreira Soares, João Alves da Cruz, Francisco Zacarias de Lima, José Alves da Silva, João Pedro Macau, Zeferino Rodrigues Teixeira, Francisco Alves da Silva, Manoel Raimundo da Costa e Severino Gomes Salvador.

ADMISSÃO A ESCOLA NAVAL

Devem comparecer, com urgência, à Secretaria da Escola Naval, para tratar de assunto de seu interêsse, os civis: Renato Aloisio Telles Ribeiro, José Alberto de Moura Araújo e Carlos Roberto Torres.

NATAL com a familia

Onde quer que estejam seus entes queridos, sua familia, V. também poderá estar no Natal e no Ano Novo. Sua companhia será para eles o melhor presente de Festas!

CREDI PANAIR

resolve o seu problema. Utilize-o para qualquer uma das cidades servidas pela Panair: todo o BRASIL, AMÉRICA DO SUL, EUROPA E ORIENTE MÉDIO. **Viaje agora... pague depois.**

Informe-se em sua Agência de Viagens preferida, ou nos escritórios da

PANAIR DO BRASIL

Avenida Graça Aranha, 226 Tel. 22-7761
Avenida Copacabana, 291 Tel. 37-9272

Diario Carioca

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Rio, domingo, 24, segunda-feira, 25 de novembro de 1957

ENQUANTO FISCAL PÁRA O D. C. VIGIA AS FEIRAS

Operários da CSN tiveram aumento

Um aumento de 15%, sôbre os salários vigorantes a 30 de setembro, foi concedido pela Companhia Siderúrgica Nacional aos trabalhadores nas indústrias de extração e beneficiamento de carvão de Santa Catarina.

O acôrdo que prevê aumento salarial foi assinado ontem, no escritório do general Edmundo de Macedo Soares, Presidente da Companhia Siderúrgica Nacional.

COMPREENSÃO

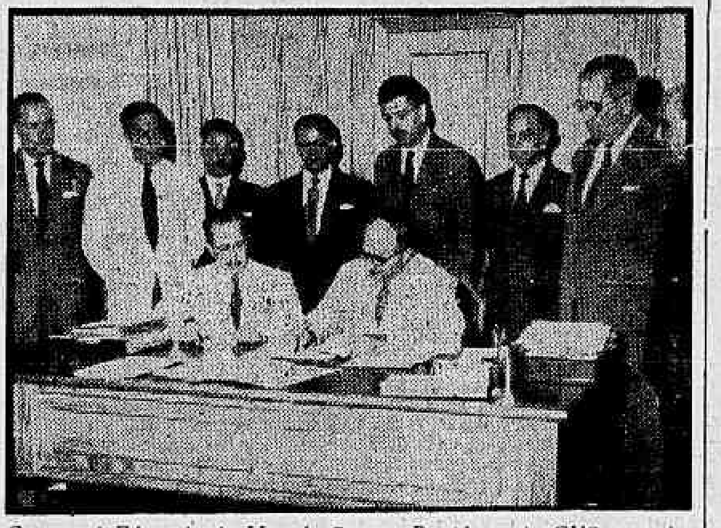
Após a assinatura do acôrdo, o sr. José Maria Soares de Noronha, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Extrativa de Carvão de Santa Catarina, com sede em Urussanga, saudou o general Macedo Soares, em nome dos sindicatos de Urussanga e Tubarão, para agradecer o espírito de compreensão com que a Companhia Siderúrgica Nacional soube atender às reivindicações de seus servidores. Ressaltou o líder sindical catarinense que o acôrdo era uma demonstração dos elevados propósitos da CSN de manter um clima salutar de harmonia e entendimento com os órgãos de classe dos trabalhadores.

CASAS PROLETÁRIAS

A abertura de concorrência para a construção de 28 casas de madeira, em substituição às já imprestáveis, nos parques proletários da Prefeitura, foi autorizada pelo prefeito Negrão de Lima, no seu despacho de ontem com o Secretário de Saúde e Assistência.

O Prefeito determinou ainda a ampliação do Centro Cirúrgico do Hospital Miguel Couto, que faz parte da rêde municipal de postos de pronto socorro.

ASSINADO O ACÔRDO



O general Edmundo de Macedo Soares, Presidente da CNS, quando assinava o acôrdo de aumento salarial para os trabalhadores. Ao seu lado o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Beneficiamento do Carvão de Tubarão

Em três flagrantes a burla às tabelas

Enquanto a camioneta 7-41 da Prefeitura (serviço de repressão aos camelôs) ficou estacionada na esquina da Rua Bolivar com a Avenida Copacabana e seus homens conversavam animadamente na porta de um botequim, os comandos do DIARIO CARIOCA, acompanhados dos detectives Luís da Costa Braga, Valdir Vinagre e Jarbas de Oliveira, da Delegacia de Economia Popular, flagraram três feirantes (Valter de Oliveira, Joaquim de Almeida e Jaime Rodrigues) que vendiam vagem por preço superior ao da tabela, na feira da Rua Leopoldo Miguez, em Copacabana.

A fiscalização do comércio clandestino estava ainda sob a responsabilidade dos guardas municipais de números 872, 2.256, 1.766, 1.812, 1.712 e 1.073, chefiados pelos inspetor Filipe Adão, mas apesar de tudo isso, os camelôs campeavam livremente na feira, não tendo um sequer sido molestado por qualquer fiscal do serviço de repressão ou pelos guardas referidos.

CONIVENTE

Os policiais que acompanhavam a reportagem do DC tiveram de relaxar a prisão do feirante de matrícula n. 502, na feira da Rua Carlos Sampaio, que foi colhido em flagrante quando vendia uma dúzia de bananas por 15 cruzeiros, com uma majoração de 9 cruzeiros, portanto.

A teimosia da própria vítima, que se negou por todos os modos, a depor contra o infrator, obrigou os policiais ao relaxamento da prisão e do flagrante do delito.

COMPLETOU O QUILO

Já d. Hortência Silviana, residente na Rua do Resende, 46, procurou nossa reportagem para queixar-se contra um peixeiro que vendera 600 gramas de camarão por 1 quilo. Como se tratasse de um camelô e não de um feirante, os agentes da Delegacia de Economia Popular nada puderam fazer no sentido de punir o peixeiro, mas obrigaram-no a completar o quilo de camarões.

..MUITOS CAMELÔS

Êsse era um dos muitos camelôs que livremente se movimentavam na feira da Rua Carlos Sampaio, onde estavam "de serviço" os guardas municipais de ns. 1.810, 1.552, 1.976, 1.480 e 2.414, chefiados pelo fiscal João Roma.

URBANIDADE

Em todo o percurso da caravana do DIÁRIO CARIOCA e dos membros da Delegacia de Economia Popular, observamos com grande satisfação a urbanidade e a correção com que se portaram em todos os momentos os detectives Luís da Costa Braga, Waldir Vinagre e Jarbas de Oliveira.

MAJORAVA O PREÇO DA VAGEM

Joaquim de Almeida, matrícula 697, foi prêso em flagrante pelos agentes da Economia Popular, quando vendia vagem por preço superior ao da tabela

Negrão vai barrar marmelada na PDF

Depois de ler a reportagem publicada, ontem, pelo DIARIO CARIOCA sôbre o «Centro de Abastecimento» que uma «Companhia de Fumos e Cigarros» quer construir em São Cristóvão, o prefeito Negrão de Lima ordenou que o requerimento, deferido por êle na véspera, voltasse a suas mãos para estudo.

Além de não conter o despacho de várias repartições interessadas (o Conselho Coordenador do Abastecimento é uma delas) o processo, que percorreu ràpidamente os trâmites burocráticos municipais, tem parecer desfavorável do engenheiro agrônomo Carlos Cabral, Chefe do 4.º AG, e favorável, com restrições, do DOB e do DED.

OPINIÕES OFICIAIS

Ao longo parecer do engenheiro Carlos Cabral, contra a licença para a construção do "Centro de Abastecimento", segue-se, mais adiante, no processo, o despacho do DOB, que condicionou a concessão da licença à construção de rampas de acesso e outros melhoramentos. Finalmente, o Diretor do DED afirma que o caso não é previsto pelo Decreto de Obras e o submete à apreciação do Secretário da Viação.

Opinaram favoràvelmente o Secretário de Agricultura, o Diretor do Abastecimento, o de Urbanismo e o Secretário de Viação e Obras.

NÃO FORAM CONSULTADOS

Faltam, no entanto, no processo, os pareceres do Serviço de Fiscalização de Urbanismo, do Departamento de Higiene da Prefeitura, do Departamento de Ilu-

(Conclui na 7.ª pág.)

PARTO SEM DOR: CURSO

O método que dá, hoje, às mulheres a possibilidade de participar ativamente do ato de nascimento de seus filhos e o fazerem sem sentir o menor sinal de dor, está sendo ensinado a parteiras, obstetras e acadêmicos de medicina, através de um curso promovido pela Associação Brasileira de Obstetrizes.

A aula inaugural do curso foi dada, ontem, pelo médico — especialista no chamado método psicoprofilático — Fernando Pedrosa e versou sôbre reflexos condicionados à teoria do cientista russo Ivan Pavlov, que abriu caminho para a descoberta da possibilidade do parto sem dor.

PAPA APROVA

Iniciando a aula o dr. Fernando Pedrosa explicou que o parto sem dor pode ser praticado por qualquer gestante, sem contra indicações. Não existe mesmo contra indicação de cará-

(Conclui na pág. 7)

A greve não deve ter regulamentação legal

— A greve não deve ser regulamentada por legislação especial. Os perigos que encerra, em sua essência, para seus próprios promotores, devem constituir sua limitação natural — declarou, ontem, ao DC, o comandante Fernando Arruda, líder dos aeronautas, acrescentando:

— Realmente, se a vitória de uma greve significa enorme fortalecimento da classe operária, a sua derrota representa retrocesso, enfraquecimento e prejuízos sem conta. Por êste motivo, a greve só é deflagrada após os sindicatos de trabalhadores esgotarem todos os recursos para solucionar pacificamente seus litígios com os empregadores.

DIREITO NATURAL

— Em princípio — prossegue o cmte. Arruda — nada haveria que regular no seu exercício o direito de greve. E' um direito natural, consequência do desenvolvimento da sociedade capitalista. As únicas limitações cabíveis são aquelas que atuam sôbre o exercício de quaisquer liberdades democráticas, já bem situadas em vários diplomas legais. No mais, o uso da greve, como um meio de resistência à opressão do poder econômico, já estaria naturalmente regulado pelos perigos que esse arma encerra em sua própria essência.

VOLTA A DITADURA

— Acontece, entretanto — continua — que os constituintes de 1946 resolveram subordinar seu exercício a uma prévia regulamentação. Foi o resultado intermediário da luta entre os remanescentes do fascismo e os democratas, alentados com a vitória das fôrças aliadas sôbre os Estados totalitários. Ficaram, no entanto, os trabalhadores a esperar até hoje essa regulamentação. Enquanto isso, no acesso daquela luta, contraditòriamente baseado na Carta de 37, que considerava a greve um crime, o Govêrno Dutra emitia o famigerado 9.070, pretendendo regulamentá-la. Esse monstruoso amontoado de sofismas inaugurou o jôgo de dar num artigo e tirar no outro. Dêle também é originária a divisão das atividades entre básicas ou fundamentais e acessórias, bem como a beatificação da Justiça do Trabalho.

OS ARDIS

— Conseguida a exigência da regulamentação — esclarece — os ardis se sucederam. Antes de tudo, a protelação, salpicada de projetos os mais incongruentes, quase todos na escola do 9.070. Assim, se pode descrever a "via crucis": em 1946 antes da Constituição, o projeto do deputado Plinio Barreto "regulando" a greve nas casas de caridade, ou melhor, impedindo-a; substitutivo a êsse projeto, apresentado pela Comissão de Constituição e Justiça, nos mesmos moldes; substitutivo da Comissão de Legislação Social, já em 1948, permitindo a greve apenas quando a Justiça do Trabalho não decidisse os litígios em 90 dias.

— Em dezembro de 1948, o projeto da Comissão Mista de Leis Complementares com as famosas atividades básicas, exigência de plebíscito, subordinação à Justiça do Trabalho, etc.; substituição ao mesmo projeto, apresentado pelo deputado Carvalho Neto, relator da Comissão Especial sôbre Dissídios Coletivos de Trabalho, oferecido em 1952, transformando-o para pior; silêncio por três anos.

(Conclui na 7.ª página)

INSCRIÇÃO NOS GINÁSIOS DA PDF: ÊSTE MÊS

Estarão abertas até o fim do mês as inscrições para os exames de admissão à primeira série ginasial das Escolas da Prefeitura. Os candidatos deverão apresentar dois retratos 3x4, certidão de registro civil, atestado de vacina e de conclusão do curso primário.

Nenhuma taxa é exigida, nem para a inscrição, nem durante as provas, que darão ao candidato, se aprovado, o direito de fazer o ginásio inteiramente de graça, no regime de externato e recebendo, ainda, merenda escolar.

SECUNDÁRIO: 500 DIPLOMAS SÃO FALSOS

S. PAULO, 23 (Asp.-DC) — Mais de 500 diplomas de conclusão de curso secundário já foram considerados falsos pela comissão de inquérito instituída pelo Diretor de Ensino Secundário do Ministério da Educa-

(Conclui na pág. 7)

Prêmio de Natal por carta só aos pobres

A esperança de que os premiados no concurso «Carta a Papai Noel» sejam tôdas crianças pobres, «capazes de sentir com maior intensidade a emoção de receber um presente de Natal», foi manifestada ontem ao DC pela professôra Valmarina de Paula Cidade, Chefe do 2.º Distrito Educacional, que considera o concurso «uma promoção utilíssima do DIARIO CARIOCA.

Já foi iniciada — nas escolas do 1.º e 2.º Distritos Educacionais, no Magazine Mesbla (Rua do Passeio) e na redação do DIARIO CARIOCA (Av. Rio Branco, 25 — sobreloja) — a distribuição das cartas-formulários que os pequenos concorrentes deverão preencher de próprio punho (não serão aceitos formulários dactilografados ou escritos com letra de gente grande) e colocar nas urnas.

CRIANÇA LERÁ JORNAIS

— O concurso "Carta a Papai Noel" tem sua grande virtude em interessar o aluno de nossas escolas pelos jornais, aproximando-o da boa imprensa — declarou a professôra Nair de Gusmão Delfino, Chefe em Exercício do 1.º Distrito Educacional, que se dispôs a cooperar com a direção do certame, organizado pelo Magazine Mesbla.

FORMULÁRIOS ATÉ O DIA 5

A distribuição dos formulários será encerrada no dia 5 de dezembro. No dia seguinte serão recolhidas tôdas as cartas das urnas do Magazine Mesbla e do DIARIO CARIOCA e das escolas.

O Departamento de Educação Primária (Serviço de Relações Públicas) indicará, então, três professôras para integrar a comissão que selecionará os pedidos a Papai Noel.

Além da redação, serão consideradas pela comissão julgadora a limpeza e a correção das cartas, que receberão classificações em grupos, de acôrdo com a idade dos concorrentes (7 a 12 anos). A cada grupo vão ser distribuídos três prêmios em brinquedos.

O julgamento terminará no dia 20 de dezembro e a entrega dos brinquedos será três dias depois, às 16 horas, no auditório do Magazine Mesbla.

Diretores de "rififi" terão seu inquérito

Em face das graves ocorrências registradas no Colégio Pio Americano anteontem, quando diretores se entregaram a cenas de pugilato dando um verdadeiro «show» para os alunos (que também participaram do «rififi»), o Diretor do Ensino Secundário, professor Gildásio Amado, resolveu designar uma comissão de inquérito para apurar as causas que deram motivo aos lamentáveis acontecimentos.

Por sugestão do Inspetor Seccional do Distrito Federal, sr. José Mário Brant, o Diretor do Ensino resolveu ampliar os poderes de uma comissão de inspetores federais, que já funciona no educandário, para apurar irregularidades, e sòmente depois do seu pronunciamento é que irá tomar as providências a fim de salvaguardar os interêsses dos alunos e do ensino.

SOCIEDADE POR COTAS

Foram protagonistas do episódio os diretores João Vale Jr., Joaquim Manoel de Mesquita, Antonio Luis Mesquita e Cândido de Araujo Neto, que, há tempos, fundaram uma sociedade por cotas para explorar o estabelecimento de ensino, que funciona com os cursos primário, ginasial e colegial.

Desentendendo-se, depois, Joaquim Mesquita propôs na 14a. Vara Cível uma ação visando à dissolução da sociedade.

Comparecendo ao colégio a fim de tomar conhecimento da ação proposta em juizo, João Vale Jr., segundo declarou na Polícia, foi recebido mal pelos irmãos Mesquita, o que deu origem a uma violenta discussão que degenerou em verdadeiro conflito.

Vários alunos que intercederam para acalmar os contendores foram atingidos pela pancadaria, tendo um dêles desmaiado em consequência dos ferimentos que recebeu.

EXTINÇÃO DA COFAP: DESEJO DE RURALISTA

— Na oportunidade em que a Câmara Federal se movimenta para decidir sôbre a prorrogação da lei que instituiu a COFAP, convém trazer à baila, como esclarecimento aos legisladores, os reflexos nefastos dêsse órgão, em todos os setores da produção — declarou o sr. José Peres de Oliveira, em reunião realizada há dias, na Sociedade Rural Brasileira.

Ressaltou o sr. José Peres de Oliveira que notadamente a atividade agropecuária se acha sufocada pelos tabelamentos unilaterais, desestimuladores e demagógicos da COFAP, como não podem ser levados à conta de incapacidade senão de interêsses escusos, visando a vantagens político-eleitorais.

APÊLO À CÂMARA

O sr. Peres de Oliveira afirmou, ainda, que, tanto a lavoura, como a indústria e o comércio, se acham unidos pela mesma aspiração de ver extinta a COFAP e conclamou a Sociedade Rural Brasileira a permanecer inabalável nesse propósito.

O sr. José Peres de Oliveira fez um apêlo aos deputados no sentido de que votem contra a continuação daquele órgão, que não serve aos interêsses do produtor nem do consumidor.

HOMENAGEM ÀS VÍTIMAS DOS COMUNISTAS

Para homenagear a memória dos que perderam a vida no levante comunista de 1935, a Frente da Juventude Democrática fará realizar uma solenidade na próxima quarta-feira, às 20,30 horas, na sede da União Nacional dos Estudantes.

Para a maior significação dêsse culto dos que perderam a vida no cumprimento do dever, a Frente da Juventude Democrática faz um apêlo aos parlamentares, aos estudantes, aos militares, aos trabalhadores e ao povo em geral para que compareçam à sede da UNE, na Praia do Flamengo, naquele dia e hora.

Mercadoria abaixo do custo sonega impôsto

O Govêrno deve comprar pelo preço de fatura e distribuir, diretamente, ao povo, as mercadorias encontradas em trânsito com faturação abaixo do custo real — sugeriu, como medida para evitar a sonegação de impostos municipais, o sr. Silviano Dela Nina, Diretor do Departamento de Rendas Mercantis, através de um tríplice caminho, que inclui os bons ofícios do Secretário de Finanças junto ao Prefeito e, dêste, junto ao Presidente do Conselho Coordenador do Abastecimento.

O sr. Silviano Dela Nina determinou aos fiscais de seu departamento, por outro lado, que continuem vigiando qualquer casa comercial em que já se tenha constatado a sonegação de impostos. As diligências de fiscalização do Departamento de Rendas Mercantis serão, doravante, feitas de surprêsa, não se divulgando, na repartição, a hora exata de saída da turma, nem o seu destino.

30 MIL CASAS COMERCIAIS

Com os recursos que recebeu do prefeito Negrão de Lima (12 viaturas e aumento do pessoal) o Diretor do Departamento de Rendas Mercantis já mandou visitar, no sistema de "comandos", 30 mil casas comerciais. A fiscalização costumeira de rua, foi também incrementada.

Os negociantes que subfaturam suas mercadorias, para sonegar, de uma vez, os impostos de vendas mercantis e de renda, são multados, em Cr$ 200. A multa, porém, é considerada pequena.

TOMATES E MAÇÃS

Na madrugada de ontem, o sr. Silviano Dela Nina, acompanhado por seu auxiliar direto, o inspetor Frota, e por uma turma de fiscais, estêve no Mercado Municipal, onde foram constatados vários casos de subfaturamento, inclusive centenas de caixas de tomates com o preço declarado de Cr$ 20 a caixa e maçãs a Cr$ 150 a caixa.

ENTREGARIA AO SAPS

Como alternativa para a venda diretamente ao público das mercadorias compradas pelo Govêrno nas barreiras do Distrito Federal, pelo preço (baixo) da fatura, o sr. Silviano Dela Nina sugere ainda sua entrega aos restaurante do SAPS.

As propostas do Diretor do Departamento de Rendas Mercantis foram enfeixadas num ofício que remeteu ao Secretário de Finanças, sr. Nelson Mufarrej, incumbido de deflagrar o tríplice mecanismo burocrático, que a levará ao Conselho Coordenador do Abastecimento.

COBRAR DÍVIDA: DESPACHANTES AJUDARÃO PDF

A fim de acertar as medidas para a arrecadação da dívida ativa e impostos atrasados, o Secretário de Finanças da Prefeitura, sr. Nelson Mufarrej, deverá reunir-se, amanhã, com a diretoria do Centro dos Despachantes Municipais.

E' pensamento do sr. Mufarrej valer-se dos despachantes nessa cobrança, pois centenas de devedores são fregueses de despachantes e, mais bem orientados, poderão fàcilmente quitar-se com o erário municipal.

Mêdo de reprovação une as normalistas

Com mêdo da reprovação, que para muitas pode significar a exclusão do curso, as alunas do primeiro ano do curso normal do Instituto de Educação estão promovendo, com o apoio (militante) de seus pais, enorme agitação, no sentido de impedir a direção do colégio de mudar o critério de cômputo das médias de habilitação.

. . . . .

Sexta-feira última, uma enorme concentração de pais de alunas foi realizada à frente do Instituto e uma comissão foi encarregada de entender-se com o Diretor, no sentido de fazê-lo ciente das reivindicações das normalistas; o diretor, sr. Mário de Brito, mantém-se, contudo, irredutível e só se submeterá à orientação que, sôbre o assunto, lhe fôr dada pela Secretaria Geral de Educação.

OBJETIVO: EMPRÊGO

Em palestra com a reportagem do DC, o sr. Mário de Brito, Diretor do Instituto de Educação, declarou que a mentalidade dos pais das alunas não é a de quem pretende educar seus filhos mas, tão sòmente, a de quem quer garantir, para êles, um emprêgo público ao final do curso.

— A criança que aqui entra — disse — com 11 anos de idade, não pode, de maneira alguma, ser vocação definida. Elas não sabem ainda, se querem ser professôras. Os pais é que as querem ver empregadas como professôras. Não é justo, pois, que se perca espaço, já de si exíguo, com milhares de meninas que não têm a menor vocação para o professorado. Por isso, estamos tratando de dificultar, ao máximo, a admissão ao ginásio, para, desta maneira, obter, dentro em pouco, maior número de vagas no curso normal, cujo exame de admissão também será rigoroso.

AMANHÃ, SOLUÇÃO

Sôbre o problema do método para o cômputo das médias, o sr. Mário de Brito fêz questão de escrever a seguinte declaração: "O assunto já foi estudado pelo Conselho Técnico e na segunda-feira (amanhã), dia 25, comparecerei ao gabinete do Secre-

(Conclui na 2.ª pág.)

ESTÃO SENDO EMBROMADAS

— Estamos sendo embromadas pela diretoria do Instituto — declararam as normalistas ao D.C.

Êxito de Bilac será recordado: F. Armadas

Por ter sido o inspirador e o maior fator de êxito da campanha que tornou obrigatório o serviço militar, Olavo Bilac será homenageado pelas Fôrças Armadas no próximo dia 16 de dezembro, data de seu nascimento e em que se comemora por isso mesmo o Dia do Reservista.

Para os festejos que se realizarão nesta Capital, a 1.ª Circunscrição de Recrutamento está convocando todos os oficiais da reserva de 2.ª classe e praças, os quais deverão apresentar-se, entre 1.º e 16 de dezembro, nos centros de apresentação abaixo relacionados.

OFICIAIS E ASPIRANTES R-2

Todos os oficiais e aspirantes a oficial R-2 que estejam ou não convocados para o serviço ativo do Exército devem apresentar-se nos Centros de Apresentação (CA) abaixo:

Serviço Militar Regional da 1a. RM (3.º andar do Ministério da Guerra); CPOR na Avenida Pedro II — (São Cristóvão); QG da 1a. DI na Vila Militar; QG da Art. Cos/1 na Avenida Francisco Otaviano (Copavabana); 1.º Batalhão de Engenharia de Combate (em Santa Cruz); 1a. CR na Praia de São Cristóvão n. 95.

Horários: Segundas, Têrças, Quartas e Sextas Feiras das 11,30 às 17,00 horas. Quintas, Sábados e Domingos, das 8,00 às 12,00 horas.

SUBTENENTES E SARGENTOS

Todos Subtenentes e Sargentos da Reserva, remunerados ou não, assim como os cabos e soldados, reservistas possuidores de Cursos de Habilitação a promoção a Sargento, proveniente do Exército, da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros; desde a últim aclasse licenciada até a classe de 1937 inclusive, nos Centros de Apresentação (CA) abaixo:

1a. Circunscrição de Recrutamento (1a. CR) na Praia de São Cristóvão n. 95; 1a. Delegacia de Recrutamento (1a. DR) Praça da República, 197; 2a. DR, Av. Paulo de Frontin, 450 Tijuca; 3a. DR, Rua Pedro Américo, 1 Catete; 4a. DR QG A Cos/1a. RM. Av. Francisco Otaviano, 5, Copacabana; 5a. DR — CPOR Av. Pedro II — São Cristóvão; 6a. DR — 1.º RCG, Av. Pedro II — São Cristóvão; 7a. DR, Rua Santa Fé n. 50 Meier; 8a. DR Re. Rec. Mec, Campinho; 9a. DR 1a. Cia. Dep. Sub Av. Suburbana, 1016; 10a. DR 1a. Cia. Int Realengo; 1.º DR Comb. Santa Cruz.

Horários: Segundas Têrças, Quartas e Sextas Feiras das 11,30 às 17,00 horas. Quintas, Sábados e Domingos, dan 8,00 às 12,00 horas.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

Por ocasião da apresentação, o elemento da Reserva, mostrará a respectiva "Carta-Patente". Certificado de Reservista, Certidão, Carteira de Identidade Militar, Certificado do Diploma de Cursos e outros quaisquer documentos que comprovem "sòmente", a sua qualidade de Oficial R/2, de aspirante a Oficial R/2 ou de praça reservista, como fará declarações que constarão na ficha a êsse fim destinada, devendo receber o "Certificado de Apresentação".

A multa existente para os que não se apresentarem é da ordem de Cr$ 50,00, pequena para tão grande falta cometida, entretanto, a sanção é mias de ordem moral, que deve pesar na consciência cívica de cada reservista.

SEMANA CONTRA ACIDENTES

Apontando os descuidos e falhas cometidas pelos trabalhadores nos locais de serviço, será inaugurada amanhã a X Semana de Prevenção de Acidentes de Trabalho, às 16 horas, no saguão do Ministério do Trabalho.

Durante a X Semana de Prevenção de Acidentes de Trabalho, seus promotores, através de intensa propaganda, procurarão educar os trabalhadores de forma a fazer reduzir o número de acidentes nos locais de serviço.

PRÉ NATAL NA PDF DEPENDE DO B. BRASIL

O pagamento antecipado do mês de dezembro ao funcionalismo da Prefeitura está dependendo do pedido que o prefeito Negrão de Lima fará ao Banco do Brasil de um adiantamento de 700 milhões de cruzeiros.

Essa é, aliás, a fórmula por que vem sendo possível, nos anos anteriores, realizar o pagamento dos funcionários da PDF antes do Natal.

PREÇO NOVO PARA TÚNEL

O reajustamento dos preços de contrato para a construção do túnel Engenho Novo-Macacos, que conduzirá água da adutora do Guandu para a Zona Sul, foi permitido, ontem, pelo prefeito Negrão de Lima que aprovou ainda os contratos das obras de pavimentação das ruas Miguel Cardoso, no Méier, Oliveira Rocha, JJ Seabra, Icatu e Avenida Lonel França (entre os lotes 12 e 13), em Botafogo.

Coluna do Servidor

Funcionários da Agência Telegráfica de Floriano, Estado do Piauí, terão hoje sua resposta, a respeito de sua situação no Plano:

ANTÔNIO LUÍS FERREIRA DA SILVA, Telegrafista classe "I", com mais de 16 anos de serviço.

Os Telegrafistas ficarão assim enquadrados: 45% no nível 12 (Cr$ 11.500,00); 35% no nível 14 (Cr$ 13.000,00) e 20% no nível 16 (Cr$ 15.000,00).

CONSUELO PÔRTO DA SILVA, Agente classe "A", com mais de 13 anos de exercício.

Ficará como Agente Postal, nível 9 (Cr$ 9.250,00).

JOB SÉRVIO FERREIRA, Postalista classe "E", com 17 anos de serviço.

Os Postalistas, como os Telegrafistas, terão os níveis 12, 14 e 16, conforme o número de servidores lotados no cargo, a classe, tempo de serviço etc.

FERNANDO LOPES DA SILVA FILHO, Escriturário-Dactilógrafo, referência "21", com 10 anos de serviço.

Serão enquadrados como Escriturário, nível 9 (Cr$ 9.250,00) ou 11 (Cr$ 10.750,00).

DAVINO JOSÉ DO CARMO, Guarda-Fios ref "21", com 9 anos de serviço.

Os Guardas-Fios serão distribuídos nos níveis 9, 11 e 13.

FRANCISCO RIBEIRO SOARES, Guarda-Fios, letra "C", com 1 5anos de exercício.

Situação idêntica a anterior: 45% irão para o nível 9; 35% para o 11 e 20% para o nível 13.

ADONIS, Escrivão "J", com 11 anos de exercício.

Ficará como Escrivão de Coletoria B, nível 10 (Cr$ .... 10.000,00).

EDUARDO CORDEIRO, Tarefeiro permanente do Parque da Aeronáutica do Estado de São Paulo, com o salário de 7.600,00 mensais, atualmente em exercício na função de Mecânico Hidráulico de Aviões. Deseja saber se será enquadrado, qual será o seu nível de remuneração e se tem direito a empréstimo na Caixa Econômica.

a) Os Tarefeiros serão enquadrados segundo a função desempenhada;

b) Mecânico de Avião obterá um dos nível 10, 11, 12 e 14, e o enquadramento será feito de acôrdo com os padrões ou referências de salários;

c) O extranumerário amparado pelo art. 23 do ADCT e pela Lei n. 2.284/54 tem direito a empréstimo.

NOTA — Tôda correspondência deverá ser endereçada para Antônio Frejat — Coluna do Servidor — DIARIO CARIOCA Av. Rio Branco, 25 — DF).

2.ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendido Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 24 E SEGUNDA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1957

SUPLEMENTO DOMINICAL

Revista da Sociedade — Revista dos Espetáculos — Revista Feminina — Economia e Finanças — Letras e Artes — Êste mundo e o outro

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

O PAPA E O "SPUTNIK"

A propósito do lançamento da cadela "Laika" no interior do "Sputnik II", o Papa Pio XII declarou que ao "rei da criação" assistia o direito de sacrificar animais em experiências que visassem ao progresso da humanidade. Na foto, Sua Santidade observa o espaço através do novo telescópio instalado no Vaticano. — (Foto INP-DC)

ORIENTE MÉDIO

PROSSEGUE O IMPASSE

Nos inúmeros registros que temos feito nos últimos três meses a respeito da situação no Oriente Médio, nunca deixamos de acentuar que o choque de interêsses das duas grandes potências que disputam naquela arena uma partida política e econômica, não permite ao menos uma trégua negociada, mas apenas pausas numa guerra fria em que a posição dos Estados Unidos, com as outras potências aliadas a reboque, e a de fazer o possível para impedir a alargamento da infiltração russa, ao passo que a União Soviética, muito segura das posições já conquistadas, procura consolidá-las e forçar uma coferência de quatro potencias que consagre como fato jurídico sua presença na área. O Kremlim quer realizar o velho sonho tzarista de chegar às águas quentes do Mediterrâneo e do Golfo Pérsico.

Vimos durante a semana que a pressão do Egito e da Síria contra o rei Hussein da Jordânia não foi mais do que uma cortina de fumaça para deslocar a tensão da fronteira norte da Síria para o Sul, onde os limites dêste país se encontram com os daquele e de Israel.

Os verdadeiros motivos de Moscou nessa manobra estão transparentes na acusação de que tropas israelistas estão sendo concentradas ao Norte de Jerusalém, movimento que teria sido inspirado pelo conhecido general americano Alfred Gunther, por interessar aos Estados Unidos fazerem a já mencionada transferência de tensão do Norte para o Sul. Como na área, para as duas potências em choque, um dos mais indispensáveis elementos da luta é a confusão, é preciso que se esclareça que os russos acusam os americanos de uma manobra que êles mesmos vinham preparando há duas semanas através dos bons ofícios do Cairo e de Damasco. E ainda pior: sugerem os soviéticos que os Estados Unidos assim estariam procedendo num manobra de recuo.

A intenção de fazer essa sugestão está bastante clara na proposta feita por Kruchev, através de uma entrevista concedida ao diretor do jornal «Al Ahram», do Cairo, de provar que a União Soviética possui o projétil balístico intercontinental por meio de uma experiência prática, acrescentando: «Não cogitamos de criar dificuldades, porém queremos que todo o mundo conheça os seus limites e se mantenha dentro dêles».

Sem ter fornecido outros pormenores, o ousado Nikita disse mais o seguinte: «O ídolo americano que a Turquia namora não é tão forte quanto ela acredita. Há outras fôrças mais poderosas (ao que parece se refere aos balísticos) que êsse ídolo não pode enfrentar e ante as quais se mostra débil e vacilante».

Qual a razão que leva o chefe comunista russo a adotar êsse tom de franca zombaria? Primeiro, é que tanto êle como o Ocidente não querem a guerra e o aventureiro de Moscou acha que pode blefar com a ajuda de suas paradas altas, no que parece estar levando a melhor na área até agora. E segundo porque em jôgo de guerra fria é imperdoável deixar passar a oportunidade de amorná-la, quando disso se possam tirar resultados.

Nesse caso, transferir a tensão de dois países árabes contra a Jordânia, ou da Síria contra a Turquia para a fronteira de Israel, é uma maneira de cortejar o ódio à república judaica e de unir os países árabes contra Israel, na certeza de que os Estados Unidos não se arriscarão a defender de peito aberto os israelitas por temor de desgostar os potentados árabes que reinam sob o mar de petróleo que jaz sob as areias daqueles desertos de que tão impregnada está a Bíblia...

O PRETEXTO

Como todos sabem, o antagonismo árabe-israeli é uma questão quase inconciliável, tais os ressentimentos religiosos e históricos que têm os muçulmanos contra a criação do Estado de Israel, um modêlo de progresso numa região onde ainda há muito de feudalismo, e contra as duas derrotas que o novo Estado infligiu ao Egito em menos de dez anos.

E acontece que Israel, por intermédio do govêrno italiano, estava procurando solução para a crise dos refugiados palestinenses-árabes, numa proposta em que Israel aceitaria o repatriamento de uma parte dêstes, os países árabes aceitariam e localizariam outra em seus territórios, sendo devidamente indenizados por Israel os refugiados que se fixassem em países árabes. O número dêsses refugiados, ainda hoje em regime de socorro pelas Nações Unidas, soma mais de 700 mil pessoas que se encontram em campos de internamento na Jordânia. A proposta foi recusada, como têm sido outras, pelos governos árabes.

Isto, porém, não quer dizer que a tensão que Moscou procura agravar na fronteira sírio-jordano-israelita produza os resultados que espera colhêr, ou seja o início de hostilidades limitadas que ponham em pânico a opinião pública mundial e forcem a convocação de tão almejada conferência a quatro, ou, melhor, a dois, que o Kremlim tanto deseja forçar.

PENETRAÇÃO ECONÔMICA

Muito mais sucesso do que está tendo nas manobras políticas de bastidores está Moscou colhendo com a sua política econômica, como mostra a concessão de um empréstimo de 700 milhões de rublos (200 milhões de dólares, aproximadamente) ao Egito, para auxílio do seu programa de desenvolvimento, que será amortizável em 12 prestações anuais, a partir do quinto ano. Convênio semelhante, no montante de 620 milhões de rublos, foi assinado com a Índia recentemente, mas ainda não há pormenores a respeito das duas operações.

Essas duas operações devem, contudo, se assemelhar do convênio assinado entre a União Soviética e a Síria, que superou por uma boa margem de vantagem as condições de ajuda que estão sendo oferecidas pelo Ocidente, e que vai certamente servir de padrão para os futuros planos de expansão russa no Levante, onde as operações firmadas com a Síria e agora com o Egito ultrapassam o montante de ajuda que os Estados Unidos reservaram para tôda a área. Vejamos como está operando a União Soviética.

A Síria de início solicitara ao Banco Mundial um empréstimo para financiar os seus planos de desenvolvimento. O banco concordou, porém fixou os juros em 5%. A União Soviética ofereceu uma ajuda do montante de 35 milhões de esterlinos, a juros de 2,5%. A Síria aceitou. O resgate está distribuído por um período de 12 anos e pode ser feito na forma de «moedas livremente conversíveis» ou de mercadorias sírias, condição esta que será claramente a preferida.

Uma vez que a Rússia não tem mercado de capital no sentido como êle é compreendido no Ocidente, ela não está limitada pelos mesmos fatores econômicos que decidem o nível das taxas de juros cobradas pelo Banco Mundial. A Rússia sempre será capaz de oferecer empréstimos e créditos a taxas reduzidas a quem quer que ela esteja interessada em ajudar.

A Síria poderá usar os créditos apenas na compra de mercadorias soviéticas e pagando a técnicos russos para instruir a técnicos locais. O acôrdo não impede a Síria de comprar equipamentos outros que os soviético, mas não pode usar dinheiro russo para êsse fim.

Notícias de Damasco informam que a impressão geral é que a União Soviética fará da Síria uma vitrina de propaganda para os países asiáticos e do Oriente Médio. A impressão é que os 35 milhões de esterlinos de mercadorias e equipamentos russos ficarão em mostra permanente na enorme Exibição Soviética pela qual, durante os próximos 12 anos, os sírios terão de pagar.

O atual alto nível de taxas de juros do Ocidente está ajudando a penetração soviética no Oriente Médio. O crédito russo gera boa-vontade para com a Rússia no Oriente Médio e é um útil investimento para a sua indústria pesada, mesmo ao juro de 2,5% ao ano.

O prestígio russo no Oriente Médio nunca foi tão alto nem o do Ocidente tão baixo como no momento. O principal problema dos diplomatas ocidentais na Síria, no Egito, na Jordânia e mesmo no Líbano, que é um país pró-ocidental que cada vez mais se acoelha diante da ofensiva russa, é saber qual a resposta que o Ocidente deve dar às últimas manobras soviéticas.

Uns pensam que o Ocidente deve fazer propostas tão atrativas quanto as da Rússia. Outros acham que o Ocidente deve manter-se calmo durante algum tempo, como espectador, à espera de que os russos venham a cometer algum êrro, o que só seria possível por meio de hábeis movimentos diplomáticos, que infelizmente ainda não estão à vista.

Os meios conservadores acham que seria quase impossível para o Ocidente equiparar suas propostas econômicas, no que certamente têm razão, pois a existência de uma opinião pública no Ocidente torna difícil a oferta de financiamentos do tipo soviético, cujo custo é arcado por uma grande massa de população que não tem meios de protestar contra o nível de vida pouco satisfatório que lhe é impôsto.

Só um país rico como os Estados Unidos poderia arcar com tais encargos, que não chegam em vulto às operações de «lend lease» (empréstimo e arrendamento) feitas no decorrer da Segunda Guerra Mundial. Mas nem o govêrno de natureza democrática ou o Congresso, cioso eleitoralmente de zelar pelo interêsse do contribuinte, se arriscariam a operações tipo Kruchev, sem nenhuma espécie de razoáveis condições e garantias políticas. Êle, o russo, joga à larga, em paradas altas e «generosamente» abre mão de garantias e condições. Estas, se fôssem solicitadas pelo Ocidente, seriam imediatamente rejeitadas como «odiosas» ante a liberalidade da outra parte.

A alternativa de aguardar com calma por algum tempo — a política do «wait and see» — é das mais perigosas, carregada como está ela de uma prudência de banqueiro. Os russos poderão vir a cometer erros, mas enquanto isto, ao que parece, terão tempo para se enraizar no Levante e forçar a negociação.

Norte da África

O CASO DAS ARMAS

Certamente o ponto alto do noticiário da semana foi a resolução, por parte dos Estados Unidos e da Inglaterra, de fornecerem armas leves para equipar o pequeno Exército de cêrca de 4.000 homens da nova República da Tunísia. A decisão levou a França a tomar uma atitude dramática, ameaçando retirar-se da OTAN por temerosa de que êsse armamento viesse a cair em mãos dos rebeldes argelinos, que lutam contra a Metrópole há mais de três anos.

Enquanto Moscou se regozijava «com a gravidade da crise na aliança atlântica», o sr. Pineau, Ministro do Exterior francês, deslocava-se para Washington a fim de discutir com o Departamento de Estado a nova situação, sendo aparente, segundo os últimos telegramas, que conseguiu que as armas entregues à Tunísia (de avião, como informou um telegrama) não venham a ser passadas ao contrôle dos argelinos, tendo ficado firmado um acôrdo sôbre os seguintes pontos:

1) Criação de um sistema de consultas entre a França, os Estados Unidos, Grã-Bretanha e Tunísia, sediado em Washington, ao que parece, e por êsse processo serão determinadas as necessidades do Exército da Tunísia, reguladas as entregas de armas, fiscalizada a sua distribuição, mantendo-se em dia uma espécie de contabilidade e contrôle dos armamentos fornecidos.

2) O total das armas, sôja qual fôr a procedência, deverá ser proporcional ao número de batalhões constituídos do Exército tunisino.

3) Os Estados Unidos procurarão obter da Tunísia que ela mantenha rigorosa vigilância sôbre as armas que fôrem entregues ao seu Exército.

Para uma crise que parece ter surgido assim «não mais que de repente», como disse o poeta, a solução também parece ser satisfatória. Mas a crise do fornecimento de armas à Tunísia é bem mais antiga e em suas outras fases agudas mereceu bem menor bafêjo de publicidade. A princípio os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, com certeza por deferência pela França, não queriam fornecer armamentos, e um telegrama da UP, datado de Washington, 19 de setembro, publicado pelos jornais franceses, dizia o seguinte: «A Itália talvez fornecerá quantidades limitadas de armas à Tunísia se as conversações que presentemente são mantidas pela França, Itália e Estados Unidos, chegarem a côrdo. O govêrno americano teria se recusado a fornecer os armamentos solicitados pela Tunísia para não desgostar à França. Estão atualmente em curso conversações entre Roma e Paris para não privar o presidente Bourghiba das armas que êle declara necessitar».

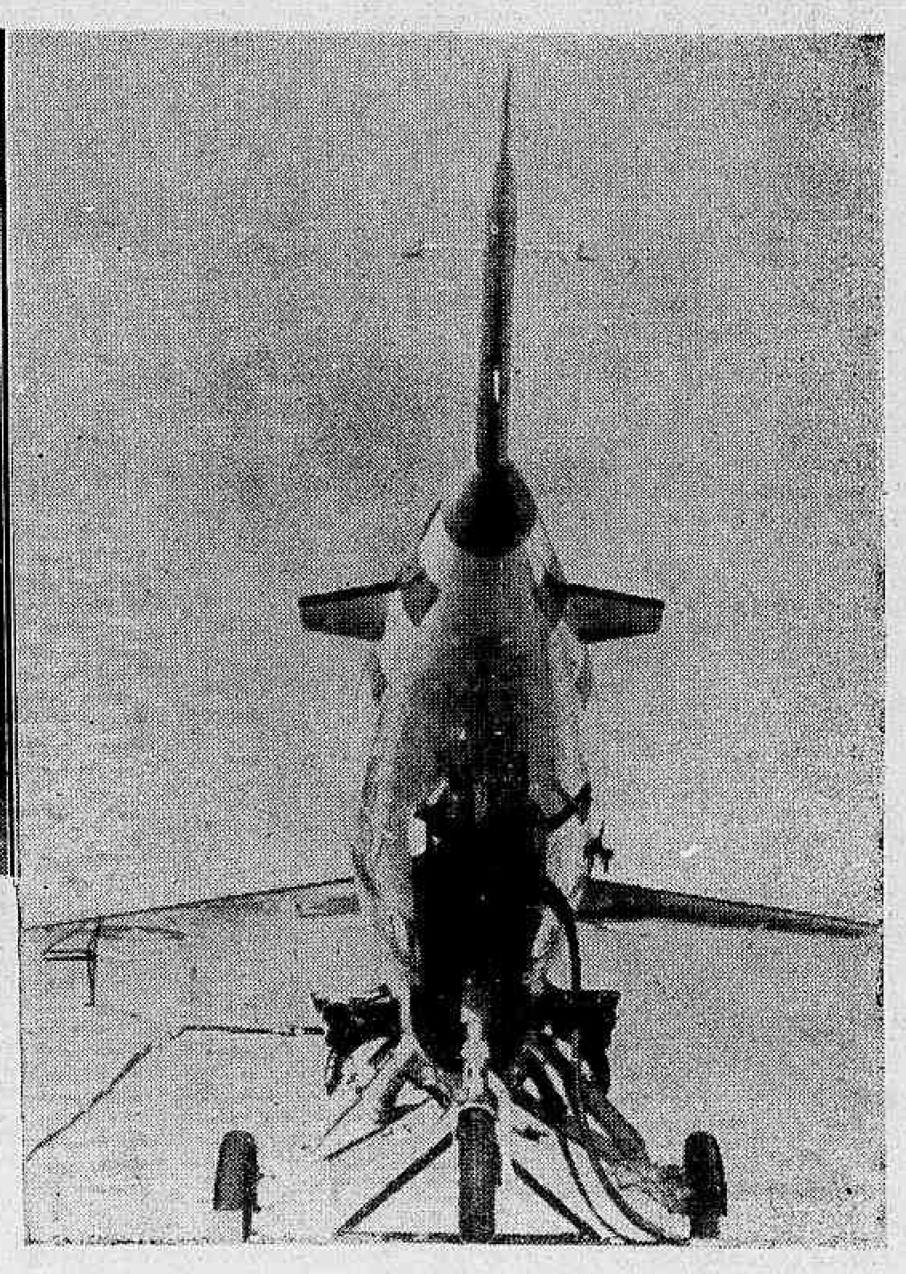
«Pessoas em geral muito bem informadas confirmam êsses rumores. Em sua opinião o govêrno americano pensa que se Bourghiba não obtiver armas no campo ocidental se arriscará a pôr em prática sua ameaça de solicitá-las à União Soviética ou de outros países comunistas, por intermédio do govêrno egípcio ou da embaixada soviética em Paris».

«Eis por que a França teve de se resignar a entrar em contato com o govêrno italiano para lhe perguntar se eventualmente aceitaria o encargo de fornecer as armas, especialmente de pequeno calibre, de que a Tunísia necessita para equipar o seu Exército. De acôrdo com as mesmas fontes, o Embaixador da Tunísia teve ontem um entendimento com o sr. Foster Dulles».

Não sabemos o que ocorreu, mas alguns dias depois os rumores eram ampliados desta maneira, segundo o jornal «L'Information», órgão de informações de Bôlsa. «Diz-se que a Bélgica e a Itália, assim como os países escandinavos, foram sondados pelo Departamento de Estado» a respeito do mesmo assunto, enquanto um telegrama da «Reuter» informava «que os Estados Unidos não se queriam deixar envolver completamente nele e sugeria que os rumores de que estavam prontos a prestar ajuda à Tunísia «ultrapassavam os fatos reais».

Os fatos reais parecem sugerir que não foi encontrada uma maneira indireta de fornecer armas aos tunisinos e que só o fato consumado da decisão de fornecê-las é que levou a França, debilitada pela guerra da Argélia e por dois meses de crise política interna, a aceitar o acôrdo agora concluído em Washington.

Quer ser rainha de Portugal-A França retirou-se da OTAN-Lançado com êxito novo projétil



ROMA — A princesa portuguêsa Maria Pia de Saxe Coburgo, que se encontra exilada, em Roma, há vinte anos, declarou aos jornalistas que "por amor do seu povo" pretende reinar em Portugal, pois nesse sentido recebeu petição assinada por centenas de compatriotas. Na foto da esquerda, a princesa, que se diz escritora amadora, exibe uma de suas obras publicadas. PARIS — Na foto do centro, o sr. Paul Henri Spaak, Secretário-Geral da OTAN, está tentando convencer a delegação francesa a reconsiderar a sua drástica atitude de retirar-se da organização em virtude da decisão anglo-americana de fornecer armas à Tunísia. CALIFÓRNIA — À direita, o projétil "Regulus II", que substituirá o "Regulus I" a bordo dos submarinos atômicos da Marinha americana. O projétil, que pesa 11 toneladas, foi lançado ao céu e trazido de volta ao solo, utilizando pela primeira vez, um foguete propulsor. — (Fotos INP-DC)

INFLAÇÃO PERMITIU PROGRESSO ECONÔMICO

Como obter poupanças para desenvolvimento

(entrevista de EDUARDO SOBRAL concedida a Victor Márcio Konder)

Apresentamos, neste suplemento, as opiniões de um dos mais capazes representantes da nova geração de estudiosos da nossa economia: o professor Eduardo Sobral, que nos traz o seu concurso ao debate que promovemos nestas colunas, abordando o tema central dos diversos assuntos tratados aqui por destacados economistas e administradores — o desenvolvimento econômico do Brasil.

Eduardo Sobral, nascido em Aracaju, economista formado, já exerceu o magistério, em sua especialidade, como professor, durante anos, da Faculdade de Ciências Econômicas, desta capital. Participou do curso de Treinamento Sôbre Problemas de Desenvolvimento, realizado em Santiago do Chile pela C. E. P. A. L.

Na atualidade, desempenha suas atividades de economista no Departamento Econômico do Conselho Nacional de Economia, no corpo redatorial da revista "Conjuntura & Desenvolvimento", como redator da publicação "Economia Brasileira" e em estudos, pesquisas e planejamentos de caráter econômico. As opiniões manifestadas nessa entrevista, entretanto, exprimem um ponto de vista estritamente pessoal.

Estamos certos de que, tanto pela importância do assunto como as soluções sugeridas, a presente entrevista despertará o maior interêsse nos meios econômicos e administrativos, contribuindo para tornar ainda mais vivo o debate de um tema apaixonante, porque diretamente ligado ao nosso futuro.

— Devemos traçar uma política de desenvolvimento realista, cujo eixo seja o aumento das poupanças internas do país, afirma o economista Eduardo Sobral ao redator do DIARIO CARIOCA, recordando a advertência do presidente Eisenhower de que os países subdesenvolvidos devem contar bàsicamente com seus recursos internos para realizar o desenvolvimento.

— Quais os aspectos fundamentais do processo de desenvolvimento econômico do país

— Permita-me restringir sua pergunta ao período iniciado com a 2.ª Guerra Mundial; aliás, êste é o intervalo de tempo mais significativo do desenvolvimento brasileiro pois o valor da fase anterior reside principalmente na maturação das condições sócio-culturais que possibilitaram o desenvolvimento econômico no Brasil:

FATÔRES DO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO

Assinalo os seguintes fatôres de desenvolvimento econômico no Brasil:

Em primeiro lugar e a grosso modo, contamos, em média, neste período, com razoável receita cambial. Este é uma condição necessária, ainda que não suficiente, para o desencadeamento de um processo de crescimento. E' necessária porque permite a importação de bens de capital (equipamentos) e de matérias primas que não são produzidas internamente; não é suficiente todavia, pois, na inexistência de uma camada social de empreendedores dinâmicos e de um govêrno interessado na promoção do desenvolvimento, às divisas obtidas, ao invés de ser dada aquela utilização, são empregadas improdutivamente ou na aquisição de bens de consumo suntuário. Este emprêgo improdutivo do produto do comércio exterior das áreas subdesenvolvidas encontra exemplo frisante entre alguns países do Oriente Médio e da América Latina; lá, palácios suntuosos são construídos, introduz-se sistemas de ar condicionado nos harens reais, importa-se automóveis de fabricação especial e os principados sustentam na Côte D'Azur tôda uma clique osciosa em férias permanentes.

Em nosso continente, esta forma de cultura se traduz na construção de rodovias caríssimas, hotéis moderníssimos e palácios ministeriais e no tráfego de cadillacs dourados nas ruas de várias capitais latino-americanas.

No Brasil observamos a partir da 2.ª Guerra, uma situação sensìvelmente distinta. Soubemos aculturar com extrema rapidez os valores do capitalismo industrial do Ocidente; dêste modo, surgiu uma classe de empreendedores que, com o apôio governamental, estão tendo um grau razoável de ousadia para utilizar as divisas do comércio externo brasileiro na industrialização do país. A despeito de insuficiências que não pretendo negar nem mesmo minimizar, devo afirmar que, nos seus aspectos fundamentais; a indústria brasileira está realizando a função social que a coletividade dela espera. A existência e a maturação de uma classe industrial é, ao mesmo tempo, causa e efeito do desenvolvimento econômico brasileiro.

A atuação do Poder Público é também outro fator dinâmico de primeiro plano. Sem a participação direta do Govêrno no campo da produção (Volta Redonda é exemplo típico) e indireto (através do contrôle cambial, o financiamento oficial etc.), teria sido impossível a realização do desenvolvimento econômico. A única crítica que se pode fazer a atuação governamental e a de que poderia ter feito mais e melhor.

Não devemos olhar apenas o passado, mesmo recente. No presente, o desenvolvimento nacional tem pela frente três necessidades básicas: a estabilização do preço do café num nível razoável, o êxito da Petrobrás e o combate a inflação.

POUPANÇAS FORÇADAS

— A fase de desenvolvimento que atravessamos foi acompanhada por um processo inflacionário que até bem pouco se mostrava cada vez mais agudo. Que relação existe, no seu entender, entre os dois fenômenos?

— Como técnico tenho o dever de ser objetivo. Afirmo, pois, que a inflação por criar poupanças forçadas foi o mecanismo financeiro que permitiu a realização do crescimento econômico no passado recente. Enquanto existe um intervalo de atraso apreciável entre a elevação geral dos preços e os reajustamentos salariais, diminui o consumo global dos trabalhadores e das pessoas com rendimentos contratuais fixos (juros, por exemplo); dêste modo, ficam liberados recursos produtivos que são transformados em novos investimentos. A inflação é portanto um mecanismo de desenvolvimento. Está não é uma verdade amável; não vejo porém razão de serem as verdades científicas necessàriamente amáveis.

INFLAÇÃO INEVITÁVEL

— Devo interpretar estas afirmativas no sentido de que, na sua opinião, não devemos combater a inflação, a fim de não prejudicar o desenvolvimento?

— Começo por dizer que a inflação é um processo extremamente duro e injusto de financiar o desenvolvimento pelo simples fato de os sacrifícios sociais resultantes recaírem mais fortemente sôbre os grupos de mais baixo nível de renda. Todavia, além de ser das mais duras e injustas, é também uma das formas mais fáceis de drenar recursos reais e financeiros em direção aos investimentos devido ao caráter subreptício que lhe é peculiar.

Ora, parece-me quixotesco imaginar e exigir que um país subdesenvolvido, ao dar os primeiros passos da experiência do desenvolvimento, tenha, desde o início, a capacidade técnica, a racionalidade e a consciência das obrigações individuais em relação à sociedade, necessárias à adoção de esquemas mais complexos e mais justos de desenvolvimento.

O problema não se resume portanto, em ser favorável ou contrário a inflação; é mais importante perguntar primeiro: poderíamos começar a crescer ràpidamente sem inflação? Nem sempre logramos cobrir, em curto prazo, a distância entre o ideal e o possível. Assim, não creio que na primeira fase o desenvolvimento dos países atrasados possa ser realizado sem inflação pois que a hipótese contem uma contradição nos têrmos: técnica econômica de primeira qualidade e valôres sociais evoluídos, inexistentes nas culturas subdesenvolvidas pelo simples fato de serem subdesenvolvidas.

PERIGO DA HIPERINFLAÇÃO

— Contudo, se oferece contribuição positiva na fase inicial do desenvolvimento, é fundamental perceber que, decorrido algum tempo, o processo inflacionário esgota suas potencialidades construtivas por deixar de gerar poupanças forçadas, a medida em que os trabalhadores reagem com mais rapidez e maior intensidade à elevação dos preços. Não quer isto dizer que a inflação estanca automàticamente; ao contrário ao deixar de produzir poupanças forçadas, transforma-se em hiperinflação, se não dominada a tempo.

— A que distância estaremos dêste ponto?

— Não resta dúvida que dêle nos aproximamos. Os intervalos cada vez mais curtos e a crescente intensidade das reivindicações salariais apontam claramente que os que vivem de salários e ordenados já não aceitam o mecanismo inflacionário do desenvolvimento. Esta prova de maturidade cultural alcançada por estas camadas da população brasileira é um dos dados mais importantes a considerar no traçado do esquema de desenvolvimento a implantar daqui por diante. Creio haver chegado o momento de redistribuir equitativamente os encargos sociais do desenvolvimento.

NÃO BASTAM MEDIDAS MONETÁRIAS

— Que acha da aplicação de medidas monetárias no combate a inflação?

— Preliminarmente, devo declarar que as medidas monetárias são perfeitamente capazes de estabilizar o nível geral de preços. Neste ponto, todos os economistas estão de pleno acôrdo.

Contudo, o objetivo de uma política econômica adaptada aos tempos que correm não se reduz a simples obtenção da estabilidade monetária; o povo atribui, consciente e inconscientemente, igual prioridade ao aumento da produção global, em ritmo satisfatório, sem o que permanecerá nos baixos padrões de vida materiais e culturais observados no presente. Dêste modo, qualquer política econômica unilateral e míope que estabilize os preços às custas de paralisação ou esmorecimento do crescimento, dará origem fatalmente a um clima de intranquilidade social tão grave quanto aquêle gerado pela inflação.

Ora, a aplicação, isolada de medidas monetárias capazes de deter o processo inflacionário suprime, por definição, as poupanças forçadas a que aludi, sem contudo substituí-las por outras poupanças, de natureza diversa, bem entendido.

Entre os problemas econômicos fundamentais dos países subdesenvolvidos está a insuficiência das poupanças espontâneas que não assumem volume suficiente para financiar as necessidades de formação de capital.

Por conseguinte, utilizar no combate à inflação, pura e simplesmente, os instrumentos monetários, implica, na mais favorável das hipóteses, em estancar o processo de desenvolvimento econômico.

POLÍTICA REALISTA

— Alguns economistas afirmam porém que, domada a inflação através de medidas monetárias, a entrada maciça de capitais internacionais compensará plenamente a ausência das poupanças inflacionárias; a soma das poupanças espontâneas internas mais aquelas provenientes do Exterior bastariam, segundo a opinião de alguns, para garantir uma taxa de crescimento bastante acelerada.

Devemos aqui distinguir três pontos: Em primeiro lugar, o interêsse do investidor estrangeiro se tem fixado preferencialmente no setor do petróleo, onde é extremamente elevada a margem de lucros em relação ao capital empregado. Até esta data os recursos internos e os créditos contratados e oferecidos no Exterior têm sido perfeitamente suficientes para levar adiante a expansão da indústria petrolífera. Não vejo pois razão para renunciarmos à exploração direta e monopolística do setor mais rentável, sob todos os pontos de vista. Ademais, e acertadamente, a política brasileira de segurança nacional proibe a participação de capitais alienígenas neste ramo do nossos sistema econômico.

Quanto às demais atividades, ocorre-me lembrar, o próprio Presidente Eisenhower, em entrevista recente, afirmou com aquela franqueza tipicamente norte-americana, que os países subdesenvolvidos devem contar bàsicamente com seus recursos internos para realizar o desenvolvimento. O pêso desta declaração do atual Presidente dos Estados Unidos é mais que suficiente para induzir-nos a traçar uma política de desenvolvimento realista, cujo eixo seja o aumento das poupanças internas do país.

TRIBUTAÇÃO COMO ALAVANCA

— Quais, em sua opinião, os instrumentos mais importantes de uma política econômica desta natureza?

— Estou certo que, sem a aplicação decidida da política fiscal integrada à política creditícia, qualquer outra, inclusive uma volta ao velho mecanismo inflacionário levará o país mais cedo ou mais tarde, a um período extremamente grave de inquietações sociais pois que estaria comprometido o processo de desenvolvimento econômico.

Portanto, na medida em que os diversos grupos sociais sejam capazes de perceber as conseqüências apontadas, o instinto de sobrevivência de todos acabará por escolher o instrumento racional e democrático da tributação como alavanca do desenvolvimento.

— Como deveria funcionar, em suas linhas gerais, o instrumento fiscal, tendo em vista o prosseguimento da expansão?

— Dois objetivos básicos e interdependentes devem estar a cargo da política, tributária: em primeiro lugar, buscar-se-á impor ao consumo por habitante-ano, **uma taxa de crescimento bastante, mais reduzida que a taxa de crescimento da produção global do país.** Assim procedendo, liberamos, por processos não-inflacionários, recursos reais e financeiros para a acumulação de capital. Em segundo lugar, a política fiscal deverá oferecer condições mais favoráveis para o aumento das poupanças privadas.

Para lograr os dois objetivos, ambos importantíssimos e complementares o instrumento tributário, ao invés de incidir indiscriminadamente, como acontece no presente, sôbre a totalidade dos rendimentos e dos lucros, deverá recair com eqüidade, decerto, mas com intensidade, sôbre as parcelas dos rendimentos e dos lucros destinados ao consumo e a aplicações de capital pouco produtivas, do ponto de vista social.

E' claro ser impossível, por razões administrativas e institucionais, identificar e atingir diretamente estas parcelas da renda nacional. Podemos porém alcançar por processos indiretos, resultados razoàvelmente aproximados.

MEDIDAS PRATICAS

— Explico, sugerindo algumas medidas de ordem prática; menciono em primeiro lugar a diminuição acentuada que poderá chegar à total isenção, nas taxas de incidência do impôsto de renda sôbre os lucros que hajam sido reinvestidos; poder-se-á cogitar de estabelecer dois ou três graus alternativos de taxação, segundo critérios de maior ou menor essencialidade dos empreendimentos.

Em segundo lugar, as parcelas dos rendimentos e dos lucros distribuídos que venham a ser aplicadas na aquisição de ações nominativas integralizadas de sociedades anônimas que realizem empreendimentos básicos, estariam também isentas do pagamento do impôsto de renda.

A seguir, as parcelas dos rendimentos e dos lucros distribuídos às pessoas físicas e por elas depositadas nos estabelecimentos bancários do país, à vista e a prazo, estariam ainda isentas do pagamento do impôsto de renda. Esta medida só terá efeito porém na medida em que **a política creditícia possa drenar esta fonte de poupanças em direção a investimentos de alta produtividade.** Para tal fim, deverá constar da declaração anual feita pelos contribuintes à Divisão do Impôsto de Renda, a variação positiva ou negativa, entre 31 de dezembro de cada dois anos consecutivos, ocorrida nos seus saldos bancários; para fins de contrôle, os próprios bancos seriam obrigados a remeter à referida repartição os saldos individuais em 31 de dezembro das contas de depósitos de seus fregueses.

Feitas as deduções mencionadas nos parágrafos anteriores, seria objeto do gravame fiscal, **a parte restante dos rendimentos e dos lucros das pessoas físicas mais a variação negativa** ocorrida durante o ano nos saldos bancários individuais. Parece claro agora que, deduzidas as aplicações mais produtivas dadas por seus proprietários aos rendimentos e ao lucros distribuídos, o montante restante se aproxima bastante do volume da renda destinada ao consumo ou aplicada com produtividade social inferior.

As taxas de tributação a incidir sôbre estas parcelas deverão ser escolhidas de tal modo que não só compensem a perda de receita fiscal resultante das isenções acima mencionadas, como também aumentem o volume da poupança global. De posse dos novos recursos fiscais adicionais, criar-se-ia um Fundo para o Financiamento do Desenvolvimento Econômico, destinado a empréstimos ao setor privado.

Estas são as linhas gerais; numa entrevista, não será possível forenecer todo o detalhamento técnico.

PAPEL DA OPINIAO PUBLICA

— Julga aceitável pela opinião pública uma reforma tributária desta natureza

— Sim e por duas razões: de um lado, a reforma produzirá fortíssima incitação ao aumento dos lucros, desde que, ao invés de serem aplicados na aquisição de bens de consumo ou em inversões de pouco interêsse social, sejam utilizados para a realização de investimentos produtivos. Em têrmos mais simples, a reforma implicará no crescimento dos patrimônios particulares, na medida em que a iniciativa privada esteja disposta a transferir para daqui a um ou dois quinquênios a fruição da riqueza que acumula.

Na realidade, a reorientação fiscal oferecerá ao investidor perspectivas extremamente favoráveis; por oferecer compensações palpáveis, inclusive crédito à produção, já agora sem efeitos inflacionários, existe possibilidade de conseguir uma dose razoável de austeridade no presente: redução no ritmo de crescimento do consumo.

Se, porem, uma reforma desta natureza é apenas "aceitável" num prazo, sem dúvida não muito longo, será inevitável, ao menos que os responsáveis pelos destinos da coletividade não cheguem a perceber a tempo a nova estrutura econômica brasileira. Verificada esta hipótese, ver-se-á o país a braços com a estagnação ou com a hiper-inflação. Creio que entre as duas situações extremas, a austeridade fiscal exigida pelo desenvolvimento econômico equilibrado ainda é a melhor alternativa para todos.

E' preciso compreender que a industrialização de um país subdesenvolvido não tem o poder de parar, depois de alcançada uma dimensão intermediária. Ou a indústria continua a expandir-se até a maturidade ou morrer. Uma política de problemática aceitação hoje, será necessária e inevitável amanhã. Começar a realizá-la desde já, gradualmente, é contudo, mais fácil e menos custoso do que no momento em que os desequilíbrios atinjam formas agudas.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS:

Notas e Comentários

Equipamento nacional para fábrica de papel

O Brasil já produz máquinas para fábricas de papel e celulose, possuindo indústrias com capacidade técnica e experiência nesse setor.

Nos últimos dias de outubro foram concluídas e já se encontram em serviço, a título experimental, devendo ser inauguradas oficialmente em dezembro, as instalações de uma fábrica de papel e celulose, em Baixa Grande, nas proximidades de Campos. Será utilizado como matéria-prima o bagaço de cana, sendo o equipamento produzido por indústria nacional.

A fábrica está aparelhada para uma produção de vinte e cinco a trinta tolenadas diárias de papel e de 20 a 25 toneladas diárias de celulose, a partir do bagaço de cana, utilizando o processo da soda modificada, com cêrca de 12 por cento de soda e aparelhada ainda para a produção de celulose alvejada. A nova emprêsa deverá lançar no mercado aproximadamente 2.000 toneladas de celulose por ano, consumindo a parte restante para a produção de papéis de embrulho, principalmente do tipo Kraft e semi-Kraft e em futuro próximo também papéis de escrever, brancos, de 30 até 250 gramas por metro quadrado.

As primeiras experiências forneceram resultados satisfatórios, produzindo-se papel com 80 por cento de bagaço e 20 por cento de aparas de papel, de acôrdo com as previsões, assegurando-se dessa maneira que a nova indústria poderá garantir ao país uma poupança de cêrca de 840 mil dólares por ano, que deixarão de ser gastos para a importação de celulose.

A instalação da nova fábrica constitui mais uma demonstração do alto grau de desenvolvimento da indústria nacional de equipamento. Com efeito, o projeto e a construção do maquinário foi inteiramente da Indústria Mecânica Cavallari S. A., estabelecida na capital paulista, que há 25 anos vem produzindo equipamento para celulose e papel, já tendo fornecido 64 máquinas de fabricar papel, inclusive duas exportadas para o Uruguai, as quais respondem por cêrca de 50 por cento de tôda a produção nacional de papel.

Essa possibilidade de produção local de equipamento para qualquer tipo de indústria, aliás, se amplia consideràvelmente quando ocorre, como na Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base, a conjugação da capacidade e do equipamento de 18 grandes emprêsas nacionais do setor de mecânica, que se reuniram para o planejamento e a execução conjunta de projetos os mais complexos, concorrendo decisivamente para reduzir as importações nacionais de equipamento industrial.

Meio bilhão a colheita de limão

Estima-se que em 1957 nossa colheita de limão exceda de meio bilhão de frutos. Já em 1956, consoante levantamento do SEP, a safra atingiu .... 499.317.000 unidades, no valor estatístico de 147,9 milhões de cruzeiros. O cultivo do limão ocorre pràticamente em todo o território nacional, com resultados mais ponderáveis no Leste e no Sul. O consumo aparente "per capita" em nosso país é de aproximadamente 8 limões por ano; baseia-se o cálculo na relação entre população e safra, deduzida a exportação. Esta em 1956 foi de 1.667 caixas, destinando-se na totalidade à Grã-Bretanha.

A área atualmente em produção é calculada em 5.468 hectares, cêrca de 30 por cento maior que a relativa a 1952, ano em que o limão começa a figurar nas estatísticas oficiais. As mais extensas área de cultivo aparecem nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, que são igualmente os principais produtores. Em 1956, conforme divulga o IBGE, o primeiro obteve uma safra global de 127 milhões de frutos e o segundo de 68,5 milhões.

Outros produtores de vulto são o Rio Grande do Sul (58,8 milhões), Bahia (41,2 milhões), Paraná (38,5 milhões), Estado do Rio (34,7 milhões), Piauí (25 milhões) e Maranhão (22 milhões). No Distrito Federal a safra de 1956 somou 16,9 milhões de frutos. Goiás e Pernambuco estão produzindo acima de 10 milhões de limões por ano, ficando as demais Unidades abaixo dêsse nível; no Rio Grande do Norte e nos Territórios do Amapá, Rondônia e Rio Branco a quantidade produzida em 1956 foi inferior a um milhão de unidades.

Indústria suéca de fundição

ESTOCOLMO, novembro — (BISI) — Umas 40 fundições suécas, que representam mais da metade da produção nacional de fundições, superior a .. 400.000 toneladas e com um valor de cêrca de coroas .... 600.000.000 (Cr$ 7.200.000.000) por ano, estão agora mecanizadas, conforme informa o sr. Nils Lundqvist, Presidente da Federação de Indústrias Mecânicas da Suécia. No total, existem no país umas 500 fundições, das quais, a maior parte são relativamente pequenas. Se bem que bastante recente, o desenvolvimento técnico das fundições avança ràpidamente, o que muito contribuiu o fato de que os preços na fundição haviam sido relativamente baixos nos últimos anos. A introdução da operação automática é de interêsse imediato sobretudo para as grandes fundições de produção uniforme, enquanto que as instalações de tamanho medio têm muito o que ganhar de uma ulterior mecanização e de estudos dos métodos de trabalho. Paralelamente ao desenvolvimento da mecanização, os fundidores suécos se ocuparam ativamente em melhorar a qualidade dos seus produtos. Assim, por exemplo, foi grandemente aumentada a resistência da fundição de ferro. Esta permaneceu durante longo tempo a um nível de 10-20 kilogramas por milímetro quadrado e ainda que tais qualidades sejam fabricadas, se manifesta uma tendência geral a produzir fundição de uma resistência de 25-35 kg por mm2. Em algumas qualidades especiais se conseguiram resistências de 50-70 kg e superiores.

Estímulo à produção de batatas semente

A fim de intensificar a produção de batata-semente, foi instituído o projeto ETA n. 10, resultante do Acôrdo firmado entre o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos e o Ministério da Agricultura. O referido projeto se desenvolve em articulação com o Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas e das Divisões de Fomento da produção Vegetal e de Defesa Sanitária Vegetal, sendo inicialmente estabelecidos normas de trabalho, em caráter de estabilidade, tendentes a resolver de vez a atual carência de batata-semente, em quantidades ideais para suprir os nossos plantadores.

Em seu vários itens, o Projeto n. 10 sugere que se estabeleça, imediatamente, uma fonte de batata-semente capaz de subsistir por si mesma, independente da importação. Para tal serão mantidos, em permanente multiplicação, campos de produção de sementes, de alta qualidade, que abastecerão, por sua vez, campos de produtores de batata certificada, sob inspeção do Projeto. O sistema é capaz de fazer crescer, em pouco tempo, e de modo sensível, as disponibilidades de boa semente, para fornecimento aos produtores para consumo.

Serão instalados campos nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo necessárias 130.000 caixas de sementes, distribuídas em quotas mais ou menos equivalentes entre os referidos Estados. A multiplicação, já em 1958, dessas 130.000 caixas deverá produzir 750.000 caixas, das quais 150.000 o Projeto estará em condições de certificar.

A execução dos trabalhos, segundo os técnicos, alcançará maior êxito se, entre muitas outras medidas, três, tidas como de grande importância, desde já forem postas em prática: fornecimento ao Projeto de .. 10.000 caixas de batata-semente importadas, destinadas aos campos de verificação, no período compreendido entre o mês corrente e fevereiro de 1958; construção de frigoríficos para batata-semente (o primeiro dêles já está funcionando em Belo Horizonte, comprovando inteiramente sua utilidade, pois graças a êle 2.000 caixas de batata-semente poderão aguardar, em perfeitas condições, a ocasião mais conveniente para plantio) e, finalmente, o financiamento aos produtores de batata-semente, pela Carteira Agrícola do Banco do Brasil.

Laticínios: produção fluminense

No ano passado a produção fluminense de laticínios atingiu 97.567 toneladas, contra .. 95.285 em 1955. O valor dos produtos, que era de Cr$ .... 727.613.000,00 em 1955, passou para Cr$ 970.567.000,00 no ano passado.

Os dados em aprêço, fornecidos pelo SEP do Ministério da Agricultura, referem-se aos estabelecimentos inspecionados pelo Govêrno Federal. A relação dos produtos compreende caseina, creme doce de leite, leite condensado, em pó, pasteurizado, em pó industrial, manteiga, queijo e requeijão. Os maiores algarismos de valor pertencem ao leite pasteurizado, ao leite condensado e ao leite em pó, com Cr$ .... 403.264.313,00, Cr$ 199.849.750,00 e Cr$ 192.953.950,00, respectivamente.

Possibilidades do café nos países do Benelux

JORGE DE CARVALHO BRITTO

(Chefe do Escritório Comercial do Brasil no Benelux)

AMSTERDAM, novembro (Especial para o DIARIO CARIOCA) — A posição do Brasil no mercado mundial de café continua a merecer a maior atenção, devido a que a curva das exportações se mantém a níveis inferiores em relação aos atingidos em anos anteriores. As razões dêsse declínio já foram suficientemente analisadas e são conhecidas as providências saneadoras tomadas pelo Govêrno brasileiro para enfrentar êsse problema vital para a nossa economia. Os resultados do "Acôrdo do México", concertado pelo Brasil e os demais produtores latino-americanos, começa a se fazer sentir nos mercados externos e o empenho das autoridades brasileiras em conquistar e garantir compradores, adotando uma política agressiva, não poderá, igualmente, deixar de surtir efeito sôbre a economia de nosso principal produto.

No Benelux (reunião da Bélgica, Holanda e Luxemburgo), o café brasileiro depara-se, a um tempo, com vantagens e alguns problemas particulares, devidos à situação geo-econômica dessa comunidade européia, especialmente fatôres de ordem política que fazem da Holanda a peça central do comércio triangular na Europa.

Os números oficiais do Relatório de 1957 da Associação Holandesa do Café estimam em cêrca de dois milhões as sacas negociadas pelas firmas holandesas que operam no ramo, enquanto o consumo interno absorveu, até agora, 450.000 sacas, isto é, bem menos do que as quantidades adquiridas no período anterior à guerra.

A participação brasileira nesses totais pode ser avaliada numas trezentas mil sacas, total significativo se se considerar as particularidades do mercado interno atual, mas bastante modesto em relação ao total das operações efetuadas.

O justo reparo a fazer é que a Holanda representa, para a produção brasileira, um mercado em evolução, o qual urge aproveitar, não só do ponto de vista de um aumento do consumo *per capita*, como no sentido de que parte das operações se venha a efetuar de modo a nos trazer maior proveito do que o auferido atualmente.

Um fato interessante a notar é a presença de Angola como primeiro exportador para a Holanda (com 13.417 toneladas), ocupando nosso país o segundo pôsto. Se recordarmos que a produção da colônia portuguêsa nunca chegou a apresentar-se como um concorrente de importância no mercado internacional, é fácil avaliar em que situação se encontra o produto brasileiro perante certos mercados.

Na Bélgica, a importação do nosso café é estimada em cêrca de um têrço das importações totais, proporção bastante ponderável se se leva em conta as estreitas ligações com o Congo.

As perspectivas, porém, apresentadas por ambos os países (absorvido o Luxemburgo econômicamente pela Bélgica) e malgrado a população conjunta não ultrapassar os 26 milhões, serão muito animadoras, se se vier a criar uma mentalidade nova em nossa política de exportação, que leve em conta as circunstâncias político-econômicas e as características dos vários mercados e não despreze, como tem sucedido até agora, um esfôrço de propaganda proporcional à importância do produto para a economia nacional, onde ainda funciona como nossa principal fonte de divisas.

O MÁXIMO EM RELÓGIOS DE PONTO!
Av. Almirante Barroso n. 6 — 2.°
Tel.: 22-4144 — Rio
TAGUS
A PRIMEIRA DA AMÉRICA LATINA

PROGRIDA COM O BRASIL COMPRANDO EM MARASIL
GLEBAS DE UM ALQUEIRE JUNTO AO CINTURÃO VERDE DE BRASILIA

PINTORES APODRECEM ANTES DE ENVELHECER

Entrevista com Carlos Scliar sôbre sua experiência de arte

Dos trabalhos mais recentes do pintor Carlos Scliar, um painel de mosaico tem como tema central a revolta do gueto de Varsóvia; os demais temas: Progrom, Campo de Concentração e Reconstrução e Vida. Em mais de duas têrças partes, o mural é depressivo, deprimente; no final, porém, busca transmitir a alegria do trabalho e da criação, e a última figura que apresenta é a de um menino, sentado, de pernas cruzadas e folheando um livro.

Se se examinar atentamente os trabalhos de Scliar, em quase vinte anos de atividade intensa como pintor, e comparando-os com o mural referido, chegar-se-á a uma verificação surpreendente: aquêle menino se encontra pràticamente em todos os períodos de criação ou busca por que tem passado o artista. Aquêle menino é Carlos Scliar.

OS PRIMEIROS TEMPOS

Foi ainda criança, no seu Estado natal do Rio Grande do Sul, que Scliar sentiu o apêlo de sua vocação: já em 1931 — com apenas 11 anos — colaborava nos suplementos infantis e juvenis do "Diário de Notícias" e do "Correio do Povo", de Pôrto Alegre, com contos, poemas e desenhos. Em 1934, durante alguns meses, estudou desenho com o professor Gustav Epstein. E, em 1938, ajudou a fundar e tornou-se o secretário da Associação de Artes Plásticas Francisco Lisboa, em Pôrto Alegre.

E, em 1939, no entanto, que Scliar rompe a barreira da província e, pràticamente da noite para o dia, se torna conhecido em todo o país. Vem êle ao Rio e a São Paulo, entrando em contato com o escultor Joaquim Figueira e o pintor Flávio de Carvalho, assim como com Portinari e seus discípulos Burle-Marx e Bianco.

Em 1940, Carlos Scliar transfere residência para São Paulo, onde entra para a "Família Artística Paulista" e para o "Sindicato de Artistas Plásticos". A partir de então, trabalhando continuamente, participa de quase cem exposições nacionais e internacionais.

Em 1941, Scliar fixa residência no Rio e passa vários meses na Bahia. Em 1942, volta a São Paulo. Em 1943, convocado para a F. E. B., retorna ao Rio. Em agôsto de 1944, segue para a Itália, de onde regressa em julho do ano seguinte, terminada a guerra. Após menos de dois anos em nosso país, segue Scliar para Paris, onde estuda na École de Beaux-Arts, no curso de gravura de Galanis.

Durante quatro anos residindo no estrangeiro, visita a Itália, a Inglaterra, a Tchecoslováquia, a Polônia e Portugal.

DE VOLTA AO BRASIL

De volta ao Brasil, em 1950, Scliar dirigiu-se ao seu Estado natal — o Rio Grande do Sul —, onde volta a morar e inicia o movimento que daria na criação do ativo Clube de Gravura de Pôrto Alegre e suas filiais. Num período de cinco anos, contudo, além de trabalhar intensamente, não permanece no mesmo lugar: viaja para o Uruguai, a Argentina, o Chile, a Holanda, a Tchecoslováquia, a Polônia e a União Soviética. O ano de 1956, finalmente, Scliar o passa no Rio e em São Paulo — trabalhando, sempre.

Esta é, cronològicamente, a história do pintor Carlos Scliar, em vinte anos de atividade sem descanso. Êste período inclui nada menos de dez exposições individuais — em São Paulo, Rio de Janeiro, Pôrto Alegre e Santos; a participação em mais de cinqüenta mostras coletivas — Pôrto Alegre, Rio de Janeiro, Nova Iorque, Londres, Montevidéu, Santiago do Chile, Paris etc. Além disso, tem colaborado em teatro, cinema e arte gráfica, como cenarista, consultor ou ilustrador. Agora, mesmo, após emprestar sua colaboração ao Teatro Nacional de Comédia — como ilustrador e diagramador — Scliar, que participou do último Salão de Arte Moderna com três trabalhos, apresentou uma mostra de seus trabalhos mais recentes, na Biblioteca Nacional.

PARIS: CONTATO DIRETO

Foi tomando como base principalmente a intensa atividade exercida pelo pintor nos anos que se seguiram a 1950 — quando regressou ao Brasil — que o repórter formulou o questionário que se segue, com as respostas de Carlos Scliar.

— Qual foi a influência exercida em seu trabalho pela permanência em Paris?

— Paris significou para mim quatro anos de observação direta das pesquisas e movimentos das artes plásticas. Essa estada permitiu-me um contato com os melhores museus da Europa e com as obras que no original transmitem mais que as melhores reproduções. Minha preocupação fundamental era por aquilo que fôsse o "mais avançado", o que para mim eram as últimas pesquisas formais. Acostumado a ver durante longos anos as obras em reproduções, suas insuficiências ficavam por conta da deficiência dos meios técnicos de impressão. Minhas visitas ao Museu de Arte Moderna em Paris foram, por isso, uma sucessão de decepções. Se os grandes pintores contemporâneos resistiam, inúmeros artistas, não menos conhecidos, continuadores do post-impressionismo, me apareciam limitados, superficiais e pretensiosos. Embora também em Paris exista gente que tudo faça por estar na ordem do dia, encontramos igualmente uma quantidade de artistas que seguindo o exemplo de um Villon, trabalham em surdina, realizando aquilo que corresponde à sua sensibilidade, alimentados pelo ensinamento da história das artes plásticas, que não é feita só de grandes vedetes, mas principalmente de bons e honestos artistas, que criaram a continuidade da arte. Paris significou-me menos pressa em meu trabalho, uma busca de melhor organização no necessário e constante estudar e maior ambição em meus objetivos. Minha permanência na Europa significou uma modificação em minha maneira de trabalhar.

CLUBE DE GRAVURA

— Em que medida tal permanência determinou, posteriormente, a criação e orientação do Clube de Gravura de Pôrto Alegre?

— Paris é como que um imenso atelier coletivo, onde o que quer que se faça tem imediatamente a opinião de colegas avisados. Ali só ao longo de muito tempo de um trabalho contínuo é que os pintores constroem um prestígio de sólida base. Mesmo os marchands, especuladores são levados a respeitar êsse conceito. Lá estive em contato com inúmeros pintores organizados em grupos; assim se organizam, pois a luta de elementos isolados é ali muito difícil. Em Paris conheci Leopoldo Mendez, excepcional pintor e gravador mexicano, que me transmitiu a experiência dos artistas gráficos de seu país, reunidos no Taller de Grafica Popular. Decidimos, várias dezenas de artistas latino-americanos em Paris, nos organizarmos numa associação que tinha por objetivo a visita de ateliers, discussão das obras, edições de albuns e realização de mostras coletivas. Dessas diversas experiências resultaria o Clube de Gravura de Porto Alegre.

AS CRITICAS

— Que tem a dizer a respeito das críticas de "naturalismo", "regionalismo" e até de "academicismo", formuladas aos trabalhos do grupo que, com você, se formou na capital gaucha dentro do clube referido?

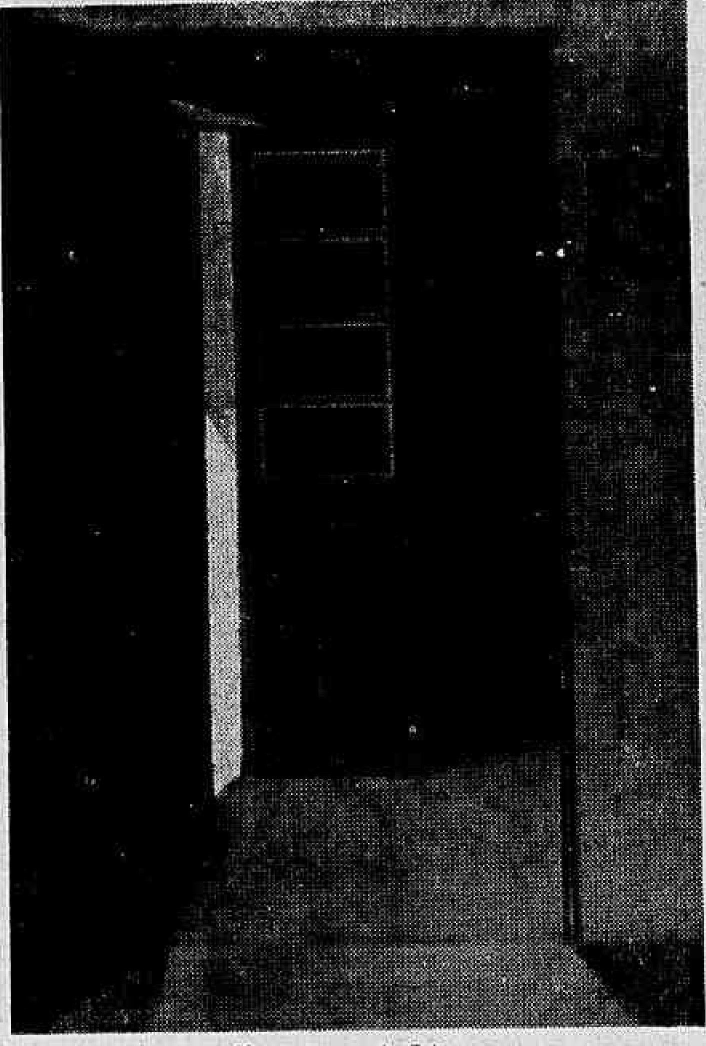
— Vamos responder por partes. Acima descrevi como se originou nosso Clube em Porto Alegre, mas está claro que as condições locais dariam à nossa organização características próprias, tal como aconteceu com os diversos clubes que se formaram a partir do nosso. Tínhamos por primeiro objetivo congregar os artistas e estimular a arte da gravura. Constatamos que para isso necessitávamos um grupo que estudasse permanentemente. Era preciso acabar com as improvizações temperamentais que também existiam entre nós. Concordávamos todos que sem uma base profissional, tudo redundaria em amadorismo superficial. Tratávamos de não confundir a angústia de não resolver um desenho com a "angústia" que tanto andava em moda. E' natural que o nosso grupo, buscando um objetivo de longo alcance, abrisse mão de tôda uma série de formas que já dominávamos e com as quais alguns já tinhamos até construído uma carreira no Brasil, e desenhássemos, desenhássemos, desenhássemos. Tínhamos também em comum o desejo de transmitir o clima que conhecíamos, que que êste fôsse algo profundo e não como um "ex-libris" colado. Tratávamos de estimular ao máximo o senso de responsabilidade dos artistas reunidos em nosso grupo, e cada um procurava realizar aquilo que correspondesse a seu temperamento. Levamos cinco anos nesse trabalho. Os primeiros resultados ponderáveis começaram a aparecer no fim de três anos. Mas ainda muito temos de estudar, aliás temos de estudar a vida inteira. Podemos constatar que atravessamos períodos de "naturalismo" tão antipatizados pelos críticos "avançados", essa orientação maior mal não nos fez senão o da representação objetiva, que como aprendizado nos obrigou a ter um respeito maior às coisas, à realidade.

O REALISMO ERA O OBJETIVO

O realismo era o que desejávamos atingir, e se por um período caímos no naturalismo, isso se deu por dispormos de precárias condições profissionais. Ficamos no externo, no superficial, encantados é verdade por conseguirmos estruturas ou desenhos, esquecidos da verdade interna das coisas. Mas, hoje, creio que em condições de fazermos um balanço dêsse período, consideramos que os benefícios que nos trouxe essa disciplina, mesmo naturalista, foram menores que os prejuizos que nos trazem as liberdades que tomamos quando queremos mascarar o nosso turismo em artes plásticas.

Quanto ao "regionalismo", não creio ser crítica ponderável, capaz de nos desviar do propósito de realizar uma arte que realmente possúa características regionais. Admitimos que o nosso regionalismo, no momento, corresponda à preocupação de temas gauchos, mas será no conhecimento dêstes, numa integração maior com as coisas do sul, que chegaremos a uma linguagem plástica com características próprias. Mas isto se realiza num processo, e o tempo que leva, — não o sabemos. Se "academicismo" significa repetição de fórmulas, está claro que enquanto estudamos e vamos descobrindo as coisas que desejamos representar os conceitos tendem a se estabelecer em fórmulas que todo um grupo aproveita; posteriormente, cada artistas modifica êsses elementos segundo sua maneira de ser e o seu alento. Mas não creio que fôsse o Clube de Gravura a lu-

(Conclui na 8.ª pag.)



Uma pintura de Scliar

FATOS E PESSOAS

Reedição de Jorge Amado

— A Editora Martins está reeditando as obras de Jorge Amado. Acabam de sair **Cacau — Suor — Carnaval**, num só volume, e **São Jorge dos Ilhéus**. Como se sabe, Jorge Amado é o escritor brasileiro mais traduzido no exterior.

— "Portas Fechadas" é o título do livro de contos de Moreira Campos, lançado pela Cruzeiro.

— Homenageado em S. Paulo, com um jantar, José de Barros Martins, pelos seus 20 anos de atividades editoriais. Comemorou-se, na ocasião, a concessão da Ordem do Mérito ao editor.

— S. Fraletti publica "Deuses Lares", coletânea de versos sôbre sua família.

— De Homero Silveira editou a Associação Brasileira de Escritores, seção de São Paulo, os pequenos estudos "Evocação de Martins Fontes" e "A Poesia de Amadeu Amaral".

— "A Longa Solidão" é o título do relato de uma escritora norte-americana convertida ao catolicismo Dorothy Day. Edição Agir.

— Paulo Novaes teve lançado pela Agir o seu 2.º romance, "A Ronda do Pátio".

— Pela Martins acaba de sair o "Teatro de Pola Rezende".

— De Neyde Bonfialioli Trussardi: "Cone de Lua" (poesia). Editora Martins.

— Uma reedição dos "Poemas de Acenos" de Castro Alves foi lançada pela Civilização Brasileira, com organização e prefácio de Jamil Almansur Haddad.

— De Gibson Lessa: "Carta às Potências" (sobre a ameaça de uma guerra atômica). Itatiaia.

— Identificados os candidatos vitoriosos no concurso de contos (15 mil cruzeiros) do IPASE para os funcionários públicos do país:

1.º) prêmio, com o conto "Trem de carga" — Oscar Silva, sob o pseudônimo de "Cravo Alvis", Escrivão da Coletoria Federal em Coronel Fabriciano, Minas Gerais.

Menções Honrosas: "O Caderno Azul" — Fernando Jorge Uchos, sob o pseudônimo de "Normando", Técnico de Administração do DASP. "Registro" — Beatriz de Mendonça Martins. "Abelardo" Tradutor do Instituto Brasileiro do Café. "Entre o Mar e o Rochedo" — Angelo Corrêa Viera. "Sung-Li", Professor do Ensino Industrial, Escola Técnica de Belo Horizonte. "Um Carretel de Retrós" — César Ceara. "Barriga Verde". Técnico de Sericultura, do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura. "Cisma de Barranqueiro" — José Ferreira da Silva Júnior, "Canaã", Médico Epidemiologista do Departamento Nacional de Endemias Rurais do Ministério da Saúde, em Belo Horizonte. "Meu nome é: Tereza" Diva de Lemos Picanço Barbosa, "Maria Emília", Escrevente Datilógrafa da COFAP, "Sem Título", de Paulo Caldeira Brant, "Peter", Professor do Colégio Pedro II.

— De Montevidéu vem a informação de que foi editado "Gumercindo Saraiva, El General de la Libertad", com documentação imediata sôbre as origens da família Saraiva, a revolução de 1870 e as campanhas do Rio Grande, Santa Catarina e Paraná.

— Na coleção da editôra Cultrix, "Maravilhas do Conto Universal", foi editada a antologia do conto russo. Introdução e notas de Edgard Cavalheiro.

— No prelo o novo livro do romancista Souza Dantas: "Reflexões dos Trinta Anos". Publicação do Serviço de Documentação do U.E.C.

— "O Rei de Ferro", "A Rainha Estrangulada" e "Os Venenos da Coroa" são os três volumes que formam a coleção "Os Reis Malditos": quadro histórico de Maurice Druon. "Os Reis Malditos" vêm reabilitando o prestígio do romance histórico, bastante abalado depois do desaparecimento de Alexandre Dumas. Lançamento da Difusão Européia do Livro.

— A Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul editou de Angelo Guido, uma monografia sôbre "Pedro Weingartner", pintor gaúcho.

— De Wilson Chagas publicou a mesma Secretaria: "Caminho do Exílio" aforismos.

— Na Coleção Saraiva: "Kit Carson", de Ralph Moody.

— Entregues os prêmios Carnevalli (1.º, no valor de 10 mil cruzeiros; 2.º, no de 5 mil), aos universitários distinguidos. Êsses prêmios foram oferecidos pelo antigo Embaixador da Venezuela, junto ao Brasil, Atilano Carnevalli, antes de deixar o Rio, e são destinados a estudantes de história da América, numa competição sôbre Bolivar.

Daniel

Conto de BRUNO ACIOLI

Chovesse ou ventasse forte a porta persistiria escancarada, prêsa nas carcomidas dobradiças, como se alguém não quisesse ser pressentido estivesse prestes a chegar.

Não se levantaria do catre mesmo línguas de um fogo abrupto carbonizassem caibros, e indevassáveis rolos de fumaça enegrecessem tijolos, amortalhando o sono do Barão, a um canto da cozinha, enrodilhado à própria insignificância de vira-lata.

Indiferente a tudo, provaria da dureza do catre pela última vez, tal a disposição silenciosa e resignada de seus membros.

Mesmo no quarto contíguo impropérios do padrasto dilacerassem a solidão, não desembrulharia do corpo os farrapos da encardida coberta, como por tantas vêzes fizera, para de permeio ficar entre o agressor e a mãe, quando disputas intempestivas eram pródromos de um litígio no êrmo das madrugadas.

Como se encontrava, poderia ver a noite varrida por ventos céleres, enxotando nuvens de destino incerto, através de um céu todo estrêlas.

Acordado, até à aurora ficaria em decúbito dorsal, olhos semi-abertos, embora a resolução tomada enrijecesse-lhe as mãos cruzadas sôbre o peito, hirtos treze anos de uma adolescência penosa. Refletia a testa a transpiração do corpo, todavia pancadas de um órgão sadio eram as de seu coração.

Quando a noite descambasse de todo, levantar-se-ia do catre, companheiro de anos de seus sonhos infensos a pesadelos, para descer resoluto o morro. E não volver-se-ia uma vez sequer; para a porta que o deixara sair nem um adeus, rápido que fôsse.

Fugiria qual um singular ladrão, não levando nada, mesmo os sapatos deixá-los-ia como se fôssem pequenos para os seus pés.

Sorrateiro transporia a porta sem deixar indícios de sua fuga; transpô-la-ia como se encontrava, vestindo o mesmo macacão, agora, pijama no pretume da pele.

Após o trabalho, rumando ao morro, horas antes através de um caminho tão seu conhecido, sentiu o poder daquela decisão, pela primeira vez ela invadir-lhe a vontade com fôrça indesfrutível.

Por várias vêzes, sentira-a anteriormente, todavia sentira-a mais como uma insinuação, pálido desejo fàcilmente abandonado.

No trecho crivado de pedregulhos, foi naquele trecho alagado por poças de lama, fétida terra barrenta à destra do matagal — foi precisamente no trecho onde repetia o hábito de chutar pedras, que êle sentiu o domínio avassalador daquela idéia aprisionar-lhe os sentidos.

Nem da lama se desviou. De narinas descobertas prosseguiu a passos lentos, indefeso à pestilência, desconhecendo mesmo um enorme papagaio navegando nas alturas uma berrante côr. Indiferente a tudo, salvo àquela idéia, motivo de presente desconsôlo em suas faces.

Quando o chamaram não escutou; mesmo quando o seu nome fôra berrado lá das fraldas, prosseguiu alheio às vozes, insistentes convites para uma diversão imediata.

Escutava, sim, a voz nasalada da mãe esconjurando a vida, continuava escutando aquela voz maldizendo o dia em que nascera, vomitando por uns lábios sempre acres tôda a sua desgraça, agravada pela miséria, **permanente estigma à sua existência.**

E também revia os remendos dos vestidos da mãe, tôda aquela pobreza acinzentando-lhe a memória, e ainda mais nítidas tôdas essas lembranças se lhe apresentavam quando tentou soterrá-las, para sempre destruí-las.

Decidido estava, contudo a sua resolução se avolumou ao divisar a mãe, estendendo roupa molhada na corda, lá nas alturas do morro; e uma íntima confiança o advertiu jamais seria dissuadido por outrem.

Caminhando e escutando a voz vencida da mãe, sempre aquela voz que chorar apenas sabia, a encher-lhe os ouvidos; voz que nos momentos de desespêro invejava uma comadre, de súbito possuidora de uma pequena fortuna, após o atropelamento do filho, despedaçado sob o automóvel de um banqueiro.

Caminhando e escutando a mãe rememorar o acidente, silabando a quantia indenizadora, invejando-a sem dúvida, por certo desejando-a com avidez.

À sua frente o desconfôrto de um morro onde sortilégios eram somas de vidas derrotadas.

Não vacilaria, certeza plena de que enfrentaria a resolução tomada com desassombro. Muito mais merecia a sua mãe. Pena sua morte não fôsse indenizada règiamente, um polpudo **cheque não a substituísse.**

Certamente fariam cálculos, somariam e multiplicariam algarismos, cálculos de seus possíveis anos de vida em confronto com o seu atual ordenado de lavador de pratos. Pena sua profissão fôsse tão humilde.

Sim, iria ao curso noturno da Fundação Leão XII, mastigaria o pão besuntado de margarina e bebendo um café ralo ouviria sambas cantados por vozes distantes. Se fôsse uma segunda-feira pouparia a mãe, êle mesmo iria apanhar as trouxas de roupa, sujas por gente rica.

E antes de se embrulhar no encardido da coberta, quando do curso noturno regressou, vendo a provocante nudez da lua inundar a noite, anteviu a mãe se mudando, para um bairro asfaltado levando os pertences, cacarecos vários, seu corpo vestindo roupa nova, sapatos calçando-lhe os pés, dantes no chão ou arrastando tamancos. Abandonando o padrasto. Vivendo feliz.

No bolso traseiro do macacão a carteira profissional, em que o seu retrato serviria para um clichê de seção de acidentados.

Era o seu propósito não levantar-se, no catre persistir até à aurora, mas antes da madrugada, ainda noite funda, Daniel invadiu o quarto e berros ferveram-lhe a boca, quando abraçado com a mãe repetia-lhe:

— Não posso, não posso, não posso.

O padrasto acordando, permaneceu perplexo por muito tempo, não atinando com nada daquilo.

UM LIVRO E SEU LEITOR

Auto da compadecida

ANTÔNIO HOUAISS

Creio não ser desmedido saudar com alegria o **Auto da Compadecida,** de Ariano Suassuna. E' acontecimento de excepcional importância para as letras teatrais brasileiras por múltiplas razões. Levado à cena no Recife, em setembro de 1956, era-o já em janeiro dêste ano aqui no Rio e em março em São Paulo, entrando, assim, no repertório nacional e merecendo não ser esquecido, inclusive pelo rádio e pela televisão. Aparece, faz pouco, impresso, em edição da Livraria Agir Editôra. E é peça que enfrenta quaisquer veículos de transmissão e subsiste como coisa íntegra, forte para sua estrutura, vale dizer, por sua mensagem e pela forma dessa mensagem.

Trata-se, essencialmente, de uma moralística, de cunho cristão, e, mais do que isso, de cunho cristão primitivo, quer dizer, depurado de eventuais exterioridades formalísticas que uma formação hierárquica secular pôde superpor à vocação fraterna primeira.

Os caracteres são antes tipos de caractéres pròpriamente ditos, o que é perfeitamente consentâneo com o espírito da peça, já que não pretende ela enfrentar nenhuma conjuntura de personalidade humana, antes prefere explorar a substância mais perdurável do humano nessa continuidade cultural que é a ocidental, desde o advento do cristianismo. Por êsse motivo, João Grilo é, no fundo, o homem do povo, o proletário, o explorado, entretanto, com fôrças para compreender sua condição e rebelar-se a seu modo contra essa condição; Chico é o amigo, o solidário, o companheiro de infortúnios e de rebeldia à sua maneira; padre João é o sacerdote semi-espúrio que, não havendo perdido totalmente um resíduo final de sua missão espiritual, se atém excessiva e passivamente ao ritual e ao externo, sem prejuízo de um certo gôzo temporal de melhor situado; o sacristão é o "classificado" que polariza de condição e hipertrofia-se no seu zêlo externo por fugir às origens; a mulher do padeiro é a adúltera fácil, no fundo a vítima de uma vida conjugal em que o veículo antes se faz na base dos interêsses de riqueza do que de amor; o bispo é o "administrador" que ascende, por sua eficácia de não de um rebanho de almas mas de uma organização contábil complexa; o frade é o simples de espírito em que se guarda intacta a pureza de uma vocação mística de fraternidade, sem fôrças, porém, de exibir-se, precisamente porque, pura (e pena é, diga-se logo, que na peça ocupe missão tão acanhada, cuja grandeza é acenada para um futuro a que não se assiste); Severino de Aracaju é o símbolo do chefe de cangaço, mas de cangaço socialmente determinado, pois um fundo de bondade e de necessidade nêle perdura visível; o demônio é o que é; entretanto, o encourado é muito mais do que é, para nós sulistas, ignorantes (em grande parte, e perdoem-me os que não o sejam...) da rica substância de sabedoria popular do Nordeste: o encourado é o "cão", é "diogo", é Belzebu, é Lúcifer, é o Gênio do Mal, é o Espírito da Sombra é o dual, na deliciosa figura (aliás simpaticíssima) de vaqueiro, coberto, como bom vaqueiro, da cabeça aos pés de couro, vaqueiro, possivelmente de outro rebanho, rebanho de almas que não se redimirão; por fim, um negrinho, gracioso, democrático, simples, entretanto rigoroso, Manuel, Emanuel, homem-deus, deus-homem, Jesus, mas Jesus Cristo, o ungido, Messias; e a Compadecida, mulher, mulher mesmo, mãe de deus homem, a intermediária, a accessível e movível, a quase subornável na sua infinita sabedoria divina, de comover a bondade divina... Tipos, pois, que se nos apresentam íntegros, simbólicos, alegóricos, descomplexos, valores unos que se enrechearão com sua coerência total. O enrêdo, a trama, a urdidura são as evidências dos defeitos de cada um, sua morte, com o clímax — o julgamento. O tribunal, à que preside o negrinho funciona com um advogado de acusação, o esperneio dos réus e uma advogada de defesa, a compadecida. E a lição moral não é apenas a redenção dos redimíveis, é algo mais é a justificação de defeitos e desvirtudes e a evidência de um núcleo irredutível de bondade na natureza humana. Nesse julgamento, quase todos vão para o purgatório e um, João Grilo não vai, porque..., ressuscita, quer dizer, não estava pròpriamente morto. O inferno tende destarte, segundo múltiplas profecias, inclusive a de Murilo Mendes, a despovoar-se, malgrado certos arreganhos destemperados...

Por sua natureza, digamos assim, popularesca, Ariano Suassuna deliberou de remontar as origens de sua peça a certas figuras e certos temas do nosso populário cantador nordestino, essa literatura de cordel de alta importância, cujo conhecimento me foi dado por João Cabral de Melo Neto, das mesmas bandas que Ariano Suassuna, e que hoje constitui um dos objetos de meus cuidados, ali na Casa de Rui Barbosa, onde, com M. Cavalcanti Proença e Orígenes Lessa, procuramos levantar a peça mestra sôbre a qual se possa erguer o edifício de estudos que a matéria merece, mas estudo sistemático, graças ao qual a imensa substância nêle encerrada possa saltar aos olhos brasileiros: imensa porque precisamente confluência do popular e do erudito, em lição viva de como a cultura se organiza interativamente nas nossas (e tôdas) condições culturais. E substância tão importante que pode ser a base qualitativa de uma peça tão expressiva quanto é a de Ariano Suassuna. Mas o popularesco do **Auto da Compadecida** não nos iluda, pois encerra um mundo de conhecimento histórico e cultural — de várias idades. Os **mistérios** e os **autos** medievais ali estão, como está Gil Vicente e a escola vicentina, como há mesmo algo de Lope de Rueda e algo de Lope de Vega, como há "angelitos negros" e — lembra-me Marques Rebêlo — Sherwood Anderson, bem como muitos mitos e temas de todos os tempos. Essa inserção no tradicional é, entretanto, tão espontânea e autênticamente estabelecida, que a peça, o **Auto da Compadecida,** embora possa parecer, a certos analistas metafísicos, um mero aproveitamento de recursos cediços sem originalidade, é em verdade uma rica lição de como o novo provém do velho, de um combinatório criador do velho, de modo que o novo apareça como decorrência precisamente desse combinatório. Belo estudo, aliás, se tentará, seguramente, de futuro, quando se procurarem as origens dos "tipos" de **Auto da Compadecida,** cuja tradição é seguramente mais que milenar, inclusive o da compadecida mesma e quiçá a do encourado.

No teatro moderno brasileiro, duas "peças" inevitàvelmente se associam à de Ariano Suassuna: a **Morte e Vida Severina**, de João Cabral (acima citado) de Melo Neto, e a de Vinícius de Morais, **Orfeu da Conceição.** Enquanto a de Ariano Suassuna é em prosa, a dos outros dois é em verso — preponderantemente, retifiquemos, em Vinícius de Morais. Essa diferença, responsável por diferenças inúmeras entre as três peças, não explica, por si, a posição grandemente diferenciada que ocupam em nossa literatura teatral. Em Ariano Suassuna e em João Cabral de Melo Neto há o denominador comum de base moral, a vida do povo com suas misérias e sofrimentos, a grandeza do povo, a nivelação pela morte — Morte que em ambas é sagrada, numa, como fonte de redenção (pois o inferno tende a desaparecer, conforme Ariano Suassuna e outros teólogos eminentes...), noutra, como fonte de Vida, e Vida que redimirá os malfeitos atuais — no que, por conseguinte, as duas peças confluem, como mensagem de fraternidade e de esperança, mais ainda, de certeza. O revestimento teológico de Ariano Suassuna é, por conseguinte, aceitável por gregos e troianos, isto é, por deístas e ateus, pelo simples fato de que, na escala terrenamente e simplesmente humana, há uma possível superação dos êrros manifestos de nossa vida social. Entre João Cabral de Melo Neto e Ariano Suassuna, porém, há pontos de tratamento diferenciais tão grandes, que a vivência das duas peças se faz em plano substancialmente diferente, como que endereçados a setôres da personalidade humana separados. A aura, a atmosfera do **Auto da Compadecida** é luminosamente clara, pois é engraçada, é mesmo risível, mas não o risível do absurdo, do **jeu de mot,** do qüiproquó e do **esprit;** é o risível do humor humanitário, essa penetração do contraditório na vida de cada um e da sociedade, com a esperança profunda de superação dêsse contraditório, por outro, vá lá, mais humano; já em João Cabral de Melo Neto, o ambiente é de contensão, é de rigor, e os mesmos momentos de humor que perpassam sua peça são angustiantes; em Suassuna, o **auto é também alta comédia;** em Cabral de Melo Neto o **auto** é também **tragédia.** E entre ambos há a enorme diferença da linguagem, que em João Cabral de Melo Neto é de extremado rigor, a necessitar talvez uma teatralização em tempo lento, enquanto em Suassuna é distensa, a pedir um ritmo precípite, pois sua intelecção é imediata. A comunicação, a que ambas aspiram, não se faz do mesmo modo, por conseguinte. Já Vinícius de Morais, com a sua peça, que é um dos grandes nobres malogros do nosso teatro brasileiro contemporâneo, elegendo como tema o motivo fortemente vinculado ao amor heterossexual, embora em ambiente popular, o do Rio de Janeiro, entretanto tão rico de substância, forçou, por um lirismo transbordante e por vêzes esparramado, uma situação de tensão inverossímil socialmente, pois que o paralelismo entre Orfeu e Eurídice, gregos e o Orfeu e Eurídice brasileiros foi levado a excessos, comprometendo a humanidade do amor dos deliciosos protagonistas mulatos cariocas nesta Rio de Janeiro de Carnavais infernais — não se esqueça o leitor do Inferno carnavalesco de Vinícius de Morais (momento pior de sua peça, a que não me furto de sofrer apenas, talvez porque a memória visual o ligue sempre à péssima coreografia de que se fêz acompanhar na representação em nosso Teatro Municipal). A autenticidade dos umbrista, digamos assim, de Ariano Suassuna e de João Cabral de Melo Neto são a pedra de toque de sua perdurabilidade, enquanto a transposição simbólica de Vinícius de Morais é o escolho em que sua peça, entretanto tão bela por momentos, naufragou — podendo ser enorme. (Do que vai, falta ainda um têrmo de referência: lidas as três, apenas duas foram vistas; quando nos aparecerá o diretor ousado que ouse dar-nos em bôca de cena, com as enormes dificuldades que encerra, mas com sua enorme comunicabilidade, a peça-poema de João Cabral de Melo Neto?).

Fiquemos porém, na peça de Ariano Suassuna. Algo discrepa do diamante lavrado e êsse algo parece ser a linguagem — note-se bem, certo aspecto do problema da solução da linguagem adequada à peça.

Não ignoro que deva ser observação consabida a de que a dialogação, permanentemente em discurso direto, da linguagem teatral exige um aparelho verbal especialmente concentrado que, apesar dessa concentração e mesmo especialização, dá margem a um campo enorme de vivência artística dependente da interpretação de diretor e atores, num falseamento da realidade imediata para a obtenção da realidade mediata e da verdade. Ademais, a realidade seqüente da dialogação cotidiana é, quando não vitalizada pelo interêsse dos interlocutores situacionais reais, enfadonhamente antiartística, quere dizer, ineficaz para a emoção.

Essa ineficácia para a emoção não decorre de uma conceituação metafísica quanto ao discurso direto teatral: decorre do fato de que, existindo como realidade social o discurso direto por imperativo da comunicação na práxis social, essa comunicação se insere na duração de uma bitola de uma vida média humana, e é dentro dessa bitola duracional ou temporal que o discurso direto se insere eficazmente — racional, prático, afetiva, emocional, sensitiva, dialèticamente; mas como uma peça é coisa para ser vivida (ainda que lida) num resumo mental, daí decorre também ou a contração eficaz do discurso direto, no teatro, ou, nos romances e no que é moda chamar genèricamente ficção, a seleção daqueles instantes de verdade da dialogação do cotidiano.

Ariano Suassuna compreendeu o problema que se lhe propunha. Quis, em bôcas populares, e populares segundo uma mentação regional, e populares em todos os personagens, salvo talvez o bispo mas inclusive Manuel e a compadecida, quis infundir uma mensagem que extrapolasse de âmbito regional e fôsse transcendente e universalista. Mas isso poderia desfigurar totalmente as criaturas de carne e osso que aparecessem em cena, fazendo-as títeres fantásticos.

O problema, por conseguinte, era de uma expressão lingüística que fôsse a um tempo popular e erudita, popular como expressão do regional e erudita como potencialidade de comunicação universalista (tanto assim que os "tipos" não devem, necessàriamente, pronunciar, embora o possam, à nordestina, à pernambucana particularmente) em âmbito não apenas brasileiro, mas da língua portuguêsa. No geral, Ariano Suassuna resolveu bem o problema. Mas, não raro opou por orneios eruditos que desfiguram a autenticidade das "falas" (tanto em sentido teatral quanto lingüístico), o que é uma pena, pois é dos poucos momentos em que a peça, firmemente estruturada, claudica. Isso, porém, seria um capítulo à parte, que as dimensões desta notícia não comportam.

Salve, pois, o **Auto da Compadecida** e seu autor, Ariano Suassuna, a quem o teatro e a literatura nacional são devedores de tão certeira contribuição, sobretudo num momento em que certa maré montante de sofisticação prestidigitadora parece querer invadir êsse momento tão precioso de conhecimento recíproca e de vinculação recíproco, que é a literatura de uma nacionalidade, ainda, de fato, em vias de unificação.

FILME DE ROSSELINI COM INGRID O ÚNICO

Organização: companhias & repertório

PAULO FRANCIS

DOS espetáculos apresentados no Rio, em 1957, os franceses de Jean Villar e os italianos da Companhia dos Jovens levaram a palma de qualidade. Isto não constitui surprêsa. Ninguém esperava o contrário, com exceção dos ingênuos que acreditam na maturidade do teatro no Brasil. Há também os ufanistas profissionais, mas êstes têm motivos que a razão desconhece, ou melhor, conhece perversamente. São incuráveis. Estão em teatro por acidente. Fariam o mesmo em qualquer atividade. Querem subir à custa da simpatia dos donos do mercado. Usam a lisonja, tapinhas nas costas, enxurradas de adjetivos como «grande», «magnífico» etc., para quem quer que lhes possa conceder vantagens. Chama-se a isso carreirismo.

Comecemos pelo problema espetáculo, deixando de lado, temporàriamente, a questão de cultura em matéria de divulgação de repertório. No Rio não há produções, como nos EE. UU., por exemplo, mas companhias que funcionam permanentemente, ou tentam fazê-lo. Os americanos escolhem texto, diretor, cenógrafo e atores, vão à cena e, caso sejam aceitos por crítica e público, trabalham em conjunto até o esgotamento do espetáculo na bilheteria. Então, cada um segue seu caminho. Nós não fazemos assim. Permanecemos unidos até a bancarrota e a estagnação. Adolfo Celi, por exemplo, trabalha com Tônia Carrero e Paulo Autran desde 1953, sem pausa, se não estamos enganados. A familiaridade gera o desprêzo e a indiferença. O diretor se «acostuma» com os atores e vice-versa. Desaparece a perspectiva crítica do trabalho. É como conviver com gente feia de que gostamos. Com o tempo, não percebemos mais a feiura, passamos até a descobrir beleza, como auto-justificação psicológica. E os profissionais em questão têm mérito, ninguém o discute. Precisam, no entanto, de férias, ou de mudança de orientação, para o bem dêles próprios e de seus admiradores. A «ensemble» só se justifica como instrumento de cultura em programação de repertório que se destina a uma fim específico, ou como escola de profissionalismo. Aí, é necessário trabalhar em conjunto sem variar muito, até a obtenção do que se deseja. No teatro sujeito às oscilações do comércio, a formação de grupos permanentes resulta em auto-complacência, estereotipias, e regressão em geral.

E há o caso do «e outros». As companhias vivem à base de estrêlas, cercadas de satélites artificiais de vôo curto. São moços e moças recrutados das pseudo-escolas de teatro que possuímos, todos com o desejo humano de «aparecer». Para êsse fim, sujeitam-se a salários de fome, a servir de degrau para os donos do mercado. Se possuem talento, logo pedem demissão ou aumento em dinheiro e oportunidades, isto é, perdem o emprêgo, pois entre as estrêlas do teatro no Brasil (e no mundo inteiro, possìvelmente) e a Gloria Swanson de «Crepúsculo dos Deuses», as diferenças em vaidade e desejo de supremacia são de gradação, apenas. Os jovens, então, ou formam sua constelação, e poucos dispõem de meios para isso, ou vão cavar a vida em televisão, rádio, cinema, deturpações da profissão de ator. Terminam enterrados em ranço até o pescoço. Não precisamos citar nomes para corroborar essa asserção. Sobram exemplos de desperdício de talento no Rio e em São Paulo. Televisão, rádio, e cinema, vivem, em parte, na dependência dos que não conseguiram realizar-se no palco.

Nas companhias, ficam as mediocridades. «Ficam» não é bem o têrmo. Vão e vêm, sem que pràticamente ninguém, com exceção de suas famílias, percebam que foram substituídos ou empregados. Pode haver progresso no trabalho em conjunto, nestas condições ?

A solução seria pagar decentemente os moços de talento, e distribuir oportunidades sem tanto estrelismo. A idéia de teatro de equipe, contém, por certo, uma grande dose de ingenuidade da parte de seus propagadores, sendo as criaturas humanas o que são. Mas isto não a invalida. Ao contrário. E' preciso muitas vêzes ir ao exagêro para se conseguir a justa medida das coisas. «Equipe» não significa oportunidades iguais para todos, ao menos no nosso entender. Sempre há diferenças de talento e personalidade num grupo de atores, seja êle composto por quem fôr, que terminam por projetar uns acima dos outros. Crítica e público, principalmente o último, são infalíveis como juizes, neste particular, dispensando a opinião dos empresários. O problema é não exagerar no sentido oposto, como se faz, aqui aqui, onde o repertório é escolhido em função de D. Fulana ou do Sr. Beltrano, e o resto da companhia que se dane.

A companhia de Villar, por exemplo, parece-me de equipe. Êle e Cazarès não têm rivais no grupo de intérpretes que nos visitou. E, no entanto, selecionam textos onde todos podem provar-se capazes, sem forçar velhos a travestis de juventude e vice-versa, como acontece no Brasil, ou manter atores de qualidade em «rôles» de «o jantar está servido» e nada mais, eternamente.

A organização das companhias no Brasil, está diretamente ligada ao problema do repertório também em outro sentido. Teatro é sempre uma incógnita, no tocante à bilheteria e resultados artísticos, diz quase todo mundo. Mas será mesmo ? Coloquemos a questão em têrmos de relações humanas. Temos amigos a quem procuramos quando estamos deprimidos, chateados: êles nos levantam a moral, fazendo-nos esquecer nossas preocupações, a nós mesmos, em suma. Fazem isso, contando coisas engraçadas, ou revelando características outras de temperamento, que nos comunicam uma sensação de fuga da realidade. Não gostamos necessàriamente dêles.

Em geral sua companhia só nos é agradável quando precisamos de algo mais substancial do que uma cápsula de «Equanil». Êles são diferentes, não correspondem a uma necessidade real de nosso ser, apenas suprem uma deficiência momentânea, uma fraqueza. Já existem outros em quem descobrimos afinidades fundamentais conosco. São raros, por certo, mas preciosos. Não podemos passar sem êles, depois que os encontramos. Constituem uma necessidade de subsistência para nós, no terreno das relações humanas. Neles, podemos projetar nossa personalidade, em sua inteireza, embora, por vêzes, isto redunde em atritos. Da mesma forma, o teatro como comodidade e como necessidade. O último é arte, o outro loteria. Êste depende do estado de espírito do público, aquêle preenche uma necessidade inerradicável de comunhão entre os homens. E' claro que não é fácil estabelecer esta comunhão, como também não é fácil encontrar os amigos a que nos referimos. O comerciante de teatro prefere jogar com a sorte: «talvez haja mercado para uma comédia banal sôbre adultério, então, vamos encená-la»». Êste é o seu lema. Vêzes há em que acerta, outras em que fracassa ignominiosamente. Os artistas, como Villar, levam tempo procurando descobrir em si próprios o denominador comum de intelecto e emoção, que possam estabelecer com seus semelhantes. Quando o encontram, estão realizados, até que seu tempo passe e caiam em compulsória, destino de todos nós, comerciantes ou artistas, com a diferença de que os primeiros caem do meio-fio para a sargeta, e os segundos permanecem na memória dos homens.

FILME DE ROSSELLINI

EUROPA. 51 — Outro anátema ao comportamento da sociedade do nosso tempo e Ingrid Bergan na melhor interpretação de sua carreira sob as ordens de Rosselini.

Cartaz & Seleção

MARCELINO, PÃO E VINHO (Marcelino, Pan y Viño). A história de um menino recolhido pelos franciscanos e criado num convento, cuja única inquietação consistia em estar perto de sua mãe ao lado de Deus. Talvez a maior interpretação de um ator-menino a de Pablito Calvo.

•

RIO, ZONA NORTE (Nacional). O segundo filme do diretor de "Rio, 40 Gráus", narrando a história de um compositor popular que não consegue gravar a sua música e que a vende para intermediários morrendo no anonimato. História narrada com mais simplicidade que a do primeiro filme e uma interpretação admirável de Grande Otelo, a melhor de sua carreira.

•

DRANGO (Drango). Escaramuças entre nortistas e sulistas depois do término da Guerra Civil nos Estados Unidos, os primeiros hostilizando os vencidos e êstes reagindo. Na Georgia. Jeff Chandler interpreta um oficial nortista e pacifista que se opõe à violência. Jeff Chandler não é bom nem como homem mau nem como um oficial compreensivo.

•

TARDE DEMAIS PARA ESQUECER (An Affair to Remember). Cary Grant, "play-boy" regenerado pelo amor de Deborah Kerr, transforma-se em pintor de talento para ganhar a vida. De um dia para o outro.

•

OS CARRASCOS DO MAR (Sharkfighters). Experiências levadas a efeito pela Marinha dos Estados Unidos ao largo da costa de Cuba, visando a descoberta de uma substância química que afuguentasse os tubarões quando os aviadores caissem no mar. Victor Mature, fracassadas as tentativas anteriores, chega ao local, lança-se ao mar e, naturalmente, é olhado à distância pelos prudentes celóquios.

Mínimas as esperanças nos próximos sete dias

DÉCIO VIEIRA OTONI

SÓ "Europa, 51" livrará a semana do desastre completo. Ao lado de "Stromboli" o melhor filme realizado por Roberto Rossellini com sua ex-mulher Ingrid Bergman no elenco, traz a grande atriz sueca num dos maiores desempenhos de sua carreira.

No meio da semana entra "Esta Noite ou Nunca", que tem uma história comum mas um diretor de categoria: Robert Wise. No máximo passatempo os outros cinco filmes da programação.

"EUROPA, 51"

EUROPA. 51 (Ponti de Laurentiis: Art). É seguramente, e com larga distância dos demais, o melhor filme da semana e a melhor realização de Roberto Rosselini entre os filmes em que dirigiu sua ex-mulher Ingrid Bergman. A história envolve problemas da infância traumatizada do após-guerra e, como todos os filmes de Rosselini, críticas à sociédade moderna. Ingrid é uma jovem senhora ocupada com os compromissos sociais e o seu filho, que passara a primeira parte da infância sob os bombardeios de Londres sofre ainda as conseqüências desta fase. Minado pela hipocondria e julgando-se abandonado pela mãe, que é casada com um diplomata inglês servindo em Roma, o menino suicida-se aos 12 anos e ela passa a dedicar sua vida à assistência aos pobres. Por isso, julgam-na louca e a internam num sanatório, de onde ela não mais quererá retornar à familia. Um filme amargo, sutil e profundo, finalmente lançado depois de longa e injustificada espera.

"ESTA NOITE OU NUNCA"

THIS COULD BE THE NIGHT (Metro). Começando a ser exibido quinta-feira no circuito Metro, certamente elevará o padrão da semana porque além de um elenco de bons atores (Jean Simmons, Paul Douglas, Joan Blondell, Rafael Campos e J. Carrol Naish) é dirigido por Robert Wise, o realizador de "Punhos de Campeão" (The Set Up). História passada num cabaré de propriedade de um "gangster", onde vai parar uma professorinha inocente (Jean Simmons), premida pela necessidade de elevar o gabarito do seu orçamento doméstico. Tentada a embarcar numa vida noturna condenável, termina conquistando o amor do namorado (Anthony Franciosa). Pode-se esperar mais da habilidade do diretor Wise do que da história, que não prenuncia originalidade.

"LÁGRIMAS DO CÉU"

THE RAINMAKER (Paramount). Katherine Hepburn no papel de uma solteirona que não sabe por onde começar um namôro e Burt Lancaster como um impostor que assegura conhecer uma técnica para fazer chover sôbre a terra calcinada da fazenda do pai de miss Hepburn. Chover não chove, mas o bom humor do forasteiro termina por abrir ao amor o coração de Katherine, que se casa com o xerife da localidade (Wendell Corey). Papel a que o talento histriônico da grande atriz se ajusta muito bem e um diretor sem história (Joseph Anthony), vale a comédia pela presença da mencionada Katherine no elenco. Vista-Vision e tecnicolor.

"ALUCINADO PELA VINGANÇA"

MAN AFRAID (Universal-International). "Thriller". Uma família alucinada pelo terror quando vê o seu filho perseguido por um indivíduo que pretendia vingar-se. Um pastor protestante (George Nader) mata em legítima defesa um ladrão e o pai do morto (Edward Franz) engendra vários ardis para torturar suas vitimas. Em CinemaScope & Technicolor, com George Nader, Phyllis Taxter, Tim Hover e Eduard Franz.

"QUATRO SUSPEITOS"

THE UNHOLY FOUR (Hammer Productions: Titan). Um homem atacado de amnésia passa três anos fora de casa e um dia retorna. Sabe, então, que sua mulher havia sido cortejada por três admiradores e a situação se complica quando dois crimes são cometidos. Com Paulette Goddard e William Sylvester (marido e mulher), Patrick Holt, Paul Carpenter e David King Wood (os outros). Baseado na novela "Stranger at Home" e produção inglêsa dirigida por um diretor competente porém em nada excepcional. Poderá, entretanto, constituir uma diversão razoável para os aficionados do gênero policial.

SUSPEITOS E PAULETTE GODDARD

QUATRO SUSPEITOS — Amnésia é sempre uma afecção mental apropriada para a consecução de "suspense" e o ciúme é um sentimento fácil para a obtenção de conflitos num melodrama policial.

"NÃO DIGA, DOUTOR !"

DOCTOR AT LARGE (Arthur Rank). Pertence à série de filmes em que um médico é sempre colocado diante de uma situação inusitada que não sabe como resolver sem ferir os principios da ética profissional. Desta série, já vimos "Doctor at Sea" e "Doctor in the House" (Rivais na Conquista), todos com Dick Bogarde no papel do médico. Esta comédia inglêsa, recebida friamente como as demais, é dirigida também por Ralph Thomas e, contracenando com Bogarde surge Barbara Murray no papel de uma jovem astuciosa que quer prender um marido e termina armando com êxito a cilada. Em Vista-Vision e Eastmancolor.

"A BARONESA TRANSVIADA"

A BARONESA TRANSVIADA (Cinedistri). É o nacional da semana, exibido num circuito reforçado de 23 cinemas. Comédia, apresenta Dercy Gonçalves no papel de uma manicura que descobre ser herdeira de 50 milhões, pôsto que fôra raptada em criança e era filha de uma rica baronesa. Direção de Watson Macedo, tem no elenco, além dos atores habituais das velhas chanchadas do cinema brasileiro, apenas Dercy e Grande Otelo destacando-se.

POBRE E VEDETA INOCENTE

ESTA NOITE OU NUNCA — Jean Simmons não tem outra alternativa senão alternar o magistério e a vida noturna, como corista de um cabaré suspeito.

UM MANDA-CHUVA COMO OS OUTROS: NÃO MANDA

LAGRIMAS DO CÉU — Katherine Hepburn num papel adequado ao seu temperamento do tipo de muitos outros em que se saiu admirávelmente: a solt eirona que não encontra jeito para começar a amar.

UM TEMA ATUAL: MENINO AMEAÇADO, PAIS AFLITOS

ALUCINADO PELA VINGANÇA — Um pai quer vingar a morte do filho matando o filho do homem o seu. Seqüestros e sustos como conseqüência.

Antes da bilheteria

TEATRO RIVAL — "Zero à Esquerda" — Zero, apenas, com Oscarito repetindo estereotipias de chanchada, duas ou três caretas, e quedas de corpo, que constituem o seu ganha-pão.

TEATRO DO LEME — "Obrigado Pelo Amor de Vocês" — Dramalhão com câncer, baratas, Rodolfo e Lourdes Mayer, e André Villon. Todo mundo chora no teatro, menos a platéia, a menos que seja para lamentar os Cr$ 120,00 de entrada.

TEATRO DE BÔLSO — "Um Francês em Nossas Vidas" — A espirituosidade de Noel Coward transformada em pilhéria de Aurimar Rocha via José Maria Monteiro. Mayfair virou Madureira tentando penetrar no "café society".

TEATRO DULCINA: "Êsses Maridos", de George Axelrod. A comédia é sôbre cama: Paulo Autran passa metade da noite tentando levar Tônia Carrero para a sua. Como se vê, o autor não se suja por pouco. O humor de Axelrod é incisivo, embora superficial. O espetáculo da Cia. Tônia-Celi-Autran funciona.

TEATRO COPACABANA — "E' de Amor Que se Trata" de Anouilh. O drama e a comédia do autor vêm do intelecto. Luca de Tena, diretor do espetáculo, discorda. Coração é a chave do texto para êle: coração de tango, com taquicardia, espasmos, e "ais de mim". Em miudos de teatro, ranço.

TIJUCA: "Qual é o Meu?" (Revista). A Zona Norte está sendo invadida pela Praça Tiradentes. Com um pouco de sorte e paciência nossas, brevemente o teatro-revista será escorraçado para a Estrada Rio-Petrópolis, com prejuizo dos grilos e porcos do mato da região.

MAISON DE FRANCE: "Adorável Júlia", de Sauvajon. Prestar atenção ao texto constitui feito mesmo para os pacientes ou os ingênuos. A peça vai do clichê ao lugar comum por três horas, sem antídoto de vitalidade ou autenticidade. Recomendaríamos Dexamil aos leitores, se não fôsse o elenco do TBC, sob a direção de Ziembinski, e reescrever "Adorável Júlia", nas entrelinhas. Espetáculo para quem gosta de atores e não se incomoda com o que estão dizendo ou fazendo.

RECREIO: "E' de Xurupito", de Valter Pinto (revista). Rose Rondelli possui o corpo, a presença em cena, e o temperamento, que podem provocar revolução na Praça Tiradentes, no tocante ao conceito de vedeta ainda sustentado pelos empresarios de revista, a despeito de já estarmos na segunda metade do século XX. "E' de Xurupito" oferece ainda cenários de Gianni Ratto, Valter D'Avila, e mulheres que se despem sem despertar vocações de castidade na platéia. O espetáculo não contém pornografia. Valter Pinto está evoluindo.

ENXOVAIS DE LINHO
Linho puro lençois brancos, larg. 2,20 — metro 520,00
Linho puro lançóis côres, larg. 2,20 — metro 350,00
Cambraias irlandesas bca. e côres 0,90 — desde 175,00
Linho puro belga bco. e côres 1,80 — metro 320,00
Linho fio belga bco. e côres larg. 2,20 — metro 220,00
Completo sortimento de linhos nacionais e estrangeiros, para roupas de cama e mesa. Partidas completas de linho puro belga e imitação de linho nacional. Vendas à vista e a prazo.
Vendas por atacado e a varejo. Facilitamos o pagamento
LOTHAR, HERMAN & CIA. LTDA.
AV. RIO BRANCO, 106-108 — 2.º andar. Salas 207-8. Tel. 22-3153
ao lado do Jornal do Brasil

ZYV-47 RÁDIO MINAS 1.080 KLS.
ZYV-46 RÁDIO PAMPULHA 590 KLS.
Dois estilos diferentes na Capital de Minas.. Uma só orientação — RAMOS DE CARVALHO
VEICULOS PARA SUA PROMOÇÃO DE VENDAS!
Representantes no Rio:
J. M. FERREIRA REPRESENTAÇÕES — FONE 42-7837

Café e Bar Beduíno
AV. N. S. DE COPACABANA, 40
COPACABANA

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTE NOSSAS TAXAS
TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 34

FORTES CANDIDATOS À 'MELHORES DO RÁDIO'

Ia. reportagem de uma série, sôbre os elementos que mais se destacaram: 57

Nelson Gonçalves, além de excelente intérprete, é quem mais vende discos e lançou grandes êxitos em 1957

Neusa Maria foi injustiçada, no ano passado, no concurso dos "Melhores". Há julgadores que querem reparar o êrro.

Nestor de Holanda

DEVERÁ realizar-se na primeira quinzena de dezembro próximo o certame que escolherá "Os Melhores do Rádio de 1957", certame êste promovido pela "Revista do Rádio", de Anselmo Domingos, e que tanto interêsse desperta, em todo o Brasil. Há, por isso, grande expectativa em tôrno do concurso e as "cabalas" — ou melhor: os "pedidos de amigos" já começam a funcionar.

De qualquer maneira, vários elementos contam com a vitória como certa, isto pelo que realizaram êste ano, ao microfone, sendo que muitos, se não eleitos, seriam vítimas de lamentável injustiça, comprometendo mesmo a honorabilidade do pleito.

O cantor do ano

NÃO SE VÊ jeito, por exemplo, de Nelson Gonçalves não ser eleito "O melhor cantor de 57", no rádio. Há, sabemos todos, forte "cabala", com serviço de propaganda bem financiado, em favor de Caubi Peixoto. No ano passado, Caubi obteve, nesse concurso, vitória "teleguiada". Estava nos Estados Unidos, pois ganhou uma bôlsa de estudos, e venceu à distância. Êste ano, acha-se no Rio, mas continua sem possibilidades. E' cantor de auditórios; não é intérprete popular, com real alicerce e penetração segura, de simpatia, em tôdas as camadas. O pouco poder de vendagem de seus discos revela isso.

Nelson Gonçalves, porém, é considerado entre os melhores cantores populares do Brasil, tanto pelo público como pela crítica. Sua popularidade é indiscutível. Sòmente num trimestre, acaba de receber, pela venda de seus discos, na RCA Victor, nada menos que trezentos mil cruzeiros, o que o coloca em absoluta vanguarda no mercado das gravações, sem que nenhum cantor se equipare a êle.

Êste ano, Nelson Gonçalves foi o criador de êxitos musicais indiscutíveis, tais como "Dolores Sierra" "A volta do boêmio", "Pensando em ti", "História da Lapa", "Meu desejo", "Nêga Manhosa", "Que me importa?", etc., e gravou, ainda, o "long-playing" intitulado "Pensando em ti", um dos mais vendidos no ano.

Três cantoras

HÁ TRÊS fortes candidatas ao título de "Melhor cantora". São elas: Leny Eversong, Neusa Maria e Angela Maria. No ano passado, justamente quando maiores êxitos obteve em sua carreira, Neusa perdeu — injustamente, diga-se de passagem — para Angela Maria. Êste ano, porém, ela volta a ser candidata, não só porque alguns elementos honestos, integrantes da comissão julgadora, pensam em reparar o êrro cometido, como porque ela continua a ser a cantora que mais vende discos na fábrica Sinter e se mantém na qualidade de intérprete preferida pelos produtores da Rádio Nacional, os quais a exigem sempre nas audições de maior responsabilidade. Além disso, ela tem programa exclusivo em dupla com Lucio Alves, na PRE-8, programa êste que é o de maior índice de audiência no gênero dos musicais, e gravou três "long-playing", inclusive o que recebeu o nome de "Disco de Ouro", no qual reuniu melodias dos maiores compositores brasileiro. E, em face de seu grande êxito, será a única intérprete de nossa música a ter suas criações musicais reproduzidas pela fábrica "Peerless" do México.

Leny Eversong tem, também, seus êxitos grandemente conhecidos. Tendo seguido para os Estados Unidos, onde atuou no "show" do Waldorf Astoria, foi contratada para realizar novas temporadas na Terra do Tio Sam e fêz ótimo sucesso, igualmente, em Cuba. De volta ao Rio, participou, recentemente, da gravação do "Hino Nacional Brasileiro", e, às segundas-feiras, realiza excelente programa na Televisão-Tupi, onde atua com êxito marcante. Pelo muito que fêz no exterior e pelo sucesso na TV, Leny Eversong é, também, forte candidata ao título de "Melhor cantora do rádio".

Quanto a Angela Maria, já venceu, parece que quatro vêzes seguidas, o mesmo concurso, habilitando-se, agora, mais uma vez, ao prêmio. Canta aos sábados, às 14,30, na Rádio Nacional, em programa exclusivo, é também das cantoras que mais vendem discos. Atua na TV-Rio aos domingos, também em programa exclusivo, e, em 57, lançou novos êxitos como "Flor de Madri", "Intenção", "Pretexto" e "É quase certo".

O melhor animador

PAULO GRACINDO como animador de auditórios, está no mesmo caso de Nelson Gonçalves: não pode perder. Seria injustiça crassa a sua derrota. Seu programa, na Rádio Nacional, aos domingos, é o de maior duração, pois começa às 10 horas e vai até às 15 horas, sem interrupção. Foi o primeiro programa de auditório televisado. Deu o sensacional "furo" de transmitir a gravação das "mensagens" do "Sputnik I". Promoveu a volta de Cauby Peixoto dos Estados Unidos e realizou grande festa, cuja renda foi revertida em favor da Casa do Pequeno Jornaleiro. Foi o primeiro a apresentar o "Rock'n'Roll Fantasy". O "Programa Paulo Gracindo" é único, no gênero, que apresenta, num só espetáculo, as mais famosas "estrêlas" do rádio, destacando-se Emilinha Borba, Calvo, intérprete principal do Oliveira e, além disso, foi quem lançou, no auditório, a cantora Maysa Matarazzo, fortíssima candidata do título de "Cantora-Revelação da TV".

Como se não bastassem essas realizações de Paulo Gracindo, êle acaba de promover a vinda, ao Brasil, do menino Pablito Calvo, intérprete principal do filme "Marcelino, Pão e Vinho". Pablito passará o Natal dêste ano entre as crianças brasileiras, no "Programa Paulo Gracindo", em grande festa artística que será realizada num dos teatros desta capital.

Outras categorias

DUAS locutoras são fortes candidatas: Lita Romani e Lucia Helena. E dois locutores concorrem também: Reynaldo Costa e Aurélio Andrade. São, ao que tudo indica, os que mais se destacaram, em 57.

Enquanto isso, é Ghiaroni o produtor mais cotado, não só devido ao lançamento de dois novos programas — "Peço a palavra!" e "A vida é uma canção" — como pela boa qualidade de sua produção, mantida há longos anos, tanto com o humorístico "Tancredo e Trancado" como com a crônica diária intitulada "Tudo acontece na vida". Junto com Ghiaroni, que jamais obteve prêmios pelo seu trabalho, é candidato, mais uma vez, Paulo Roberto, outro excelente produtor e já vitorioso, várias vêzes, no concurso dos "Melhores".

Há, ainda, as revelações do ano, no rádio. Nada menos que três cantores e duas cantoras surgem, como prováveis. Há os que desejam votar em Maysa Matarazzo. Esta artista, todavia, revelou-se no disco e na televisão. Em rádio atuou pouco, êste ano, pelo menos no Rio.

Os cantores são Agnaldo Rayol, Leo Vaz e Francisco Braga. O primeiro, que pertence às Associadas, atua com grande êxito, também, na Televisão-Tupi e é, realmente, elemento de amplas possibilidades. Leo Vaz aqui chegou, há poucos meses, trazido pela "Revista do Rádio" e é exclusivo da Rádio Nacional. E, finalmente, Francisco Braga foi o segundo colocado no concurso promovido pelo "Papel Carbono", de Renato Murce, também é contratado pela PRE-8.

Das revelações femininas, a mais forte é Ivete Siqueira. Venceu o concurso de Renato Murce, depois de se submeter a nada menos que 30 provas seguidas, diante de uma comissão integrada pelo produtor Renato Murce e mais Floriano Faissal, Edmo do Vale e o maestro Ercole Vareto. Imediatamente, foi contratada pela Rádio Nacional e pela RCA Victor, onde seu primeiro disco já figura nas chamadas "paradas de sucesso", com a música "Incerteza" Sua concorrente, embora sem as mesmas possibilidades, é a jovem Celmar Rios, que atua em alguns programas da PRE-8, mas ainda sem contrato.

No próximo domingo, nesta mesma página, voltaremos a comentar as atividades dos mais fortes candidato do concurso "Melhores do Rádio", pois são, no todo, vinte e duas categorias. E, posteriormente, falaremos dos "Melhores da Televisão".

Roteiro da Noite

ARPEGE — Gustavo Sampaio 840 — Danças — Música de Waldir Calmon e Zé Maria — Cantam: Fernando Barreto Maria Helena, Dalva Barbosa e Carla Baroni.

BACARA — Rua Duvivier, 37-B — Bebidinhas — Piano de Walter Gonçalves e acordeon de Gigi — Atração: Dolores Duran. Cantam: Ivete Marcia e Jean-Pierre.

CANGACEIRO — R Fernando Mendes 25 — Bebidinhas — Piano de Raul Mascarenhas — Atração: Vanda Rodrigues.

COPACABANA (Meia-Noite) — Av Copacabana, 327 — Tel. 57-1818 — Música de Cópia e Moacir Silva — Cantam: Luis Bandeira e Cláudia Barroso. Atração: Patachou.

CLUB 36 — Rua Carvalho de Mendonça, 36; Tel.: 37-4790 — Danças — Música de Josué Donato e seu Quarteto. Canta: Fernanda - Atração: Dorival Caymmi.

DOMINO — Rua Carvalho de Mendonça 13-E — Danças — Música de Aristóteles — Canta: Maria Neide.

DRINK — Av Princesa Isabel, 16 — Danças — Música de Djalma Ferreira — Cantam Miltinho e Maria Lopes.

FAFA LEMOS — Rua Rodolfo Dantas 93 — Danças — Canta: Marilu Dantas — Atração: Fafá ao violino.

FRED'S — Av. Atlântica, esq. Princesa Isabel — Música de Guimarães. — Cantam: Maria Teresa e Célia Reis.

HI-FI — Av. Princêsa Isabel 63 — Tel. 57-1870 (Hotel Plaza) — Comidinhas e bebidinhas — Música em high fidelity.

JIRAU — Rua Rodolfo Dantas, 91 — Tel.: 57-5738 — Piano de Sérgio Ricardo — Atração: Nanái.

LE CARROUSSEL — Rua Carvalho de Mendonça, 12—A — Danças — Canta: Rosana

LITTLE CLUB — Rua Duvivier 37-1 — Piano de Ribamar — Atração: Tito Madi e seu Violão — Canta: Miriam Roy

MA GRIFFE — Rua Duvivier, 37-F — Tel.: 57-7611 — Danças — Música de Chuca-Chuca. Cantam: Julita e Malena.

MAXIM'S — Av Atlântica 1.850 — Tel.: 37-9644 — Magé e seu Trio

NIGHT AND DAY — Praça Manatma Gandhi — Tel.: 42-7119 — Fechado hoje — Durante a semana "Mister Samba" — 'show' de Meira Guimarães e Ari Barroso Vesperais diárias com "Calipso-show".

SACHA'S — Rua Antônio Vieira, esq. Av. Atlântica — Tel.: 37-6208 — Danças — Música de Cipó e Sacha — Cantam: George Green e Murilinho de Almeida.

SCOTCH — Rua Fernando Mendes 28-D — Bebidinhas — Atrações: Teddy Moreno e George Green. Piano de Albibi.

STUDIUM — Av. Atlântica, 1.800 — Tel.: 37-1950 — Jantares dançantes — Música: Claude Austin.

TEXAS-BAR — Av. Atlântica (Leme) — Danças — Música de Dionísio — Canta: Lolita Rios.

Depoimento

- *O meu nome artístico é Marly Marley.*
- *O Marly é meu mesmo, mas eu nasci foi de Souza.*
- *Sou solteira. E se me perguntarem por que, digo logo: porque ainda não encontrei um louco.*
- *Nasci num cinco de abril de 38, em Três Lagoas, Mato Grosso. Sou coestaduana do Jânio Quadros mas não tenho cacoetes.*
- *Se eu não fôsse artista, gostaria de ser o que eu sempre tive vontade de ser: artista.*
- *Já não leio mais histórias em quadrinhos. Essa fase está superada e agora me entrego aos romances e às poesias. Ainda não compreendi, entretanto, os versos de Janjão Cisplandim; são camoneanos demais.*
- *O grande sonho de minha vida é casar e ter quatro filhos, sendo dois de cada vez. Não posso perder tempo.*
- *Em matéria de paladar, gosto de tudo o que "acontece" na cozinha italiana.*
- *Conheço duas pessoas engraçadíssimas: o José Vasconcelos, com quem trabalho, e Ronald Golias, do rádio paulista.*
- *Não sei se é porque eu tenho muita facilidade em achar graça, mas não conheço ninguém que pense que é engraçado e não o seja. Talvez nisso esteja a graça.*
- *Durmo de "baby doll", mas, conforme o calor, durmo de nada.*
- *Se eu tivesse que fazer uma viagem no "Sputnik", levaria o cantor Roberto Luna. Durante todo o trajeto, êle seria obrigado a cantar para mim a "Bonequinha Linda". Até cansar.*
- *Não, nunca me achei bonita, mas tenho dado muito trabalho.*
- *No palco, tenho vontade de aprender a cantar, dançar e representar. Hei de consegui-lo, pois, para isso, estou estudando.*
- *Se eu não fôsse brasileira, gostaria de ter nascido nos Estados Unidos da América do Norte. Adoro os americanos e tudo o que vem de lá. Nylon, por exemplo.*
- *Felizmente, sei escolher as minhas amizades e, dentre elas, jamais poderia caber um chato.*
- *A minha mania é colecionar bonecas e bichinhos de brinquedo. Aonde eu vou levo um coelhinho que eu adoro.*
- *Não nego. Tenho um vício muito feio. Gosto de aparar as unhas sem tesoura e sem ir à manicura...*
- *E, embora você não acredite, Augusto Mister, o que eu mais gosto de fazer é ficar em casa ouvindo música. E sòzinha...*

...ou Deus me livre?

GHIARONI, poeta e escritor (não quer que se diga que é sobrinho de Agripinio Grieco, porque Paulo Gracindo é sobrinho de Guimarães Passos), respondeu às doze perguntas do "... ou Deus me livre?". E êle, todos sabem, elemento vitorioso do rádio, pois, na qualidade de novelista e autor de programas da Nacional, tem obtido os maiores êxitos e, agora mesmo, é o mais forte candidato ao título de "Melhor Produtor de 1957". Vamos passar, portanto, às suas respostas.

1 — Você ouve rádio ou Deus-me livre disso?
— **Ouço, quando estou de folga, para me renovar a certeza de que o ócio é pior do que o trabalho.**

2 — Assiste à televisão, Deus me livre ou cadê dinheiro para comprar?
— **Com freqüência. Porque dizem que a televisão é o rádio de amanhã. E eu ando matando minhas últimas ilusões a respeito do futuro.**

3 — Gosta de algum programa ou Deus me livre dêles?
— **Gosto do "O Congresso em Revista", programa político de tendências oposicionistas, no qual é deliciosa a sensação de se imaginar o que diriam os convidados que não puderam comparecer.**

4 — Já foi apanhado por uma novela ou Deus me livre?
— **Nunca ouvi senão as minhas próprias novelas, para saber como continuá-las. Daí a crença, entre colegas, de que eu choro quando estou escrevendo alguma cena emocionante. Eu não choro quando estou escrevendo; choro quando estou ouvindo.**

5 — Tem algum cantor preferido ou Deus me livre?
— **Todo cantor tem sua hora. Há um determinado momento em que até a nossa própria voz sôa perfeitamente satisfatória. Depois, vem a ressaca.**

6 — Deus me livre das cantoras ou prefere alguma?
— **Deus me livre de não gostar de alguma... Ou Deus me livre, ao menos, de ter a coragem de dizê-lo.**

7 — Gosta de futebol pela televisão ou Deus me livre?
— **Gosto, porque o futebol em casa é a melhor desculpa possível, para não aceitar convites para ir ao Maracanã.**

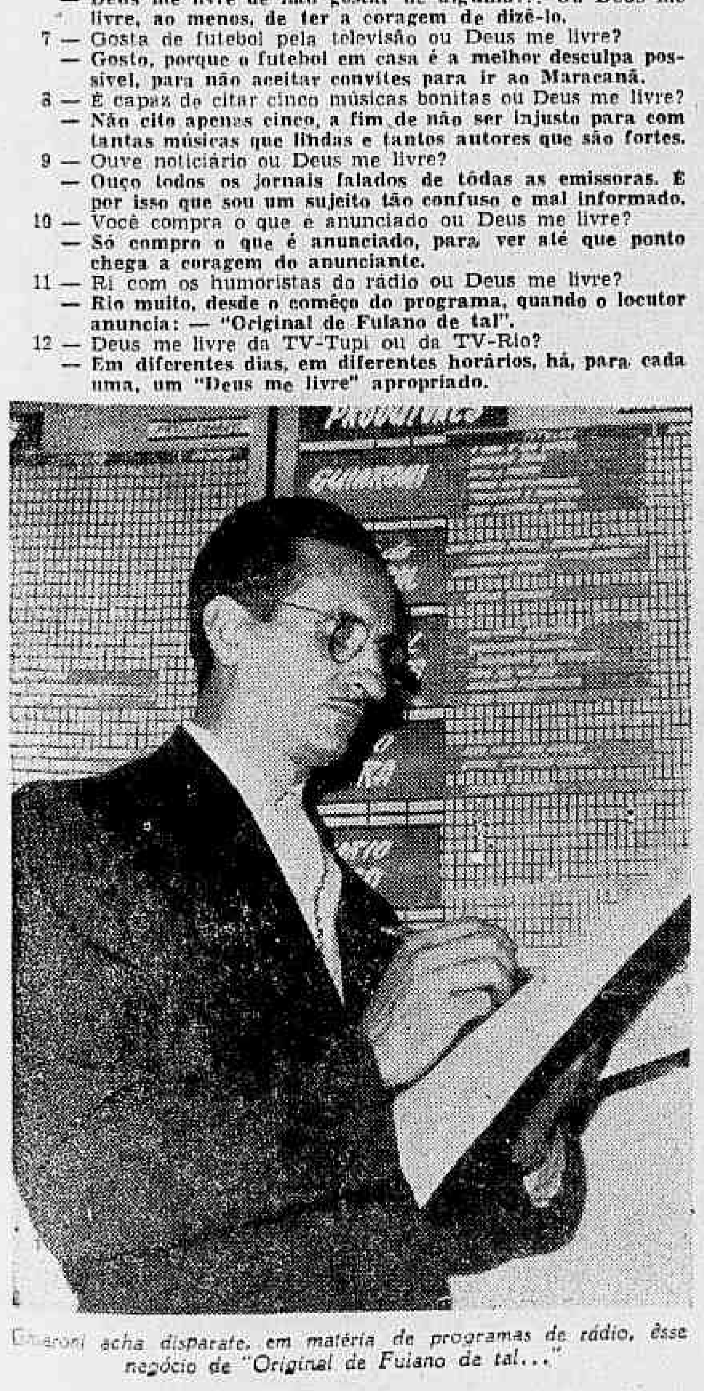
8 — É capaz de citar cinco músicas bonitas ou Deus me livre?
— **Não cito apenas cinco, a fim de não ser injusto para com tantas músicas que lindas e tantos autores que são fortes.**

9 — Ouve noticiário ou Deus me livre?
— **Ouço todos os jornais falados de tôdas as emissoras. É por isso que sou um sujeito tão confuso e mal informado.**

10 — Você compra o que é anunciado ou Deus me livre?
— **Só compro o que é anunciado, para ver até que ponto chega a coragem do anunciante.**

11 — Ri com os humoristas do rádio ou Deus me livre?
— **Rio muito, desde o começo do programa, quando o locutor anuncia: — "Original de Fulano de tal".**

12 — Deus me livre da TV-Tupi ou da TV-Rio?
— **Em diferentes dias, em diferentes horários, há, para cada uma, um "Deus me livre" apropriado.**



Ghiaroni acha disparate, em matéria de programas de rádio, êsse negócio de "Original de Fulano de tal..."

Coisas do Rádio e TV

ASSALTOS AOS DISTRITOS

NA QUINTA-FEIRA passada, um grupo de elementos da classe teatral, inclusive autores, atores e compositores, esteve no gabinete do Chefe de Polícia, a fim de agradecer-lhe a atenção de haver mandado instaurar inquérito (ao qual respondeu o jornalista Hyldon Rocha), pedido pela classe.

No meio da solenidade, um locutor da Rádio Globo (sem dúvida, um novato) aproximou-se do general Amaury Kruel e perguntou, entregando-lhe o microfone da máquina de gravar:

— General, que diz sôbre os assaltos ao 4.º e 5.º Distritos?

O general pegou o microfone e falou:

— Estou tendo a alegria de receber, em meu gabinete, alguns integrantes da classe teatral, os quais me vêm agradecer uma atenção. Êste é o assunto de que estamos tratando.

oOo

FLAMENGO

RUI VIOTI, na verdade, é um locutor-esportivo que não "torce", aparentemente, por clube nenhum. Ninguém descobre o time de sua preferência, pois êle procura manter absoluta imparcialidade, nas descrições das pelejas, mesmo quando seu quadro joga.

Há poucos dias, porém, Cesar Ladeira, brincando, lhe disse:

— Deixei de ligar para a TV-Tupi, na hora do futebol.

— Por que?

— Você é "flamengo" demais.

E Rui Vioti, assustado, traindo-se:

— Nota-se, é?

oOo

ISQUEIROS

RENÉE MARA, numa roda de amigos, sempre ao lado de Mister Eco, o augusto noivo, puxou da carteira um isqueiro de ouro, e que é, ao mesmo tempo, caixinha de música, e mostrou-o ao Everardo Guilhon, conhecido secretário do não menos conhecido "Jornal do Comércio" e assessor técnico da revista "Clube dos Artistas", de Fernando Dávila, na qual pontifica a beletrista Katia Luna. E Renée perguntou ao Guilhon:

— Você já viu um isqueiro que toca?

Guilhon tirou o isqueiro do bôlso e mostrou a Renée:

— E você já viu um da marca Mário Mascarenhas? sos?

Que marca é essa?

E êle:

—E' a que não toca nada.

oOo

CONCURSOS

UMA NOITE dessas, na Mayrink Veiga, alguém falou no Braga Filho. E Sérgio Pôrto perguntou:

— Braga Filho não é aquêle que ganha concursos?

Paulo Gracindo foi o animador de programa de auditório que mais se destacou em 57. Não pode perder êste ano

Leny Eversong também é forte candidata. Atua, com êxito, na TV e realizou temporadas em Cuba e nos EE.UU.

QUEM ACHAR O "SPUTNIK" d'a

paga apenas 77 cruzeiros

É muito simples: Para cada artigo citado nêste anúncio, há um envelope lacrado. De cada 10 envelopes, um (1) contém o Cartão Dourado com o "SPUTNIK" e nove (9) envelopes contém Cartões de Bôas Festas.

Se o envelope que V. tirou contiver um cartão comum de Bôas Festas, V. também fêz um ótimo negócio! Veja porque:

1) A EXPOSIÇÃO está vendendo êstes artigos pelos mais baixos preços permitidos por seus fabricantes; logo ninguém vende estes artigos mais barato.
2) A EXPOSIÇÃO sendo a maior organização de varejo do Brasil, pode oferecer facilidades de pagamento que ninguém pode oferecer!

Mas, estas facilidades não interessam a VOCÊ, porque, VOCÊ vai tirar o "SPUTNIK" e pagar apenas 77 cruzeiros...

CONJUNTO MARMICOC COLORAMA

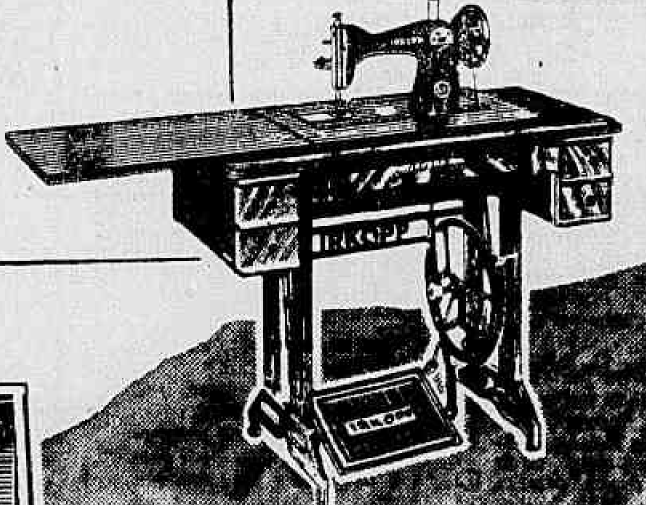
• 5 peças em alumínio indeformável. Tampas anodizadas, em 4 lindas côres à sua escôlha.

2.100, à vista ou

100,

de entrada

Em cada 10 – 1 premiado



MÁQUINA DE COSTURA "IRKOPP"

• 20 anos de garantia • Cose para frente e para traz • Móvel em imbuia • Caixa de ferramentas • GRÁTIS: Assistência técnica a domicilio.

440,

mensais sem entrada

Em cada 10 – 1 premiado

GELADEIRA G.E. DE LUXE

• Evaporador horizontal • 10,3 pés cúbicos • 3 prateleiras na porta • 2 gavetas para legumes • 5 anos de garantia.

39.900, à vista ou

2.080,

mensais sem entrada

Em cada 10 – 1 premiado

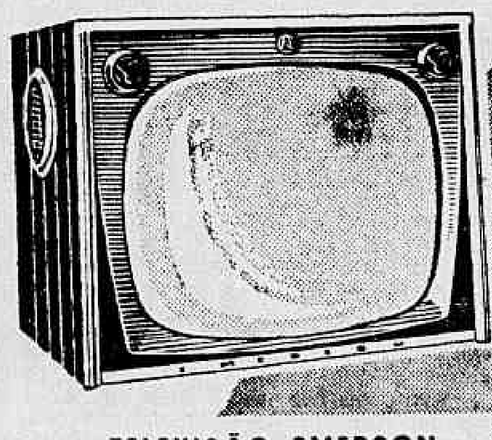
BATEDEIRA DE BOLOS "WALITA"

Com moedor de carne e espremedor de frutas • Equipado com motor Walita-Super, de 10 velocidades • 12 meses de garantia.

200,

de entrada pelo Crediário

Em cada 10 – 1 premiado



TELEVISÃO EMERSON "modêlo 1958"

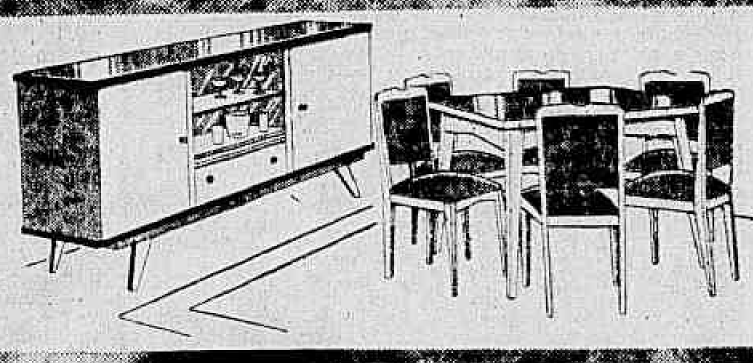
• 21" polegadas - 90° aluminizada • Móvel em fórmica nas côres: Marfim e Magno • 6 meses de garantia.

46.900, à vista ou

2.440,

mensais pelo Crediário
Sem entrada

Em cada 10 – 1 premiado



SALA "MARCIA"

• 8 peças em páu marfim ou caviuna • 1 bufet cristaleira com portas de vidro de correr • 1 mesa console com gaveta • 6 cadeiras estofadas com molas no-sag.

1.175,

mensais pelo Crediário
sem entrada!
Em cada 10 – 1 premiado

CARTA PATENTE N.° 221 DA RÁDIO NACIONAL

Em cada 10 -

DEPTO. PROP. D'A EXPOSIÇÃO

O PODER DOS ASTROS

Prof. MIRAKOFF

OS NASCIDOS ESTA SEMANA

Os que aniversariam nesta semana terão o destino assinalado por acontecimentos extraordinários e até mesmo excêntricos.

O Quarto Crescente no dia 29, às 15 horas, trará novas perspectivas. As preocupações irão cedendo lugar às esperanças de melhores dias e, assim, os nascidos neste período terão melhores oportunidades de êxito, nos setores econômico e social. Os jupiterianos dotados de espírito altruístico e filantrópico, embora capazes de possuírem fortunas, deverão aliar-se às criaturas com tendência ao egoísmo e de espírito administrativo, pois, não possuem inteligência distributiva. A tolerância e a cortezia são seus principais atributos, decorrendo daí grande prestígio na vida política.

As crianças e os jovens deverão viver em bom meio social para que não se desvirtuem seus predicados morais de bondade e amor ao próximo. Desde cedo, denotam inclinação pelas viagens, desportos e arte dramática. Os pais apoiados nos seus interêsses espontâneos deverão dar aos seus filhos educação apropriada aos grandes centros, aprimorando a inteligência e o físico.

As carreiras mais apropriadas serão: Marinha, Aeronáutica, Diplomacia e Publicidade.

Pedras preciosas afins aos temperamentos dos nascidos nesta semana: ônix — pelo seu mistério e o brilhante que atrai fortuna e emana coragem e inteligência.

Côres benéficas: vermelho-pitanga, branco.

Uniões matrimoniais deverão ser realizadas com as pessoas nascidas nos meses de: janeiro, junho e setembro.

Anos mais favoráveis: 1958 e 1961.

Meses de maiores realizações: março, setembro e dezembro.

Dias benéficos: quinta-feira, sexta-feira e sábado.

Horas favoráveis: 13, 16 e 18.

Números de sorte, 2344, 3260 o terminados em 5.

Flôres de boa influência: agapantos, rosas e mimosas.

Perfumes que atraem boas inspirações: sândalo, madeiras do oriente.

A SEMANA PARA TODOS

A seguir passamos a transmitir as possibilidades, felizes ou nefastas, de 24 a 30 de novembro para todos que nasceram:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO — A preocupação de melhorar a sua aparência pessoal trará alguns distúrbios orgânicos e desiquilíbrio psíquico. Procure aliar o útil ao agradável, analisando as fontes de onde terá maiores possibilidades de êxito. A atração mais proveitosa é a que emana dos dotes naturais: alegria, cortesia e constância nas amizades.

Procure os momentos precisos para se apresentar, embora lhe custe um pouco de sacrifício. O Sol no signo de Capricórnio dar-lhe-á oportunidade para organizar e enfrentar situações difíceis.

Dias, horas e números felizes: 24, 25 e 27; 7, 15 e 17; 46, 82 e 91.

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO — O aparente vendaval do seu destino não pode esmaecer a vontade e a perseverança tão necessária na época das grandes preocupações morais, onde os homens se debatem sòzinhos, pois, há nos sêres espiritualizados indiferença pelas causas em foco. Faça esforços para conquistar a vontade dos que têm fé, dos que colocam o amor acima dos seus problemas pessoais e conquistará o que muito deseja. Aquário nas suas emanações, mostra que em qualquer ambiente se morre. O momento é a vida e por isso vivamos o presente. Dias, horas e números benéficos, 26, 28 e 30; 9, 17 e 18; 66, 75 e 93.

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO — Os seus pensamentos se erguem acima dos limites comuns, construindo o imaginário, o inacessível. É preciso não exigir demais dos seus semelhantes, para não viver em rusga com as suas amizades. Pisces proporcionar-lhe-á, esta semana, passeios agradáveis e encontros felizes. Procure enriquecer a sua vida com bons pensamentos e ações dignificantes. A sua razão de ser tem um princípio divino que não se afastará dos caminhos pré-determinados. Do contrário, tudo quanto nos cerca, inclusive as pessoas, seriam apenas fantasmas. Dias, horas e números afortunados: 26, 27 e 28; 8, 9 e 19; 62, 72 e 82.

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL — O momento é de especulações reais e negociatas. Os homens não estão compreendendo o trabalho como necessidade e dadiva de Deus. Há, como no dizer de certo cientista, uma «histeria coletiva». Porém o seu caso é de louvor ao trabalho e só com êle conseguirá galgar os degraus da grande catedral do seu destino: a Felicidade. Esta semana terá prova das palavras acima porque na luta diária surgirão grandes melhorias, ultrapassando as suas expectativas. Fará pequenas viagens e negócios lucrativos. Dias, horas e números de bons augúrios: 28, 29 e 30; 9, 11 e 19; 55, 73 e 82.

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO — Todos os sêres aspiram o bem supremo. Assim também a sua disposição em ajudar aos outros deve permanecer firme, inabalável, para poder sentir fôrças e coragem para conquista das coisas primordiais do seu intento. Não oculte os seus propósitos através do véu da aparência egocêntrica. O seu signo, Tauro, prediz, para a semana corrente, fôrça de vontade e capricho, que redundarão em realizações venturosas e até atrevidas. Dias, horas e números favoráveis: 27, 29 e 30; 17, 19 e 20; 73, 82 e 91.

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO — Os passeios e as viagens estão chamando, porém o apêgo ao dinheiro e às obrigações diárias o impedem de realizar o que tanto aspira. Encontrará na semana corrente fôrças para romper com os entraves e gozar os benefícios que Mercúrio lhe designará em benefício dos seus bens materiais. Os bons amigos existem em tôda parte, bem como as boas idéias e as melhores fontes estão justamente nos lugares onde a esperança não é permanente. Dias, horas e números de sorte: 25, 26 e 27; 11, 14 e 20; 77, 86 e 94.

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO — As perspectivas nos negócios, a ânsia de conquistar as coisas perturbarão a sua saúde. A saúde sem sombra de dúvida é fator decisivo na felicidade. Não fique na constante contrariedade da existência sem poder transcendê-la. Busque na meditação e no trabalho materializar suas aspirações, que o seu signo, Câncer, lhe proporcionará no presente período conquistas amorosas e empreendimentos financeiros. Dias, horas e números de bons prognósticos: 24, 25 e 26; 8, 9 e 10; 88, 97 e 99.

ENTRE 23 DE JULHO E 22 DE AGÔSTO — Na semana entrante Júpiter ativará seus empreendimentos e com lealdade, franqueza, trabalho e honradez conseguirá se projetar entre os seus pares, conquistando a admiração e o respeito, tendo ainda o apoio de amigos importantes para a vitória dos seus propósitos. Procure fazer as coisas em ambientes sossegados para não encontrar obstáculos e ter, também, melhor rendimento. E' necessário que se desvencilhe de falsos amigos invejosos que só buscam bem-estar e proveitos pessoais. Dias, horas e números de bons augúrios: 27, 28 e 29; 6, 8 e 11; 46, 52 e 79.

ENTRE 23 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO — Seja um construtor de vidas, auxiliando com seu apoio material e moral aos grandes apostolos do Século XX. São poucos, mas existem em tôdas as camadas sociais e todos os dias êles, com sua palavra amiga e suas ações humanitárias, buscam as criaturas através da imprensa lida ou falada ou em casas de caridade. Não seja um descrente das causas justas e boas e ingresse também na fileira dos amigos da perfeição, da beleza e do amor. Verá que suas fôrças redobrarão e o que mais ardentemente deseja será a recompensa da sua fé. Mercúrio é para sua graça o planeta que indica os bons caminhos. Dias, horas e números de realizações: 26, 27 e 28; 14, 15 e 17; 88, 97 e 98.

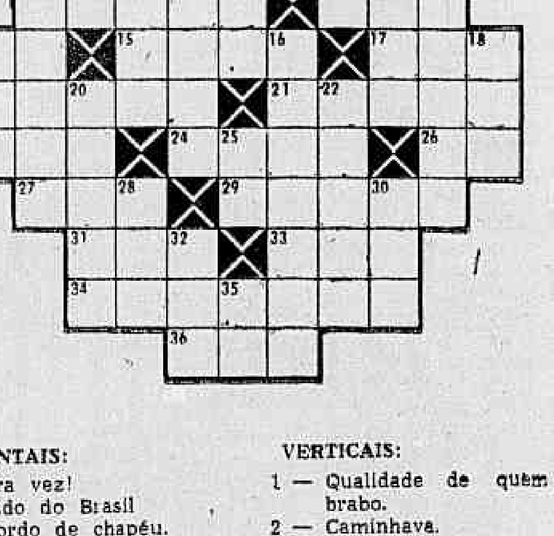
ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO — Construir e reconstruir, sem destruir, é tarefa que nem todos compreendem, pois o trabalho é árduo e muitas vêzes desanimador. O novo é belo e fácil como o nascer de uma criança, ou o brotar de uma planta, mas, transformar ou dar ao velho encanto e beleza, só os privilegiados possuem êste dom maravilhoso. Seja, na sua vida um seguidor das palavras de São Francisco de Assis, e encontrará sempre luz para resolver todos os problemas da vida, com mais facilidade, mais compreensão e mais felicidade. Tenha em seu ambiente de trabalho o seu signo, Libra, que muito lhe ajudará na justeza das coisas. Dias, horas e números de sorte: 26, 28 e 29; 7, 21 e 23; 44, 62 e 80.

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 21 DE NOVEMBRO — O Sol, no signo de Escorpião, domicílio de Marte, dar-lhe-á em breve, a paz que tanto deseja e as soluções favoráveis de nível sentimental e econômico. Deverá, no entanto, não esquecer, de que o coração deve ser como o templo, onde o pecador está sempre entre Deus e seus apóstolos. Só Deus com seu amor saberá afastar o pecador rebelde, para mais tarde abençoá-lo, perdoando-lhe os pecados. Tenha olhos perfeitos para só caminhar em caminhos iluminados, onde exista fraternidade, pois, na Terra todos são irmãos e filhos de um único Pai; Deus. Dias, horas e números bem predestinados: 25, 27 e 28; 14, 17 e 18; 22, 40 e 56.

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO — Júpiter atrairá benefícios muito interessantes no seu trabalho, com intuição e originalidade. Terá sucesso e os seus empreendimentos de maior monta chegarão ao ápice, no dia 29, quando às 15 horas fôr Quarto-Crescente. As benesses da presente semana para serem sentidas e vividas necessitam de introspecção e método no planejamento dos trabalhos. Sem ser preciso consultar a Nietzsche ou Scheler, compreenderá a valia da introspecção. Aproxime-se mais dos espiritualizados para sentir melhor a grandeza da vida. Dias, horas e números de bons auspícios: 24, 26 e 29; 15, 17 e 20; 42, 62 e 92.

Horizontais & Verticais

R. PORTELLA



HORIZONTAIS:

1 — Outra vez!
4 — Estado do Brasil
8 — Rebordo de chapéu.
9 — Moléstia.
10 — Feroz; valentona.
12 — Corrente d'água.
14 — Pátria de Abraão.
15 — Oposta à beleza.
17 — Prefixo: inferioridade.
19 — Selvagem e sanguinário.
21 — Homem muito devoto.
23 — Do verbo agir.
24 — Paixão.
26 — Acha graça.
27 — Saudação.
29 — Pequena ala.
31 — Mãe do pai ou da mãe.
33 — Interjeição: espanto
34 — Concêrto de música vocal ou instrumental, realizada por solista.
36 — Fruto da ateira.

VERTICAIS:

1 — Qualidade de quem é brabo.
2 — Caminhava.
3 — Consentimento.
4 — Um casal.
5 — Agasalho.
6 — Botequim.
7 — Torna liso.
10 — Pântano; paul.
11 — Grito de dor.
13 — Mais uma.
14 — Interjeição: cansaço.
16 — Aloja, aquartela (soldados) em casas particulares.
18 — Quadrúpede ruminante.
20 — Amofinar (figurado).
22 — Erguida, levantada.
25 — Perversa.
28 — Pássaro.
30 — Semelhante.
32 — Cabana indígena.
35 — Magnetismo pessoal (gíria estrangeira).

RESPOSTA DO NÚMERO ANTERIOR

HOR.: jeca — ágil — Amilo — ali — caridades — idem — só — pôr — efó — fé — aura — acessível — mel — acolá — amor — arar. VERT.: jacá — ema — círio — alidrás — Gad — ileso — liso — ode — América — pécem — favor — fama — usa — alar — elo — ela.

Gotas do saber

O Patriotismo das Formigas

● Entre as formigas, o devotamento à coisa pública é integral e sem reservas. O altruismo deixa longe o egoismo. E o instinto de conservação, muito mais forte entre os homens civilizados, desaparece quando a comunidade periga. Aquêle famoso verso de Horácio, «Dulce et decorum est pro patria mori» é a expressão da verdade... no mundo admirável das formigas. Atacadas, elas não querem saber do poderio da fôrça agressora, que isso é dos homens precavidos; logo saem a campo, ao seu encontro. No interior da colônia apenas permanecem algumas obreiras encarregadas de pôr a salvo, em caso de completa derrota, as larvas e as ninfas.

Galeria Cruzeiro

JOSÉ MONJARDIM FILHO

Dia a dia, a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro vai vestindo nova roupagem e, dessa maneira, apresentando aspecto bem diferente. Onde o fenômeno se faz notar acentuadamente, é na Avenida Rio Branco, que já foi o ponto convergente de todos os olhares, principalmente em horas noturnas, na época da Sorveteria Alvear, dos cafés Chave de Ouro e Nice, e dos cinemas Pathé, Odeon, Avenida, Parisiense, Rialto e Glória, depois El Dorado, como também do Teatro Trianon e do Hotel Palace, sendo que êste acolhia as individualidades de elevado destaque no mundo político e social do país e do estrangeiro.

Ainda, a mencionada artéria guardava, como relíquia, quase histórica o prédio, em que estêve instalado o saudoso Hotel Avenida, o qual se encontra, com cada pedaço de sua estrutura em queda, despedindo da grande Metrópole brasileira.

Dêsse modo, aos poucos, vai-se despedaçando a alma da aludida via pública, que surgiu com a atividade de Pereira Passos e Paulo Frontin, no govêrno de Rodrigues Alves, para legítimo e justificado orgulho do povo carioca, que teve ocasião de, nela, presenciar a memoráveis festejos, inclusive os que eram consagrados a Momo. Ela é, agora, ferida mortalmente com a demolição do edifício vermelho, que, por sua austera linha arquitetônica, lhe dava alto relêvo e encanto. O referido imóvel achava-se situado em posição e local privilegiado, porquanto ficava ao lado da "A Capital", posteriormente "A Exposição" e, na atualidade "A Girafa", entre as ruas São José e Bethencourt da Silva, com a parte posterior voltada para o Largo da Carioca. No mesmo, destacava-se a interessante Galeria, denominada de "Cruzeiro", por ter a base em forma de polígono, embora, no alto, nada houvesse que indicasse um cruzeiro. Sucede que o polígono tinha a forma de cruz e daí o nome de cruzeiro, recebido, saliento, em tempo que a moeda nacional era o réis. Aí, estêve grande parte da vida do carioca e conseqüentemente desaparece a história de uma série agradabilíssima de acontecimentos ali desenrolados. Alguns dêles são de meu conhecimento pessoal.

Rodeavam o referido imóvel trilhos por onde corriam os bondes, procedentes da Zona Sul, os quais, passando na Galeria, ofereciam a seus passageiros a comodidade de colocá-los, frente a frente com a Avenida Rio Branco, por conseguinte com o comércio local, constituindo, assim, ponto de atração. Para ali, afluíam, com especialidade, cidadãos que se encontravam de passagem por esta Capital, e, então, naquele local, havia motivo para encontros e reuniões, cujo término ocorria no afamado "Ponto Chic", em que eram servidos sorvetes de qualidades variadas. Ainda, em tal ponto, proporcionava-se confôrto aos turistas, que tinham ao alcance tudo que fôsse indispensável a seu gôsto e desejo. Via-se fácil meio de condução, magnífico hotel e a conhecidíssima Brahma, cujos freqüentadores saboreavam finas iguarias. Sôbre as mesas, observavam-se pratinhos de fatias de queijo ou de batatinhas fritas, a fim de que fôsse facilitada a ingestão de bebidas alcoólicas. Nesse ensejo, os poetas ou prosadores mostravam suas qualidades de literatos. Quantas belas páginas de antologia não saíam nessa oportunidade, havendo, para favorecê-las e enriquecê-las, a elegância que lá se exibia, e o ambiente de encantamento e prazer, provocado por peças musicais esplêndidamente executadas por ótima orquestra, outrora cognominada "jazz". Assim, perdia-se noção das horas e as criaturas lá permaneciam em animadas palestras, em que se evidenciava a existência de sensibilidade intelectualizada. Os minutos sucediam-se em recinto de tanta amenidade, sem expansões explosivas.

Ainda, no exterior da Galeria, diante da Avenida e do lado do "El Dorado", existia o Bar Americana e, na outra extremidade, fronteira ao Largo da Carioca, o tradicional Bar Nacional, dois valorosos competidores da Brahma.

Quanta falta não irá o carioca sentir do bom e utilíssimo relógio, que serviu tanto de roteiro para acêrto de outros ponteiros e contribuiu imenso para apressar as passadas dos atrasados, lembrando-lhes que os segundos não esperam por ninguém.

Quantas saudades dos "guichets" de venda de passes dos elétricos.

Não é possível olvidar-se daquele recanto que tirou muitos de delicados apuros.

Seria injusto omitir-se a presença de múltiplos e diversos estabelecimentos comerciais que despertavam a curiosidade dos que passavam e eram, nessas condições, servidos de bens de real utilidade.

Quantos calçados que entravam empoeirados na Galeria e, quando de lá se retiravam, revelavam nova fisionomia.

Se alguém chegava na Galeria sem uma caneta-tinteiro, saía, entretanto, dela munido.

Se alguém mostrava-se molestado por ausência de charuto ou cigarro, ao partir, não deixava de lançar, no espaço, rolinhos de fumaça.

Se alguém ingressava, na Galeria, cabisbaixo, pensativo e melancólico por encontrarem-se enfraquecidas as algibeiras, depois tomava seu rumo com a alma alevantada pela esperança de uma sorte grande, já que, no bôlso, levava um bilhete de loteria.

Quantos não alegravam suas vivendas com aparelhos eletro-radiofônicos, ou de televisão, e peças de música a atender a qualquer gôsto, saídos da Galeria.

Assim, morre, neste maravilhoso Rio de Janeiro, um de seus maiores recantos de espírito e poesia, deixando, em cada um de nós, uma imensa saudade, porque, dificilmente, haverá outro que o imite.

Fica, portanto, naquele vácuo, a recordação mental de uma Galeria Cruzeiro.

PINTORES APODRECEM ANTES DE ENVELHECER

(Conclusão da 3ª pág.)

gar onde se devesse procurar os "acadêmicos": seria mais fácil encontrá-los, repetindo fórmulas da moda, nos salões, bienais, museus etc. Todo o nosso grupo estava num processo de trabalho: um mínimo de atenção permitiria observar que de 1951 até 1955 (o chamado "período acadêmico" do nosso grupo), nunca estivemos repetindo. Estudávamos e era natural que ao longo do trabalho tomássemos novos rumos. Testemunha do que dizemos não é só o nosso trabalho, mas nossas declarações, entrevistas etc. publicadas depois de 1950, onde explicávamos nossos propósitos e onde chamámos de impacientes aqueles que mesmo olhando com simpatia nossa orientação queriam resultados rápidos e imediatos. A prática nos tem mostrado que cada pequeno resultado positivo é custoso e se deve a muitos erros. Os resultados são custosos e para cada artista vem de maneira diversa. O que tínhamos em comum era o método de trabalho, e enquanto trabalhávamos em grupo nos beneficiávamos de uma crítica rigorosa, exigente e fraternal. Foi êsse trabalho coletivo que nos permitiu atravessar aquêle período, creio eu, com a maior utilidade. Não basta trabalhar muito se os objetivos não são claros, e se não dispomos de um grande senso autocrítico, que no caso era ótimamente exercido pela crítica coletiva. O sucesso de cada um estimulava os outros.

O "Quarto Azul" é o resultado de todo êsse processo de trabalho, e não uma volta, como os críticos quiseram dar a entender: Porque os críticos gostaram dêsse quadro, é difícil responder. Cada um dêles deve ter as suas razões particulares. O que me é curioso observar é que trabalhos meus que em 1950 ("Interior de Atelier"), quando expostos, foram violentamente criticados, classificados de existencialista, são hoje valorizados pelos mesmos críticos. Gosto do "Quarto Azul", mas prefiro "Menino da Camiseta Listada", exposto no mesmo salão, e de que sòmente raros colegas gostaram.

CONCRETOS E ABSTRATOS

– Qual é, no momento, a orientação predominante em sua pintura: pode-se dizer que tenha sofrido o impacto de certas tendências, digamos, abstratas ou concretas? – Como encara essas tendências?

– Minha orientação inicial em pintura, teria que ser confusa, para quem começou como autodidata, no Rio Grande do Sul, lá por volta de 1934. Era um guri que via fabulosas revistas de arte alemã, onde os expressionistas me indicavam uma libertação de fórmas e côres. Para mim, que não sabia com quem aprender, o expressionismo significava liberdade total de fazer o que bem entendesse. E foi o que fiz, com a maior disposição e estimulado por amigos intelectuais, bem mais velhos e com maior experiência. Depois fui influenciado por ilustradores em voga no meu Estado. Em 1939, quando de minha primeira viagem a São Paulo e Rio, o contato com artistas do Salão de Maio paulista e, principalmente, com Portinari, me fizeram ver a pintura como outra coisa diversa daquilo que eu imaginava, mas não com outra seriedade, pois séria e honesta era tudo que até então vinha realizando em minha ignorância. Em 1940 fixei residência em São Paulo, participei da "Família Artística Paulista", e desde então minha atividade foi entrosada às atividades plásticas gerais dominantes entre os modernos, pois esta sempre foi a minha gente. A ignorância solidificou-se, adquiriu maneiras melhores, mas minha estadia com a FEB (1944-1945), na Itália, seria o ponto de partida de um lento processo de revisão, que se desenvolveria de 1947 a 1950, durante minha nova permanência na Europa. Vi, estudei, indaguei e pude dar-me conta que é muito mais fácil constatar os problemas do que de fato resolvê-los. Depois de minha volta, ao Rio Grande do Sul, foram necessários cerca de quatro anos para que eu sentisse que iniciava o trabalho numa base mais segura. Não creio que haja um só movimento de pesquisa contemporânea que não me tenha interessado e que eu não tenha, no seu tempo, experimentado. Se possuo determinadas preferências em pintura, isto se deve a que correspondem melhor ao meu temperamento. Na medida em que os artistas abstratos e concretos realizem algo que nos emocione (plàsticamente, bem entendido), serão válidos e terão dado alguma contribuição, que é finalmente o que pretendemos todos.

PINTURA NO BRASIL

– Qual é a sua opinião sôbre a pintura no Brasil em nossos dias?

– E' tão confusa, caótica e rica como a de quase todos os países que conheci. Difícil seria dar outra opinião quando sou parte e luto para defender meu caminho. As condições de sobrevivência de nossos artistas, profissionalmente, qualquer que seja a sua tendência, são algo de lastimável a exigir a atenção dos interessados, se quiserem sobreviver.

– Considera superada ou ainda em pleno vigor a tarefa dos chamados clubes de gravura? Porquê?

– Os clubes de gravura, ou outras organizações que tiverem as mesmas finalidades, terão sempre papel importante junto aos artistas, pois estimularão a organização de grupos cujos trabalho inicial é muito positivo quando em forma coletiva. Tomarão o aspecto e a importância dos elementos que os constituirem. A tendência dos jovens pintores, ainda quando aprendizes, é, estimulados por uma crítica fácil e uma imprensa amiga, a de se transformarem em vedetes, que apodrecem antes de amadurecer. Esta é a causa do prematuro desaparecimento de tantos jovens que se iniciam, no entanto, com evidentes qualidades. Organizando-se em grupos, sujeitos à discussão e a um trabalho coletivo exigente e rigoroso, só poderão sair ganhando.

– Que tem a dizer sôbre as mais recentes exposições e o crescente número de obras ditas "concretas", com as lôas às mesmas entoadas?

– Que cada um faça o que lhe apeteça. O tempo tem decidido, com enorme rapidez, da qualidade e importância de tantas "pesquisas" realizadas entre nós e em outros lugares também.

– Qual, a seu ver, o fato mais importante com relação à pintura – e às artes em geral – ocorrido nos últimos tempos no Brasil?

– Poderia ser Brasília, se para lá fôsse encaminhada a colaboração de nossos artistas plásticos, de maneira a torná-la, além da capital política, um centro de arte e de cultura.

– Como artista, acredita francamente numa "mudança de curso" atual ou futura de seus trabalhos?

– Hoje um artista de minha geração já dispõe de elementos para ter uma posição construída, as mudanças são lentas, e somente fatores muito pessoais e sutis poderão atuar, sem que sejam, naturalmente, previstos com antecedência.

– Quais os projetos em que se encontra empenhado no momento?

– Estou concluindo um projeto de painel que executarei em mosaicos para o Instituto Cultural Israelita-Brasileiro de São Paulo. A encomenda me veio em 1953, mas somente êste ano pude apresentá-lo. Foi aprovado, e deverei realizá-lo ao longo de 1958. O tema central é a revolta do ghetto de Varsóvia. Isto me levou, dez anos depois de minha participação na FEB, a voltar a temas de guerra. Trabalhei cerca de três anos num levantamento de material. São cerca de quinze metros por três e vinte de altura. Dividi o tema em quatro partes; tendo continuidade temática, integram-se na composição geral. Estão nessa ordem: progrom, campo de concentração, revolta do ghetto e reconstrução. Estou aproveitando os meses que faltam para iniciar o trabalho (deverei controlar a execução dos mosaicos) para simplificar todo o projeto e chegar a uma síntese que é o meu objetivo em qualquer trabalho.

– E os que pretende realizar no futuro?

– Recebi convite de Oscar Niemeyer para colaborar em Brasília. Estou somente à espera dos muros que me couberem para iniciar êsse trabalho. Tenho colaborado, e pretendo continuar, em obras de artes gráficas para diversas empresas, editoriais, teatro, cinema.

– Que tem a dizer da pintura brasileira diante do quadro da pintura mundial?

– A visita à Bienal de São Paulo permite avaliar-se da importância da obra de um Segall, recentemente desaparecido, e estamos seguros, exposições organizadas com o mesmo empenho, com obras de Portinari, Di Cavalcanti, Guignard ou Pancetti, atingirão um nível que valem tranquilos no panorama mundial. Todos êles foram e são artistas que realizaram e realizam obras onde a terra em que viveram tem importância fundamental. Podemos ter preferências por uns ou outros desses artistas, mas são todos de grande valor, e suas obras constituem um exemplo que deveria melhor estimular as novas gerações, tão desligadas das coisas daqui.

A pintura brasileira tem coisas a dizer, que os artistas aqui integrados poderão fazê-lo na medida do seu talento. Uns tentarão obras épicas, e outros talvez melhor se realizem em pequenas peças, mais sutis e íntimas. Mas todos êles poderão dar contribuições que contarão no nosso terreno e que permitirão que o Brasil se integre de maneira mais ativa no panorama mundial. A cultura brasileira tem a dizer coisas que são daqui; como dizê-las é da competência dos artistas. Mas devemos constatar que pouco temos nos esforçado nesse senido, enquanto que por nos parecermos com pintores em voga noutros lugares, adquirimos transcendência universal.

– Qualquer opinião ou ponto de vista que deseja acrescentar.

– Da necessidade de se trabalhar constantemente em contato com temas que nos são conhecidos e caros. Da necessidade de nos fazermos entender por todos, atingindo um nível artístico mais alto, sem preocupação com as "modas" que limitam o trabalho a contornos miúdos. Do respeito ao que cada pintor tem a dizer, sem envolvê-lo em preconceitos que dificultem ou atrazem o desenvolvimento das artes plásticas em nosso terreno artístico. Da necessidade dos artistas se organizarem para defender as suas reivindicações específicas. Da teimosia, qualidade fundamental de quem queira realizar qualquer obra séria em nosso país.

CRIANÇA BEM AJUSTADA NÃO FAZ PROBLEMA

Do ambiente depende a felicidade infantil

Publicamos hoje a segunda parte do programa "Conversando com os pais" do dia 13 do corrente, onde vão resumidas as respostas a outros telespectadores do programa que a TV-Rio transmite em colaboração com a Rádio Ministério da Educação, para o esclarecimento dos diversos problemas infantis.

DR. MIECIO — Dr. Vasco deseja dizer alguma coisa?

DR VASCO VAZ — Dizer alguma coisa seria repetir as palavras da Cinira, que abordou cabalmente o assunto, do ponto de vista psicológico mostrando que essa criança pode estar utilizando êsse recurso de não se alimentar para provocar um aumento de ansiedade em tôrno dela. Ela atua assim sôbre o grupo adulto que procura atuar sôbre ela: e a criança vence sempre. E' preciso, no entanto, que o pediatra dê também o seu parecer e demonstre que não há nada de orgânico nos distúrbios que essa criança apresenta, e que tudo não passa de um distúrbio de natureza emocional.

DR. MIECIO — O dr. Denis Ferraz também tecerá comentários sôbre o caso.

DR. DENIS FERRAZ — De qualquer maneira vale a pena repetir, porque se trata de um dos problemas mais frequentes na pediatria. Contudo, quando uma criança recusa alimentação e que expressa, traduz portanto, com o vômito a ansiedade da família em relação a ela, é preciso que se coloque a família no ponto de vista de não se incomodar com a alimentação infantil, quer dizer, deixar a criança come. nas horas certas e nas ocasiões para isso determinadas. Se a criança quiser comer, come: se não, deixa-se para outra oportunidade. As mães a isso se recusam declarando que quando elas não se importam, não se preocupam — portanto não fazem o jôgo da criança — as crianças não se alimentam e enfraquecem. No entanto os pediatras afirmam que se não se der comida à criança entre o horário das refeições, a criança será vencida pela fome e voltará a se alimentar.

NEM ESTUDA NEM TRABALHA

DR. MIÉCIO — Temos, agora, uma questão que endereçarei ao dr. Vasco Vaz que, como médico que é do ISOP, o qual tão brilhantemente representa na mesa DE CONVERSANDO COM OS PAIS, está melhor do que ninguém em condições de comentá-lo, desde que, acredito, terá tido vários semelhantes na instituição em que exerce as suas atividades de psicólogo. Trata-se de um rapaz de 17 anos que não quer estudar de forma alguma e que por isso não pôde continuar o curso ginasial que vinha fazendo. Foi posto a trabalhar, mas aí também fracassou. Diz o telespectador que o rapaz parece avêsso a tôda e qualquer responsabilidade. No entanto, afirma o pai, é perfeitamente normal do ponto de vista inelectual. Pergunta-se como resolver essa situação.

DR. VASCO VAZ — Como é que êsse menino é perfeitamente normal do ponto de vista intelectual? Isso é impedir-nos de argumentar num campo que talvez representasse cinquenta por cento do valor de uma argumentação. Realmente encontramos êsses casos; crianças que na escola primária, mercê de encontrarem professôras capazes de as pegar no colo e lhes ensinar com particular interêsse, conseguem chegar ao curso de admissão e aí, no primeiro ano, ainda resa um gás, uma fôrma que ela leva para o curso secundário mas que aos poucos vai desaparecendo.

E por que isso? Porque existe uma limitação intelectual. A sua dotação intelectual talvez desse para vencer as dificuldades de nivel do curso primário ou do primeiro ano secundário apenas. Por isso, se êsse pai nos afiança com tanta certeza que êsse menino foi submetido à prova de inteligência e é um individuo normalmente dotado, só poderemos pensar na outra vertente do caso: é que êsse menino, como aquele outro de que tratamos aqui, de dois anos e que não quer comer êle também não quer estudar. Como vemos, o nosso campo, aparentemente muito grande, é limitado, porque tudo gira em tôrno de reações de fundo emocional. Êsse menino está naturalmente realizando um processo de ajustamento anormal ao meio que o cerca e provàvelmente ao ambiente familiar e pode reagir desta forma. Quem não nos diz que êsse pai ou essa mãe, na sua intenção de bem orientá-lo, têm atuado sôbre êle de maneira repressiva com finalidades educacionais, provocando reações de raiva. E êle pode, mercê de negar-se a prosseguir nos estudos, provocar essa reação de ressentimento e de raiva nos pais. Então vamos pô-lo para trabalhar. E aí acontece a mesma coisa, porque a finalidade dêle é fazer com que permaneça êsse estado de competição surda, profunda, entre êle e os pais. O que se deve fazer é estudar mais detalhadamente o caso e dar a orientação adequada, que pode ser extensiva ao pai e à mãe ou a quem tenha de tratar com êsse menor.

DR. MIECIO — Vasco, você não acharia interessante que êsse pai procurasse um dos centros de orientação, inclusive o próprio ISOP, para oferecer maiores detalhes do caso, inclusive da situação ambiental em que vive êle, em casa?

DR. VASCO VAZ — Essa é a medida que eu sugiro aqui.

PSICOLOGIA E FISIOLOGIA

DR. MIECIO — Então, sr. telespectador, está assim orientado no que deve fazer. Nosso tempo está correndo cèleremente. Aqui temos uma pergunta especialmente endereçada a Cinira. E' o caso de uma criança de quatro anos de idade que tem o hábito de evacuar e urinar na roupa. Já foram tentados todos os meios para corrigir essa situação sem resultados. Ela é perfeitamente normal, e é tratada com todo o carinho. Foi levada ao pediatra que constatou que o caso é psicológico, pois fisiològicamente ela é perfeita. A criança sente-se envergonhada com o fato, chora, pede desculpas, diz que não fará mais, mas continua a proceder da mesma maneira. Foi retirada da escola por causa dêsse problema. O único problema que apresenta, além dêsse, é o alimentar, pois é preciso instar para que ela se alimente. Acrescenta a mãe dessa menina que já pensou em ciumes pois ela tem uma irmãzinho menor.

PROF. CINIRA MENEZES — O que realmente sentimos nêsse caso inicialmente, é que se trata de uma criança que tem todo o seu ajustamento prejudicado e perturbado. Compreendemos que quando o pai e a mãe nos mandam dizer que ela é perfeitamente normal, isso significa que se trata de uma criança que raciocina bem, que está mostrando que tem boa inteligência, que não é uma criança doente. O seu ajustamento, as suas respostas às situações vividas, não são normais; ao contrário, revelam um desajustamento muito grande. Uma criança demonstra que vai fazendo a sua evolução normal, nas trocas com o seu grupo, através do domínio dessas primeiras condições chamadas "hábitos higiênicos".

Há uma grande importância nessa possibilidade de um criança dominar o contrôle de evacuação e micção. Isso não representa um fato sem importância; ao contrário, representa uma etapa muito significativa na vida de uma criança. E nos parece que no caso houve uma falha completa. Ainda mais nos dizem que ela não se alimenta bem. E', pois, uma criança completamente perturbada e prejudicada. Julgo que o melhor conselho que poderia dar a êsses pais é que êles procurassem um Centro de Orientação Infantil, porque não se pode dar um conselho rápido, sem conhecimento profundo da causa, para resolver essa situação. Ela já está muito prejudicada e acho que deve ser orientada psicològicamente em detalhes. Há o nosso Serviço na Prefeitura, ou o Centro de Orientação Infantil, da Universidade, onde poderá ser dada orientação para o caso.

DR. DENIS FERRAZ — Quero lembrar o Hospital Psiquiátrico Infantil, porque o caso me parece já patológico, não acha, Cinira?

PROF. CINIRA — Mas poderá ser apenas na esfera da afetividade.

DR. DENIS FERRAZ — De qualquer maneira, Cinira, a criança deve ser examinada do ponto de vista psicológico mas, também, do fisiológico.

DR. MIECIO — Não se esqueça Denis, que há a informação de que a criança já foi levada a vários pediatras que constataram que a menina é fisiològicamente normal.

DR. DENIS FERRAZ — Não importa. Ela precisa ser levada a um individuo que esteja habituado não apenas ao trato da pediatria, mas também aos distúrbios psíquicos da infância, um pediatra que seja ao mesmo tempo especializado em psiquiatria.

PROF. CINIRA — Porque nesse caso creio que essa menina vai precisar sobretudo de uma orientação psicológica.

DR. MIÉCIO — Assim, a telespectadora fica sabendo que, de qualquer maneira, precisa tratar de sua filha. Não pode deixá-la permanecer no estado em que se encontra e precisa submetê-la a um exame mais detalhado a fim de evitar complicações futuras.

PROF. CINIRA MENEZES — E, sobretudo, lembramos que essa mãe não deve aguardar que, com o tempo, a criança melhore. Não é que ela não possa, mas não DEVE aguardar.

UM CASO DE MONGOLISMO

DR. MIÉCIO — Faltam-nos apenas três minutos de programa, mas não quero encerrá-lo sem deixar de atender a uma pergunta que nos chega e que, nos têrmos em que é feita, deixa transparecer uma certa angústia e aflição da pessoa que a faz. Trata-se de um menino de 4 meses de idade e que os médicos diagnosticaram como portador de mongolismo e de febre intermitente, que varia de 39 a 40 graus. Tem os intestinos desarranjados. Já foram tentados todos os tipos de alimentação. De vez em quando sua temperatura baixa repentinamente, subindo em seguida. Na opinião dos médicos que examinaram êsse menino, a duração de sua vida não ultrapassará os doze anos. O dr. Denis já me fêz sinal que gostaria de responder a êsse telespectador.

DR. DENIS FERRAZ — Está-se vendo que a pessoa precisa de orientação e orientação com certa urgência. Há vários problemas dentro dêsse esquema. O primeiro é o seguinte: trata-se de um menino de 4 meses de idade que todos os médicos dizem que sofre de mongolismo. Em seguida, febre intermitente de 39 a 40 graus. São coisas diferentes, completamene diferentes. Mongolismo é uma coisa; febre intermitente, outra. O mongolismo é um distúrbio que se apresenta nos primeiros anos de vida, ao recém-nascido e que produz um deficit mental acompanhado de alterações para o lado dos olhos que lhe confere, à criança o aspecto mongólico, de chinês ou japonês. E' uma alteração endocrínica, de maneira que acarreta um retardamento mental. E' um caso, do ponto de vista médico, que precisa ser estudado minuciosamente. O outro aspecto, da febre intermitente que oscila entre 39 e 40 graus, traduz um processo infeccioso.

Com o desarranjo intestinal presente há mais uma razão para se pensar no processo infeccioso. Já se tentou todos os tipos de alimentação, o que significa que não se trata apenas de uma alteração alimentar. Essa criança precisa ser vista, sobretudo, por um clínico, por um pediatra que verifique que tipo de infecção ela apresenta, com exames complemenares, a fim de que possa ser combatido o processo infeccioso. O outro aspecto, o do mongolismo, que é o aspecto de uma oligofrenia, quer dizer, de um deficit mental com distúrbios endócrinicos, êste é um aspeco crônico, um aspecto que pode esperar. Quanto a se dizer que êle vai ter uma duração de doze anos, isso é mágica. Ninguém pode avaliar a duração da vida de quem quer que seja. Pode-se dizer, tratando-se de uma criança de 4 mêses com um certo tipo de oligofrenia, que êle tem maior ou menor longevidade. Assegurar que êle não passa dos doze anos, me parece que se trata de advinhação. Não é pròpriamente uma reação médica.

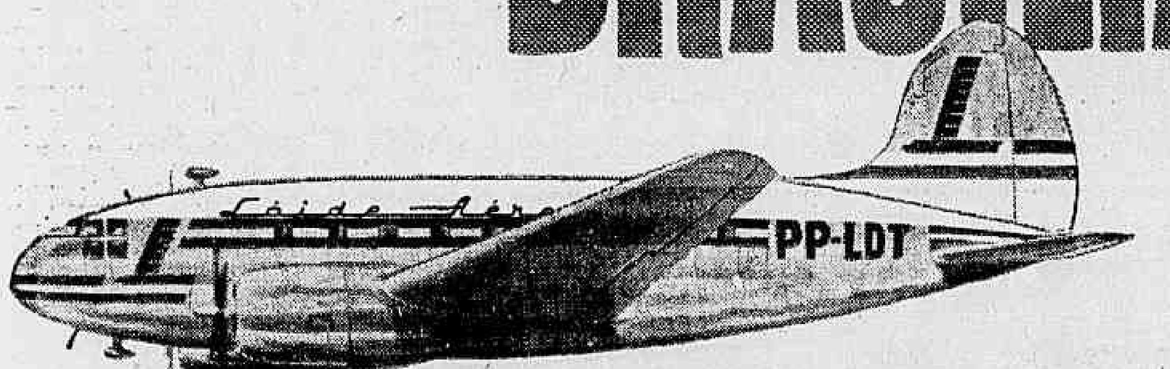
DR. MIÉCIO — Srs. telespectadores, infelizmente temos de encerrar o nosso programa esta noite, muito embora ainda nos restem várias perguntas a responder. Essas perguntas ficarão para o próximo programa e versarão sôbre complexo de inferioridade, furto infantil, o problema dos irmãos gêmeos e outros aspectos interessantes da psicologia infantil.

À telespectadora que nos pede o nome de um livro especializado em questões de psicologia educacional, a prof. Cinira recomenda EDUCAÇÃO DOS PAIS E FILHOS, de André Berge.

E aqui encerramos o nosso programa desta noite agradecendo a todos a atenção que nos dispensaram.

para a nova Capital Federal

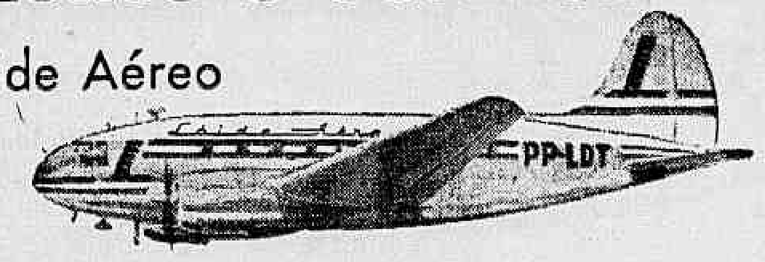
BRASÍLIA



com escalas em

Belo Horizonte e Goiânia

nova linha do Lóide Aéreo



25%+20% de desconto

— nos confortáveis Curtiss Comando do Lóide Aéreo V. economiza 25% sobre as tarifas de 1.ª classe e ainda tem 20% de desconto na viagem de volta.

Êste novo serviço do Lóide Aéreo liga o Rio de Janeiro com Brasília, no menor tempo de vôo e com escalas apenas em Belo Horizonte e Goiânia Economize tempo e dinheiro viajando nos confortáveis aviões de Lóide Aéreo, nos horários mais convenientes.

Lóide Aéreo

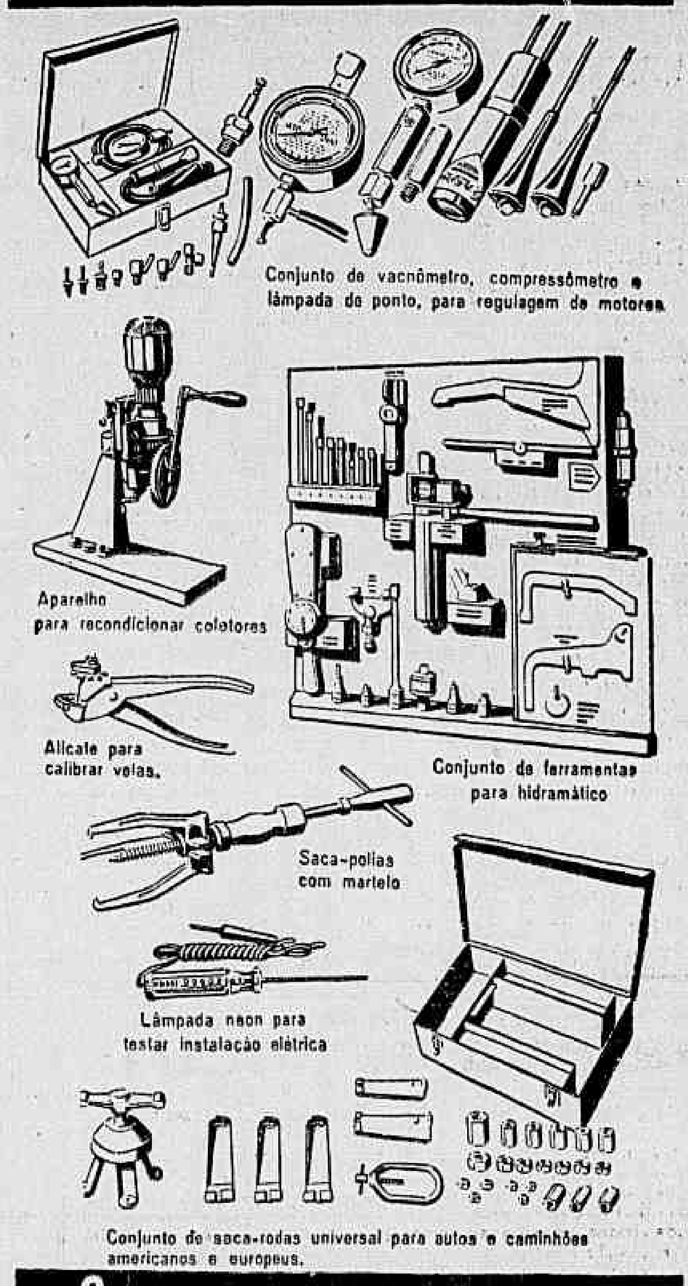
Passagens — Av. Nilo Peçanha, 26 B - Tels. 32-2750 e 42-9967
Rua Mexico, 11 C - Tel. 22-9434
Cargas - Av. Nilo Peçanha, 26 Fundos - Tel. 52-7360

ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS
• LOCAÇÕES
• COBRANÇAS
• PAGAMENTOS
• TAXA DE 3%
Kaic KOSMOS ADMINISTRAÇÃO IND. COM. S. A.
Carmo. 27 - 4.º and. - 23-1860 - Rio

VOCE SENDO SÓCIO DA
Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais
(S U I P A)
ESTA PROTEGENDO OS ANIMAIS ABANDONADOS
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
AVENIDA SUBURBANA, 1779
RUA SÃO JOSÉ, 90 — S/710

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
DR. LUIZ FRAGA
Dispepsia nervosa e úlceras gástricas
Complexos — Vícios — Insonia — Epilepsia — Doenças imaginárias — Perturbações sexuais. Diàriamente das 14 às 18 horas.
RUA SENADOR DANTAS, 76 — 4.º andar — Tel.: 42-3381
Atende à noite em consultório de Copacabana, com hora marcada pelo telefone: 27-3680

FERRAMENTAS ESPECIAIS
Snap-on
- uma garantia para serviços mais rápidos e mais perfeitos



Conjunto de vacnômetro, compressômetro e lâmpada do ponto, para regulagem de motores

Aparelho para recondicionar coletores

Alicate para calibrar velas.

Conjunto de ferramentas para hidramático

Saca-polias com martelo

Lâmpada neon para testar instalação elétrica

Conjunto de saca-rodas universal para autos e caminhões americanos e europeus.

Completa linha de ferramentas SNAP-ON, desde as mais delicadas para serviços de precisão até os tipos especiais para serviços pesados e rudes, para:

• CONSTRUÇÃO • ESTALEIROS
• TERRAPLENAGEM • OFICINAS DE AUTOMÓVEIS
• AVIAÇÃO • INDÚSTRIAS DIVERSAS

Conjunto para alinhamento de direção, Carter e Camber, ângulo do pino da manga do eixo, raio, etc.

Aparelho micrométrico para aliar brocas, adaptável a qualquer esmeril elétrico.

Tacômetro para motores a explosão, principalmente equipados com hidramático.

Cortador ajustável, para abrir furos em chapas

Lâmpada para o ponto do motor

Aparelho para tirar rebarbas de cilindros

Repassador de roscas de bengala

Conjunto para flangear tubos de cobre

Stethoscope mecânico, para auscultar ruidos em motores

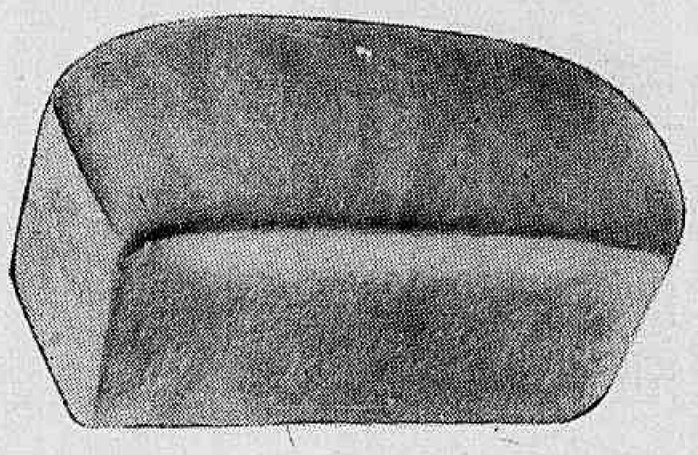
SEÇÃO MECÂNICA

MESBLA

DESCONTOS ESPECIAIS A REVENDEDORES

R. do Passeio, 42/56 — R. Gal. Polidoro, 74
Niterói: R. Visc. do Rio Branco, 521/23

PROVAR PÃO DÁGUA: VOCÊS PODEM HOJE



Ingredientes da massa

1/2 litro de água;
1 k. de farinha de trigo;
1 colher de sal.

Ingredientes do fermento:

3 chícaras de farinha de trigo;
1 tablete de fermento Fleischmann;
1/2 litro de água mórna.

Como se preparar:

Quando o fermento estiver lêvedo, juntelhe aos poucos a água, alternadamente com a farinha peneirada com o sal. Bata com a palma das mãos até despegar da vasilha. Deite a massa em fôrmas untadas com manteiga ou banha e polvilhadas com farinha de trigo e deixe crescer à beira do fogão mais ou menos 2 horas. Asse em forno quente.

Como preparar o fermento:

Desmanche o fermento em um pouco de leite morno, juntelhe o leite restante, misture bem, acrescente-lhe a farinha peneirada aos poucos, misturando lentamente. Cubra a vasilha e deixe-se à beira do fogão, para levedar. O fermento estará lêvedo quando ceder, ao se fazer pequena pressão com os dedos.

Uma Sugestão

INTERESSANTE vestidinho e chapéu, para sua filhinha, que poderá ser confeccionado em fustão. Um bordado bem simples lhe dará mais graça, e êste bordado é tão simples que a leitora mesmo poderá fazê-lo. O mesmo modêlo poderá ser adaptado para seu filhinho.

BOA ORIENTAÇÃO

UMA das grandes responsabilidades da dona de casa é a orientação da cozinha. Mesmo que não participe dos trabalhos manuais, a dona de casa não deve deixar de exercer influência na organização dos cardápios, e, portanto, na escolha dos alimentos. É uma função de grande importância para a saúde da família, que não deveria ser partilhada com as cozinheiras. A variabilidade dos alimentos é uma condição essencial para assegurar nutrição perfeita. As deficiências alimentares podem ocorrer tanto por monotonia dos alimentos de preferência pessoal da cozinheira, como do preparo inadequado dos mesmos. Via de regra, a primeira circunstância é a mais comum. Há alimentos que podem ser usados, diàriamente, sem nenhum inconveniente. Outros, porém devem ser substituidos, com regular periodicidade. Os cereais, por exemplo, são substituíveis, uns pelos outros e, sempre que possível, isto deve ser feito. Entre os alimentos cujo uso diário na cozinha não é preciso procurar substituto está o ôvo. Será, porém, um êrro sempre serví-lo do mesmo modo. As cozinheiras comuns, em geral, pouco se importam com a variabilidade. À dona da casa é que deve caber esta função, orientando sua cozinheira não só na confecção do cardápio diário, como ainda na utilização diferente dos mesmos alimentos. O conhecimento das qualidades dos alimentos (ôvo, carnes de aves, etc.) é indispensável para que esta orientação seja perfeita. Sem dúvida, é êste um dos "mais sérios encargos do lar".

CASACOS DE PELES

Oferta exclusiva

DE OTTO FREIBERGER

Saídas de Baile e Bolero 270, e 950,
Casaco de Visonete inglesa 2.290,
Casaco de Lontra Estola e Charpes
A VISTA e A LONGO PRAZO
reformam-se estolas e casacos
consertam e lavam-se
Também facilitamos o pagamento
E atendemos pelo Reembôlso

casacos de chinchilla por apenas Cr$ 100, mensais

OFICINA DE PELES

Largo de São Francisco, 23 (Começo da Rua do Teatro)
1.º andar - Tel. 43-3998
RIO DE JANEIRO

Como se Explica a Sigla "D.D.T."

● Após falarmos de «inimigos das formigas», vem a propósito contar a significação do: «DDT».

E' a abreviatura por que é conhecido o diclo-difenil-tricloretano (C14H9CL5), o poderoso inseticida cristalino, incolor, inodoro e insolúvel na água. De uso agrícola e doméstico, atua por contato, paralisando o sistema nervoso dos insetos. Seu emprêgo durante a 2.ª Guerra Mundial evitou uma epidemia de tifo na África do Norte e na Itália, e impediu o alastramento da malária em zonas infestadas de mosquitos.

— O DDT foi inventado pelo bioquímico suiço Paul Hermann Muller, que recebeu o Prêmio Nobel em 1948.

Uma Sigla que hoje é substantivo

● RADAR nada mais é que a expressão inglêsa Rádio detectione and ranging (detenção e telemetria pelo rádio).

Foi o ilustre físico escocês Robert Alexander Watson-Watt quem concebeu o sistema de medida de distância de um obstáculo pelas ondas hertzianas ou RADAR, — isso em 1935.

Por que o Apêrto-de-Mãos?

● A origem do apêrto-de-mãos, sem dúvida, é pouco honrosa para a espécie humana, embora mesmo assim mereça ser contada.

Antigamente, quando dois homens se encontravam deviam estender a mão direita (aquela que fere) para mostrar que não tinha arma. Depois disso, roçavam-se as destras e assim nasceu o hábito de apertar a mão como prova de afeição pessoal.

Tinha o Gênio nos Pés!

● O notável pintor belga Carlos Fein — cujas telas se encontram em vários museus da Europa —, nasceu sem braços. Pintava com o pé direito, segurando a paleta com o esquerdo.

Por que RAIOS-X?

● Rontgen deu aos raios que descobriu o nome de «X», porque ignorava a sua natureza, — e X é geralmente empregado em álgebra para designar as quantidades desconhecidas.

Trovas

Eu não sei porque razão,
Porque razão digo eu;
Cabe no teu coração
Tôda a gente menos eu!

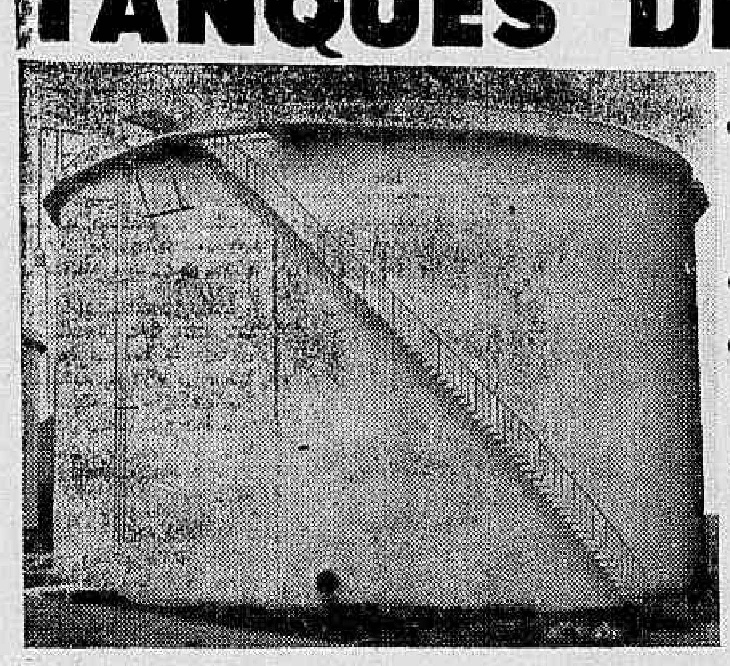
ZULMIRO VIEIRA

A VENDA EM TÔDA PARTE
RIO DE JANEIRO

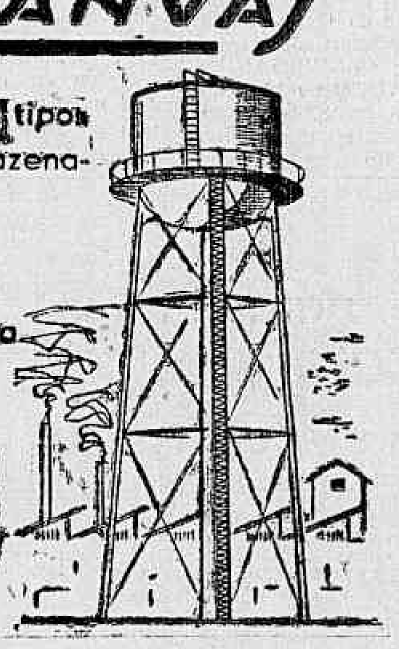
SÒMENTE PARA HOMENS

Frequentes levantadas noturnas, ardência, dor na virilha e perda de vitalidade podem ser causados por uma enfermidade da próstata. A fim de controlar êsses males e restaurar a saúde e o vigor, compre Rogena em qualquer farmácia ou drogaria. A nossa garantia é a sua maior proteção.

TANQUES DE AÇO SANVAS



● Reservatórios de todos os tipos e capacidades para armazenamento de líquidos.
● Tetos flutuantes.
● Obras de caldeiraria pesada em geral.



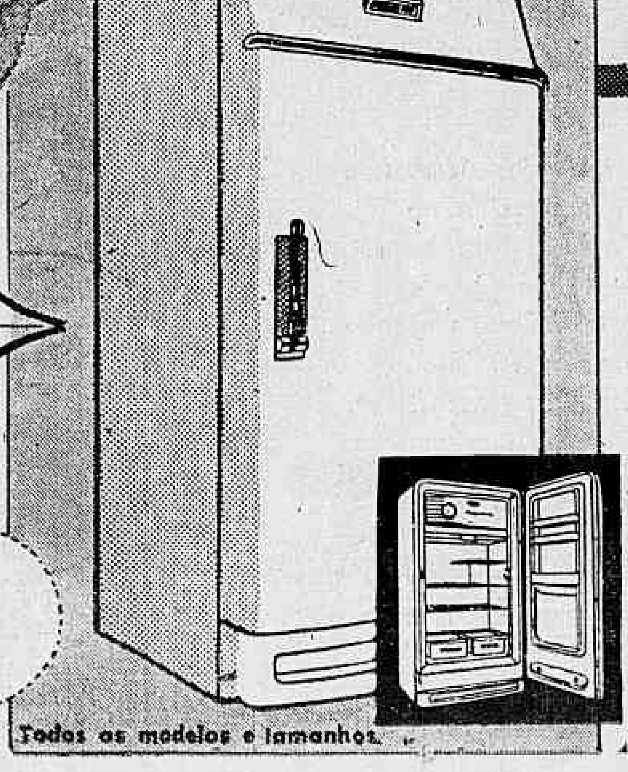
SANSON VASCONCELLOS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO S. A.
RUA DO CARMO, 43-5.º A
Rio de Janeiro

ESTONTEANTE OFERTA:

Compre agora

o novissimo

FRIGIDAIRE *



a partir de
Cr$ 1.300,00
mensais

• Pequena entrada: inteiramente ao seu alcance!
• VENDACOLOR - venda especial de geladeiras a côres. E gratis para V.: pés de porcelana!

* PORCELANA PERPÉTUA FRIGIDAIRE - êste é o nome do processo exclusivo FRIGIDAIRE que consiste em revestir de PORCELANA PERPÉTUA tôda a parte interna do refrigerador. Anos a fio, o seu FRIGIDAIRE (branco ou em côres) conserva-se como novo, sem "descascar", descolorir ou amarelar.

Não faça cerimônia! Disponha da:

Facilidades "MURRAY"

Lojas MURRAY S. A.
- a esquina sonora -

Rua Rodrigo Silva, 18-A (esquina da Assembléia)
Rua Carvalho de Souza, 282 - MADUREIRA

ESTRELAS SE VESTEM COM AS HORAS

SYLVIA MARIA

Catherine prefere os boleros

A mulher deve, para cada ocasião ou momento que vive, usar uma roupa que se adapte com o local a que vai, ou com o que está fazendo. Não deve nunca usar um vestido de noite, para um almôço, ou ir à esporte a um coquetel. Para os trabalhos domésticos ou mesmo para assistir à televisão, a mulher deve escolher um vestido adequado, visando porém sempre a sua elegância. Como exemplo mostraremos como algumas estrêlas francêsas se apresentam em sua horas de lazer ou festas a que comparecem. Catherine le Couey, sempre que dispõe de algum tempo, desenha e fabrica animais de feltro, e usa nestas ocasiões, principalmente, como vemos na fotografia, um robe chemisier, que lhe deixa os movimentos mais a vontade. Martine Sarcey, gosta de ler comodamente instalada em um amplo sumier, e usa nestas ocasiões calças compridas, para ficar mais a vontade. Para regar seu jardim, o que é uma das distrações de Francette Vernillat, ela usa sempre jardineiras como a da fotografia, com dois grandes bolsos. Ainda tendo como exemplo Francette Vernillat, podemos observar um interessante modelinho para ir as compras da manhã. Blusa com duas carreiras de botões, sôbre uma saia bem ampla de "pied-de-poule". Martine Sarcey apresenta para a noite, um lindo vestido com grande decote arredondado, com botões a altura dos ombros. Catherine le Couey prefere os vestidos acompanhados de bolero. O que vemos é em tafetá de seda pura, na cór preta. A saia é tôda plissada e o bolero abotoado na altura da cintura. Entre êstes modêlos a leitora por certo encontrará o que lhe agrade.

Esta prefere ler

A que gosta de trabalhos manuais

Vá assim as compras

O jardim tem também suas adeptas

A dos grandes decotes

MODA FRANCESA

Da coleção outono-inverno 1957-58 do grande Cristian Dior, é êste lindo modêlo

As 7 artes em 7 dias

JOSÉ RICARDO

MÚSICA

LONDRES OUVE A VOZ DOS TAMBORES AFRICANOS

O MUSEU Horniman de Londres abriu suas portas ao folclore afro-americano e está apresentando dois espetáculos assaz alheios à severidade de seus umbrais. Um dêles focaliza a música e as danças folclóricas antilhanas, especialmente o "calipso". O segundo está programado com danças africanas interpretadas ao ritmo e de acôrdo com os temas transmitidos pelos tambores falantes da Nigéria.

O "JAZZ" SE GRANFINIZA

UM primo da rainha Elizabeth da Grã-Bretanha — Gerald Lascelles — acaba de lançar um livro sôbre música popular, o qual intitulou "Just Jazz". Figuras liderantes do mundo do "jazz", entre as quais Louis Armstrong, colaboraram com artigos para a obra.

SALÕES DE BELEZA... PARA HOMENS

ONDULAÇÃO permanente é a última moda inglêsa para homens. Diversos cabeleireiros dos maiores salões de Londres estão se especializando no assunto. Um dêles — Pountney of Hounslow — anuncia penteados originais além de ondulação permanente e diz oferecer "música... atmosfera... calor". Outro — Bernard — vai mais longe e anuncia coloração com as tonalidades mais modernas.

BOAS NOTICIAS PARA AS LONTRAS

PRIMEIRO foi a sêda sintética, depois as pedras e as pérolas — agora, são as peles sintéticas! Os primeiros casacos de peles feitas pela mão do homem, chamam-se "super dynel" e acabam de ser lançados na Europa por Manard. São feitos com um novo tecido — "furbella", produzido por *Tuberghein*. "Furbella" é tão felpudo quanto a pele legitima, é produzido em 4 tonalidades, é a prova de chuva, vento e traça e custa (casaco de comprimento inteiro) apenas 7.500 cruzeiros em nossa moeda.

TELEVISÃO

O MAIOR ESPETACULO (DE TELEVISÃO) DA TERRA

A NBC acaba de apresentar o programa mais caro da história da televisão. Intitula-se: "GM Fiftieth Anniversary Show" e custou 90 milhões de cruzeiros. Em duas horas de duração, o programa reuniu o maior elenco de personalidades do cinema, televisão e teatro já focalizado por uma "câmera" de televisão em qualquer parte do mundo.

O RETRATO DE UMA CIDADE

UM filme com 7 horas e meia de projeção (16 mil e 500 metros) foi feito tendo como tema a cidade de Nova Iorque. 127 áreas da grande metrópole norte-americana foram focalizadas e esmiuçadas pelo que é a maior pelicula já realizada sôbre uma cidade. Intitulada "Here is New York", o filme será apresentado no programa de televisão da CBS "Seven Lively Arts".

MISCELÂNEA

CAMPEÃO SE TORNA ATOR

O EX-CAMPEÃO mundial de pesos-médios *Sugar Ray Robinson* ingressou como ator na televisão da NBC, desempenhando o papel de Rei da Babilônia na peça "The Green Pastures". O famoso "boxeur", que já havia representado em frente das "câmeras" televisoras em 1953 (desempenhou, então, o papel de Jim na peça "Huck Finn"), fará dentro em breve seu "debut" no palco, protagonizando a versão musical de "Golden Boy". Max Bayer, Joe Louis e Primo Carnera são outros destacados campeões de pugilismo que deixaram o "ring" pela arte dramática.

FIU - FIU PARA MARION

A BELEZA sensual das atrizes tem sido, ultimamente, a maior preocupação dos cinemas nacionais de todo o mundo, deixando os galãs para um distante segundo plano. Assim, os EE. UU. criaram a Marilyn Monroe; a Itália, a Gina Lollobrigida; a Inglaterra, a Diana Dors; a França, a Brigitte Barldot e agora, a Alemanha lança a sua "vênus da tela" — Marion Michael, cujo filme de estréia se intitula — "Das Madchen aus den Urwal". Um detalhe curioso é que o papel representado por essas beldades representa de um certo modo características distintas do país a que pertencem. A Marilyn aparece em luxuosas comédias musicais; Gina, em dramas da espôsa infiel ao rico e velho marido ou da menina pobre do inferior; a Diana em altas-comédias onde desempenha o papel da moça modesta friamente tratada pelo galã; a Brigitte, a garôta "coquette" perseguida por todos. Pois a alemã Marion é lançada num filme de aventuras que se passa na Africa!...

VENDIDO O TEATRO ALHAMBRA DE PARIS

MAURICE Chevalier vendeu o famoso "music-hall" parisiense. A venda inclui o depósito, o mobiliário e o riquissimo guarda-roupa do teatro.

ESTUDANTE ESTRANGEIRO TERA APARTAMENTO NA ALEMANHA

UMA cidade universitária internacional está sendo construida em Berlin-Schlachtensee. Formada por um grupo de 24 edificios com apartamentos mobiliados, a cidade poderá alojar 700 estudantes estrangeiros.

Anita Ekberg, protagonista do filme "Ou Vai ou Racha" visita Raymond Massey no "set" de "As Aventuras de Omar Khayyam"

Hoje e todos os domingos, às 14 horas, na Rádio MAYRINK VEIGA RAYMUNDO NOBRE DE ALMEIDA comanda os maiores cartazes do Rádio, em "O TRABALHADOR SE DIVERTE"

PARA BROTOS FLOR AZUL TEM ASTROLOGIA

A graciosa baronesinha Irene von Dellinghousen e o sr. Zézinho Gueiros estão completamente com a flor azul. Reparem.

Mesmo dizendo que "não gosta de ninguém" Eloisa Dolabella até brigou por causa do João Batista Amaral

A bonita Mirian Attala anda "in love" com o jovem Carlinhos Aquiles

Reportagem de JEAN POUCHARD

Mesmo não entendendo nada de astrologia, quiromância ou bolas de cristal, proporcionarei a todos os "play-boys" do nosso "society", a chance de verificarem suas possibilidades amorosas com os brotos mais em evidência. Passarei em revista — alimentando e matando muitas pretensões — um grupo de meninas com tipos e mentalidades diferentes, mas onde qualquer leitor encontrará a que atinja o ponto exato de suas ambições em matéria de matrimônio .Vocês conhecerão também o "principe encantado" com quem sonham e os nomes das "Julietas" que já estão circulando de "Romeu" à tiracolo.

FLORES AZUIS

MARIA SÔNIA SOARES DE ARAUJO: Está sem a flor azul. Na minha opinião, sòmente conseguirá conquistá-la um rapaz que não seja ciumento — o ciume envaidece a mulher e Sônia sente-se ainda mais dominadora quando desconfiam dela —, tenha bom aspecto físico, ótima situação financeira e, principalmente, possua a inteligência necessária para não elogiar sua beleza. Sônia está acostumada a qualquer tipo de galanteio. Seria útil, inclusive algumas palavras ásperas, porque isto despertaria a sua curiosidade feminina. Sônia gosta de conquistar e não de ser conquistada.

IRENE VON DELLINGHOUSEN: O sr. Zézinho Gueiros é o seu namorado e pretende levá-la ao altar.

HELOISA DOLABELLA: Trata-se de uma senhorita de mentalidade moderna e temperamento impulsivo. Mesmo dizendo que "ainda não encontrou o amor", tem saido em constantes noitadas "in love" com o sr. João Batista Amaral. A loura Dollabela pode dizer que não gosta de ninguém, mas já trocou até beliscões com a glamorosa Ilde Garavaglia por causa do João Batista.

MIRIAN ATTALA: Só não explicarei como vocês poderiam conquistá-la porque o seu namorado é o Carlinho Aquiles e, naturalmente, não seria esta uma ocasião própria para contar.

MONICA COIMBRA DE CASTRO: A bonita e elegante Mônica também está com a Flor Azul. Êl. chama-se Luiz Wulmar.

ANGELA COIMBRA DE CASTRO: Tem uma predileção especial pelos rapazes estrangeiros, mas nunca passa dos "flirt". Se você é inteligente e tem boa aparência, pode tentar.

DENISE LEYRAUD: Um homem que saiba o que e como fala, dificilmente deixará de impressioná-la. Basta ter a necessária vivacidade e convencê-la de que é intelectualmente superior a ela. Quanto à aparência ela prefere os magros de mais de 1,80 cm e de olhos e cabelos negros. Ma. êste lado da coisa, creiam, não tem grande importância.

NEW COBRA: Mantem namoro, há quase dois anos, com o jovem Fuad Mejed ,que pretende ser seu marido .

MONICA DE NORONHA FRANÇA: Outra de coração inconstante. Já foi noiva seis vêzes, mas sòmente um homem despido de ciúme conseguirá conquistá-la para sempre. A tática é a mesma aconselhada para os candidatos à srta. Maria Sônia Soares de Araújo. A única diferença é que se deve ter uma displicência ainda maior.

TUTSI BERTRAND: Finge namorar vários rapazes ao mesmo tempo e no fundo, se diverte com todos. E' só ter uma aparência e um físico mais ou menos bom e sua chance será acentuada, pelo menos para bate-papos telefônicos diários. No fundo Tutsi gosta mesmo é de um Sérgio... que foi seu noivo.

SUSI DE LUNA PEDROSA: Atualmente está "in love" com o Danilo Penteado, mas eu sei que gosta de outro. O plano estratégico que aconselho aos candidatos é simples: basta fingir uma certa dose de cinismo e um maior desprezo por sua beleza.

SANDRA MARTINS REIS: Fernando Sá Pereira é a flor azul. O noivado será no inicio do ano que vem.

REGINA MARIA DE DAVIDE: O candidato ao seu coração deve ter uma brazonada ascendência, ótima conta no banco, e falar com uma velocidade ainda maior do que ela. Mas o principal é ser considerado um bom partido pela mamães.

ADYR SUAID: Vai casar-se no próximo ano com o sr. Mauro Travassos.

MARIA HELENA GIOIA: Se você está em evidência social e possui um bom conversivel, em harmonia com a aparência, não lhe será difícil. Gioia tem complexo de "Marilyn Monroe" e a boa estratégia manda elogiar sua plástica com efusão. Não tem namorado e, se você souber provocar-lhe a vaidade conseguirá pelo menos um encontro para jantar, o que é uma chance para começar um "love".

BABY VIGNOLLI: E' realmente espetacular, mas está noiva do Fernando Salvo de Souza.

As srtas. Mônica e Angela Coimbra de Castro, são dois brotos espetaculares — até em altura — da nova geração da sociedade

Denise Leyraud gosta de ser dominada, intelectualmente

A dona dêste sorriso bonito já foi noiva seis vêzes: Mônica de Noronha França

Maria Sônia Soares de Araújo precisa ser desprezada

A lourissima srta. Baby Vignolli se casará em 58 com o diplomata Fernando Salvo de Sousa

New Cobra continua namorando o Fuad Mejed

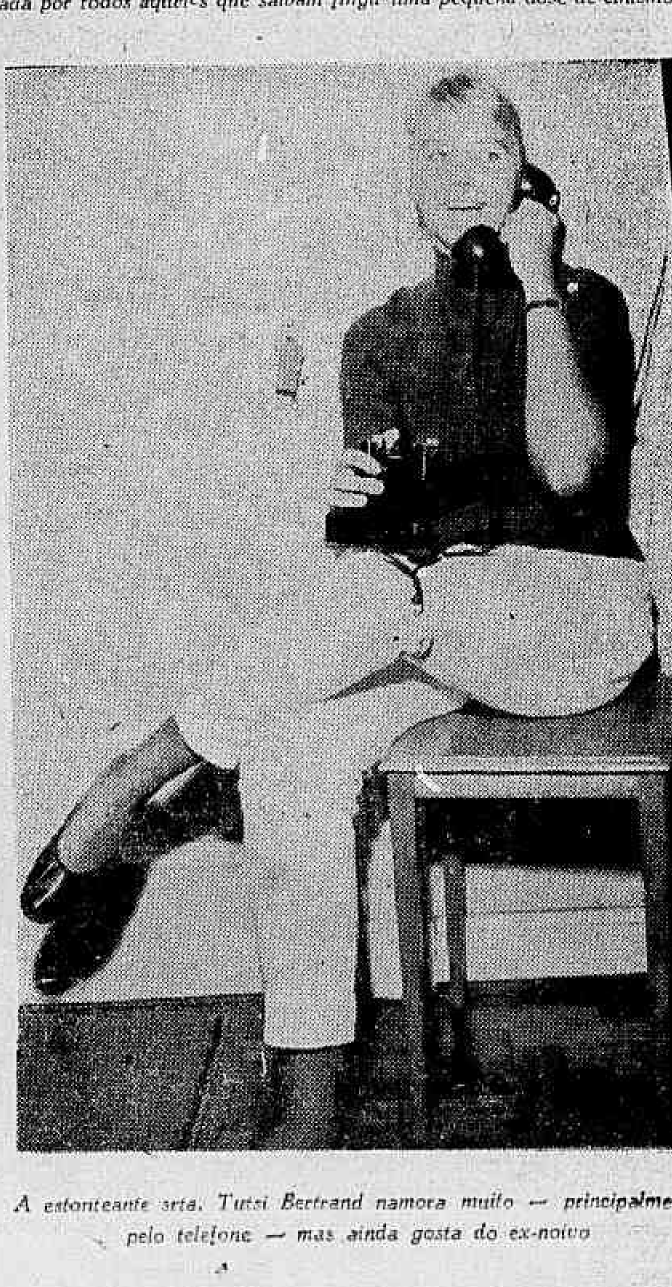
Sandra Martins Reis e Fernando Sá Pereira também ficarão noivos em 58

Para ganhar os sentimentos da srta. Regina Maria de Davide, é necessário conseguir primeiro o "aprovo" de sua mãe

O sr. Mauro Travassos é a flor azul dêste broto: srta. Adyr Suaid

Se você está em evidência nos "potins" das colunas sociais, basta elogiar a plástica e a beleza da srta. Maria Helena Gióia. Terá chances.

A bonita srta. Susi de Luna Pedrosa que, como vocês podem notar pela foto, é prendadíssima em questões culinárias, pode ser conquistada por todos aquêles que saibam fingir uma pequena dose de cinismo



A estonteante srta. Tutsi Bertrand namora muito — principalmente pelo telefone — mas ainda gosta do ex-noivo

Diario Carioca

ANO XXX | Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1957 | N.º 9.009

Suplemento Especial Dedicado à Bahia

SALVADOR AVANÇA 20 ANOS

Não administro para um grupinho: diz Hélio Machado

— LEVEI 20 anos fora da Bahia, e ao voltar fiquei decepcionado por encontrá-la no mesmo entorpecimento e na mesma apatia em que a havia deixado — declarou, ao DC, o sr. Hélio Machado, prefeito de Salvador.

O Governador da cidade faz declarações ao Suplemento do DIÁRIO CARIOCA sôbre sua administração, suas lutas e suas realizações, e promete cumprir o mandato que lhe foi confiado pelo povo com a serenidade e lucidez que guiam seus trabalhos à frente da comuna.

DIFICULDADES INICIAIS

Ao assumir o poder, em abril de 1955, a Prefeitura Municipal de Salvador não oferecia condições para uma administração perfeita, porquanto sofresse os resultados maléficos da política deficitária do prefeito anterior — disse-nos o dr. Hélio Machado.

Seu trabalho inicial versou sôbre as finanças do município, escassez e desorganização naquela data. Cuidou de nivelar os impostos e criar taxas necessárias, visando oferecer uma renda segura e fixa para as realizações dos trabalhos que se propunha a efetivar antes das eleições.

As dificuldades iniciais não foram poucas. Além do mais, a imprensa e os círculos considerados como mais esclarecidos, iniciaram uma campanha contra as atividade iniciais do Prefeito, tornando, de logo, mais trabalhosa a tarefa a seguir.

A abertura de uma pista no Campo Grande teve repercussão contraditória no seio das camadas opinadoras. Era necessária sua efetivação, pois iria facilitar o tráfego naquela artéria, onde o congestionamento punha em polvorosa as autoridades do trânsito, sem saber como solucionar a questão. Hoje, a pista é considerada útil e a Prefeitura tenha ganho justos elogios pela objetividade do trabalho executado.

Os Bondes

A retirada dos bondes da Ladeira da Barra mereceu também o repúdio dos grupos que discutem a esmo. No entanto, a nova avenida asfaltada, facilitou o tráfego e alterou o aspecto antes pouco recomendável da referida ladeira.

A reforma da Praça da Sé, quase sem utilidade pública e servindo de ponto de estacionamento para desocupados e desordeiros, mereceu também a grita da imprensa. Protestos e mais protestos foram lançados, contra o "crime" praticado no coração da cidade.

Com o crescente número dos transportes coletivos, compreendeu o povo o vulto da obra levada a efeito na Praça da Sé. Se tal não fosse realizada, possivelmente a criação de filas para os passageiros e os pontos de parada dos ônibus estaria preocupando os munícipes como um problema insolúvel. Vemos, entretanto, na Praça da Sé, reformada, a ordem e a serenidade guiarem os passageiros para os bairros onde residem, sem as dificuldades que adviriam em caso contrário.

"O crime da Praça Cairu"

O caso que provocou maior grita foi o da Praça Cairu! Ficou célebre o título que lhe deram: "o crime da Praça Cairu!"

Elevado número de críticas e protestos foram lançados contra "o Machado derrubador de árvores!" Ninguém desejava sabar as razões que levara a comuna a modificar aquela praça. Apenas o horror à inovação havia. E' que ninguém se lembrava que a Praça Cairu era a porta de entrada da cidade e que vivia entregue a tôda sorte de malandros. E a distribuição dos transportes, mal feita, requeria uma imediata reforma, para coibir abusos e prejuízos para o povo que buscava condução nas horas de maior movimento.

Hoje a Praça Cairu é apontada em outros lugares como solução técnica e humana de um problema urbanístico!

Por último, voltam-se as fontes opinadoras contra os melhoramentos introduzidos na Praça Municipal. Os motivos apresentados condenando a obra, feita em tempo recorde (36 horas), não têm fundamento. Pois o jardim não prejudica a praça nem os motoristas que têm seu ponto na Praça Municipal. Antes disso embelezou e deu vida a uma Praça árida, melhorando a circulação dos veículos que passam pelo local. No final de contas, justifica-se a obra e o seu mérito é reconhecido.

Outras realizações

Registra-se como marco potencial da administração vigente, o aproveitamento e alargamento da Avenida Vasco da Gama, agora pavimentada e oferecendo nova e segura viatura para o populoso bairro do Rio Vermelho, servindo a muitos milhares de pessoas pobres que ali residem. Lâmpadas fluorescentes iluminam a grande e bela avenida, dando vida nova a um local esquecido e morto no coração da cidade.

Na Rua Chile, o ponto de convergência da sociedade baiana, foi iluminada com lâmpadas de mercúrio, e merece o louvor de ser a primeira artéria, nas cidades brasileiras, a possuir tão esplêndida iluminação.

Em dois anos e meio

No curto espaço de dois anos e meio, a Prefeitura do Salvador fêz realizar obras necessárias que suplantam tôdas as realizações dos últimos vinte anos. E muito ainda realizará a administração atual, até o término do seu mandato, quando então o povo julgará melhor os atos de um govêrno realmente nascido do povo para o povo.

Finalizando sua palestra com a reportagem, o Prefeito Hélio Machado acrescentou: "O povo não é o grupinho comodista das conversas da Rua Chile nem dos que fazem rodinha para falar dos outros... O povo é tôda essa massa trabalhadora que vive de casa para o trabalho, para assegurar no seu simples e modesto lar o pão de cada dia. Tenho as mãos limpas e a consciência tranquila, pois cumpro o meu dever!"

GOVERNA PARA TODOS

O Prefeito de Salvador, sr. Hélio Machado, quando, em seu gabinete, prestava declarações ao DC

Cardeal, Prefeito e Reitor elogiam a iniciativa do DC

— Tudo o que fale da Bahia, da sua cultura e de seu povo, é digno de mérito — disse Sua Eminência o Cardeal-Arcebispo de Salvador, D. Augusto Álvares da Silva, sôbre o lançamento do Suplemento do DIÁRIO CARIOCA para a Bahia.

O Prefeito de Salvador, sr. Hélio Machado, assim se expressou:

— Essa iniciativa, de tão prestigioso órgão da imprensa nacional, merece os nossos mais entusiásticos aplausos, pois virá proporcionar à Bahia um grande veículo de publicidade, à altura das suas necessidades. Congratulo-me com o DIÁRIO CARIOCA e formulo os mais sinceros votos de êxito para o empreendimento.

O Magnífico Reitor da Universidade da Bahia professor Edgar Santos, declarou:

— E' uma grande iniciativa o Suplemento do DIARIO CARIOCA sôbre a Bahia. O Estado precisa ser divulgado em todo o mundo.

22 moças formam a Polícia Feminina da Bahia

UMA polícia feminina integrada por 22 moças (selecionadas entre 500) já está em plena atividade nas ruas de Salvador, e, sob o comando da professôra Valleda Cardoso Barreto, tem prestado excelentes serviços à segurança pública na bela capital da Bahia.

— A exemplo de São Paulo, no Sul, a Bahia, no Leste do país, fêz-se pioneira e organizou a sua Polícia Feminina, que é um órgão hoje considerado indispensável a uma boa organização policial — declarou, ao DC, a professôra Valleda Cardoso Barreto, comandante da nova corporação de segurança.

HISTÓRIA

A Polícia Feminina da Bahia foi criada a 7 de novembro de 1956, pelo decreto 16.639, por iniciativa do Chefe de Polícia do Estado, professor Lafayete Coutinho.

De início, foram convidados para organizar a Polícia Feminina os elementos mais destacados da Polícia da Bahia, como o sr. Nelson de Almeida Pinto, diretor da Polícia Civil, e o capitão Lourildo da Lima Barreto, da Polícia Militar e comandante da Guarda-Civil.

PENEIRA

A P. F. B. faz questão de treinar física, moral e intelectualmente todas as moças do seu quadro. Exige-se delas, mais do que tudo disciplina; elas precisam ser, digamos assim, completas.

Em janeiro do corrente ano, por exemplo, matricularam-se cerca de quinhentas moças; foram selecionadas apenas dezessete que recebem instruções de um corpo de professores escolhidos. Posso assegurar – adiantou – que estamos preparando e utilizando bom material humano para a nobre e difícil missão de uma polícia social.

ONDE SÃO ENCONTRADAS

Em se tratando de mulheres e crianças, qualquer que seja a dificuldade, aí poderá estar uma polícia social. Poderíamos vê-la nos respectivos postos que funcionam no aeroporto, na estação ferroviária, no cais do porto, na Biblioteca Infantil e como volantes na sede, para agir, prontamente, em qualquer emergência.

EFETIVO

Dezessete moças já estão em serviço ativo; as vinte e duas que estão nomeadas, serão devidamente treinadas para o serviço. Quando completar o quadro, cujo efetivo será de 100 policiais poderemos apresentar resultados mais satisfatórios a todas as camadas da sociedade, a quem servimos com inteira dedicação e isenção de ânimo.

COMO ENTRAR

As candidatas devem ter o curso ginasial ou equivalente prestando na Escola de Polícia exames de seleção e intelectual; se aprovadas são nomeadas automàticamente. Isto não impede, entretanto, se durante os seis meses de treinamento, as candidatas que não demonstrarem aptidões, serem também desligadas. Fatores exigidos: ter de 20 a 30 anos de idade, ser solteira ou viuva sem encargos de família e ser de bom procedimento.

DISCIPLINA RÍGIDA

O curso durará seis meses. Pela manhã, treinamento físico: ginástica, ordem unida e defesa pessoal. Pela tarde treinamento intelectual exercitando-se na prática de Redação Oficial, Medicina Legal, Serviço social, Instrução Moral e Cívica e Instrução Policial. Completam sua instrução aprendendo noções de Direito e Criminologia, Enfermagem e Socorros de Urgência, Psicologia Funcional e Relações Públicas.

A Bahia pode se orgulhar de ser criado a sua polícia feminina.

ANJO DA GUARDA

Uma das 22 integrantes da Polícia Feminina da Bahia realiza, na foto, uma das muitas missões para as quais foi criada a organização, que já dá os seus primeiros resultados

VAI CRESCER

A professôra Valleda Cardoso Barreto, comandante da Polícia Feminina da Bahia, quando prestava informações ao representante do DC

Nenhum jornal informa melhor, com mais precisão, objetividade e minúcia, sôbre o que se passa na POLÍTICA DA BAHIA do que o

DIARIO CARIOCA

O DC, na sua seção "Política Estadual", publicada diàriamente na terceira página do caderno principal, acompanha o desenvolvimento da situação em todos os Estados.

QUÍMICO BAIANO DÁ CABELOS A QUEM NÃO TEM

A Tricomicina faz realmente nascer os cabelos, e o número de beneficiados com o seu uso é considerável, o que não dá margens a contestações quanto ao valor do produto — disse textualmente o químico José Barreto Moura à nossa reportagem.

O repórter do Suplemento do DC teve alguma dificuldade em avistar-se com o químico que revolucionou a ciência na luta contra a calvície. Sòmente com alguma insistência pôde o químico ser entrevistado, possibilitando aos nosso leitores uma exata visão do alcance do famoso produto.

COMO O CABELO VOLTA

O químico baiano José Barreto Moura conseguiu restaurar, totalmente, os cabelos perdidos de uma menina. Nas fotos acima, as fases do crescimento dos cabelos.

NÃO GOSTA

O químico Barreto Moura, à primeira vista, deixou visível o seu pouco desejo em palestrar de si com o repórter, pois não gosta de publicidade em tôrno do seu nome. Recebeu-nos, contudo, com muita amabilidade.

Como insistíssemos em conhecer algo sôbre sua vida, êle respondia com evasivas, e sempre que possível, fugia ao assunto, não nos dando chance a novas perguntas.

Tentando fustigar o assunto que motivara nossa visita, perguntamos: "A Tricomicina faz nascer cabelos?"

Um sorriso de satisfação brotou no rosto amigo do químico Barreto. E sua resposta fêz-se imediata: "Sim. A Tricomicina faz realmente nascer os cabelos".

A FÓRMULA

Contou-nos o jovem químico, ser a Tricomicina extraída de vegetais rasteiros encontrados em abundância em nosso município. A planta que produz o milagre de nascer os cabelos cresce nos arredores da cidade, e ninguém lhe dá importância, pois desconhece, na certa, o valor da flora — como muitas existentes no país — que oferece grandes benefícios ao homem.

A seiva extraída do vegetal, contudo, não produz nenhum resultado, se aplicada simplesmente, sem a combinação de preparados químicos, alteradores de sua composição, os quais ativam e completam o poder de penetração do produto, possibilitando-lhe atingir as raízes dos cabelos e vitalizá-las para produzir cabeleiras abundantes nas cabeças calvas.

AS PROVAS

Após aquêles esclarecimentos, o químico Barreto solicitou-nos licença para buscar as provas que atestavam o valor da Tricomicina.

Pouco depois regressava com várias dezenas de fotografias, tôdas elas mostrando pessoas que fizeram o uso do roduto. Antes, uma cabeleira cheia de claros, com fios fracos e que se desprendiam do couro cabeludo ao simples passar da mão; depois, realmente uma cabeleira, digna do nome, sem claros, e com fios longos e fortes.

A Tricomicina, em verdade, opera o milagre de restaurar grandes cabeleiras aos que antes eram autênticos convidados à calvície desagradável.

EXPERIÊNCIA

O químico José Barreto Moura fêz uma demonstração para o repórter de como se deve aplicar o produto. Há pequenas técnicas no método das massagens que devem ser observadas cuidadosamente.

O efeito, todavia, não é imediato e não poderia ser. A natureza orgânica reage aos medicamentos em proporção relativa, isto é, quanto mais cedo combatermos o mal, tanto mais depressa atingiremos a cura.

A calvície muita vez vem do berço, quando não motivada por moléstias ou pela irrigação irregular dos capilares que alimentam as raízes dos cabelos. E sòmente ao atingir fases elevadas é que notamos o mal e procuramos saná-lo. Nestes casos, a cura torna-se mais difícil, requerendo maior tempo para ser encontrada.

Não se deve, em tais casos, abandonar o uso da loção. Há casos em que se deve usar seis ou mais vidros. A cura pode demorar, mas não deixará de vir. A Tricomicina, indubitàvelmente, faz voltar os cabelos.

CAMILLE TORRENT CONFIRMA

O Pe. Camille Torrent, um dos mais criteriosos naturalista do país, é unânime em confirmar: "A Tricomicina é um produto de excepcional qualidade, e os resultados alcançados com o seu emprêgo é um atestado eloqüente do seu valor".

Efeitos surpreendentes têm sido conseguidos pela Tricomicina, até mesmo em pessoas calvos por hereditariedade. E o químico José Barreto Moura sente satisfação em demonstrar a tantos que o visitem, o valor do seu produto e a maneira ideal para aplicar a Tricomicina com vantagens para os que dela necessitam. Suas demonstrações são feitas coadjuvadas por ensinamentos úteis que vão proporcionar aos seus clientes uma cura mais rápida, em tempo mais curto.

A Tricomicina é realmente um produto eficaz e faz, na verdade, nascer cabelos.

O MAGO

O químico José Barreto Mora quando prestava informações ao representante do DC

CABRAS MESTIÇAS NA BAHIA — O govêrno baiano importou, há alguns anos, lotes de cabras puro-sangue, de procedência inglêsa, para melhorar os tipos comuns dos seus imensos rebanhos sertanejos. A foto mostra o resultado dêsses cruzamentos, assinalando-se ainda que vários criadores do Estado do Leste estão mandando exemplares de boa linhagem para outros Estados.

Ypiranga transporta o progresso de tôda a Bahia

"QUEM precisa transportar bem, transporta indubitàvelmente pela Transportadora Ypiranga. Desde que me iniciei no negócio de transportes urbanos e mudanças ative sempre em mira criar e manter uma grande emprêsa que pudesse oferecer o máximo de rapidez, segurança e pontualidade." — Assim começou a sua entrevista ao Suplemento do DC o Sr. Cristóvão Ferreira, único proprietário da Transportadora Ypiranga.

Despretensioso o moço Cristóvão Ferreira (28 anos) contou-nos um pouco de sua história, ofereceu-nos condução, uísque do bom e, entre um cigarro e outro, mostrou-nos um dignificante exemplo de como se vence e de como se pode construir um império partindo quase do nada.

COMO NASCEU A IDEIA

Há nove anos atrás, pensei fundar uma emprêsa de transporte a tração animal. Não cheguei a realizá-la por muitos motivos. Não tinha dinheiro, ninguém acreditava no negócio. A idéia morreu no nascedouro, portanto, por falta de vários estímulos.

TRANSPORTAR SEMPRE

Não me saía da cabeça a idéia de transportar sempre. Enfrentando uma série de dificuldades iniciais, isto por volta de 1954, com uma viatura acanhada, iniciei a Transportadora Ypiranga.

O espírito que presidiu os meus negócios foi o da organização. Assim, coordenei com um carro apenas, uma emprêsa que estaria fadada ao fracasso, não fôsse (sem modéstia alguma) fatôres de várias ordens: aspecto exterior do carro pintado a capricho nas côres amarelo e prêto, manutenção de máquina e lubrificação e, pessoal escolhido a dedo para colaborar comigo. Com um único carro, apenas, a Tranportadora Ypiranga parecia possuir pelo menos três, dado às condições de presteza com que eu atendia a todos.

PATRIMONIO FABULOSO

Em 1957, 3 anos após de fundada, a Transportadora Ypiranga possui 25 carros novos, todos em ótimo estado, auxiliares dos mais competentes, "garage" e oficinas próprias, sem dívidas na praça, créditos em bancos, estando prevista a aquisição de mais 10 viaturas novas para o início do próximo ano ,sem contar com uma encomenda já feita de dois "guarda-móveis" avaliados em mais de um milhão e meio cada um.

AUXILIARES AJUDAM

— "Cristóvão Ferreira não é tão sòmente um patrão. E' um amigo, um companheiro, mas sobretudo um chefe." — São palavras de José Ferreira (não é parente de Cristóvão), chapista (lanterneiro) das oficinas da Transportadora Ypiranga. Evidentemente há na T.Y. um ambiente de franca camaradagem onde todos se entendem e trabalham por um só fim.

A administração da emprêsa é composta de gente nova, cuja idade varia de 17 a 28 anos.

Os auxiliares (motoristas, ajudantes, contatos) são dedicadíssimos. Não é difícil vê-los limpando os carros a qualquer hora, ajudando na manutenção dos carros e zelando, conseqüentemente, pelo bom nome da emprêsa.

A FÓRMULA MAGICA

Mesmo que sem dinheiro (um pouco sempre ajuda), senso de responsabilidade, boa dose de idealismo, muita confiança em si, e também no padroeiro da Emprêsa (São Judas Tadeu), trabalho, esfôrço e dedicação compõem a fórmula mágica da vitória da Transportadora Ypiranga.

ESTADO MAIOR

Na foto acima, o estado-maior da Transportadora Ypiranga. De pé, da esquerda para a direita, Alberto, Fernando, Gabriel (Mascote), Joel e Herivelto. Sentados, os srs. Cristóvão Ferreira e José Lira.

RECONHECIMENTO

Em grande parte devo êste império a dois grandes amigos: Dr. Henrique Lanat e Lourival Santana, que representam em Salvador a General Motors do Brasil. Êles acreditavam na fôrça do meu empreendimento e na sinceridade das minhas convicções. Deram-me crédito a ponto de oferecer-me seus excelentes veículos "Opel" com os quais enriqueci o patrimônio da T.Y. Hoje nos encontramos em ótima condição financeira, sem dívidas de qualquer espécie ,desfrutando de uma situação invejável em tôdas as praças do País.

O POR QUE DO NOME

Ypiranga é um dos clubes mais queridos da primeira divisão de profissionais da F. B. D. T. Tôda família Ferreira, inclusive meus irmãos Clemente ,Antônio, Climério, Guy e Manoel e meus velhos pais são adeptos do querido clube. Foi nesse ambiente de esportividade que me criei, aprendendo a sentir com êles as derrotas e vitórias daquele clube que tanto significava para todos nós. Foi assim que resolvi "batizar" com o seu glorioso nome a minha emprêsa.

BLAGUE

Tenho certeza que o Esporte Clube Ypiranga crescerá também, ainda mais, se se inspirar na retumbante vitória da Transportadora Ypiranga.'

SALARIOS

O salário mínimo em Salvador é 2.700 cruzeiros; um motorista da T.Y. entra para a emprêsa percebendo um salário mínimo de 8.000 cruzeiros. Os que demonstram dedicação, cortesia para com os clientes, respeito para com os transeuntes, obedecendo os regulamentos do tráfego, dentre outras coisas ,são promovidos e passam a perceber em média 12 a 15 mil cruzeiros mensais.

Se considerarmos assistência social e bem-estar no trabalho, também como salário, neste caso todos os meus auxiliares podem testemunhar que não lhes faltam assistências médica e judiciária, somando assim um salário muito superior.

COLABORANDO COM O POVO

Quando houve em Salvador um "lock-out" das emprêsas de ônibus, a Transportadora Ypiranga fêz questão de colaborar com os poderes públicos e com o povo. Tôdas as vinturas estiveram à disposição daqueles que precisavam locomover-se para o trabalho. Nosso lema durante aquela semana foi êste: "A cidade não pode parar!" Ainda hoje a T.Y. oferece transporte àqueles que o solicitem em qualquer ramal, a título de "carona", evidentemente.

DESPORTOS

"Os que gostam de futebol encontram na Ypiranga um bom motivo de atração. Vamos ao campo agora" — arriscou Cristóvão — e lá fomos nós para o Retiro a fim de apreciar duas partidas dos rapazes da T. Y. ,que mantêm um 1.º e 2.º quadros. Todos com um excelente preparo físico e bom contrôle de bola. Dois bonitos uniformes auri-negro, chuteiras e todo material necessário a um clube, são oferecidos aos rapazes da T.Y. para as disputas pebolísticas, após cada semana de trabalho.

No campo não faltam refrigerantes, sanduiches e água de côco da Bahia. Foi um dia de sorte até. A T.Y. havia aplicado nos seus adversário dois revezes: 3x1 e 2x1. Depois disso, contentamento geral. As vitórias de um clube são sempre estímulos para novas batalhas.

PROPAGANDA

— Tenho gasto os "tubos" (muito dinheiro) em propaganda .Entretanto, escolho sempre os veículos de mais fácil penetração, tais como: jornais, rádios, alto-falantes, sendo fervoroso adepto da propaganda dinamizada. Quando alguém anuncia um bom produto ou empreendimento que ofereça boas qualidades, não tenho dúvida que a propaganda atinge o cliente, pois o mesmo sente e escolhe independente do poder de sugestão que a propaganda impõe.

Continuou — Por exemplo, na Bahia, o DC goza de incomparável prestígio, pois seu valor é por todos reconhecido.

SEUS MELHORES AMIGOS

— Meus melhores amigos são aquêles que zelam pelo bom nome da emprêsa divulgando-a para novos clientes, aos quais sou grato.

Gosto de ajudar os que não são medíocres, que têm valor, portanto. Não os olho pela "fachada" nem pelo que êles têm no bôlso, mas pelo personalidade, pela inteligência, pela cultura de que são portadores.

CONCLUSAO

Além de tôda assistência material, possível recreações etc., que a Transportadora Ypiranga oferece aos seus auxiliares, também proporciona tardes esportivas para os seus simpatizantes e adeptos.

Dessa forma ,uma emprêsa de transportes consegue, além de invejável conceito público, uma posição de destaque frente aos poderes competentes, do Município, do Estado e da Federação, como a mais perfeita organização no gênero.

Assim se conta o sucesso da Transportadora Ypiranga.

YPIRANGA NOS ESPORTES

A Transportadora Ypiranga mantém os dois quadros de futebol que posaram para a foto acima

Líbana: uma missa anual para as grandes almas

QUALQUER pessoa se interessa pela história contada por Libana Maria dos Santos: — Muita gente pensa que eu já estou caducando. Mas, não. Eu tenho tino".

Assim começa a octagenária a história de sua vida, quando procurada. Ninguém havia até então se preocupado com o seu modo de viver, com as suas dificuldades ou com qualquer coisa que lhe dissesse respeito. Finalmente surgiu o DC para saber do seu passado e conhecer o seu presente.

MUITOS IRMÃOS

Libana faz parte de uma prole de 24 filhos, tendo sido criada por sua irmã mais velha. Era a caçula da família. Muitos irmãos não a procuram. Com lágrimas nos olhos relembrou seus manos que eram tão bons.

Acrescentou — Todo mundo gosta de mim. E' um carinho. Tôda essa mocidade me quer bem. Todos conversam comigo e me ajudam. Gosto de todos e sei que todos gostam de mim.

NÃO DIZ A IDADE

Perguntamos a Libana a sua idade. Sua resposta não foi satisfatória — Eu não sou menina ..

Afinal apesar de batida pelos anos, a pobre senhora ainda se mostrava mulher: era vaidosa. A idade é coisa sagrada o que só elas devem saber, mais ninguém!

SEU TEMPO DE MOÇA

— Quando moça, luxava muito. Era um horror! Quando saía para passear, era um Deus nos acuda! Êles ficavam querendo me namorar — diz Libana Maria — Dois três ou mais me disputavam ardorosamente. Eu não sabia qual pegar. Mas oh homens nunca me pegavam, porque eu não deixava. Êles diziam: "isto sim é que é uma moça de respeito". E quando eu passava diziam êles: "lá vai a "boneca" Que bom tempo...

Libana não gostava de festas e poucas amizades possuía em Mata de São João.

Mirando o repórter com um olhar expressivo e cheio de saudades ela arriscou: — "se o senhor me visse quando moderna! As minhas faces erâm duas rosas, rosas que inspiravam muitos romances.

TEVE ASIÁTICA

Foi a primeira pessoa na Bahia a ter a gripe asiática — prosseguiu Libana — e me saí bem. Se estivesse prevenida, não teria me deixado apanhar pela moléstia.

Como perguntássemos por que maneira ela evitaria a "gripe asiática" disse-nos — Ora, cinco ou seis folinhes de erva-cidreira, limão (uma banda) com casca, uma xícara dágua e açúcar e tomaria o xarope à noite antes do café. Não há remédio melhor. Está vendo como sou forte, seu repórter, nunca tive um defluxo. A asiática me pegou de surprêsa. Mas me curei olgo.

SORRISO DE LIBANA

Libana, a boa velhinha das ruas de Salvador, esboçou um sorriso franco ao ser fotografada pelo DC

PRESENTE DO DC

Êste ano Libana comparecerá à missa que mandará rezar pelas boas almas, com um vestido novo, oferecido pelo DIÁRIO CARIOCA. Na foto, Libana escolhendo a fazenda

UMA MISSA ANUAL

Todo fim de ano, Libana Maria manda rezar uma missa em reconhecimento às almas caridosas que lhe ajudam.

Suas palavras: — Já ajuntei um conto p'ra missa. Vai muita gente boa. Uma missa agradece, não é(Eu sempre agradeço, rezo por todos: "meu Deus, minha Nossa Senhora, tome conta de todos meus filhos, dê a êles muita saúde, coragem e anos de vida. Nossa Senhora tome conta de todos". Eu peço muito a Deus por vocês.

O Padre Jacinto, um moreno do São Francisco, é muito caridoso e gosta muito de mim. Graças a Nossa Senhora das Graças eu nunca passei fome.

BEM RECEBIDA

Nas lojas onde peço esmolas, sòmente em uma sou bem recebida. E' na Loja Duas Américas. O "seu" Gomes me deixa entrar para eu ped'r. E sou atendida po todos. Quando saio de lá trago uma boa soma. Sou muito grata aos rapazes e meninas das Duas Américas. Mas, por favor, seu repórter, diga isso no seu jornal, sim — Dissemos que não.

UM POUCO DE POLÍTICA

Eu nunca conheci um governador. Dizem que êsse não presta — são suas proprias palavras — Barbino (atenção revisor: ela disse Barbino, mas é ao Balbino que ela se refere). Dos governador, o único que conheci foi o Pacheoo. Eu ia lá e êle me dava esmolas. Era um homem caridoso. Seabra foi um bom govêrno. Quanta fartura naquele tempo!

Agora, quanto ao Prefeito — Seu Machado é um homem bravo. Mas dizem que é uma boa pessoa.

Quando o repórter lhe mostrou o retrato do Dr Hélio Machado, ela finalizou: — Seu Machado é muito bonitinho. E tem cara de que é um homem muito bom e carinoso. Gostei dêle.

— A Bahia já não presta não. Muita gente morrendo de fome. Não se faz casa para o pobre. O govêrno jogando tudo no chão.

Ih, Seu Claudí, eu nunca me casei, nunca tive filhos por isso chamo todos de "meus filhos".

DC OFERECE

Para a missa do fim do ano, Libana precisava de um bonito vestido. E o DC resolveu presenteá-la com um lindo corte de um tecido muito em moda.

Ao receber o presente, abraçou chorando o pano e espalhou sôbre o ombro, já imaginando quão bem lhe ficará no corpo.

Ela mora na casa do piedoso Major Comes de Farias. E' muito bem tratada.

SUA ASPIRAÇÃO MAIOR

Qual sua maior aspiração na vida, dona Libana — perguntamos. E foi sua resposta — Ah! Seu moço! Meu maior desejo é ter um vestidinho branco, todo branco para mim vestir quando morrer. Só Deus sabe o quanto eu lhe agradeceria por isso.

Seu repórter, se eu morrer tôda vestida de branco, serei sempre feliz no céu, pois Deus sabe que não tenho pecado e quero que todos vocês também saibam disso. Nunca pequei; e quando morrer, quero um vestido branco para ir pro céu.

Despedimo-nos da pobre senhora, cujas lágrimas nos comoviam. A Bahia, curiosa e boa, atenderia sua última aspiração: seu vestido branco virá, Libana, tenha muita fé, pois em cada coração baiano há muito de humanidade, e você terá seu vestido branco para morrer feliz.

Por que DC atua em tôda a Bahia

O DC vem colaborando para o desenvolvimento econômico, cultural, social e político do Brasil e de sua gente. Em suas páginas são revelados, ao país inteiro, todos os segredos da vida nacional. Em todos os setores está presente o DC, como que guiando sentimento popular, orientando-o, informando sempre com a precisão necessária.

Hoje o DC resolve abrir novos horizontes para o engrandecimento de nossa Pátria. E quis, fôsse a primeira cidade brasileira, pioneira dêsse empreendimento que há de, no futuro, envolver o Brasil de Norte a Sul, de Leste a Oeste, em todos os quadrantes de nosso território.

Aparece, agora, para a Bahia, o Suplemento do DIÁRIO CARIOCA, trazendo em suas páginas assuntos baianos.

Assim fazendo, está tornando accessível a todos nós, um contato direto, mais positivo, com a terra que foi o berço da civilização nacional.

Através êste suplemento o baiano entrará de posse dos assuntos mais importantes da sua vida, do progresso de sua indústria, do seu comércio, da educação do seu povo, da assistência social prestada às classes trabalhadoras ou estudantis, culminando com o conhecimento das mais recônditas tradições de um povo talhado pelo sentimentalismo nato.

Neste primeiro exemplar, deixamos claro o nosso objetivo.

Não há interêsses políticos nem partidários. Não existem interêsses escusos ou quaisquer outros que possam negar a finalidade dêste suplemento: cantar a Bahia, a sua gente, as suas tradições, o seu progresso.

As entrevistas nele contidas são tomadas em caráter puramente informativo, esclarecedor. E os mais diversos setores da vida baiana são encarados frontalmente, para que possa cada parcela da sociedade soteropolitana travar conhecimento com a grandeza e as glórias de sua terra.

A Bahia que deu expoentes culturais como Ruy Barbosa, Teixeira de Freitas, Castro Alves e muitos outros cujo valor se canta ainda; a terra que abre novas perspectivas para a economia nacional com a exploração do petróleo; o berço de tradições religiosas, onde um número incomparável de templos e igrejas lhe põe na liderança das lutas espirituais; um membro imperecível dêsse Brasil imenso a garantir o futuro de uma Pátria livre; esta é a Bahia que hoje se levanta, pela cultura, pela tradição, pelo progresso, pela política, para falar a sua grandeza aos mais distantes rincões de nossa terra.

De há muito sentíamos a necessidade dêsse «desabafo» de consciência: a Bahia precisa ser divulgada! E então o DC, pela sua alta direção, como que em atendimento à nossa prece, vem a nós, e conosco comunga um mesmo sentimento, um mesmo princípio. A Bahia se há de projetar mais ainda, e suas glórias serão perpetuadas nas páginas do SUPLEMENTO DO DIÁRIO CARIOCA.

Iniciamos, apenas. Mas tão logo o fazemos, e sentimos o hálito violáceo do sucesso vir até nós, animando-nos à caminhada que se estenderá, certamente, como a glória de uma «boa terra».

Mercado Modêlo é centro de atração turística

SITUADO na parte baixa da cidade, espiando invejoso o esguio semblante do Elevador Lacerda, vemos o Mercado Modêlo.

Seu exterior é algo antigo, como muita coisa da Bahia. O seu interior também. E tem mais: além de arcaico, é mal arrumado, proporcionando pouco confôrto aos que dentro dêle mourejam de sol a sol.

Em nossa visita ao velho mercado, pudemos conhecer muitos dos segredos que êle conserva.

As barracas mais simples, falam de sua pequena ventura; as maiores, mostram sua evolução, embora enquadradas num pequeno cantinho, que não dá margens à expansão do negócio.

Mesmo assim, os seus pequenos proprietários julgam prósperos seus estabelecimentos, e cuidam dêle com muito carinho.

Apesar do zêlo de cada barraqueiro ou negociante do Mercado Modêlo, há odores característicos de carnes velhas que causam náuseas aos visitantes menos avisados. A limpeza não pode ser perfeita, pois segundo os donos de barracas, o espaço é pouco e pouco de asseio pode ser feito sem que haja aborrecimentos com o seu vizinho. Além do mais, obedecendo ao seu arcaismo provinciano, o Mercado Modêlo não podia ser melhor. O baiano o aceita assim mesmo.

DOIS E CINQUENTA UM ALUGUEL DE BARRACA

O barraqueiro modesto não paga mais que dois cruzeiros e cinqüenta centavos por dia de aluguel pelo seu cantinho no interior do grande mercado.

No fim do mês, apurando os lucros e o total de vendas, comparando com as despesas, o barraqueiro verifica satisfeito que pagou apenas setenta e cinco cruzeiros de aluguel da barraca e apurou nas vendas mais de cem mil cruzeiros.

É um negócio da China ser negociante no Mercado Modêlo. Paga-se um nada para se instalar no seu interior e apura-se uma soma invejável de lucros líquidos após cada mês vencido.

O preço do aluguel das barracas, vacila de dois e cinqüenta a dez cruzeiros. E isto sòmente acontece na Bahia...

PREÇOS BAIXOS E... ALTOS TAMBÉM

Outra característica interessante encontrado por nós no Mercado Modêlo foi o preço das mercadorias expostas à venda.

Grande número de gêneros de primeira necessidade corresponde ao preço comum em tôdas as casas de secos e molhados. Há outras mercadorias, cujo preço vai além do cobrado nas mercearias da cidade. E um pequeno número apenas tem realmente baixo custo. Apesar disso, a população prefere adquirir seus gêneros no Mercado Modêlo, onde vão certos de adquirir tudo por preço compensador. E isto conseguem, pois no final de contas, sempre economizam algo que servirá para completar a despesa da semana.

O TURISTA E O MERCADO

Tivemos oportunidade, em nossa visita ao Mercado Modêlo, de travar conhecimento com uma família lusa, de passagem pela Bahia. Contou-nos o seu chefe, que o Mercado Modêlo, com sua famosa Rampa, era bastante conhecido lá do outro lado do Atlântico. Tanto assim que, passando por Salvador, não esqueceu de perguntar pela Rampa do Mercado. E haveria, como houve, de conhecer de perto a rampa dos pequenos veleiros, tôda coberta de frutas as mais diversas. Também queria conhecer o Mercado Modêlo, em cujo postal sempre aparecia a sombra do Elevador Lacerda.

E assim o fêz. Com tôda sua família, espôsa e três filhos, o turista português veio à Bahia conhecer a rampa do Mercado, para deliciar o gostoso abacaxi, a melancia suculenta e tudo mais de bom que se expõe para a venda.

Estava satisfeito: vira à Bahia e conheceu a rampa do Mercado.

CHOVE DENTRO DO MERCADO

Queixam-se os negociantes do Mercado, que em seu interior nos dias de chuva, o velho telhado já não resiste à impetuosidade das águas. E um charco se forma em seu interior, dificultando a passagem dos pedestres e a integridade das mercadorias em cujas prateleiras grossos volumes de água se acumula.

A ADMINISTRAÇÃO PROVIDENCIA

Não alheios à queixa dos barraqueiros, nos dirigimos a um dos prepostos da administração atual do Mercado Modêlo. Tivemos a prova de que está sendo providenciada a reparação dos estragos.

Quase duzentos mil cruzeiros serão empregados na recuperação dos telhados e de todo interior do mercado.

A obra já fôra iniciada, e parte da cobertura externa do logradouro nos mostra a eficiência e a segurança do trabalho, cuja conclusão não está muito longe.

A administração vigente não se descuidou da conservação do Mercado, e trabalha também para proporcionar melhor confôrto aos negociantes que pagam aluguéis pela posse de seus cantinhos, e à população que ali vai buscar gêneros de primeira qualidade por preços compensadores.

TUDO VAI BEM

Terminamos nossa visita ao Mercado Modêlo, certos de que tudo irá bem se sua administração realizar as obras de caráter imediato que o Mercado exige. Com isto, também o povo lucrará, pois é pensamento do órgão especializado em abastecimento e preços da comuna, realizar um trabalho profícuo e resoluto, no sentido de ampliar as fontes de produção e, inversamente, reduzir o preço aquisitivo das mercadorias necessárias à subsistência popular.

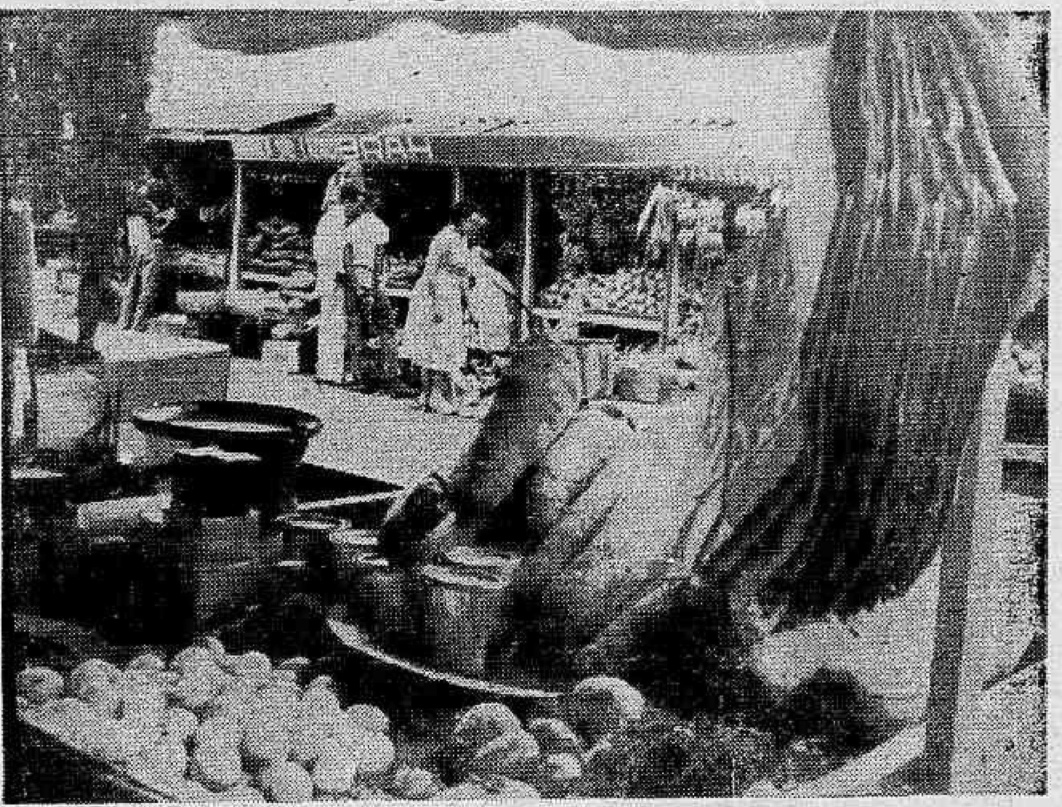
O QUÊ DE ATRAÇÃO TURÍSTICA

O ponto principal para os que visitam o Mercado, seja ou não pela primeira vez, é a abundância encontradas nos tabuleiros das "baianas".

A deliciosa cocada, o doce de leite, o bolinho de tapioca. Completando o "lanche", um apimentado acarajé ou um abará, acompanhado de uma "pinga", **aprontam** qualquer pessoa. Pouco importa se o fígado lhe doe ou o estômago reclama. Quem vai ao Mercado, tem que saborear um bom acarajé e uma gostosa "caninha" para, lá fora, relembrarem essa tradicional Bahia, tão cheia de atrações turísticas.

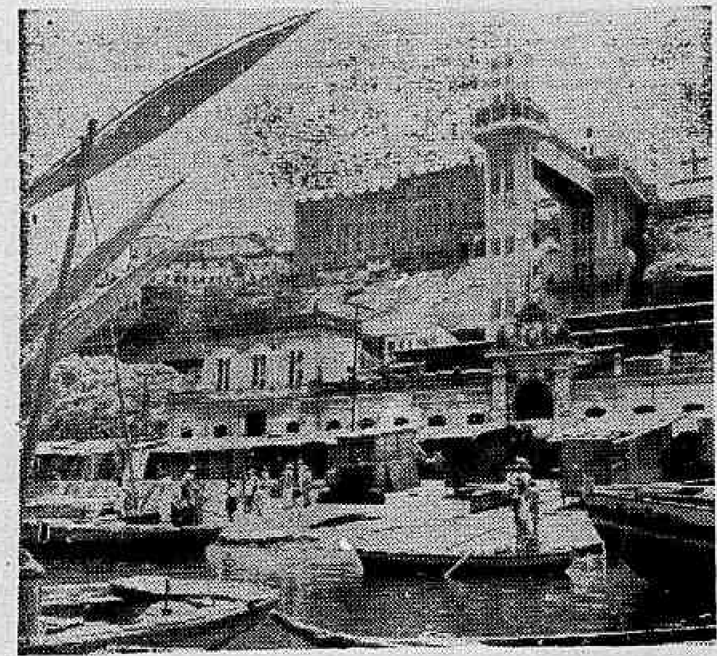
O velho e tradicional Mercado Modêlo é ainda um modêlo de mercado amigo e conservador da história de nossa cidade. E como tradição, êle permite que nos dias de chuva, as águas furem o telhado e gotejem insistentes nas barracas menos prevenidas. Na Bahia é assim... ainda chove dentro do Mercado Modêlo.

TUDO COLORIDO



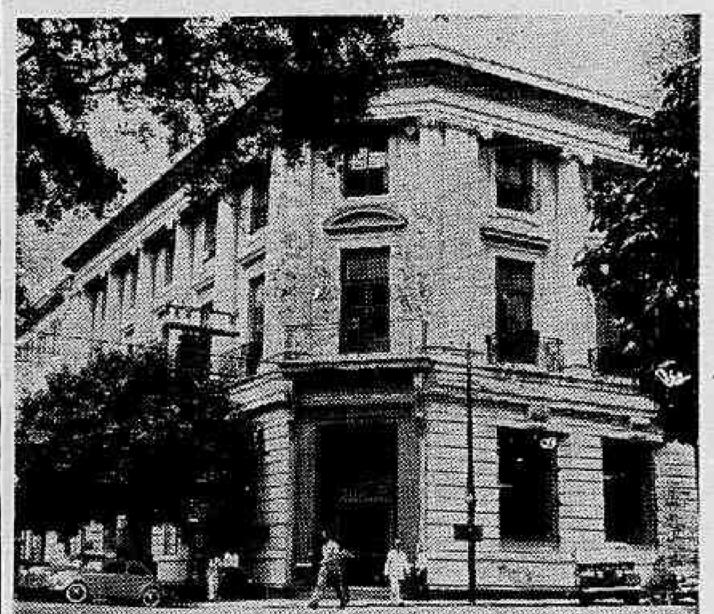
O belo Mercado Modêlo de Salvador é um dos principais centros de atração turística da capital baiana

ELEVADOR LACERDA



O imponente elevador Lacerda, que liga o mercado à cidade alta, é outro grande centro de atração do turismo

SEM PARALELO



O Banco Nacional de Minas Gerais é um acontecimento inédito nos meios bancários pelo seu índice de crescimento e segurança nas operações, colocando-se, hoje, entre os maiores estabelecimentos de crédito da América. A serviço da economia baiana, através de financiamentos aos principais produtos, promovendo a riqueza e atuando como elemento de progresso da cidade. A presteza dos serviços oferecidos aos seus clientes, em virtude dos modernos métodos de trabalho, garantem uma preferência do público baiano ao Banco Nacional de Minas Gerais, que já tem 105 agências em todo o Brasil. Na foto acima, a fachada do edifício do BNMG em Salvador.

Sisal, refôrço para a economia da Bahia e do Nordeste

BAHIA PROGRESSISTA

O sr. João Alves, presidente da Bôlsa de Valores da Bahia, quando falava ao repórter do DC

— A BÔLSA de Mercadorias da Bahia tem a seu cargo a classificação de todos os pròdutos de origem vegeta), presidente da entidade.
portação — declarou ao DC. o sr. João Alves (economistas), prèsidente da entidade.

O Suplemento do DC foi ouvir a opinião abalisada do eminente economista, presidente da Bôlsa, a fim de mostrar à Bahia como se orienta sua administração e o que se faz para preservar o futuro de seus filhos.

A LAVOURA DO SISAL

São muitos os municípios onde a lavoura do sisal tem alcançado grande desenvolvimento. Pode-se mencionar como maiores produtores: Conceição de Coité, Santaluz, Queimadas, Euclides da Cunha, Monte Santo, Riachão do Jacuípe e Nova Soure. Nestas regiões existem esplêndidos campos de cultura e distribuição de mudas do Govêrno do Estado.

O sisal tem representado uma fonte de economia para o Estado, pois sua produção, considerável, vem suprindo as necessidades internas do país e de algumas nações estrangeiras importadoras do mesmo.

VOLUME DE EXPORTAÇÃO

No ano passado, as estimativas com a exportação do sisal alcançou aproximadamente a soma de duzentos e trinta milhões de cruzeiros, e sua produção ascendeu a vinte e cinco e meia toneladas. Em divisas fortes, a exportação do sisal contribuiu no quadro geral do comércio exterior do Brasil com US$ .... 2.800.000,00, em 1956.

A FESTA DO SISAL

A uma pergunta nossa, o Sr. João Alves esclareceu que a Bolsa promove, juntamente com o Govêrno do Estado, a Câmara de Fibras Vegetais, produtores, industriais e exportadores, Convenções anuais sôbre sisal de caráter itinerante. De acôrdo com o estabelecido na convenção anterior, realizada em Serrinha, promoveremos êste ano A FESTA DO SISAL, a se realizar no município de Conceição do Coité, nos dias 22, 23 e 24 de dezembro.

A Festa tem a finalidade de reunir os trabalhadores e suas famílias, incentivando-os, pois são êles, na realidade, que sustentam com seu labor a alta produção da valiosa fibra. E' excusado frisar, que sendo uma festa de congraçamento, de estudo, estão presente também os produtores e industriais, que contribuem positivamente para o êxito do empreendimento.

O SISAL NA ECONOMIA BAHIANA

Em 56, o Sisal proporcionou ao Estado e aos Municípios a apreciável soma de Cr$ 20.191.800,00, em vários impostos.

Se, como é de supor-se, conseguir a Bahia industrializar largamente a sua produção de sisal, inclusive aproveitando os sub-produtos, a contribuição dêsse ramo econômico tornar-se-á grandemente fortalecedora do nosso desenvolvimento.

O NORDESTE LUCRA

Finalizando, eu quero demonstrar que o sisal vem sendo para a região nordestina da Bahia, conforme vem comprovando, um fator de inestimável benefício econômico e social. O nordeste longamente causticado pelos rigores da sêca durante anos consecutivos, tem no sisal um dos maiores motivos para a não despovoação completa de muitos municípios, que sòmente a totalidade de sua população não emigrou para o Sul. Foi deveras providencial a introdução dessa planta no nordeste, inclusive porque proporcionou aos vários municípios da zona sêca do Estado, admirável situação de prosperidade e relativo bem estar de suas populações que têm encontrado nesse ramo de atividade econômica amparo substancial durante as estiagens.

Bahia tem a sua Escola de Teatro

VELHA aspiração da mocidade estudantil da Bahia: o Teatro Universitário.

Conquanto exista, e atualmente em latência, o Teatro Universitário carecia de assistência para sua consolidação. Visando incrementar o desenvolvimento da arte teatral entre o universitário, a U. B. criou a Escola de Teatro, cuja aceitação foi unânime.

Os moços dotados de personalidade artística têm agora onde harmonizar sua vocação. A Escola de Teatro possibilita a cada universitário interessado, novos conhecimentos da arte tragicômica em tôda a sua extensão.

Diga-se de passagem, a Bahia comporta, entre os estudantes, uma enorme parcela de valores teatrais, cujos dotes natos são oriundos da sensibilidade artística da alma baiana.

Num recente festival de Teatro de amadores, o bloco universitário deu sua contribuição, e méritos e louvores não faltaram para engrandecer mais ainda uma classe, por si só, digna dos maiores encômios.

A Escola de Teatro veio suprir uma lacuna existente no T. U. E, da ação conjugada dos dois órgãos, muito de útil se conseguirá.

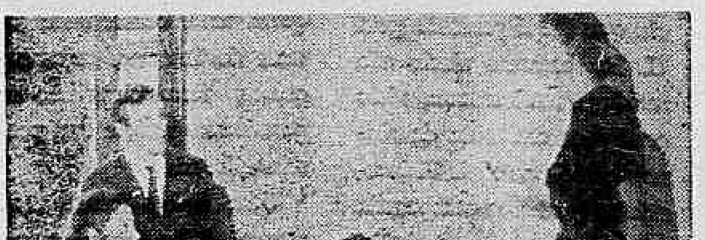
É preciso, no entanto, que o Teatro Universitário fuja ao marasmo em que se encontra, ganhe nova seiva, tenha uma direção realmente amante da arte teatral, pois sòmente assim conseguirão os universitários baianos fazer teatro na Bahia.

O caminho foi aberto: a Escola de Teatro. O resto é com os próprios universitários. A êles compete seguir o fanal da difícil arte, cujas luzes começaram a brilhar no seio universitário.

EM PRETO E BRANCO

Uma cena de teatro em palco natural, por alunos da Escola de Teatro da Universidade da Bahia

TEATRO UNIVERSITÁRIO



Na foto acima, uma cena de ensaio na Escola de Teatro da Universidade da Bahia

Maracangalha existe: quem quiser ver que vá à Bahia

NÃO há lenda nem fantasia poética nos versos que inspiraram a Caymmi falar sôbre Maracangalha. O lugarejo inexpressivo e pobre cultua o folclore. E como tal, mereceu do compositor baiano a simplicidade de sua musa sincera.

Maracangalha viu-se, de repente, transformada, de vilarejo perdido, em cântico de exaltação. Ganhou fama. Caminhou o Brasil inteiro. Perpetuou-se na história da Bahia como mais um episódio digno de registro nos anais de nossas tradições. Maracangalha é na Bahia.

UMA POBRE ESTAÇÃO FÉRREA

Quem deixa a gare da Calçada rumo ao interior da Bahia, está predestinado a conhecer muita coisa estranha e curiosa, até então desconhecida. Superando as estações próximas, perde-se o contato com o município de Salvador. Começam, daí, as novidades. Novidades, é bom se diga, que nem sempre atraem nossa atenção. Muita vez a pobreza do cenário não impressiona. Pelo contrário, causa-nos tédio, dado a insipidez da região.

Mas se somos interessados em estudar os hábitos e costumes regionais, então vemo-nos numa fonte de inesgotáveis recursos folclóricos: o povo, suas maneiras, a naturalidade com que se portam, as vestes, tudo, tudo tem um ar pitoresco que inspira e aguça nossa sensibilidade.

Maracangalha é uma pequena estação férrea do leste brasileiro. Vivia esquecida, até que um dia, o compositor Dorival Caymmi, inspirando na beleza de uma jovem filha da localidade, à qual chamou de Anália, resolveu contar o seu caso em versos musicados. Lembrou também do apaixonado da môça, que aos domingos, vestindo impecàvelmente seu terno branco e ostentando na cabeça seu chapéu de palha, ia ao encontro da amada.

Passou então Maracangalha a contagiar o quanto ouviam a modinha. Muitos baianos imaginavam ser ficção o nome esquisito tão bem decantado pelo poeta.

O país inteiro via algo de paradisíaco no têrmo Maracangalha — inspiração do vate que procura imagens para suas composições. E até hoje muita gente acredita não existir de fato o lugarejo cantado pelo baiano Caymmi.

Mas para os quanto duvidam, saibam que Maracangalha existe, tem suas tradições, conserva os costumes próprios da região e sabe garantir êsse manancial de coisas curiosas que leve o nome da Bahia para o Brasil e para além de suas fronteiras.

Maracangalha existe, sim!

E quem duvidar, que venha à Bahia.

MARACANGALHA DÔCE

Uma das poucas atividades que se empreendem em Maracangalha é a fabricação de açúcar, como a foto acima comprova

MARACANGALHA

Eis e estação da estrada de ferro em Maracangalha (Cinco Rios), um lugarejo pobre do interior baiano, que o Brasil inteiro canta

Acadêmico baiano leva sua vida muito boa

NA BAHIA, a classe universitária goza de grandes privilégios. A assistência que lhe é prestada pela U. B., embora ainda não satisfaça inteiramente, visto o número crescente de alunos pertencentes à Universidade, pode ser comparada relativamente à de São Paulo e Distrito Federal. Muito tem se feito em relação à assistência ao estudante, e muito ainda se pode fazer: o universitário exige, e o seu D. A. E., à medida do possivel, satisfaz suas aspirações.

Uma das grandes conquistas da classe universitária bahiana, foi a Residência e o Restaurante do Universitário. Um enorme palacete na Avenida Sete de Setembro (distrito da Vitória) serve de moradia a quasi uma centena de jovens do interior, cujos recursos financeiros não os permitem residir em pensões e hoteis.

Uma insignificante taxa mensal dálhe direito a um quarto confortável, com o mobiliário necessário.

Atrás da Residência, há um enorme rink para festas e recreações, junto ao qual funciona o Restaurante, atendendo diàriamente a quasi 500 estudantes e visitas. A alimentação é sadia e variada, e gostosa também, pois os estudantes ainda não se queixaram dela.

Além disso, muitos divertimentos são proporcionados aos universitáris, que assim vão ganhando uma assistência cada vez melhor. Agora, a mocidade estudiosa deseja a ampliação da assistência que lhe é prestada. E acreditamos que, com um pouco de luta e perseverança, os universitários da Bahia atingirão seu ideal. Outros assuntos referentes à assistência ao universitário baiano virão ilustrados em outras páginas dêsse SUPLEMENTO.

HARMONIA

Tivemos oportunidade de participar de uma festa na Residência do Universitário e pudemos constatar a harmonia que reina no ambiente, em todo transcurso do baile, sem a menor contrariedade. Isto se consegue pela proibição expressa: nada de bebida alcoólica!

O bar que funciona no local, distribui aos presentes refrigerantes, doces, sanduiches e frios — e o mais original — inteiramente grátis. E fomos informados que isso sempre acontece. Nas festas no rink da Residência, nada se gasta: tudo é oferecido gratuitamente, permitindo ao estudante uma boa economia.

Afinal, a Bahia, tão cheia de tradições, ostenta um rítmo moderno de assistência ao estudante.

RESIDÊNCIA DO UNIVERSITÁRIO

Na foto acima o prédio onde funciona a "Residência do Universitário". O seu interior lembra aos estudantes a Bahia antiga.

Salvador: cidade construída em dois andares

A Cidade de Dois Andares — é como costumam chamar a nossa Salvador. Realmente, as suas cidades alta e baixa dão êsse aspecto característico. Quem nos visita pela primeira vez não esconde sua admiração.

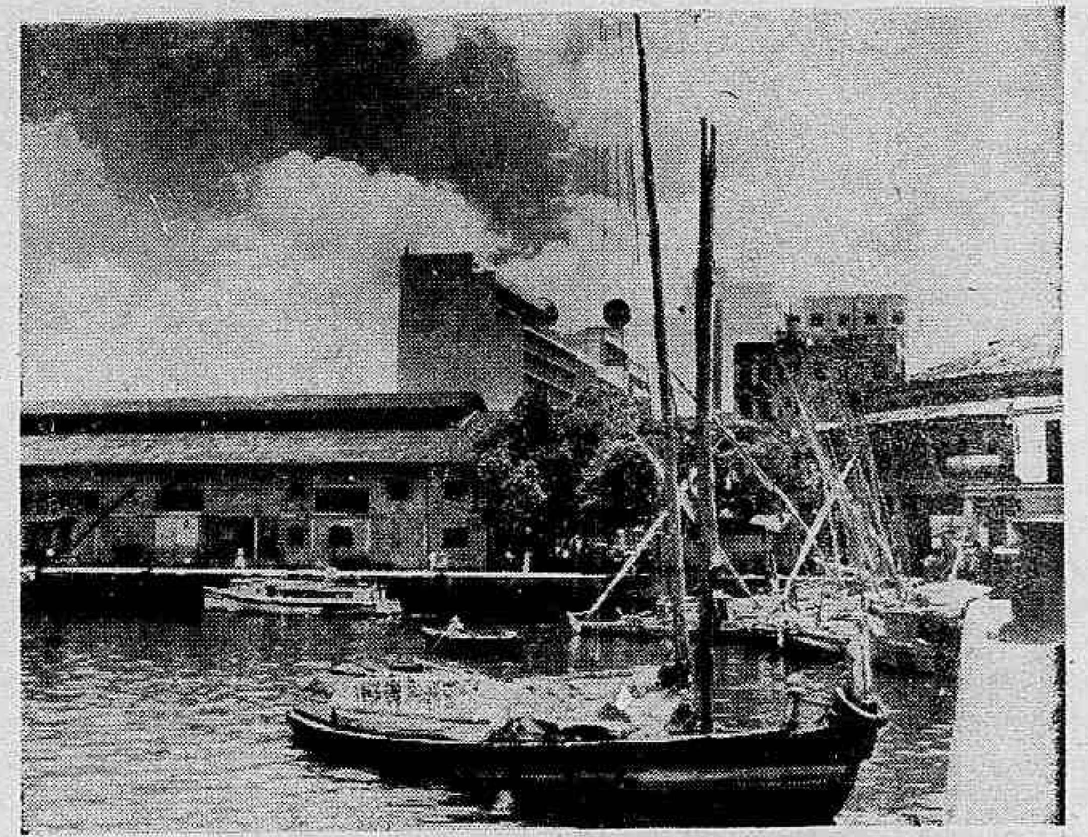
Para a esquerda a Cidade Baixa se estende por tôda península itapagipana; para a direita a Cidade Alta se alonga até que seus declives façam-na tocar os coqueirais de Itapoã.

A CIDADE DE TOMÉ

Do alto, a vista é confusa e um tanto original. Algumas avenidas e ruas e ruelas contorcidas que se cortam num contraste único, falam a viva voz da cidade de Tomé de Sousa.

E em meio a essa confusão de vias sinuosas, as construções modernas refletem o progresso crescente da cidade. Novos bairros surgem, aqui, ali acolá, como se a fôrça propulsora do porvir anunciasse hoje a Salvador de amanhã.

CIDADE BAIXA



Outro aspecto da cidade baixa, tomado do cais das pequenas embarcações

O FAROL

Quem prefere as viagens marítimas, encontra no velho farol de Itapoã o primeiro contacto com a Cidade de Salvador. Sua imensa praia, seus coqueirais na orla do mar, suas dunas alvacentas vão se sucedendo, até que se avista o Edifício Oceania, guardado pelo Farol da Barra.

Finalmente vemos o Elevador Lacerda e distinguimos perfeitamente a cidade e os seus dois andares, ligados pelas Ladeiras da Montanha e da Conceição da Praia.

Ao entrarmos no pôrto, reconhecemos o secular Forte de São Marcelo que nos conta muito das lutas dos nossos antepassados para salvaguardar a posse de uma terra sagrada.

AS LADEIRAS

Além das Ladeiras citadas, que centralizam o movimento diário entre a parte alta e baixa da cidade, há outras como a do Taboão, auxiliada pelo arcaico elevador do mesmo nome, moroso, lento, como os baianos que as ladeiras sobem despreocupados.

Há a velha ladeira do Canto da Cruz, ligando o Bairro de Santo Antônio a Itapagipe. E muitas outras, unindo as duas partes da cidade, e cada uma delas grafando um feito histórico, uma paisagem da História da Bahia.

Dizem que para cada mil baianos há uma ladeira. Basta um simples cálculo para que possamos ter uma idéia ou menos exata do grande número de ladeiras existentes em Salvador. Há muito exagêro na comparação. Todavia, serve, por fôrça de expressão, para se ter uma idéia do vultoso número de ladeiras seculares que recordam os dias coloniais da cidade-mãe do Brasil.

HISTÓRIA

Citam-se como paisagens para a pintura, o Elevador Lacerda, o interior dos templos religiosos, destacando-se as Igrejas de São Francisco e a Catedral; há os bairros tipicamente coloniais, conservando os casarões de quase duzentos anos, amparados pelo patrimônio histórico do município. Existem os fortes, fortalezas inexpugnáveis nos tempos das invasões holandesas. Também a famosa colina sagrada, onde se ergue o templo do Senhor do Bonfim, inspira poetas e pintores.

Em Salvador, cada bairro possui aspectos pitorescos característicos. Quando se afasta do centro da cidade, encontramos as construções modestas, onde habitam os menos favorecidos pela sorte. Nestes locais acham-se sempre os famosos candomblés com seus "pais de santo" trazendo para os "terreiros" um milhar de curiosos e de adeptos da seita afro-brasileira. Aí se localizam os centros de capoeira, das danças regionais, das macumbas, como uma cultura florescente trazida do continente negro pelos escravos de antanho.

AS PRAIAS

No litoral, praias imensas e aprazíveis atraem os amantes das belas artes. E em toda cidade, não faltam aspectos ideais para pinturas, inspiradores de poemas e canções.

São paisagens próprias da cidade de mais de quatrocentos anos, capazes de seduzir os espíritos sentimentais e de comover os corações amantes das tradições e das glórias de uma terra "abençoada por Deus".

A cidade, em si, vive das tradições passadas cultivadas e aprimoradas no presente; das glórias conquistadas pelos nossos irmãos de ontem, cujo mérito revivemos a cada ano, na data magna baiana, o 2 de Julho.

A Bahia, a chamada "boa terra", acolhe bem os seus irmãos dos outros Estados, acolhe a todos os que buscam em seu solo a guarida não encontrada noutras plagas. Por isso todos gostam dela e dela falam bem.

A paisagem final é expressiva.

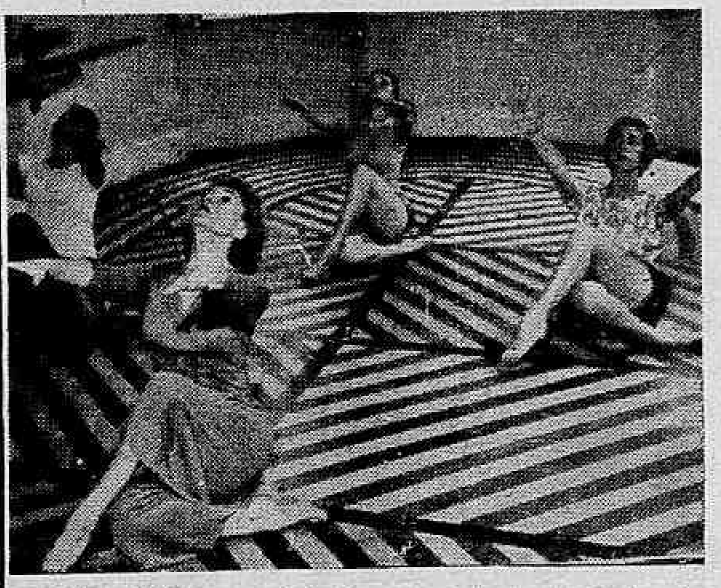
Parece que vemos a cidade alta, na imponência dos seus modernos edifícios, sendo acariciada pelo firmamento; a cidade baixa, cortada por viaturas bem traçadas e cobertas de construções belíssimas, nós a sentimos beijada, com meiguice, pelas ondas mansas do mar.

Daí o baiano voltar sempre à sua terra. Pois morrer sem revê-la é morrer sem a misericórdia da extrema-unção.

SALVADOR MODERNA

Enquanto a cidade alta vive as suas tradições, a cidade baixa de Salvador avança para o progresso. Na foto acima, uma vista da cidade baixa, moderna como as mais modernas metrópoles brasileiras.

Ballet Universitário Baiano



AMPLIANDO a assistência ao estudante da Universidade, o D. A. E. organizou o Ballet Universitário, que um excelente corpo de bailarinas exímias exibem, na graciosidade do seu perfil, todo o encanto de uma arte clássica e exuberante.

Os ensaios se sucedem, exercitando as jovens que vão se adaptando ao difícil bailado, num aprimoramento rápido e seguro.

Os ensaiadores estão descobrindo entre as universitárias, novas bailarinas, jovens fisicamente perfeitas e moldadas para o Ballet.

E' bastante promissor o sucesso do Ballet Universitário: material humano existe em boa soma e de boa qualidade. Agora, o trabalho de lapidação das meninas, e esperar a auspiciosa estréia que marcará um novo rumo na vida artística da mocidade universitária da Bahia.

O dois mil 509 é o motorista padrão de Salvador

HÉLIO DA FONSECA HERMES LIMA, motorista nº 2.509, serve no ônibus 39, ramal de Pituba, do Serviço Municipal de Transportes Coletivos.

O simples fato de vê-lo, outro dia, no exercício de sua trabalhosa profissão, fez-nos admirador daquele profissional. E não nos satisfizemos, senão quando dêle nos aproximamos para uma palestra.

Motorista padrão, dono de uma índole agradável, se fêz logo amigo do repórter. Não tardou a contar tudo sôbre sua vida. Os seus feitos, as suas lutas, enfim, o seu trabalho cotidiano na direção de um enorme coletivo.

Vejamos o que o 2.509 tem para nos contar.

SUA MAIOR ASPIRAÇÃO

A maior aspiração de Hélio era ganhar um volante e voar pelas estradas asfaltadas. Se pudesse, ganharia as nuvens em desabalada carreira.

Desde criança adorava o volante. E ao crescer, dizia para si, haveria de tornar-se um ás do volante.

Cresceu o menino Hélio. Fez-se motorista. Não conseguiu o ideal de possuir seu próprio veículo, para guiá-lo como bem entendesse e para onde quisesse. Mas, fez-se motorista. E isto era bastante.

ENTROU PARA O SMTC

Quando a Prefeitura Municipal de Salvador criou o Serviço Municipal de Transportes Coletivos, a fim de solucionar os problemas de transporte na cidade, Hélio da Fonseca Hermes Lima foi aproveitado.

Aprovado no teste a que se submetera, fôra-lhe dada a chapa nº 2.509. E 2.509 seria o seu nome de batismo no SMTC.

GOSTA DA PROFISSÃO

Perguntado se estava satisfeito com o emprêgo, Hélio nos disse: "Satisfeitíssimo. Acho a profissão ideal. Quando corro a Av. Oceânia até a Pituba, sinto a violência do zéfiro coçar o meu rosto numa carícia inefável. Até parece que estou no outro mundo!"

VIVE FELIZ

O 2.509 é assim. Sempre pronto para uma brincadeira. Gosta de contar piadas e adora sorrir.

Só tem uma preocupação quando está de serviço: entregar o passageiro, são e salvo, em sua residência.

E isto lhe proporciona muita felicidade.

NÃO SE ABORRECE

O jovem motorista jamais se exaspera. Para tudo êle arranja solução. Há passageiros teimosos e malcriados. Implantam-se na porta de entrada do veículo, impedindo a passagem dos demais.

Então ouve-se a voz suplicante do 2.509. "Entrem, por favor. Passem mais à frente. Aqui junto do motor é melhor. Vocês se divertirão vendo-me trabalhar." E só assim os passageiros resolvem se acomodar, arranjando um lugarzinho para seu companheiro de viagem.

Muito passageiro mal amanhado acaba por ganhar serenidade e sorrir pela maneira atenciosa e cômica com que o 2.509 lhe dirige a palavra. Assim o coletivo atinge seu ponto terminal, sem qualquer zanga. E cada passageiro que salta leva consigo o bom-humor do motorista Hélio.

SOLTEIRO, MAS PRETENDE CASAR

Ainda está solteiro o motorista feliz. É desejo seu casar-se dentro em breve. Para isto está juntando algumas economias e namorando uma boa pequena.

EXEMPLO DE PROFISSIONAL

Após nossa palestra com o motorista 2.509, do SMTC, não podemos esconder-lhe o mérito profissional.

Zela pelo ônibus 39 como se fôsse seu. E preza mais a vida dos passageiros do que a sua. Por isso sempre faz suas viagens sem o menor incidente.

Assim deveriam ser todos os motoristas de Salvador: possuídos de senso de responsabilidade.

A verdade, todavia, é bem outra. Poucos possuem lisura na conduta, e jogam a vida dos passageiros como se arriscassem cinco cruzeiros no milhar.

Queixas não faltam contra os motoristas de ônibus, cuja irresponsabilidade patente ameaça a integridade física da população da Capital.

Mas, arriscamos um conselho: motoristas — procurem imitar o exemplo do seu colega Hélio da Fonseca Hermes Lima e ganhem para si a simpatia da população citadina. Lembrem-se que o mérito maior é ser reconhecido pelo seu próximo.

O DOIS MIL 509

O motorista-padrão de Salvador, Hélio Fonseca Hermes Lima, quando falava ao nosso representante

Ginkana do DC na Cidade do Salvador: sucesso

A 22 de setembro passado, o DC fêz realizar em nossa Capital, a 1a. Ginkana Motocicle da Bahia. Revestiu-se do maior brilhantismo a festa patrocinada pelo Diário Carioca, em colaboração com a Rádio Cultura da Bahia, premiando destarte o esfôrço dinâmico do seu idealizador, jornalista Claudir Chaves.

A manhã primaveril despertou risonha e ensolarada, numa solidariedade patente ao grandioso empreendimento. Às 9 horas, partiram da Praça da Sé, sob os aplausos calorosos do povo, os rapazes do Motocicle Clube da Bahia, em motocicletas e lambretas. À frente do grupo motorizado, um jipe da SMTC, ostentando a faixa do DC, abria caminho através a multidão, rumo à Av. Oceânica, local da competição.

O INÍCIO DA PROVA

Teve início às 10 horas a grande ginkana. Dez obstáculos cuidadosamente preparados separavam os participantes da meta final, do objetivo colimado por todos.

A primeira prova foi a de Lambretas, que mereceu grandes ovações da enorme massa que se comprimia na vasta avenida.

Seu vencedor foi o jovem radialista Elias Sobrinho, marcando 70 pontos, em todo trajeto, num tempo satisfatório.

Seguiram-se as outras provas, com motocicletas de vários HP.

O MOTOCICLE EXIBE

Finda a competição, os rapazes do Motocicle da Bahia fizeram uma demonstração para o público das suas qualidades de hábeis volantes. Proezas interessantes e arriscadas forçaram suspense e aplausos constantes da massa presente, culminando com o arrojado salto acrobático do jovem Ernestino, de uma moto para outra, em desabalada carreira.

O POVO AGRADECIDO

A realização do DC mereceu o apoio do povo baiano.

A emissora do Campo Grande foi portadora do agradecimento de nossa gente e, por sua vez levou o reconhecimento da direção do "Diário Carioca", de per si, para todos os baianos.

A ENTREGA DOS PRÊMIOS

Dias depois, no Balneário das Duas Américas, efetivou-se o baile para entrega dos prêmios aos vencedores.

Com a presença de autoridades estaduais, municipais e pessoas gradas, desenrolou-se a festa num ambiente de franca camaradagem.

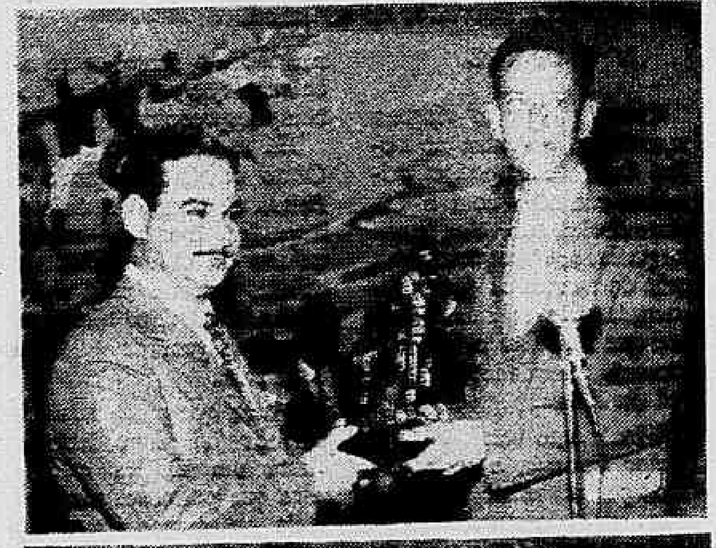
FALA O REPRESENTANTE DO DC

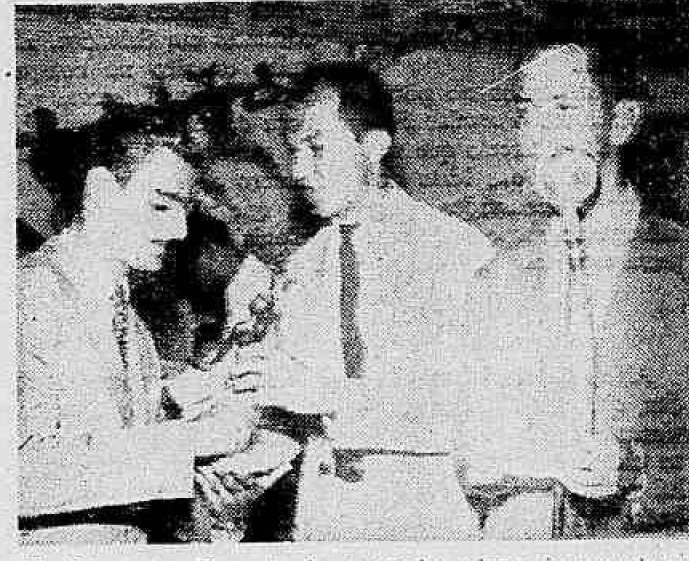
À hora zero, o representante do DC na Bahia, sr. Claudir Chaves, usou da palavra para agradecer a todos que contribuiram para o êxito da ginkana e da festa que ora se realizava. Em seguida convidou, nominalmente, os vencedores da prova, para receberem os prêmios.

O representante do DC fêz entrega ao radialista Elias Sobrinho de um valioso bronze, prêmio a que fêz jus na prova de lambretas.

Por último, o Superintendente do Balneário Duas Américas entregou ao sr. Ronal Chaves (Eletromecânico), o troféu oferecido pela gerência do grande magazine ao "Diário Carioca", como prova da estima e do valor que possui o DC em nosso Estado.

ENTREGA DE PRÊMIOS





Nas fotos acima, flagrantes da entrega dos prêmios aos vencedores da Ginkana promovida pelo DIÁRIO CARIOCA em Salvador

Instalação de Horto Florestal na Bahia

O Ministério da Agricultura vai instalar um Pôsto Florestal no Município de Itaberaba, no Estado da Bahia. Para isso o sr. Mário Meneghetti acaba de assinar portaria designando o agrônomo chefe da 4ª Inspetoria Regional Florestal, naquele Estado do leste, para, como representante do Ministério, assinar e receber a escritura de doação de uma área de 10 hectares e 9 ares de terra, naquele município, incluindo a bacia do Açude Redenção, feita pelo Govêrno Estadual, para aquela finalidade.

Dia oito a festa de Nossa Senhora da Conceição da Praia

Estão próximos os festejos de 8 de dezembro, dia consagrado a Nossa Senhora da Conceição da Praia.

Todo ano, durante 15 dias, milhares e milhares de fiéis acorrem ao Largo da Conceição da Praia para fazer sua oração e festejar as graças de Nossa Senhora.

A belíssima igreja abre suas portas às primeiras horas da manhã, cerrando-a sòmente às 22 horas, quando os últimos fiéis regressam aos seus lares, convictos da misericórdia divina.

O baiano é por excelência religioso. Traz de bêrço a fé nos santos padroeiros da Igreja Católica.

Conquanto goste também dos divertimentos proporcionados durante as comemorações da Conceição da Praia, êle, o baiano, não esquece o seu instante de prece, não deixa de pedir a misericórdia de Deus para que seus pecados sejam redimidos e os seus males superados.

Vemo-lo contrito aos pés da Santa Milagrosa, pedindo sua intercessão, para que as suas graças sejam alcançadas e que seu destino seja cumprido com serenidade.

A fé realiza milagres. Por isso há tantos milagres na Bahia. Seu povo tem fé, ama a Deus, adora o divino, idolatra o puro. Numa terra onde seus filhos são possuidos de amor ao Onipotente, sòmente harmonia pode haver, sòmente sobriedade nas ações e desprendimento das coisas materiais da vida deve imperar por sôbre as almas cristãs do baiano. Por isso êle é feliz; por isso êle traz no rosto sereno, a ingenuidade da gente boa, a felicidade dos corações resolutos, que fazem da vida, não um passatempo, mas um tempo que passa no cumprimeiro de u'a missão sagrada.

Duraram duas semanas as festividades de Nossa Senhora da Conceição da Praia.

Todo o largo é cuidadosamente enfeitado, embandeirado, dando um aspecto regional semelhante ao que nos conta a história de nossa terra, nas épocas passadas dos filhos que nos antecederam, para nos legar seus hábitos e costumes. E' a tradição que vive, é o sentimento conservador que vibra através o sentimento católico.

Centenas de barracas e bares improvisados são armados no Largo. Há de tudo durante a festa.

Para os que gostam de música, uma Banda Militar entoa marchas patrióticas e arranjos orquestrais folclóricos; para os que preferem as outras diversões, há rodas-gigante, carrocéis, etc., e os mais interessantes passatempos.

Nas barracas-restaurantes não faltam os suculentos pratos da cozinha baiana: vatapá, carurú, efó, arroz de côco, acompanhados do acarajé e do abará. Também a "caninha" para abrir o apetite lá se encontra.

Outra modalidade de diversão: as barracas de tiro ao alvo, onde se disputam a posse dos mais simples aos mais custosos brindes.

Quando chega a fome: frutas não faltam por todos os locais, em cestos enormes. Abacaxi, manga, melancia, laranja, banana (por preços elevados, é fato) se encontra na Conceição da Praia. E o baiano ou o visitante que ali vão se deliciam com as mais gostosas frutas.

Nos quinze dias que assinalam as comemorações, nada falta. E a população citadina, tão ávida por distrações, alcança uma quinzena alegre, despreocupada.

Fato curioso, o que aliás é digno de nota, reflete-se na ordem e no respeito reinante durante os dias de festa.

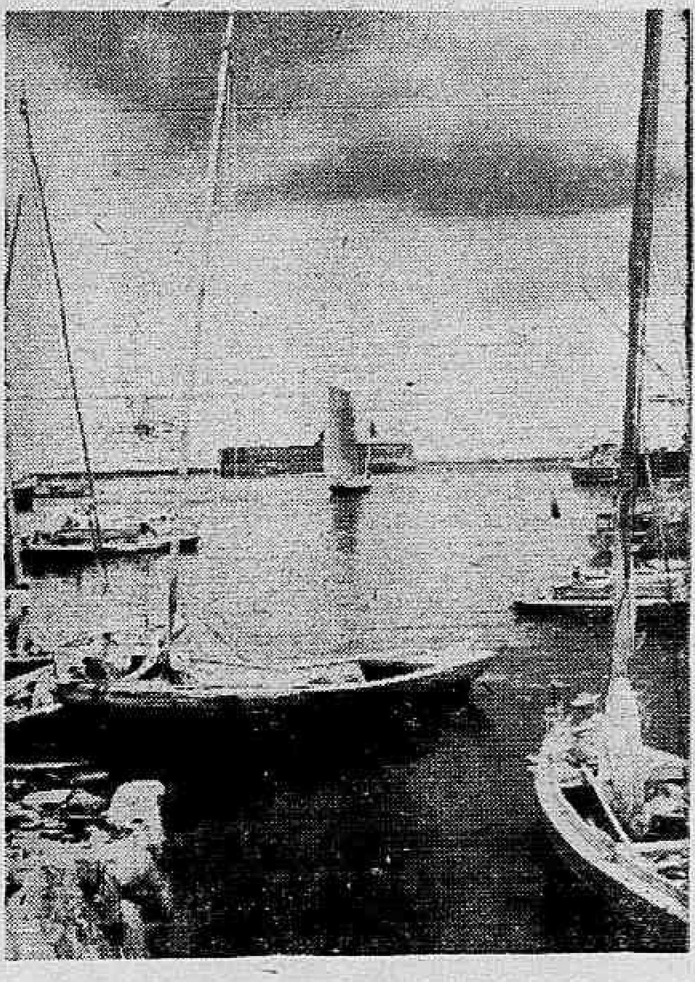
Choques do Exército, Aeronáutica, Marinha, Polícia militar e guardas metropolitanos, asseguram a boa ordem, não permitindo que haja ânimos exaltados.

Dizem os entendidos, não haver mais necessidade de policiamento nas festas de Largo na Bahia. O povo já está suficientemente capacitado a conduzir-se ordeiramente. E embora a Conceição da Praia nos dias de festa reúna os mais diversos grupos da sociedade, não se verificam desentendimentos nem desarmonia que possam tirar o brilho das comemorações.

O baiano gosta de brincar. Sua índole pacata assim o exige. E as festas de Largo conservam na sociedade a herança de modos e costumes dos tempos coloniais.

A Conceição da Praia está embandeirada e o povo ansioso para que chegue logo o dia 8 de dezembro.

EIS A BELEZA



A bela composição fotográfica acima é uma demonstração de que a Bahia é mesmo uma das regiões brasileiras que mais se presta à exploração da indústria do turismo.

Bahia em qualquer época: serena em Todos os Santos

APROXIMA-SE o verão e eis que vai a Bahia entrar na época ideal de vilegiatura. Em qualquer época do ano, aliás, oferece a terra de vatapá condições excepcionais de bem estar e confôrto, porque, sôbre ser um relicário, o mais precioso do país, de costumes antigos, que lhe dão acentuada côr local, desfruta de clima sempre ameno. Ali não há calor excessivo nem frio intolerável. A amenidade do clima é perene, pois que, até nos dias mais ensolarados sopra a brisa, ora do oceano, ora da mansa e plácida Baía de Todos os Santos.

Mas, as vantagens que a Bahia oferece no período estival se justificam, sobretudo pela associação dos diversos fatores, quer físicos, quer culturais, que atuam na época. Os meses de junho, e julho, são, por exemplo magníficos, principalmente pelas festas do ciclo do milho, em homenagem aos santos da época, tendo como parte final as grandiosas festas da Independência da Bahia.

Mas, feita a pausa do mês de agôsto, a Cidade do Salvador enche-se de colorido local, ou melhor aumenta o seu colorido local, graças às festas do culto africano. Batem os melhores candomblés e o clima se torna mais e mais consolidado.

E quando calam os misteriosos atabaques, em fins de novembro, surgem as festas nitidamente populares de Santa Bárbara, Conceição da Praça, Natal, Senhor dos Neveganles, Reis, Senhor do Bonfim, e da Mãe d'Agua as quais começando nos primeiros dias de dezembro se estendem até as proximidades do Carnaval.

Estes são os grandes festejos do estio. E a própria natureza se engalana. Os dias são muito claros e de uma luminosidade intensa, e, então, as côres da natureza se tornam mais vivas: o azul do céu é um azul puríssimo; o verde-marinho se torna transparente contrastando com o marrom-escuro das rochas marinhas e o alvo lençol das espumas sobre a areia. Então, o banho de mar representa algo reconfortante e delicioso. Assim se explica por que as praias de Amaralina, Pituba Armação, Boca do Rio, Piatan e Itapoan vivem sempre cheia de irrequietos banhistas, numa contagiante alegria. Tem, por sua vez, seu logar de destaque, a deliciosa e refrescante água de coco, bebida à maneira da terra, e colhida dos próprios coqueiros que ensombram as alvas e macias areias da praia.

E depois de uma manhã de agradável convívio com o mar e a natureza luxuriante nos arredores, a Cidade de Salvador, com seus cinemas, seus teatros, suas buates seus bairros antigos, seus restaurantes de comidas típicas e suas igrejas, ricas de ouro e obras de talha, representa uma faceta diferente, sobremodo interessante. Assim, quando as coisas antigas e coloniais poderiam causar tédio, adquirem, em contraste como a neve, com o moderno, vida e beleza, como reflexo que é de um passado de esplendor encaixado, harmoniosamente, num presente do progresso.

Ainda a greve dos jornalistas: Bahia

SALVADOR, 20 — (DC) — Completa oito dias a greve por nós decretada, em busca de melhores salários — disse-nos o sr. Inácio Alencar, Presidente do Sindicato dos Jornalistas da Bahia.

Jornalistas e gráficos estão unidos, e irredutiveis na reivindicação — 35% para os que percebem salário-minimo e 20% para de vencimento superior. Os gráficos exigem 26% sôbre o salário atual.

O Delegado do Trabalho e o Chefe de Polícia, sr. Lafaiete Coutinho, estiveram na sede do órgão de representação dos homens de imprensa da Bahia, tentando uma conciliação proposta pelas emprêsas. Proposta: 32% e 18% para os jornalista e 25% para os gráficos. A resposta fêz-se imediata: jornalistas e gráficos não recuarão nos seus objetivos, pois cederam ao máximo. A greve continuará.

GREVE AMEAÇA OUTROS SETORES

Em entrevista exclusiva ao DC, o acadêmico Raimundo Eirado Silva, Presidente eleito da UEB, disse "o quanto via de justo e humano no movimento empreendido pelos jornalistas e gráficos".

— Sou favorável aos grevistas pelas suas justas reivindicações, pois exigem apenas um salário digno da sua condição humana.

PASSEATA DOS GREVISTAS

Realizou-se às 17 horas de hoje uma passeata organizada pelos grevistas, cujo objetivo é fazer sentir ao povo a justeza das suas reivindicações.

Circula com grande êxito o jornal "Fôlha da Greve", pertencente ao comando geral do movimento, com assuntos sôbre a greve e com total apoio do comércio e da população.

Bahia tem Igreja para cada dia do ano: 365

A devoção ao Senhor do Bonfim, na Bahia, deve-se ao navegador português Farias, que em 1745 trouxe a imagem do Senhor Crucificado.

Naquele mesmo ano, o Acebispo C. José Botelho de Matos permitiu fôsse colocada a imagem na modesta igreja de Nossa Senhora da Penha de França, no arrabalde de Itapagipe. Enquanto isso, foi iniciada a construção de um templo numa colina da península para guardar a imagem do Senhor. Dez anos depois, inaugurou-se a Igreja do Senhor do Bonfim, isto a 24 de junho de 1754.

O SENHOR DO BONFIM

Semelhante ao que ocorre com a Virgem Maria, invocada sob inúmeros e sugestivos nomes, Jesus Cristo figura no agiológio católico sob títulos igualmente variados e expressivos. Um deles, muito querido em Portugal e no Brasil, é o de Senhor do Bonfim, pelo qual também se invoca a imagem do Crucificado.

Na Bahia é o Senhor do Bonfim quem guarda a cidade.

REFORMAS NO TEMPLO

Anos depois, já no comêço do século XIX, houve alterações no interior e no exterior da Igreja. Foram abertas mais duas portas e mais duas janelas. Todo o piso de tijolos foi substituído pelo atual, entre 1806 e 1807.

Em 1816, por ocasião das grandes obras que se realizavam em tôda a Igreja, abriu-se o óculo do frontão, em cujo cimo se colocou uma cruz de pedra.

Data de então o aspecto definitivo do Templo tão caro ao povo da Bahia.

A COLINA HISTÓRICA

Entre as Igrejas levantadas em lugares pitorescos — e são muitas as que desfrutam situação privilegiada na Bahia — a Igreja do Bonfim é das mais favorecidas. Isso nos leva a convidar o visitante a percorrer com os olhos o panorama soberbo que se descortina do alto da "Colina Sagrada", antes de transpor o limiar do Templo venerando.

Maravilhoso espetáculo da cidade, que se divisa ao lónge, com seu casário emergindo da vegetação dos trópicos, que se derrama pela encosta alcantilada. Setas varam o espaço e cruzes muito altas lembram as origens cristãs do Brasil. Completa a beleza do cenário, o mar sulcado de velas enfumadas pelo vento. Visto de relance o panorama, penetramos na Igreja.

O INTERIOR

Nas paredes sob o côro, logo à entrada, encontram-se dois quadros representando a morte de Jesus e a do pecador, pintados pelos artistas baianos Tito e Bento Capinam, respectivamente. No pequeno nicho do primeiro altar, à direita, lado da Epistola, vêem-se as imagens de São Joaquim, Sant'Ana e Nossa Senhora. Domina o altar, grande painel mostrando Jesus no Horto das Oliveiras, cuja execução se deve — assim como a de tôda a pintura do teto e painéis dos altares restante — ao grande pintor baiano Antônio Joaquim Franco Velasco.

SENHOR DO BONFIM

A igreja de Nosso Senhor do Bonfim — o mais conhecido templo católico do Brasil — é uma das mais marcantes características da Bahia

No segundo altar, à direita, dentro do nicho, vê-se antiga imagem de São José, oferecida à Igreja pelos descendentes do Capitão de Mar e Guerra Theodosio Rodrigues Faria. No alto, painel representando Jesus conduzido à presença de Pilatos. O nicho do altar, à direita da Capela-mór, encerra a imagem de Nossa Senhora da Boa Morte, deitada num esquife de prata.

Do teto da Capela-mór pendem três lâmpadas de prata de procedência desconhecida. Refere o livro da Receita e Despesa nas contas de 1818 a 1819, que o ourives Joaquim Alberto da Conceição transformou uma velha lâmpada numa nova, que foi oferecida à Igreja.

Sôbre o nicho de Nossa Senhora, vê-se um cravo de ferro, oferecido em 1895, à Igreja, pelo Arcebispo D. Jerônimo Thomé de Souza, que o trouxe de Roma.

Deixando a Capela-mor, vamos encontrar sôbre o Sacrário de madeira, do altar correspondente ao de Nossa Senhora da Boa Morte, moderna imagem do Coração de Jesus, cuja devoção se introduziu na Igreja do Bonfim em 1920. O painel do fundo representa Jesus no instante em que recebia a coroa de espinhos. Ao lado dêsse altar, é digno de nota, o velho cofre de esmolas, muada testemunha da generosidade de pequenos e de grandes. No seu interior têm sido encontradas, no correr dos anos, peças de cobre, prata e ouro, cuja soma se eleva a muitos milhares de contos de réis.

Outros painéis e imagens tornaram famoso o templo do Senhor do Bonfim, na "Colina Sagrada".

A LAVAGEM DO BONFIM

Outro aspecto pitoresco é a tradicional lavagem do Bonfim, levada a efeito nos dias que precedem à festa do Senhor, por milhares de devotos do milagroso santo.

O fato de sua origem é devido ao pároco da freguesia, muitos anos atrás, que convidou alguns religiosos para procederem à limpeza das escadas externas do templo.

No ano imediato, foram lavadas, não apenas as escadas externas, mas todo interior do templo. E desde então, a lavagem da Igreja do Senhor do Bonfim tornou-se algo digno de nota e que atrai milhares de fiéis que cumprem a missão como agradecimento ao santo padroeiro da cidade.

MILAGRES DO SENHOR

Enumerar os milagres realizados pelo Senhor do Bonfim seria um tanto difícil. Pois não apenas um milhar, mas dezenas dêles foram alcançados de duzentos anos para cá, por todos os que têm fé no poder do Senhor.

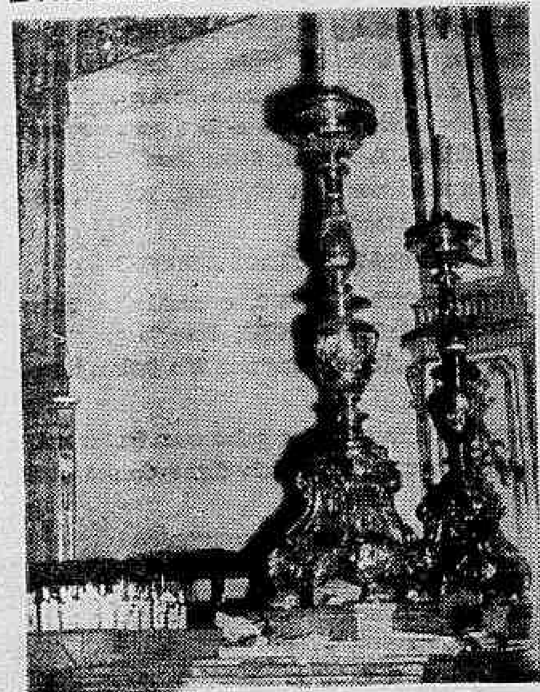
Há muitas salas, onde os milagres são expostos, não como uma imposição da Igreja, mas como testemunho e reconhecimento que o próprio fiel deseja mostrar aos que visitam o templo.

Milagres e promessas alcançados de modo inimaginável têm preocupado muita gente de ciência, que não sabe explicar o fenômeno — sobrenatural, portanto.

E' que a fé realiza milagres, e os homens da ciência relegam os milagres da fé.

O Senhor do Bonfim é milagroso, e o baiano sabe venerar as suas glórias e tradições.

Brilhantes nos candelabros



Os brilhantes encravados nos candelabros da igreja de Nosso Senhor do Bonfim exibem, ainda hoje, a riqueza do Brasil colonial

Sala dos milagres

A Sala dos Milagres, na igreja do Bonfim. Em todos os seus cantos há atestados de milagres

Estudos sôbre o cacau

Embora nativo da Amazônia, o cacau encontrou na Bahia, onde chegou, segundo Gregório Bondar, em 1746, elementos favoráveis a uma larga cultura, positivada, ainda segundo o mesmo autor, a partir de 1836. Vicejando na parte meridional do Estádo, de clima quente e úmido, o cacau acabou constituindo a principal cultura baiana e uma das mais importantes do país. De tal sorte que, sendo o Brasil o segundo grande produtor mundial de cacau, detém a Bahia o lugar de principal produtor em todo o país.

Recentemente, o sr. Robert L. Fowler, especialista em cacau, membro do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, escreveu sôbre "Uma visita às regiões produtoras de cacau na Africa Ocidental", tendo saído do Rio de Janeiro para Abidjan (Costa de Marfim), Accra (Costa do Ouro), Lagos (Nigéria), Ibadan (Nigéria) e Yaoundé (Francês). Dos estudos realizados para observar métodos de produção e doenças que atacam o cacau, chegaram os tecnicos a estas conclusões:

Na Africa Ocidental, a doença dos vírus constitui uma séria ameaça e antes que seja estabelecida uma eficaz política de contrôle, um estudo intensivo das raças dos vírus e dos insetos transmissores deve ser feito. Com os vírus perniciosos afetando as árvores adultas, a doença da "podridão parda" destruindo anualmente um número enorme de frutos, e as "chupanças de cacau" atacando as árvores jovens, o futuro da cultura do cacau na Costa do Ouro e na Nigéria não é muito promissor, a não ser que tais problemas sejam solvidos.

PERGUNTE O QUE QUISER

Sr. I. Albuquerqu (Feira de Santana — Bahia) — Estão os técnicos aconselhando a plantação de "araruta gigante", planta de fácil cultura e que dá enormes raízes e folhagem verde, excelentes para a criação econômica de porcos. Firmas de São Paulo remetem "batatas" pelo correio.

Sr. A. S. Cruz (Distrito Federal) — A inscrição ou registro como lavrador e criador é feita no Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, usando fórmulas impressas próprias fornecidas por aquela repartição. O registro, que é gratuito oferece facilidades legais, como aquisição, pelo custo, de máquinas, reprodutores etc. E ainda abatimento, nas estradas de ferro, de 50% para o material transportado. Queira continuar a dispor de nossos préstimos.

Sr. Batista Freitas (Distrito Federal) — Sem dúvida a avicultura é uma das mais interessantes atividades econômicas, tanto sob o ponto de vista caseiro quanto comercial. Há grandes organizações avícolas nos arredores do Rio e S. Paulo, oferecendo excelentes lucros. Entretanto, essas atividades exigem amplos conhecimentos de avicultura teóricos e, principalmente práticos. A base de tudo está na seleção e na alimentação. Para começar, visite uma boa granja e assine revistas especializadas.

Fomento da avicultura baiana

O presidente da Comissão Nacional da Avicultura e diretor do Projeto ETA-42 (avicultura) engenheiro-agrônomo Mário Vilhena, seguiu na semana passada para Salvador, em companhia de assessores técnicos a convite da Secretaria da Agricultura da Bahia. Será feito um levantamento das possibilidades de expansão da avicultura no Estado. E' pensamento do Govêrno baiano instalar além de uma fábrica de rações, aviarios industriais nas áreas que forem mais indicadas para a criação racional de aves. O parque avícola estadual possui 6.876.000 cabeças, assim distribuídas palmípedes 270.000; perus 366.000; galinhas ...... 3.678.000; e frangos 2.562.000. A criação de perus é a que encontra maior desenvolvimento, sendo mesmo a Bahia o Estado que detém a liderança das aves desta espécie no Brasil.

Extensos coqueirais como os da gravura cobrem o litoral baiano como tôda a costa do Nordeste brasileiro. Estudam-se, nas estações experimentais, novas variedades de pequeno porte e de alta produtividade, pois o coqueiro da praia ou da Bahia ("cocus nucifera", dos botânicos) é uma das principais riquezas em outras terras, as Filipinas, o Ceilão, a Indonésia. No Brasil temos cêrca de 7 milhões de coqueiros em produção, dos quais 84% saem da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraíba. No momento, a grande novidade é o coqueiro anão cuja produtividade garante excelentes resultados para os agricultores que, numa única árvore, conseguem colhêr mais de trezentos frutos. (Foto do S. I. A.)

Pesquisas agronômicas na Bahia

Cabe ao Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, através de sua rêde de Institutos Agronômicos regionais — do Norte, do Nordeste, do Leste, do Oeste e do Sul — e dos Institutos especializados da sede, executar programas técnicos de pesquisa e de experimentação, cujos resultados vêm promovendo uma modificação fundamental na produção agrícola brasileira.

Dos trabalhos realizados recentemente no Estado da Bahia, destacam-se:

Cacau — Além dos trabalhos de cruzamento, efetuaram-se estudos de produção individual e de multiplicação das plantas que têm revelado maior e melhor produção por pé.

Dendêzeiro — Estão sendo formados jardins de produção de sementes de dendêzeiro do mais alto rendimento, oriundos de uma estação experimental do Congo Belga. Algumas palmeiras já produziram frutos com teor de 85% de óleo de polpa sôbre o pêso total do fruto.

Levantamento da carta de solos — Exigindo o estágio atual da nossa agricultura um estudo mais detalhado do solo, para o seu melhor aproveitamento, concluido que foi o primeiro mapa de solos referentes ao Estado do Rio de Janeiro, prosseguem os estudos com relação à Bahia e outros Estados.

VACINAS Estoque permanente para maior garantia de sua criação.

contra • New Castle • Aftose • Cinomose • Bouba • Raiva • Peste suina

DROGARIA VETERINÁRIA SCAL - RIO
Andradas, 96-A - esq. Mal. Floriano - Tel.: 43-4984 (rede interna)

Baixaram os preços das rações para aves, porcos, vacas e cavalos
NOVO PÔSTO NA AV. BRASIL

Para maiores facilidades de aquisição, mantemos um novo pôsto à Av. Guilherme Maxwell, 182, em frente ao Hospital do IAPTEC - Tel.: 30-7536, no seu caminho obrigatório.

Rações para porcos................ Cr$ 90,00
Rações para vacas................. Cr$ 100,00
Rações em grãos para aves.......... Cr$ 170,00
Rações para aves (postura)......... Cr$ 190,00
Rações para cavalos............... Cr$ 220,00

Preços na Fábrica
DESCONTOS PARA QUANTIDADE
ENTREGAS A DOMICÍLIO

SCAL-RIO S. A.
Andradas, 96-A - esq. Mal. Floriano
Tel.: 43-4984 (rede interna)

Compre apenas Cr$ 300,00 na
LOJA DUAS AMÉRICAS
e ganhe no dia 28 de dezembro um apartamento na avenida Otavio Mangabeira

OBRIGADO BAHIA PELO PENTACAMPEONATO!

A RÁDIO CULTURA DA BAHIA, por todos os seus auxiliares e diretores agradece sensibilizada ao povo da Bahia a preferência que lhe tem dado em 1.º LUGAR ABSOLUTO durante 5 semestres seguidos.

O IBOPE — Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística — na sua última pesquisa semestral de Junho-Julho dêste ano, confirma mais uma vez essa posição, conforme o comunicado abaixo que justifica êste agradecimento ao povo da Bahia dos que trabalham na

RADIO CULTURA DA BAHIA

Detalhes técnicos

Onda média	Onda curta	Onda intermediária
5/10 Kwt 1.440 kc. e 500/1.000 wts 1 010 kc.	20 kwt 19 metros 15.225 kc e 31 metros 9.595 kc.	1kwt 62 metros

I.B.O.P.E.
INSTITUTO BRASILEIRO de OPINIÃO PÚBLICA e ESTATÍSTICA

Pesquisa semestral de "OPINIÃO" realizada na Bahia em JUNHO, edição [illegible] 1957
para o
SERVIÇO NACIONAL DE CONSUMIDORES

PERGUNTA: Qual a emissora que ouve pela manhã, tarde e noite?

RESULTADO

	Manhã	Tarde	Noite	Média
Rádio Cultura da Bahia	35,0%	27,0%	29,0%	30,0%
" Nacional do Rio	14,0	14,0	31,0	20,0
" Sociedade da Bahia	12,0	16,0	15,0	14,0
" Excelsior da Bahia	15,0	22,0	17,0	16,0
" [illegible] da Bahia	3,0	-	2,0	2,0
" Outras emissoras	-	1,0	4,0	2,0
Não ouvem ou não querem	[illegible]	30,0	[illegible]	28,0

IBOPE

Paulo Montenegro

Paulo Montenegro — Dir. Executivo

RÁDIO *Cultura* DA BAHIA

A Bahia no panorama turístico brasileiro

«A baia de Todos os Santos é o lugar mais conveniente da costa do Brasil para se poder fazer a povoação e assento, assim pela disposição de ponto e rios que nela entram, como pela bondade e abundância e a saúde da terra e por outros respeitos, hei por meu serviço que na dita Baia se faça a dita povoação e assento». Assim escreveu no «Regimento» Dom João III, que foi entregue a Tomé de Souza quando da instalação do Govêrno em 1549.

Os turistas de tôda parte encontram na Bahia um tesouro do passado brasileiro e que serve de agradáveis recordações das belezas dos tempos do descobrimento e das primeiras povoações nesta terra. Os que desejarem conhecer a bela história da antiga Bahia de Todos os Santos têm muito que ler. E' procurar, primeiro, os velhos cronistas e os viajantes, em cujos depoimentos, de um sabor especial, encontrarão imagens ainda hoje nítidas da vida da cidade — traços de sua fisionomia inconfundível, usos e costumes do povo, as marcas do tempo. Há que correr os olhos pelo «Cultura e Opulência do Brasil», de Antonil; «Tratado da Terra do Brasil», de Gandavo; «Através da Bahia», de Spix e Martius;; «Tratado da Terra e da Gente do Brasil», de Fernão Cardim; «Tratado Descritivo do Brasil», de Gabriel Soares, e «Cartas do Brasil», de Nóbrega, para citar apenas meia dúzia de livros básicos.

Querendo o forasteiro apenas alguns dados que lhes ensine ràpidamente a ver, compreender e amar a Bahia, pode escolher: «Bahia, Imagens da Terra e da Gente», de Odorico Tavares; «Bahia de Todos os Santos», de Jorge Amado; «Beabá da Bahia», de José Valadares; «Breviário da Bahia e Livro de Horas», de Afrânio Peixoto; «Roteiro da Bahia», de Herman Lima, e «Itapagipe», de Hermano Requião. Para o turista que deseje certo tipo de informações imediatas, há um «Roteiro Turistico da Cidade do Salvador», editado pela Prefeitura Municipal, afora uma série de pequenos guias sôbre igrejas, monumentos, etc

Recantos pitorescos baianos

A capital da Bahia tem alguns recantos pitorescos, que são a delicia dos turistas, além de ser o encanto dos próprios baianos. Praias e ilhas, sobretudo, a praia de Itapoan, a 25 quilômetros do centro, tendo nas proximidades, como atração maior, a Lagoa do Abaeté e o templo de Iemanjá; a ilha de Madre de Deus, local para descanso, com praias e mata; a Maré, ilha maior que a outra, também disputada pelos veranistas; São Tomé de Paripe, onde, segundo a lenda, teria desembarcado São Tomé, o Sumé dos indigenas, para ensinar-lhes coisas sôbre a agricultura; o subúrbio de Periperi, a poucos minutos da cidade, pelo trem da Leste Brasileiro; o de Candeias com uma vegetação agreste, em terreno rochoso, e onde se erguem, de um lado, a Igreja de N. S. das Candeias — devoção do povo, com uma grande festa no dia 2 de fevereiro — e, do outro, as tôrres de aço da indústria petrolífera.

Igrejas da Bahia

A Bahia tem 135 — não 365, o mesmo número de dias do ano, como tanto se disse e repetiu. 1 catedral, 28 matrizes, 45 igrejas pròpriamente, 61 capelas, afora 47 templos não católicos. Essas igrejas são o que há de mais belo, no Brasil, do ponto de vista da arquitetura religiosa tradicional. De mais belo e de mais rico. São autênticos monumentos da arte colonial, testemunhos de uma época, muitos dêles tombados pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Quem vai à terra baiana não pode deixar de visitar a Venerável Ordem 3a. de São Francisco, construção do século XVIII, fachada tôda de pedra esculpida, no interior painéis sôbre a vida de São Francisco, na sacristia um lavabo de mármore com figuras e ornamentos encrustados com mármore multicor; a do Convento de S. Francisco, construção concluída em 1723, o frontispício de pedra lavrada vinda de Lisboa; a do Convento do Carmo, que data dos fins do século XVI e onde foi assinado o têrmo de rendição dos holandeses em 1625, cujas preciosidades são particularmente o frontal do altar, o sacrário e os tocheiros de prata pura, os lustres de bronze, as obras de talha; a Basílica da Conceição da Praia, erigida (1765) com lajes de Portugal, no local onde Tomé de Sousa erguera uma capelinha para o culto de N. S. da Conceição (tem um carrilhão que executa músicas sacras); a igreja da Ordem 3a. do Carmo, que foi primeiro uma capela, destruida em 1860 (entre as preciosidades, uma imagem do Senhor do Bonfim, em estilo Renascença, centro de devoção maior do povo, a sala dos milagres com milhares de ex-votos; a igreja do Pilar, de puro estilo D. João VI; a igreja da Graça, possivelmente a primeira que se ergueu em chão da Bahia, junto à casa de Caramuru (há até a lenda de que Caramuru teria encontrado a imagem da Virgem na praia, depois de repetidos sonhos de Catarina, sua mulher); a Igreja e Convento do Desterro, construida em 1811 e remodelada no século XIX, piso de mármore da Europa, alfaias de ouro e prata, com uma custódia de ouro que tem 331 pedras preciosas e um sacrário de prata que é uma obra-prima da ourivesaria religiosa portuguêsa, e muitos outros templos de grande beleza.

Solares históricos

Traços de uma época de fausto são alguns solares, que marcam a fisionomia urbana de Salvador com um toque de grandeza e dignidade. Por exemplo, o Solar Berquó, presumivelmente construido em 1691, hoje sede de colégio; o de Saldanha, atualmente patrimônio do Liceu de Artes e Ofícios, e cuja portal se assemelha ao da Ordem 3a. de São Francisco, com algo da influência espanhola na América; o do Coronel, já em ruinas; o dos Sete Candieiros; do União, do Sodré, onde morreu Castro Alves.

Calendário turístico

Rico e sugestivo é o calendário das festas populares. Sem falar nas de Natal, na de Reis (6 de janeiro, sendo de ressaltar os ternos e reisadas que se exibem sobretudo na Lapinha e na Penha), na de S. João e nas de 2 de julho, comemorativas das lutas da Independência, as principais são as seguintes, pela ordem cronológica:

A 1 de janeiro, a procissão de N. S. dos Navegantes, com centenas de embarcações enfeitadas, de todos os tipos, atravessando a baia; a do Bonfim, também em janeiro, possivelmente a maior festa popular, de pátio de igreja, que se realiza no país, extraordinária manifestação do sincretismo religioso; dura 10 dias, com um novenário e uma cerimônia tradicional que é a da famosa Lavagem da Igreja; a da Ribeira, que se segue à do Bonfim; a da Mãe D'Agua, no Rio Vermelho, no segundo dia de fevereiro, quando o povo vai ao mar para lançar oferendas a Iemanjá; a de Itapoan, no mesmo dia e com o mesmo sentido, de culto à rainha das águas; e a de N. S. da Conceição da Praia, com um novenário que termina a 8 de dezembro, com o bom da cozinha baiana servido nas barracas, música, exibições de capoeira.

Culinária tradicional

Os visitantes da Bahia encontram os mais curiosos e tradicionais pratos que tanto deixam saudades quando dela partem de regresso a seus rincões de origem. Não só os seus pratos, em geral condimentados à base de azeite de dendê e pimenta, como também os seus bolos e doces. São comidas cujo louvor já foi traçado em prosa e verso, inclusive por escritores e poetas estrangeiros, como Stefan Zweig, Waldo Frank e outros.

Os pratos típicos principais são o vatapá, o caruru, o acarajé, o abará, o efó, o chimchim de galinha, o acaçá, o feijão de leite de côco com frigideira de camarão, a moqueca de peixe ou de galinha, o sarapatel — cêrca de 40 pratos. Para a sobremesa: cangica de milho verde, cocada-puxa, bolinhos de goma, arroz doce, bolo de Iaiá, pe-de-moleque, bolinho de Iansan, bolinhos de Janaina, etc. Uma variedade enorme.

Aspetos culturais

Salvador tem sido, através dos anos, grande centro de irradiação cultural. Com uma Universidade, que abrange, entre outras escolas superiores, as de Medicina, Direito, Odontologia, Engenharia e Farmácia, é o ponto de convergência da mocidade estudantil de todo o Estado e de Estados vizinhos. Além dos estabelecimentos pertencentes à Universidade, existem ainda vários outros, como a Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, Faculdade Católica de Filosofia da Bahia, Escola de Música, etc.... Possui 21 bibliotecas, sendo dignas de menção as do Mosteiro de São Bento, do Instituto Histórico e Geográfico, do Gabinete Português de Leitura, da Faculdade de Direito, do Convento de São Francisco, da Faculdade de Filosofia e da Biblioteca Pública — tôdas com mais de 10.000 volumes.

Na música brasileira tem a Bahia o seu lugar. Graças a Pixinguinha, Sinhô, Dorival Caymmi, Ari Barroso e outros. E graças também, é bom não esquecer, a Carmem Miranda, que, com a sua baiana estilizada, levou o samba da Bahia — tanto quanto os seus balangandãs, os seus turbantes, as suas sandálias, os colares de muita côr — para o estrangeiro. Recomenda-se a leitura do "Cancioneiro da Bahia", de Dorival Caymmi.

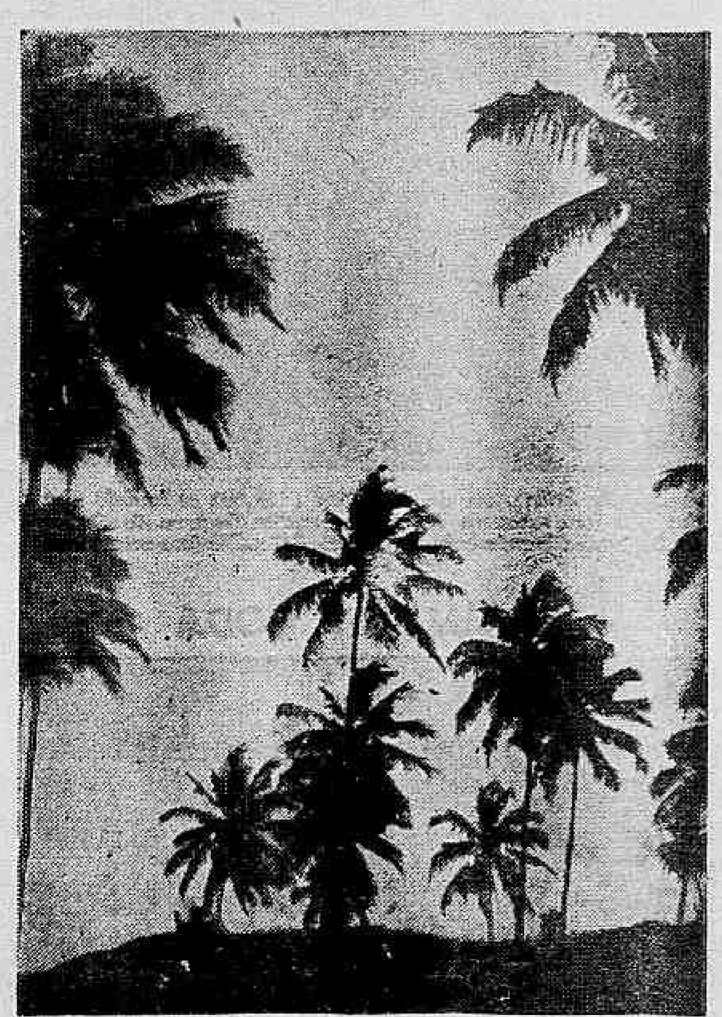
INSTRUMENTOS MUSICAIS DO FOLCLORE

Têm sua origem africana muitos dos instrumentos da música popular da Bahia. Estampamos aqui alguns dêles, que os turistas podem apreciar melhor nos museus da terra baiana.

FIGURAS DE IEMANJÁ

Aqui reproduzimos uma das curiosas esculturas existentes na coleção do folclore baiano, a "rainha das águas", que em muitas festividades é motivo de celebrações cheias de encantos pelas músicas, manifestações em passeios de barcos, procissões pelas praias e danças caracteristicas.

PAISAGENS DO LITORAL



As praias da Bahia constituem também preciosos atrativos para os forrasteiros. Nas noites de luar, ali se encontram os poetas e os tocadores de violão, num espetáculo de alegria e romance. A foto é de Itapoã, praia que acolhe e proporciona deliciosas noites de luar para os turistas de todo o mundo...

O DIARIO CARIOCA é o jornal do Rio mais lido na Bahia. Esse interêsse do povo baiano pelo nosso jornal não se explica sòmente pelo alto padrão informativo que adotamos, mas também pelo cuidado especial que esta fôlha dedica aos assuntos da Bahia.

Capoeira não é só luta; é também um ballet

A CAPOEIRA é difundida por êsse Brasil afora, como um esporte violento originário do continente africano. Imagina-se, pela larga prática entre os escravos dos nossos antepassados tratar-se de uma luta sem caracteres de arte ou de classe. A capoeira, como muita gente pensa, é luta desleal, usada pelos negros para sua defesa pessoal. No entanto, muitos se enganam a êsse respeito.

A capoeira não é só luta e esporte: é também dança, é ballet. Trazida do velho continente dos escravos, onde a capoeira era uma espécie de ritual religioso, praticado por tôdas as tribos africanas, foi o esporte predileto dos negros aprimorado em nosso país. Os senhores de ontem, quando éramos ainda colônia, descobriram no ritual característico da capoeira, muito de arte e esporte, formando um conjunto capaz de comparar-se aos famosos ballets do século XX, onde o ritmo e a perfeição harmonizam a clássica dança. Por êsse prisma, procuraram orientar o original esporte, dando-lhe feição de arte.

ATRAÇÃO TURISTICA

Em nossos dias, a Capoeira é motivo de atração turística, servindo de tema para inspirar obras e escritos que relatam o esplendor da luta nas suas formas mais recônditas.

O visitante enche-se de curiosidade quando dois capoeiristas se chocam numa batalha artística. Golpes vibrados com perfeição, reviravoltas em pleno ar, com mostra de puro ballet, gingados rápidos e rítmicos, são matizes naturais da capoeira pròpriamente dita.

Não há encenações violentas, nem prática abusiva. A capoeira segue os ditames do verdadeiro esporte, da verdadeira arte.

PERNAS PARA O AR

Uma curiosa fase da capoeira, cujos lances são todos estudados prèviamente. A capoeira, hoje, na Bahia, é invariàvelmente assistida por destaca dos elementos de sua sociedade e pelos numerosos turistas que visitam o grande Estado.

DIVERSÃO

O negro sucessor dos escravos aprender a conservar a perfeita finalidade da curiosa luta: a diversão, a defesa pessoal, o bom estado psico-somático do indivíduo.

Na Bahia há muitos centros de capoeira, onde estudantes das diversas Escolas Superiores do Estado participam ativamente, aliando à cultura intelectual, a perfeição das formas físicas e das reservas naturais do cidadão jovem.

ARTE

Dando prova do reconhecimento artístico que envolve a prática da capoeira, a Universidade da Bahia realizou demonstrações do interessante esporte onde, além dos universitários, muitas autoridades e pessoas da Sociedade bahiana presenciaram, ilustrando com suas presenças o valor da dança nagô.

A aceitação da capoeira nas rodas sociais sòmente não ganha vulto envolvente, pela maneira simples e rude dos centros onde ela é praticada.

Conservando a tradição: uma cabana tôsca, um inexpressivo cercado, um pátio de terra batida coberto com palhas de coqueiro, alguns bancos sem acabamento perfeito, simbolizam os centros de capoeira, onde os "mestres", ao rítmo do berimbáu e do reco-reco realizam as suas mais surpreendentes proezas.

BIRIMBÁU

Como o próprio centro, o berimbáu é também um instrumento rudimentar, inexpressivo: uma longa haste de bambu, recurvada nas extremidades por um arame extendido de uma ponta à outra. Batendo no arame com um "vintém" (instrumento semelhante a uma pequena barra de ferro, o som é aumentado pelo côco ou cabaça amarrado ao bambu. Com a mesma mão que o "músico" segura o berimbáu, êle executa em uma vasilha com contas de chumbo, o caxixi, que juntamente com o reco-reco e o pandeiro completam a "orquestra" que anima o capoeirista na execução dos movimentos peculiares à luta.

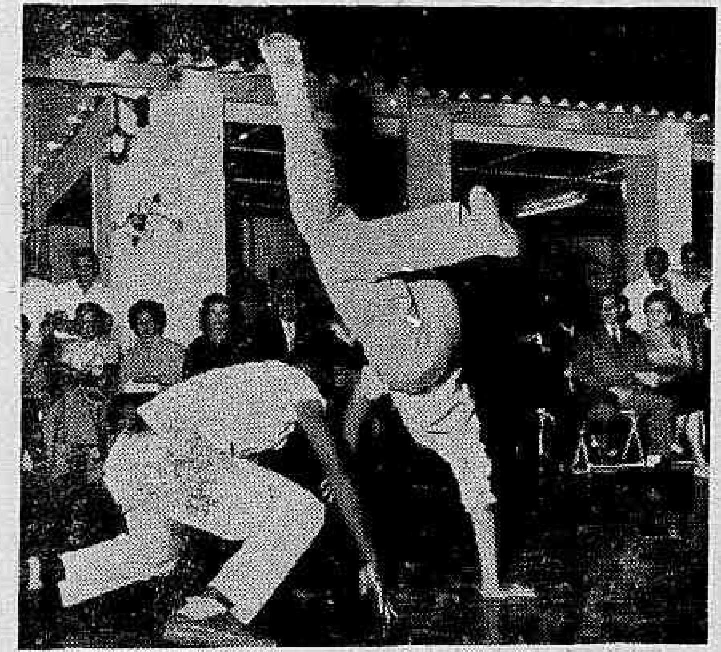
Nos centros de capoeira tudo é simples: o local, as vestes, as aparências; muito embora os visitantes estejam em contraste com o cenário modesto.

SIMPLICIDADE

Os estudantes aprendizes de capoeira adaptam-se também à simplicidade do ambiente e fàcilmente se amoldam a êles, pois quem pratica a capoeira tem que ser de personalidade simples, sem que isto lhe roube os dotes da inteligência. E' que a arte é exigente, é caprichosa, e requer, antes de tudo em seu execução, muito de despreendimento dos requintes das sociedades de elite.

A capoeira em si, repetimos, não é só luta e esporte, é também dança, é ballet, e sua prática salutar tem contribuido para a formação moral e física da mocidade bahiana.

VÔO DE CAPOEIRISTA

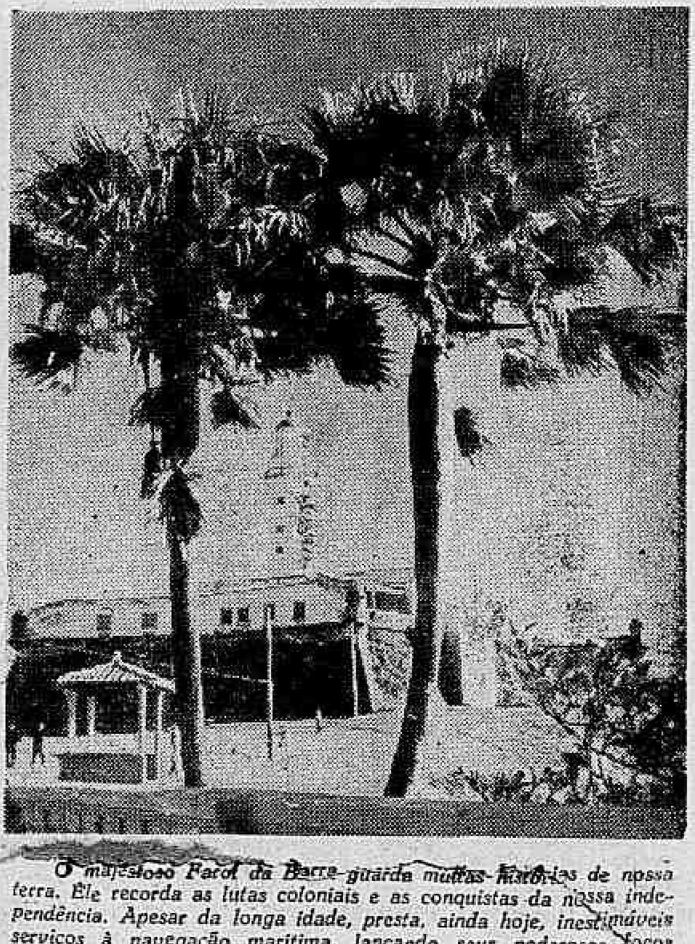


A capoeira baiana, que nestes últimos anos tem se tornado num dos mais fortes motivos de atração turistica da terra do Senhor do Bonfim, está sendo transformada em Ballet. Na foto acima, uma fase da capoeira.

BAIANA NA RODA

Nos intervalos dos "shows" de capoeira, a baiana entra na roda para dançar. Êsses programas são hoje comuns na Bahia, principalmente em Salvador, onde a capoeira tem ganho caracteristicas de verdadeiro "ballet".

FAROL DA BARRA



O majestoso Farol da Barra guarda muitas histórias de nossa terra. Ele recorda as lutas coloniais e as conquistas da nossa independência. Apesar da longa idade, presta, ainda hoje, inestimáveis serviços à navegação maritima, lançando seus poderosos focos luminosos por êsse mar afora.

O Farol da Barra conserva muitas tradições e constitui motivo de atração turistica para os que visitam a Cidade do Salvador.